CORREIO PAULISTANO

Redactor-Chefe: JOSE' CARLOS PEREIRA DE SOUSA — ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA — Superintendente: ANTONIO HERMANN DIAS MENEZES

ANNO LXXXIII | Séde, Redacção e Administração: Rua Libero Badaró N.° 661 — Caixa Postal "D" | S. PAULO — Quinta-feira, 25 de Fevereiro de 1937 | Fundado em 1854 End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo | NUMERO 24.831

UMA CARTA SENSACIONAL

O recurso contra a eleição do governador do Estado

O procurador Mac Dowell da Costa opina pelo provimento

TÊM INTEIRA PROCEDENCIA AS ALLEGAÇÕES DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA

RIO, 24 ("Correio Paulistano") — O procurador geral da Justiça Eleitoral entregou á secretaria do Tribunal Superior o seu parecer a respeito do recurso interposto pelo Partido Republicano Paulista da eleição do sr. Cardoso de Mello Netto.

E' um trabalho longo, num estudo completo da materia, e assentado em solidos fundamentos juridicos e em autoridades de justa nomeada. Examina os caracteristicos da democracia em face de autores nacionaes e estrangeiros, para estabelecer que o suffragio universal directo, base do regime, está expressamente consagrado por varios dispositivos da Constituição Federal vigente. Esta instituiu como regra a eleição directa e o alistamento uno, conferindo á União competencia privativa para legislar a materia eleitoral da União, dos Estados e municipios, não deixando aos Estados nem mesmo competencia suppletiva ou complementar. Estabeleceu apenas tres excepções: uma quanto ás eleições do primeiro presidente da Republica e governadores, dispondo fossem eleitos pelas Assembléas Constituintes — era dispositivo transitorio que já transitou; e duas no texto permanente, sendo uma dellas a de presidente da Republica, que será feita pelo poder legislativo, quando a vaga occorra no segundo biennio, e eleição dos prefeitos, que pode ser pela Camara Municipal. A eleição de governador não está compreendida em taes excepções. As excepções são materia de direito estricto e sómente abrangem os casos que especificam expressamente, e não podem ser ampliadas. Sendo absoluta a incompetencia do legislador estadual em materia eleitoral, não lhe cabe dispor, na Constituição ou leis do Estado, que a eleição do governador substituto se faça por processo ou fórma differentes do prescripto na Legislação Federal.

O parecer refere-se ainda ás razões dos recorridos e opiniões publicadas na imprensa daqui. Repelle a these de que os Estados têm a mais ampla competencia para decretar as suas Constituições e leis, respeitados sómente os principios do artigo 7 inciso um. Demonstra o absurdo e aponta na Constituição outros muitos principios, preceitos, prohibições que os Estados estão obrigados a respeitar. Alonga-se egualmente no exame dos demais fundamentos do recurso, julgando todos procedentes, demorando especialmente no estudo do segundo argumento, relativo á representação classista.

OPINA PELO PROVIMENTO

RIO, 24 (H.) — O procurador geral Mac Dowell da Costa apresentou hontem ao Superior Tribunal Eleitoral parecer sobre o recurso interposto pelo P. R. P. contra a eleição do sr. Cardoso de Mello Netto, ao cargo de governador de S. Paulo.

Nesse parecer, o alludido procurador opina pelo provimento do recurso.

IMPORTANTES ESCLARECIMENTOS DO PROCURADOR MAC DOWELL DA COSTA

RIO, 24 (H.) — O sr. Mac Dowell da Costa, procurador da Justiça Eleitoral, falando hoje aos jornalistas no Tribunal Eleitoral, sobre o parecer dado ao recurso do P. R. P. contra a eleição do sr. Cardoso de Mello Netto para governador do Estado de São Paulo, declarou:

"O meu parecer é longo. Nelle estudo demoradamente o assumpto e concluo dando provimento ao recurso, adoptando os 4 fundamentos invocados na petição inicial e nas razões finaes do pedido.

"Alonga-se o meu parecer em estudar as caracteristicas da democracia, sendo condição essencial o suffragio universal directo. A nossa Constituição declara no art. 2 das Disposições Preliminares: "Todos os poderes emanam do povo e em nome delle são exercidos". A Constituição de 34 estabeleceu apenas tres excepções á eleição directa e que são: a) — nas disposições transitorias para a primeira eleição presidencial e para a dos primeiros governadores determinando fossem eleitos pelas Assembléas Constituintes; b) — eleição de presidente da Republica, substituto, quando occorra vaga no 2.° biennio do periodo presidencial; c) — eleição de prefeitos que os Estados podem estabelecer sejam feitas pelas Camaras Municipaes.

A eleição do governador não está, pois, compreendida em nenhuma dessas excepções. As excepções só abrangem os casos expressamente especificados, não podendo ser ampliadas, muito menos pelo legislador estadual que, na fórma do art. 5.°, letra f e art. 7.°, inciso III, não tem competencia mesmo suppletiva ou complementar para legislar em materia eleitoral."

"No meu parecer faço referencia aos outros tres fundamentos do recurso do P. R. P., que são:

1.°) — Vicio da representação classista que tem tres representantes a mais;

2.°) — Falta de assignatura dos votantes em livro, acta ou folha de votação;

3.°) — Não ter sido a eleição processada pela Justiça Eleitoral á qual compete designar a data da eleição, presidil-a, apurar os suffragios, proclamar o eleito e expedir o diploma em seu favor."

O procurador Mac Dowell passa em seguida a falar sobre a importancia da materia dizendo:

"O assumpto é vasto e complexo. De mais a mais, trata-se de São Paulo, que é um grande Estado da Federação. A decisão desse caso vem resolver definitivamente o assumpto. As razões do dr. Justo de Moraes são bem longas. As do dr. Sebastião de Medeiros são tambem longas. O meu parecer, que está sendo impresso na "Imprensa Official", e que deverá ser juntado ao processo dentro de dois ou tres dias, não fica atraz. E' muito extenso. Por tudo isso acredito que seja demorado o julgamento do recurso pelo Tribunal. O dr. Ovidio Romeiro, relator da materia, tem oito dias de prazo para apresentar o seu estudo. Ao meu ver esse recurso só será julgado lá pelo dia 10 de março", termina o sr. Mac Dowell.

O ensinamento de Pio XI

A VERDADE CHRISTA NÃO SE CONCILIA COM UM SOCIALISMO ORTHODOXO

PARIS, 24 (H.) — A revista "Sept" publicará, ao mesmo tempo que a entrevista do sr. Leon Blum, sobre a posição dos catholicos, em face do governo da Frente Popular, o texto documentario theologico seguinte: — "Impõe-se, preliminarmente, esta observação: — O sr. Leon Blum fala como chefe de governo, e não como lider socialista. Conhece, muito bem, a doutrina da egreja, para ignorar que, segundo o ensinamento de Pio XI, o socialismo, se permanecer verdadeiramente como socialismo, não se póde conciliar com o principio da egreja catholica, porque sua concepção da sociedade é contraria á verdade christã. Não se trata, pois, senão de um caso muito claro de collaboração dos christãos com o governo legitimo do paiz, governo de inspiração socialista, mas que affirma fazer a politica da Frente Popular e não a do Partido Socialista.

Nossa doutrina, sobre esse ponto, jamais variou.

Sabemos, escreviamos em 15 de maio de 1936, que toda autoridade vem de Deus e, portanto, merece ser respeitada. Respeitamos, pois, o poder que a França elegeu. Aquelles que, entre nós, têm justas razões para combater a Frente Popular, possuem senso civico bastante, para dar ao governo um minimo de collaboração imposto pela natureza das coisas que mantêm a opposição no papel constitucional e a impedem de se transformar em anarchia".

Não temos que mudar uma só palavra dessa declaração. Pudemos, tambem, repetir o que escrevemos, a proposito das difficuldades da Alsacia: "Como christãos, temos o dever de preservar nossa liberdade, condição de nossa vida espiritual e nosso apostolado. Não pedimos ao Estado nem privilegios nem favores. Pedimos, simplesmente, que nos deixem livres".

Oito mezes depois, nada temos a accrescentar. Cabe a cada um tomar a si as suas responsabilidades, uma vez que a democracia não é, nem heresia nem artigo de fé christã, o que importa, extremamente, não ligar o catholicismo a nenhuma fórma de regime, ou de governo, qualquer que seja ella.

(Continua na 8.ª pagina)

O GOVERNO FRANCEZ SCIENTIFICADO DA IMMINENCIA DA VICTORIA DOS NACIONALISTAS?

Continuam a travar-se em Oviedo combates extraordinariamente mortiferos

PARIS, 24 (A. B.) — Segundo o "Le Jour", uma carta sensacional teria sido endereçada por Herbette, embaixador da França em Madrid, actualmente em St. Jean de Luz ao governo francez. Nessa carta, se declara que a victoria do general Franco está imminente. "Será um suicidio — teria affirmado o embaixador — que a França continue defendendo os "republicanos" hespanhoes. Importa, antes de tudo, observar a não intervenção absolta.

Desfile de phalangistas hespanhóes, nas Baleares, onde o general Franco dispõe de um magnifico contingente de homens devotados á sua causa

PERDERAM 10.000 HOMENS, EM 2 DIAS

AVILA, 24 (Do enviado especial da Agencia Havas) — Os actuaes combates de Oviedo são os mais mortiferos da campanha.

De dois dias para cá, os vermelhos, por ordem do commando de Madrid, multiplicam os ataques contra a capital das Asturias. As posições occupadas pelos marxistas estão proximas da cidade, mas esta dispõe de outras guarnições e armamentos, que não tinha, na occasião da resistencia heroica, antes de ser libertada.

Sob o commando do general Aranda, que se tornou um heroe nacional, os nacionalistas rechassaram numerosos ataques, muitas vezes apoiados por carros de assalto, desfechados pelos milicianos, que avançavam em formação cerrada. O fogo certeiro dos defensores varria as fileiras inimigas.

Quatro vezes, os vermelhos encheram os claros e reformaram as vagas de assalto, afim de tentar retomar a marcha, mas, de todas ellas, foram dizimados.

Deante do Monte Naranco, o sólo ficou juncado de cadaveres. Officialmente, as perdas do inimigo subiram a 10.000 homens, em dois dias, entre mortos e feridos. Segundo declarações dos prisioneiros, entre os quaes se achava um chefe da columna assaltante, o commando vermelho dera ordem para a tomada de Oviedo, a "preço de qualquer sacrificio, afim de auxiliar a defesa de Madrid, onde era jogada a partida definitiva". — JEAN D'HOSPITAL.

PARECEM CRAVADOS AO SOLO

AVILA, 23 (H.) — Do enviado especial da Agencia Havas) — A primeira phase da offensiva nacionalista, a sueste de Madrid, cujo objectivo era cortar a estrada de Valencia, está terminada.

Os exercitos de Mola e Miaja parecem cravados ao solo do Jarama e Arganda, nas margens da estrada e de Arganda, á margem direita do Tajuna. Uns átacam e outros contra-atacam. Os resultados obtidos continuam a ser mantidos, apesar dos repetidos esforços das tropas vermelhas, para obrigar os nacionalista a retirar-se para além do Jarama. As posições actuaes servirão de base para as novas operações, que não se sabe quando, nem em que direcção serão effectuadas.

Os vermelhos, exgotados por seis dias de luta esteril, incapazes de tomar a direcção das operações, devem limitar-se a soffrer um novo revés. Tenho informações precisas sobre o estado do batalhão de milicianos, concentrado nesta região.

As unidades internacionaes mantêm, apenas, as posições primordiaes, quasi todas as estradas de Valencia e ao Norte de Aranjuez.

No resto da Frente, as trincheiras são occupadas por homens corajosos, mas de fraco valor guerreiro. De 32 desertores vermelhos, que hontem passaram para as linhas nacionalistas, em frente a Vacia Madrid, só 5 e que tinham instrucção militar completa, 8 sabiam pegar na espingarda, e os mais eram soldados improvisados.

Tinham sido enviados, pela primeira vez, para a linha de frente. Não tinham fuzis nem metralhadoras. Lamentavam ter sido utilizados como simples "paravento de carne, para cobrir as vagas de assalto das brigadas internacionaes".

Assim se explicam as perdas consideraveis soffridas pelos vermelhos, durante as duas vãs tentativas.

O tempo continua miraculosamente bello e agradavel, não só a sueste da capital, como em toda a região de Madrid. — JEAN D'HOSPITAL.

COMTUDO, O CIRCULO DE FERRO MAIS SE FECHA

MADRID, 24 (Do enviado especial da Agencia Havas) — Hoje, pela manhã, os insurrectos, após receberem reforços, contra-atacaram, violentamente, as posições que os governamentaes conquistaram entre San Martin de la Vega e Morato de Tajuna, onde não tiveram tempo de organizar a defesa.

Os republicanos recuaram até á base da Collina, onde conseguiram conter o ataque inimigo.

Uma hora mais tarde, os governamentaes atacaram. Os milicianos iniciaram a subida, apesar da chuva de metralha que os perseguia, e conseguiram chegar ao cume da collina. Em avanço continuo," desceram a encosta opposta e tomaram a linha de trincheiras, situada a uma centena de metros adeante.

O combate continua, em todos os outros pontos do "front".

Lentamente, o avanço republicano prosegue, retardado pela realização de golpes de audacia, cuja finalidade é o descongestionamento de certas partes do terreno, em que os nacionalistas se concentraram, e o assalto ás posições mais tarde desfavoraveis, á continuação da offensiva.

Em Avila, o avanço republicano continua em direcção de Naval Peral de Pinares, que está situada entre Avila e o Escurial, onde os insurrectos se acham concentrados.

Em torno de Madrid, na Cidade Universitaria, em Usera, e em Carabanchel, os legaes continuam a desfechar ataques audaciosos, com o fito de romper o circulo de ferro que os cinge.

Em Usera e Carabanchel, muitas casas foram reconquistadas e conservadas, apesar do contra-ataque que os insurrectos desfecharam, immediatamente. — JEAN ROLLIN.

COMMUNICADO DO CONSELHO DE DEFESA

MADRID, 24 (H.) — O Conselho de Defesa communica:

"As operações foram reiniciadas, em varios pontos, nos sectores que circumdam a capital. As tropas marroquinas, que occupam parte do Hospital das Clinicas, tentaram uma sahida, afim de melhorar as posições, mas o fogo das metralhadoras dos governistas obrigou-as a recuar, deixando varios mortos no terreno.

No sector de Usera, nossas tropas effectuaram varios golpes, occasionando perdas ao inimigo e fazendo prisioneiros. Em Carabanchel, foram destruidas, por um explosão, as posições insurrectas da primeira linha.

No sector de Jarama, os combates proseguem, com vantagens para os republicanos. O inimigo foi obrigado a abandonar as posições de Maranosa. A aviação governista bombardeou, com efficacia, os aéroportos de Tavalera de la Reina e de Arenas San Pedro. Os nacionalistas perderam dois aviões nesta ultima localidade. Dois aviadores, dos quaes um de nacionalidade allemã, foram feitos prisioneiros.

OFFENSIVA QUE DURA CINCO DIAS

MADRID, 24 (Do enviado especial da Agencia Havas) — O quinto dia de combate, na frente do Jarama, desde a offensiva das tropas republicanas, terminou favoravelmente a estas. A iniciativa esteve, sempre, nas mãos dos legalistas, que passaram todo o dia a martelar as concentrações nacionalistas.

Hoje, foram trocados muitos tiros de canhão, e os milicianos puderam approximar-se mais de Maranosa, de onde proseguem o cerco do inimigo, mas, ainda não conseguiram desalojar as baterias adversas.

Durante o avanço, os milicianos tomaram as trincheiras que protegiam a região do Jarama, conhecida pelo nome de El Pingarron, collina bastante elevada, que domina varias posições nacionalistas. Nessas trincheiras, havia muitos cadaveres de insurrectos.

O combate continuava, ao cair da tarde e, á noite, ainda se ouvia o ruido dos canhões em toda a região — JEAN ROLLIN.

OCCUPAÇõES ANNUNCIADAS

GIJON, 24 (H.) — O Commissario de Guerra communica que a primeira divisão, que actua no sector de Oviedo, occupou, inteiramente, Meabe. A terceira divisão conquistou Buena Vista e "Casa Jabonero", perto da fabrica de armas.

A artilharia incendiou o quartel de Pelayo e as casas proximas com o certeiro bombardeio.

A quarta divisão occupou as aldeias de Promedio e Areces.

ENSANDECIDOS PELA GUERRA

MADRID, 24 (H.) — Telegrapham de Gijon, que se travaram violentos combates nos sectores de La Vega e San Lorenzo, em Oviedo.

A colonia de "Equilaz" tinha sido quasi destruida, pela artilharia republicana. Os insurrectos começavam a recuar.

As baterias governistas alvejaram, violentamente, o quartel de Pelayo, na zona de San Gomez. Os rebeldes não davam mais quasi signal de vida, o que permittia a occupação de novas posições. O convento está abandonado e o inimigo encontrava-se nas ruas Gastanaya e Mon.

FURIOSOS COMBATES, CORPO A CORPO

BILBA'O, 24 (H.) — O Bureau Basco de Imprensa communica que continua intensa a luta em Oviedo. Em Grado, tinham sido travados, durante toda a noite, combates, corpo a corpo, furiosos, e a brigada basca conseguia occupar de forma completa, as posições estrategicas. As tropas das Asturias, em combinação com as brigadas bascas, tomaram, depois de dura

(Continua na 2.ª pagina)

Uma carta sensacional

—:::—

(Conclusão da 1.ª pagina)

luta. Prenodio e Avecos. As baixas dos rebeldes eram consideraveis.

Actualmente, as tropas legaes fortificavam as posições e dispunham-se a proseguir na offensiva. A luta, nas ruas de Oviedo, reveste o caracter de extraordinaria bravura de parte dos assaltantes, que avançavam, victoriosamente munidos de dynamite. Os insurrectos tinham abandonado, precipitadamente, o estadio de Buena Vista. A Casa Jabonero foi tomada, a granadas e dynamite. A artilharia martella, sem cessar, as ruas de Oviedo, em que avançam as tropas governamentaes.

O quartel de Belaio e as casas vizinhas estão em chammas. Oviedo está cercada e a luta continua nas ruas.

2.250 cadaveres dos vermelhos. As baixas dos atacantes vermelhos ainda não foram estabelecidas.

LANÇARAM SUCCESSIVAS ONDAS

AVILA, 24 (H.) — Os governistas tentaram hontem, de novo, varios ataques, em quasi todos os sectores da frente de Madrid.

Lançaram, entre o romper da aurora e o meio-dia, successivas ondas de atacantes contra a Cidade Universitaria, o Parque do Oeste, Carabanchel Baixo, até o sector de Aravaca.

Um dos ataques, dirigido contra a Cidade Universitaria, foi seguido de viva reacção dos nacionaes. "Banderas" sahiram de suas posições e perseguiram o adversario, tendo cortado o caminho em construcção entre dois grupos da cidade.

Os nacionalistas recolheram 70 mortos e fizeram dezenove prisioneiros.

PERECERAM AFOGADOS

MALAGA, 24 (A. B.) — Cerca de uma centena de soldados vermelhos, que tentaram atravessar o rio, a nado, pereceram afogados, nessa tentativa. Os aviões nacionalistas bombardearam com successo, os acampamentos da milicia vermelha, na região de Beza, ao norte de Jaen. Uma outra esquadrilha aérea nacionalista bombardeou a estrada de ferro do districto mineiro de Jaen. O bombardeio causou grandes prejuizos materiaes á estrada de ferro, attingindo os depositos de carvão e de ferro, cujos fornecimentos serão, provavelmente, suspensos. E' que as vias de communicações para esse fim levarão varios dias para serem restabelecidas.

PONTO DE GRANDE VALOR ESTRATEGICO

AVILA, 24 (A. B.) — Os nacionalistas occuparam Morata de Tajuna, a uns 30 kilometros ao sudeste de Madrid. Trata-se de um ponto de grande importancia estrategica. O contra-ataque vermelho, na frente de Teruel e Vivel del Rio Martin, foi repellido. A actividade vermelha na frente de Oviedo continua com menor intensidade. Nos ataques fracassados os vermelhos tiveram mais de 10.000 baixas. Os vermelhos que tentaram atravessar o rio Nalon para cortar as communicações de Oviedo foram destroçados. Muitos delles pereceram afogados no rio.

UM IMPORTANTE AVANÇO

PARIS, 24 (A. B.) — Segundo o communicado official do quartel general nacionalista, verificou-se um importante avanço das tropas do general Franco, no sector de Teruel e Vivel del Rio. As forças nacionalistas realizaram progressos em outras zonas da luta. Os ataques dos vermelhos, nas estradas que conduzem a Oviedo, ainda continuam. Em consequencia das continuas derrotas, porém, o impeto dos atacantes diminuiu, consideravelmente. Aproveitando a calma reinante os nacionalistas enterraram cerca de

Viajantes dos nocturnos do Rio

RIO, 24 (H.) — Seguiram hoje para São Paulo pelo 1.º nocturno os seguintes srs.: Antonio Henrique Almeida, Rodolpho Passiorinki, Plinio Cavalcanti, Sylvino Laurindo, Z. Nadruz, dr. Telmo Brudna, Nelson Alves e senhora, Waldomiro Andrade, dr. Euclydes David, Luiz Pinto da Fonseca, Carlos Fonseca, R. Comol, G. Pignatari e senhora, Aziz Ary, Antonio Gonçalves e senhora.

— Pelo "Cruzeiro do Sul" os srs.: José Cardia, dr. Alvaro Vidigal, Oswaldo Guimarães, P. Trespelpes, Orlando Pimenta Bueno, Mario Carvalho, José Barbosa e senhora, Wlademir Arestein, dr. Honorato Alvares e senhora, sra. Narcelio de Queiroz e filhas, Sampaio Ferraz, dr. João Soares Brandão, J. Cartot, Chiheta Miyakoshi, Julio Cesar Vasconcellos.

Cursos e Conferencias

"PROBLEMAS DO ALGODÃO NO ESTADO DE S. PAULO"

Hoje, ás 16 horas, haverá na séde da Sociedade Rural Brasileira, uma conferencia do prof. S. C. Harland, do Instituto Agronomico do Estado de São Paulo, sob o thema: "Problemas do algodão no Estado de São Paulo".

Em seguida, será exhibido o filme scientifico "Os elementos raros e os saes mineraes na alimentação das plantas".

"TOXI-INFECÇÕES DENTARIAS EM NEURO-PSYCHIATRIA"

Paulo, sobre: — "Problemas do al-

Realizar-se-á hoje, na séde da Associação Paulista dos Cirurgiões Dentistas, uma conferencia do dr. Severiano de Azevedo, que falará sobre "Toxi-infecções dentarias em neuro-psychiatria".

A séde será franqueada aos interessados.

Poder Legislativo

O DEPUTADO ARTHUR BERNARDES TRATOU DO CONTRACTO DA ITABIRA IRON — A SITUAÇÃO INJUSTA DOS CONDUCTORES DE MALAS POSTAES

RIO, 24 (H.) — A sessão de hoje da Camara foi aberta pelo sr. Antonio Carlos com a presença inicial de 51 deputados.

A acta foi approvada sem debates.

No expediente, foi lido um officio do ministro da Justiça, enviando informações do chefe de policia sobre a sahida desta capital do sr. Eliezer Moreira. Diz o chefe de policia que, quando o sr. Eliezer Moreira se retirou desta capital, não estava a policia empenhada em diligencias sobre as suas actividades, não sendo assim necessaria, naquella occasião sua presença nesta capital, razão por que não foi impedido o alludido embarque.

A hora do expediente foi occupada pelo sr. Arthur Bernardes, que tratou da questão do contracto com a Itabira Iron.

O lider da opposição mineira começou por reiterar a reclamação que fizera ha dias sobre a necessidade da publicação dos pareceres dos estados maiores das forças militares dados a esse respeito. Criticou a Commissão de Segurança, por omittir a publicação desses papeis, declarando que os mesmos eram do mais alto interesse para o paiz. Disse que esses acontecimentos vêm servindo aos interesses dos syndicatos estrangeiros interessados nessa questão. Observa que era inadiavel a publicação desses pareceres e dirige um appello á imprensa para que focalize o assumpto que tão de perto fala aos interesses nacionaes.

O orador lê depois os referidos pareceres para conhecimento do paiz. Esses pareceres são unanimes em condemnar o contracto com a Itabira Iron por "ser lesivo aos interesses nacionaes".

O sr. Barreto Pinto, pela ordem, procedeu á leitura de diversos artigos publicados em jornaes cariocas sobre as operações de café realizadas em Santos.

O sr. Café Filho tratou da situação dos conductores de malas do Departamento dos Correios e Telegraphos que, diz o deputado potyguar, foram excluidos de todas as leis que beneficiam o funccionalismo publico. O orador passa a lêr as informações prestadas pelo ministro da Viação ao seu requerimento e procura mostrar que as injustiças que allegou são confirmadas nessas informações. Cita que o ministro declara que os conductores de mala não foram contemplados com o abono, nem tiveram a percepção da gratificação "Maria Rosa". O sr. Café Filho refere-se á longa correspondencia que tem recebido sobre o caso dos conductores de malas e destaca uma carta que lhe veio de São Paulo em que o signatario declara apenas o seguinte: "Sou conductor de malas ha mais de 20 annos; ganho 150$; tenho 8 filhos"! Essa carta, diz o orador, retrata a situação por demais dolorosa de certa parte do funccionalismo publico. As informações prestadas á Camara, accentua, dizem que os conductores de malas são todos contractados quando a Constituição da Republica attribue effectividade aos funccionarios de accôrdo com seu tempo de serviço. Além disso, argumenta o orador, desses servidores tão desprotegidos do poder publico ainda é descontada a porcentagem para pagamento do abono a outros funccionarios. A situação dos conductores de malas, conclue o sr. Café Filho, é penosissima e sobre ella pesa a frieza deshumana dos homens do governo que não têm, ao menos, piedade dos que envelheceram no serviço publico e ahi estão famintos e desesperados. O orador pede ainda a publicação no Diario do Poder Legislativo das informações prestadas pelo ministro da Viação ao seu requerimento.

O sr. Julio de Novaes, pela ordem, reclamou contra a demora de informações do ministro da Educação a respeito da fiscalização sanitaria do cães do porto desta capital.

Pelo sr. Barreto Pinto foi apresentado á mesa da Camara um requerimento pedindo a presença do ministro da Fazenda na tribuna da Camara para dar esclarecimentos sobre as operações do café realizadas em Santos. A votação desse requerimento será realizada na proxima sessão.

Passou-se depois á ordem do dia, entrando em votação um veto do presidente da Republica a alguns artigos do projecto que estabelece normas sobre o processo da execução da lei orçamentaria. O veto foi mantido por 107 votos contra 44. Foram ainda approvados os seguintes projectos: em segunda discussão, concedendo direito a férias annuaes aos tripulantes das embarcações nacionaes; em segunda, permittindo aos associados das differentes Caixas ou Institutos de Aposentadorias e Pensões, quando licenciados ou despedidos das empresas, possam continuar como associados.

Posto em discussão o projecto que trata da declaração de direitos sobre a propriedade de jazidas e minas, apurou-se que não havia "quorum" regimental.

Em seguida, a sessão foi encerrada.

NA COMMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUERITO

RIO, 24 (H.) — A Commissão Parlamentar de Inquerito esteve hoje reunida sob a presidencia o do sr. Arthur Bernardes. A reunião fôra convocada para ser ouvida uma testemunha arrolada pelo sr. Pedro Vergara mas não tendo a mesma comparecido, foi adiada a reunião.

NA COMMISSÃO DE AGRICULTURA

RIO, 24 (H.) — A Commissão de Agricultura da Camara esteve hoje reunida. Tendo sido approvados o parecer do sr. Cardillo Filho favoravel á criação do Instituto Federal de Trigo; do sr. Alberto Roselli, favoravel á organização do Conselho Nacional do Mate, conforme mensagem do executivo.

Ainda a Commissão approvou um requerimento de informações ao governo, indagando:

a) — Se está requerida qualquer concessão ou licença para construcção e financiamento de qualquer novo moinho de trigo no Brasil;

b) — se consulta aos interesses nacionaes a localização de novos moinhos no litoral;

c) — se o executivo tem qualquer medida a suggerir a esta Commissão e referente a este assumpto.

SENADO FEDERAL

RIO, 24 (H.) — Sob a presidencia do sr. Simões Lopes, presentes 18 senadores, foi aberta a sessão do Senado.

A acta foi approvada e o expediente careceu de importancia. O senador Villas Boas pediu ligeira rectificação no texto do seu discurso, publicado no Diario do Poder Legislativo de hoje.

O senador Genaro Pinheiro, occupando a tribuna, justificou e apresentou á consideração de seus pares, um projecto de lei que autoriza o Ministerio da Agricultura a entregar ao D. N. C. os cafés finos provenientes de suas estações e campos experimentaes e manda que o D. N. C. lance esse producto, visando fins de propaganda.

O valor desses cafés, calculado pelos preços correntes no mercado, será acreditado ao serviço technico do café em conta corrente especial, e empregado na montagem e installação de usinas e na execução de obras necessarias ás estações e campos experimentaes em questão.

As materias constantes da ordem do dia tiveram sua votação adiada, por falta de numero legal.

NEM TODOS SABEM

WALT WHITMAN

WALT WHITMAN, cuja vida decorreu entre 1819 e 1892, tem sido chamado o maximo emancipador da forma, bem como do espirito da poesia.

Foi o primeiro dos poetas americanos a empregar a discutidissima forma do verso branco ou verso livre.

Nasceu em West Hills, Long Island, a 31 de maio de 1819, e passou os primeiros quarenta annos da existencia em Brooklyn e suas proximidades immediatas, bem novayorkino, como se vê. Aos 14 annos de edade, aprendeu o officio de linotypista, trabalhando durante muitos annos nas officinas de jornaes de Nova York e Brooklyn, passando depois a collaborador e mais tarde a director. Além de graphico e de jornalista, foi tambem professor durante um anno ou dois. Com 30 annos desceu pelos rios Ohio e Mississippi, percorrendo Estados e cidades banhados pelos dois cursos dagua, até que alcançou Nova Orleans.

Na cidade do delta do Mississippi, trabalhou como redactor do "Daily Crescent". Regressando a Nova York, continuou na profissão jornalistica, resolvendo então devotar-se "á poesia da democracia".

Em 1855 publicou seu primeiro volume de poemas, as "Leaves of Grass".

Durante a Guerra da Secessão serviu nas formações sanitarias de campanha, passando nesse nobre serviço a parte mais interessante de sua vida.

Fechando, com a cessecção da luta, os hospitaes militares de Washington, obteve o poeta um cargo de escripturario, que abandonou, enfermo, em 1873.

Recolheu-se a Camden, no Estado de Nova Jersey, onde falleceu a 26 de março de 1892.

Whitman foi um escriptor realista, tomando para motivo as coisas de todo o dia em sua vida: hospitaes, estradas, estrellas, uma aranha, por exemplo. Sua poesia atacou todos os assumptos com franqueza e destemor, exercendo marcada influencia sobre as escolas literarias posteriores, que se arrogaram o broquel de modernistas.

DR. EDWIN W. ADAMS.

A questão do estatuto de Alexandretta

PROTESTO DA LIGA PATRIOTICA SYRIA, DESTA CAPITAL

Protestando contra o Estatuto de Alexandretta, a Liga Patriotica Syria, com séde nesta capital, endereçou á Sociedade das Nações, ante-hontem, o seguinte telegramma:

"A Liga Patriotica Syria protesta energicamente contra o novo Estatuto Alexandretta concessão que diminue a soberania Syria sobre o Sandjak. (a.) — Miguel Bechara — presidente".

SAIBA O LEITOR...

QUE DIFFERENÇA HA ENTRE IDEAL E IDÉA?

Os ideaes não passam de idéas sobrecarregadas de emoção.

Em outras palavras, quando se tem uma grande idéa e se chega a achar que tal idéa deve ser realizada — está formado um ideal.

O ideal é sempre acompanhado por sentimento de validade.

Póde-se ter idéa do que seja a verdade, e nada fazer por ella, comportando-nos friamente para com a referida idéa; mas, quando esta idéa se torna alguma coisa que o individuo julga valiosa, sente-se elle, então, impulsionado pelo ideal da honestidade, e fará sacrificios de tempo e de dinheiro de preferencia a abrir mão de semelhante ideal.

John Harvey Furbay.

O temporal de hontem causou mortes e ferimentos

—:*:—

CASAS DESTRUIDAS — OPERARIOS APANHADOS E FULMINADOS POR UMA FAISCA, NO BAIRRO DE VILLA MARIA — SOCCORROS PRESTADOS PELOS BOMBEIROS DA CAPITAL — NOTAS DE NOSSA REPORTAGEM

A's 15 horas de hontem desabou violento temporal sobre a cidade. Os bombeiros, a todo o momento, eram chamados a intervir para salvamento de pessôas em perigo de vida, pois as aguas invadiam casas, derrubavam paredes e arrastavam pessôas nos diversos bairros.

INTENSO MOVIMENTO NA POLICIA

O delegado de serviço na Central, dr. Martinho Chaves, logo depois do temporal, recebia repetidos avisos.

Soccorros eram pedidos para os bairros Bexiga, Villa Maria, Piques e Bella Vista. Aquella autoridade, auxiliada pelo capitão Conde Guerreiro, providenciava, communicando-se com os bombeiros.

Varias ambulancias eram enviadas aos lugares onde havia feridos que, logo depois de soccorridos, eram transportados para as suas residencias.

DOIS MORTOS E UM FERIDO GRAVE NA VILLA GUILHERME

A's 15 horas, do posto de areia da firma Velloso e Cia., telephonaram para o dr. Martinho Chaves avisando que uma faisca electrica havia fulminado dois operarios, ferindo um outro gravemente. O delegado foi ao local, que fica situado na Villa Guilherme, onde se inteirou do facto:

Os operarios Julio Borges, de 35 annos de edade, residente em Villa Guilherme e José Raphael, de 34 annos de edade, morador no mesmo bairro, morreram fulminados. Constantino Monteiro de Mattos, de 48 annos de edade, tambem foi attingido, soffrendo graves ferimentos, que determinaram a sua remoção para o Hospital do Braz.

UMA DESCONHECIDA MORTA

A's 18 horas, em Villa Maria, uma desconhecida, apanhada por uma faisca, morreu instantaneamente, sendo o seu cadaver removido para o necroterio do Araçá.

CASAS DESTRUIDAS EM DIVERSOS BARROS

Na rua Manuel Dutra, varias casas foram invadidas pelas aguas, que derrubaram paredes, ameaçando a vida de innumeros moradores. Na rua Almirante Marques Leão, 112, uma faisca electrica derrubou uma parede de uma habitação collectiva, cujos moradores ficaram ao relento.

Tambem no bairro de Sant'Anna o temporal fez estragos em muitas casas.

A PRAÇA DOS CORREIOS ALAGADA

Como sempre acontece, a praça dos Correios foi invadida pelas aguas, que ahi não têm escoamento. E desde o Piques até á rua Anhangabahu', as aguas impediam o transito, alagando a praça em todos os cantos.

Reunião dos delegados de Repartição

Conforme está sendo annunciado, realiza-se hoje, uma importante reunião dos membros delegados de Repartição. Essa reunião será na séde social da Associação dos Funccionarios Publicos do Estado de São Paulo (Palacete Martinelli), 20.º andar, ás 20.30 horas, e é solicitado o comparecimento de todos os membros da directoria, bem como a mesa do Conselho Superior, conselheiros e todos aquelles que receberam designação da directoria para exercer o cargo de delegados de repartição junto á mesa.

VII CONCURSO DO "Correio Paulistano"

"Municipios Paulistas"

VII CONCURSO "MUNICIPIOS PAULISTAS"

5.ª SÉRIE

COUPON N.º 2

TAUBATÉ

TAUBATE'

O municipio de Taubaté, tem a superficie de 578 kilometros quadrados e a população de 50.000 habitantes.

Foi criado por provisão de 5 de dezembro de 1645.

A sua distancia de São Paulo, pela Estrada de Ferro Central do Brasil, é de 154 kilometros e pela estrada de rodagem São Paulo-Rio, de 156.

Dispõe de estradas de rodagem estaduaes e municipaes em bôa conservação. Existem muitas emprezas com linhas regulares de auto-omnibus, correndo diariamente carros que estabelecem ligações com São Paulo, São Luiz do Parahytinga e Guaratinguetá.

O municipio é banhado pelos rios Parahyba, Corrêa, Parahybuna e Itahim, não navegaveis e abundantes de peixes miudos: piabas, trahiras, bagres, etc.

No sub-sólo constata-se a existencia de schisto betuminoso.

A cidade é dotada de agua encanada, rêde de esgotos e illuminação electrica.

As suas ruas são calçadas a parallelepipedos e arborizadas.

Taubaté possue mais de 4.000 predios. Séde de diocese, possue 56 templos catholicos, 1 protestante e 1 centro espirita.

O centro telephonico, com mais de 600 apparelhos, está ligado á rêde geral do Estado.

Existem varias fabricas de tecidos, com intenso movimento.

Jornaes: — "Folha de Taubaté" — "Popular" — "Santuario Santa Therezinha" — "Gazeta Esportiva".

Instrucção primaria: — 10 escolas particulares, 27 ruraes, 5 urbanas, 3 grupos escolares.

Instrucção secundaria: — 1 gymnasio e 1 escola normal. — Outros collegios, 4.

Instrucção profissional: — 1 escola de commercio, fundada em 1922.

Entidades recreativas e esportivas: — Centro Recreativo de Taubaté e Esporte Clube Taubaté.

Os omnibus, as chapas e os militares

CENTURIAO

Nas grandes capitaes os omnibus representam o traço de união existente entre os vehiculos da aristocracia e os da plebe. Como intermediarios apresentam falhas. Os desta capital não estão na altura de um povo adeantado, como o de São Paulo.

Na guerra, devido ao aperfeiçoamento dos engenhos de destruição e de determinadas garantias e direitos, attribuidos ás familias dos combatentes mortos nos campos de batalhas, os militares são obrigados a conduzir presa á cintura e sob a blusa, uma chapa com a respectiva numeração de matricula e de identificação pessoal. Tal medida se impoz quando da Grande Guerra. Hoje, todos os exercitos adoptaram esse meio de reconhecer os militares tombados na luta.

Talvez devido ao progresso, trabalhado pela força da espada que em todos os tempos foi a maior niveladora de costumes e a verdadeira inspiradora do intercambio social e commercial entre os povos do universo, o uso das chapas de metal, de latão, de ferro, de prata e até mesmo de ouro, tornou-se commum.

Antigamente o homem cobria o peito, com uma grande chapa de aço, para guerrear. Hoje, devido a determinadas profissões, annunciando-as, tráz pequena chapa ao lado ou na testa. Existem chapas: umas são reaes e, outras são hypotheticas. Umas identificam officios e, outras a moral amorpha de typos conhecidos. Todavia ha chapas, chapinhas, chapetas, e chapões... Porém, todas são sempre chatas, indifferentemente, mesmo ricas ou não...

No vocabulario barato da rua, "ter chapa", importa dizer, possuir dinheiro. Na vida jornalistica, "noticia de chapa" é aquella que apparece em muitos jornaes, redigida nos mesmos termos. Em equitação, no dizer de um "mestre importante", ter a "coxa de chapa" é o mesmo que se firmar na sella e não cair.

Definir o verbo transitivo chapar, seria prolongar inutilmente este artigo. Além disso, seria affrontar os evangelizadores da nossa tropica philologia.

A policia e a prefeitura de São Paulo, que aliás vivem "chapeadas", são as maiores fornecedoras de chapas... Os agentes da policia, como os da prefeitura, trazem chapas no peito... E outros, em um dos punhos.

Os proprietarios de omnibus, levados talvez pelo espirito de imitação e mesmo de immunidade, forjaram e impuzeram aos passageiros de taes vehiculos, chapas e chapões, como as da pittoresca linha do longinquo bairro de Pinheiros. Nesta linha, o illustre passageiro recebe um casal de chapas, sendo uma do tamanho de uma rodela de pepino e outra, da dimensão de uma tampa de garrafa de cerveja...

Em dias de calor, eguaes aos do presente, conduzir na mão, obrigatoriamente, durante todo o trajecto, essas chapas, além do incommodo produzido, tal imposição se constitue em um acto aggressivo e pouco hygienico.

E' evidente que se processa, pouco a pouco, uma inversão de criterio. Pois os donos de taes vehiculos, hodiernamente, acham que os mesmos não se destinam a servir o povo, mas que o povo está no dever de servil-os.

De maneira, que abusivamente exploram o sentimento ordeiro do publico, impondo-lhe discricionariamente exigencias, no escôpo de obrigal-o, implicitamente, a servir de fiscal das suas empresas.

As scenas deprimentes que se passam todos os dias no interior de taes vehiculos, motivadas pelos absurdos de taes exigencias, são de se lastimar. No geral, os proprietarios dos omnibus de S. Paulo, possuem pouca cultura e dada esta condição, são grosseiros. E' bem possivel que em vez de chapas, futuramente, forjem objectos marcados com signaes cabalisticos, com o condão de evitar accidentes. Ou ferraduras com sete crivos, obrigando cada passageiro a leval-a erguida, no proposito de espantar os "máus olhados"...

Tudo é possivel.

Na linha do montanhoso arrabalde de Tucuruvy, além das chapas famigeradas, de quando em vez, os lusos proprietarios, conductores e cobradores dos omnibus, applicam fortes massagens de páu nos "respeitaveis passageiros". No entretanto, ali tudo corre como dantes.

A classe dos homens de chapa, que é consideravel, é unida.

Constantemente observa-se uns protegendo os outros. Todos os que possuem chapas, viajam gratuitamente nos alludidos vehiculos. Os militares só viajam de graça quando o paiz se encontra em estado de guerra. E' que neste estado, embora sob a blusa, elles tambem conduzem chapa. Só nestas occasiões é que fazem parte da classe dos aventureiros.

Uma capital como a de São Paulo, péde uma regulamentação, no sentido de padronizar, de vez, os meios de prova do pagamento da passagem em omnibus. Tal regulamentação se impõe, para evitar abusos e imposições absurdas e discrepantes.

A fiscalização não se impõe sómente quanto ao transito, mas quanto á ordem e o respeito que os proprietarios, os conductores e os cobradores dos omnibus devem ao publico. Este respeito parte dos modos pessoaes, da palavra, do asseio e das linhas da propria indumentaria.

Embora a classe seja unida, convem lembrar que o dever e a educação devem estar em plano superior.

TURISTAS AMERICANOS E INGLEZES

RIO, 24 (H.) — Chegou ao porto desta capital o navio-motor sueco "Gripsholm", trazendo a bordo 400 turistas americanos e inglezes. Figuram entre elles os coroneis Hugo Ankarcrena e Richard Saumarez, além de outras pessoas de destaque.

Estes excursionistas permanecerão na capital brasileira até sabbado, quando o navio-motor sueco zarpará para o sul.

O "Gripsholm" trouxe para o Rio quatro passageiros apenas. Um delles é o sr. Oswaldo Bazil, ministro plenipotenciario da Republica de San Domingos junto ao nosso paiz, acompanhado de sua esposa e filha. O ministro Oswaldo Bazil foi recebido pelo representante do ministro das Relações Exteriores e outras pessoas que lhe levaram os cumprimentos de boas vindas.

Um moinho de 300 annos offerecido a Henry Ford

Henry Ford já foi contado, por um jornalista de fama mundial, entre os dez homens vivos que mais e melhor têm contribuido para o progresso e a felicidade do mundo.

O grande inventor e fabricante merece, de facto, esta classificação honrosissima, quer pelos excepcionaes meritos technicos da sua obra industrial, quer pela influencia profundamente humana da sua figura de pensador e de homem de acção.

Foi por compreendel-o assim e quererem testemunhar, de um modo ao mesmo tempo concreto e symbolico, sua admiração por tão destacada personalidade, que os agentes Ford nos Estados Unidos aproveitaram a occasião de ali serem lançados os novos "Ford V-8" para 1937, afim de offerecerem a Henry Ford um moinho historico, de mais de 300 annos.

Este moinho foi construido em 1633, por pioneiros britannicos que vieram estabelecer-se nos Estados Unidos e que o levantaram no cabo Cod, onde serviu, durante seculos, como um dos principaes pontos de referencia da região dos Quatro Cantos, em West Yarmouth, nos Estados Unidos.

Adquirido ha mais de um anno por uma commissão de agentes, o moinho foi desmontado, taboa por taboa, e reconstruido na velha e historica aldeia de Greenfield, sendo entregue a Henry Ford, não só como um signal de reconhecimento pelo interesse que sempre dedicou ás tradições do seu paiz, mas tambem como indice de regosijo pelo extraordinario successo que acabam de obter os novos carros de sua producção.

"Os nossos militares estão desencantados da politica"

— ASSIM DECLARA O GENERAL GÓES MONTEIRO NUMA RECENTE ENTREVISTA

PORTO ALEGRE, 24 (H.) — O general Góes Monteiro, falando ao "Correio do Povo", sobre a posição do Exercito em face da politica, fez a seguinte declaração:

"O Exercito, na sua grande maioria, está desencantado da politica e não se interessa com os acontecimentos que fervem nos bastidores partidarios.

A missão reservada á classe militar compreendida como está sendo pelos elementos sãos da força nacional, afasta della a preoccupação bastarda de se envolver nas combinações subtis da politica.

O governo federal felizmente tem cooperado para evitar que as forças militares sejam arrastadas para esse abysmo.

Ha poucos dias disse a um jornal de Santa Maria que ao Exercito compete defender a Nação contra os perigos que ameaçam a sua integridade e a ordem. Renovo e reaffirmo essas declarações como um aviso aos que tentarem, impatrioticamente, desviar o rumo das finalidades das nossas classes armadas. A Nação precisa de estabilidade para garantia e salvaguarda das suas instituições. Só a ordem material resguardada poderá concorrer para o encaminhamento das actividades sãs do paiz.

A funcção do Exercito está precisamente em emprestar o seu apoio para que se mantenha o espirito nacional, inquietado e sem o perigo das contendas que podem trazer o desequilibrio da paz e da ordem.

Em um paiz como o nosso, de immensa fronteira terrestre, com uma costa maritima e população generosa, facil é conseguir das classes armadas que defendam a soberania e a integridade territorial, dotando-a de um apparelhamento indispensavel e de uma cultura technica moderna. Em verdade, os nossos militares estão desencantados da politica".

APREENSÃO DE 600 SACCAS DE CAFÉ

RIO, 24 (H.) — Por denuncia do Departamento Nacional de Café foram appreendidas, no kilometro 38 da estrada Rio-Petropolis, fazenda Santo Antonio, cerca de 600 saccas de café, que estavam guardadas em um barracão á margem da estrada.

O barracão está alugado a José Vicente, que é responsavel pelo contrabando. A diligencia foi feita pela fiscalização do Estado do Rio, estando presente o sr. Themistocles de Lessa, delegado geral do Estado. O café appreendido veio para o Rio e foi depositado nos armazens fluminenses, nesta capital.

Na Camara de Reajustamento Economico

—:*:—

RIO, 24 (H.) — A Camara de Reajustamento Economico julgou hoje, entre outros, os seguintes processos: — N. 28.444 — Série B — PRESIDENTE PRUDENTE — Credor, Mogiro Hashimoto; devedor, Sanzaku Shiraishi e sua mulher; credito, ... 12:250$659; concedido, 5:000$. — N... 25.421 — Série B — LINS — Credor, Gabriel Perez Bru e sua mulher; devedor, Takara Kame e sua mulher; credito, 20:316$800; concedido, ... 10:000$. — N. 24.103 — Série B — MONTE APRAZIVEL — Credor, Almeida Prado e Cia.; devedor, Francisco Pio de Almeida Prado; credito, .. 186:044$800; concedido, 93:000$ (liquidação plena). — N. 23.846 — Série B — SANTO ANASTACIO — Credor, Marques Piva Oliveira e Barros; devedor, Dirceu Pinheiro e sua mulher; credito, 238:909$600; concedido, 71:000$. — N. 25.484 — Série B — LINS — Credor, Gabriel Perez Bru; devedor, Tame Takahara e outros; credito, 17:731$400; negada a indemnização. — N. 18.689 — Série B — ESPIRITO SANTO DO PINHAL — Credor, Antonio Bartholomei; devedor, Alberto Bartholomei e sua mulher; credito, 574:583$600; negada a indemnização. — N. 20.386 — Série B — PRESIDENTE PRUDENTE — Credor, Albino Alves da Cruz Sobrinho; devedor, Luiz Ferraz de Mesquita e sua mulher; credito, ... 147:495$800; concedido, 73:500$. — N. 25.451 — Série B — IPAUSSU' — Credor, Francisco Furlanetto; devedor, Carlos Barbieri e sua mulher; credito, 17:411$; concedido, 7:000$. — N. 25.427 — Série B — RIO DAS PEDRAS — Credor, Jeronymo Ernesto Barichelo; devedor, Romano Batagello e outros; credito, 6:935$300; negada a indemnização. — N. 25.452 — Série B — IPAUSSU' — Credor, Francisco Furlanetto; devedor, Aristides Sanfelice e sua mulher; credito, 30:814$; concedido, 15:000$. — N. 25.458 — Série B — SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Credor, Alfredo F. Mamede; devedor, Joaquim de Oliveira Vilão e sua mulher; credito, 4:408$200; concedido, 2:000$. — N. 25.459 — Série B — PIRAJU' — Credor, José Thomaz da Costa; devedor, José Joaquim Gabriel e sua mulher; credito, 6:316$; concedido, .. 3:000$; — N. 25.483 — Série B — LINS — Credor, Gabriel Perez Bru; devedor, Ushi Shimabuku e sua mulher; credito, 26:433$400; concedido, 13:000$. — N. 25.444 — Série B — AMPARO — Credor, J. Ribeiro e Cia.; devedor, Carlota Zanella Galvão Bueno; credito, 33:147$100; negada a indemnização. — N. 25.446 — Série B — CHAVANTES — Credor, Abilio Chequer; devedor, José Cury e sua mulher; credito, 52:170$926; concedido, 26:000$. — N. 25.447 — Série B — SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Credor, Francisco Furlanetto; devedor, Luiz Polizer e sua mulher; credito. 5:338$900; concedido, 2:000$. — N. 25.526 — Série B — CAFÉLANDIA — Credor, Paulo Pereira dos Santos; devedor, Shurio Sakiama e sua mulher; credito, 9:245$987; concedido, 4:000$. — N. 25.528 — Série B — TAQUARITINGA — Credor, José Nardo; devedor, João de Sousa Guimarães e sua mulher; credito, ... 1:480$; concedido, 500$. — N. 25.513 — Série B — PROMISSÃO — Credor, Bartholomei Serra e Cia.; devedor, Marcelino Rodrigues Guilherme; credito, 614:457$500; negada a indemnização. — N. 25.411 — Série B — SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Credor, João José dos Santos; devedor, Thadio de Noronha e outros; credito, 36:285$156; concedido, 17:500$. — N. 25.400 — Série B — S. PEDRO DO TURVO — Credor, João José dos Santos; devedor, Porphyrio Marques Paixão; credito, 9:028$611; concedido, 4:000$. — N. 25.456 — Série B — IPAUSSU' — Credor, Angelo Berti; devedor, Fortunato Marcato e outros; credito, 30:615$500; concedido, 15:000$. — N. 25.423 — Série B — ARARAQUARA — Credor, Banco Commercial do Estado de São Paulo; devedor, João Romão Ferreira Braz; credito, 2:268$500; negada a indemnização.

E' febre amarella!

A TERRIVEL MOLESTIA QUE ESTÁ GRASSANDO EM PRESIDENTE WENCESLAU — COMMUNICA-NOS O SERVIÇO SANITARIO

A proposito da noticia que, sob o titulo "Todos os casos são fataes!", publicámos hontem, em nossa ultima pagina, recebemos da Directoria Geral do Serviço Sanitario o seguinte communicado:

"Em referencia á noticia publicada na edição de hoje, desse matutino, sobre terrivel molestia que está grassando em Presidente Wenceslau, devemos scientificar o seguinte:

1 — Os casos occorridos em Presidente Wenceslau são de febre amarella sylvestre, já identificados e confirmados pelos Laboratorios do Estado.

2 — Procedem todos, até hoje, em numero de quatorze, os verificados, da zona rural do municipio, atacando, dentro do typo epidemiologico da doença, trabalhadores de matto, cortadores de lenha.

3 — Não ha razão para alarme da população, pois, a doença soe atacar exclusivamente as pessôas expostas aos fócos, no caso concreto, os lenheiros.

4 — Tendo o Serviço Sanitario recebido a primeira notificação em 14 do corrente, nesse mesmo dia, ás 16 horas, pelo primeiro trem, após a notificação, embarcava em Botucatú, com destino a Presidente Wenceslau, o medico daquelle districto, do Serviço Especial de Defesa contra a Febre Amarella.

5 — O Serviço Sanitario, pela sua Secção especializada, está, com o interesse que lhe é devido, acompanhando attenciosamente o surto ora verificado naquelle municipio, permanecendo ali o medico especialmente destacado para attender e providenciar o que fôr indicado em face do que está occorrendo".

EMENDANDO A CONSTITUIÇÃO

RIO, 24 (H.) — Depois de ter, já hontem, colhido mais de 75 assignaturas, o "quorum" constitucional para a apresentação de emendas á lei basica — deve hoje o lider da maioria, sr. Pedro Aleixo, apresentar na Camara as emendas constitucionaes que procuram attender a mensagem do governo, sobre a necessidade de regulamentação das tres emendas já incorporadas á Constituição, na parte de demissão do funccionario e perda da patente militar, quando participantes de movimentos subversivos.

Apresentadas hoje as emendas em causa, logo em seguida será nomeada a commissão especial para dar parecer sobre as emendas, esperando-se que dentro de dez dias estejam ellas approvadas.

Ordem dos Advogados do Brasil

Realizou-se no dia 23 do corrente, mais uma reunião ordinaria do Conselho da Ordem dos Advogados na Secção deste Estado, no Palacio da Justiça, a qual foi presidida pelo prof. J. M. de Azevedo Marques, servindo como secretarios os drs. Waldemar Teixeira de Carvalho e Pelagio Alvares Lobo. Compareceram os conselheiros drs. prof. Noé Azevedo, Benedicto Galvão, Plinio Barreto, Juvenal Bonilha de Toledo, Aureliano Duarte, Antonio Leme da Fonseca, Frederico da Costa Carvalho, Benedicto Costa Netto, e Alvaro Couto Brito.

No expediente, lida e approvada a acta da reunião anterior, o sr. 1.º secretario procedeu á leitura das communicações e officios que se achavam sobre a mesa, entre os quaes: um do sr. ministro Edmundo Lins, presidente da Côrte Suprema, agradecendo á Ordem, neste Estado, o seu officio anterior, com o qual se solidarizava com s. exc., pela campanha que vem desenvolvendo, relativa ao accumulo de serviços na Justiça Federal; e outro do Clube dos Advogados do Rio de Janeiro, communicando a eleição de sua nova directoria, escolhida para dirigir o mesmo clube no anno social de 1937.

Foi concedido o cancellamento de inscripção, pedido pelo dr. Manuel Nogueira Viotti, do quadro dos advogados, da Secção, por não mais exercer a advocacia.

O cons. dr. Juvenal Bonilha de Toledo procede, em seguida, á leitura do parecer da commissão encarregada de examinar as contas da thesouraria e sobre ellas opinar, — de que fez parte, juntamente com os conselheiros drs. Antonio Paulo da Cunha e J. Bennaton Prado —, tendo o mesmo parecer, que mereceu approvação e será publicado, concluido pela perfeita ordem em que se encontram as referidas contas.

Tendo o sr. 1.º secretario requerido alteração na ordem dos trabalhos, passou o Conselho, em sessão secreta, a decidir sobre um pedido dirigido á "Caixa de Assistencia" da Ordem, por intermedio de uma sub-secção do interior do Estado.

Foi approvado o parecer da commissão de syndicancia, exarado no processo de inscripção e respectivo cancellamento, do bacharel Adonis Castilho de Baros, no quadro dos advogados da Secção.

A seguir foram admittidos á inscripção os seguintes profissionaes:

Advogados para a capital: — Aurelio Cattani, Cassio José de Toledo, Clovis Arruda Campos, Milton Ferraz de Mendonça e Paulo Carlos de Oliveira.

Para a 24.ª sub-secção — Augusto Cesar Barreto (Porto Feliz).

— Obtiveram os despachos que se seguem, os requerimentos dos srs.: Kenro Shimomoto: "O candidato deve provar os requisitos exigidos pelo art. 133 da Constituição Federal"; Armando Guida: "Fazendo a declaração relativa ao art. 13, n. III do Regulamento, o candidato deve provar ser eleitor"; João de Oliveira Barros: "O candidato deve juntar certidão negativa criminal de Nictheroy, onde cursou, até dezembro ultimo, o curso juridico"; Carlos Alberto Porto: "Pedimos declare o candidato, se exerce funcções publicas, quaes"; Annibal Pinheiro Machado Tolosa: "Pelo art. 14 do Regimento da Secção do Districto Federal, ainda em vigor na deste Estado, se faz necessario que o candidato junte cópia authentica dos documentos e pareceres com que se inscreveu na do Rio Grande do Sul, declarando ainda se exerce funcções publicas, quaes".

Na ordem do dia, foi approvada a redacção final do Regimento Interno da Secção, cujo ante-projecto, de autoria do cons. dr. Waldemar Teixeira de Carvalho, fôra posteriormente revisto e emendado por uma commissão composta desse, e dos cons. drs. Aureliano Duarte, Juvenal Bonilha de Toledo, Alvaro Couto Brito e Frederico da Costa Carvalho, tendo tambem sido introduzidas as modificações suggeridas pelo cons. dr. Jair Tovar, do Egregio Conselho Federal da Ordem, e approvadas por esse Conselho, em sessão de setembro do anno proximo findo. Esse regimento interno, será, por toda esta semana, publicado no "Diario Official" do Estado, devendo entrar em vigor trinta dias após a publicação, na fórma regulamentar.

No officio do advogado dr. Carlos de Freitas Filho, de Garça, capeando representação dirigida ao sr. dr. procurador geral do Estado, foi approvado o parecer do cons. dr. Alvaro Couto Brito, que opinou no sentido de se transmittir dita representação áquelle sr. procurador, devendo outrosim, o officio da remessa, declarar que a Ordem não entrou na apreciação do caso.

Em sessão secreta, o Conselho julgou: Queixa n. 214 — Ribeirão Preto — Querellante, o Juizo de Direito da 2.ª Vara; querellado: Eurides Maldonado. Approvado o parecer da commissão de disciplina, pelo archivamento do processo.

Processo disciplinar n. 158, da capital. Querellante: o Juizo de Direito da comarca de Mogy das Cruzes. — Approvado o parecer da Commissão, pelo archivamento do processo, em virtude de se tratar de factos anteriores á criação da Ordem dos Advogados.

N.º 202 — CAPITAL — Approvado o parecer da Commissão, no sentido de que o processo deve ser archivado, ficando o denunciante com o direito de proseguir nelle, caso exista prova da falta attribuida ao denunciado".

N.º 211 — Capital — Querellante: o Juizo de Direito da 3.ª Vara Civel da Capital. — O conselho resolveu applicar ao denunciado a pena de advertencia, sem publicidade. Ao cons. dr. Aureliano Duarte, para redigir o accordam.

N.º 218, da capital: querellante, dr. Castrése Imparato; querellado, escriptorio Penteado. — O conselho determinou que se instaurasse o devido processo criminal contra os denuncias, pelo exercicio illegal da advocacia.

A seguir, foi suspensa a sessão, pelo adeantado da hora.

Estatuto do Funccionario Publico

A convite da Commissão Pró-Estatuto do Funccionario Publico, constituida de funccionarios estaduaes e municipaes de Campinas, a directoria da Associação dos Funccionarios Publicos do Estado de São Paulo e a mesa do Conselho Superior da Associação seguirão no proximo sabbado para aquella cidade, onde, no Theatro Municipal, o sr. dr. Pedro Theodoro da Cunha, presidente daquella agremiação, fará uma palestra sobre o projecto de Estatuto do Funccionario Publico, já em andamento na Assembléa Legislativa do Estado. O presidente da Associação abordará os principaes assumptos baseados no seguinte: I) — Da representação do funccionalismo nas assembléas politicas. II) — Do ingresso na carreira e das promoções. III) — Do direito ao emprego. IV) — Da fixação racional dos vencimentos e da sua irreductibilidade. V) — Da aposentadoria e Caixa Beneficente. VI) — Do operariado da administração publica.

Além desses assumptos de magna importancia na defesa da classe a directoria da Associação, de accôrdo com o funccionalismo municipal e estadual de Campinas, promoverá a escolha da commissão provisoria que vae orientar a installação da 2.ª região com séde em Campinas e dirigirá seus destinos proporcionando nos associados um Centro Superior de Assistencia e elegante bem estar.

Reina grande animação entre os funccionarios campineiros e das cidades oriundas que estão ansiosas por ouvir a palavra de sua entidade de classe sobre seus maximos interesses.

Bolsas de Mercadorias

NEGOCIOS A TERMO — SUA ESSENCIA E UTILIDADE

Por ORLANDO DE ALMEIDA PRADO

Podemos dizer que a organização das Bolsas, nas grandes praças commerciaes do mundo, constitue o primeiro grande passo de progresso do commercio mundial dos tempos modernos.

E tem sido tal o avanço da civilização, criando necessidades novas, lançando em jogo novos interesses, promovendo o surto de novas e maravilhosas industrias, que as Bolsas, com a sua primeira organização, já não correspondiam integralmente ás necessidades das transacções e aos novos methodos que inspiram e dirigem o commercio de nossos dias. E d'ahi a reorganização que esse instituto soffreu em sua primitiva feição, adoptando methodos e processos conduzentes á celeridade e perfeita segurança das operações, sem a presença, nem mesmo de amostras da mercadoria a ser negociada, mas tendo como elemento das operações apenas o typo basico, préviamente estabelecido e descripto como padrão.

Esse mesmo progresso, que as Bolsas introduziram nas operações commerciaes, trouxe, como consequencia necessaria, um novo apparelhamento de mais vasta amplitude, que se não podia conter na Bolsa, em si mesma. E', então, que se organizam novos institutos que completam o apparelhamento indispensavel ao formidavel desenvolvimento do commercio dos nossos dias. E' então que se criam e se organizam os modernos estabelecimentos bancarios, — os armazens geraes, — as caixas de liquidação, — emfim, as multiplas peças desse complexo e perfeito mecanismo, tendo como centro a Bolsa, elemento supremo regulador da actividade commercial e suprema garantia das operações que estimula, promove, realiza e liquida.

Basta, para patentear a acção poderosa das Bolsas, como mecanismo propulsionador do progresso commercial do mundo civilizado, ver-se que, n'esse instituto, as operações não têm mais um caracter pessoal, que muitas vezes intervem como elemento perturbador das proprias operações; — os contractos de compra e venda são constatados publicamente; — as cotações são diariamente publicadas como padrão do valor das mercadorias negociaveis, e essas cotações, como diz Thaller, — "estabelecidas sem fraude alguma e sem pressão, interessam a massa inteira dos cidadãos" e vae reflectir-se em todas as praças, em todos os mercados mundiaes; — com a intervenção regular dos corretores, os negocios se realizam com calma e celeridade, sem a presença directa dos commerciantes e sem a presença da mercadoria: — emfim, as Bolsas facilitam a collocação da mercadoria e — como ensina o grande mestre patricio, Carvalho de Mendonça: — "As Bolsas contribuem para firmar a bôa fé nas transacções, para impedir fraudes e surpresas. As Bolsas regularizam os preços das mercadorias no tempo e no espaço".

Os homens de governo de antes de 1930, aos quaes, desde ha muitos annos, foram entregues os destinos do nosso Estado, — souberam encarar com largo descortino os problemas do futuro, com relação á vida economica, commercial, agricola e industrial de S. Paulo. E, felizmente, com acerto, com criterio e com intelligencia, foi lançado o vasto programma de valorização e defesa do principal producto da nossa riqueza — o café. E, assim, se projectou e se organizou um efficiente apparelhamento de ordem economica e financeira capaz de prestar ás classes productoras o auxilio, o apoio, de que careciam para criar, fazer circular e multiplicar a sua producção.

Para execução d'esse problema, e, com relação ao café, foi, pela lei n. 1.416, de 14 de junho de 1914, criadas a Bolsa e a Caixa de Liquidação officiaes de Santos; — o decreto n. 1.102, de 21 de novembro de 1903 estabeleceu e regulou o funccionamento dos Armazens Geraes, e a lei n. 2.143, de 27 de outubro de 1926, criou o Banco do Estado de S. Paulo, com avultado capital, dando-lhe a funcção de Banco Agricola, isto é, especialmente destinado a auxiliar as classes productoras, por meio do penhor agricola, de hypothecas ruraes, de warrantagens dos seus productos, de descontos a taxas modicas.

Finalmente, com a criação e remodelação do Instituto do Café, lei n. 2.144, de 1926, destinada, principalmente, á defesa dessa nossa producção, ficou o Estado de São Paulo magnificamente apparelhado para produzir, defender e fazer circular a sua producção de maior vulto.

Como vimos, esse apparelhamento, completo e em efficiente funccionamento, consiste no Instituto de Defesa do Café, — Banco do Estado de São Paulo, — Armazens Geraes, — Bolsa e Caixa de Liquidação Officiaes de Santos.

Mas, esse complexo apparelhamento auxiliar da producção, circulação e defesa, apenas se destinava, como se destina, á nossa producção caféeira. Entretanto, como S. Paulo produzia em alta escala e em crescentes proporções muitos e variados generos de consumo nacional e de exportação, taes como o algodão, o assucar, o arroz, o feijão, o milho e outros, que avultam a nossa fonte de riqueza, foi criada, por iniciativa particular, a Bolsa de Mercadorias de S. Paulo e outros institutos auxiliares do commercio, que relevantes serviços vem prestando ao commercio, lavoura e industria deste Estado e do Brasil.

Não obstante a importancia e imprescindibilidade cada vez maiores das Bolsas e seus institutos affins, como elementos constitutivos do progresso da civilização, no que respeita á actividade economica da humanidade, — tão pequeno ainda é o numero de pessoas que conhecem a sua engrenagem e a sua utilidade, como grande é a corrente daquelles que suppõem ser as operações de Bolsa uma méra e criminosa jogatina.

Esclareçamos, pois, no espirito dos leigos, essa velha questão das operações de Bolsa de "negocios a termo", que, como já dissemos, os seus detractores, aquelles que desconhecem a sua essencia e utilidade, e os espiritos desprecavidos querem, á viva força, confundir com os azares do jogo, quando o seu destino é, exactamente, e precisamente, garantir os que trabalham produzindo e operando a transformação e o intercambio da nossa riqueza.

Nessa conformidade, estudemos cada um desses institutos — **Bolsa, Caixa de Liquidação e Armazens Geraes** — em sua estructura, funcção e finalidades.

ESSENCIA E FUNCÇÃO DAS BOLSAS DE MERCADORIAS, — CAIXA DE LIQUIDAÇÃO E ARMAZENS GERAES

BOLSAS DE MERCADORIAS são estabelecimentos em que se reunem a horas certas, os corretores, commerciantes, consumidores e productores, para realização dos seus negocios sobre certas e determinadas mercadorias ou productos.

A funcção dessas Bolsas consiste, essencialmente, no seguinte:

a) concentrar as operações, reunindo os interessados directos, isto é, os productores, commerciantes e consumidores;

b) estabelecer, por meio de pregões publicos, feitos pelos corretores, as cotações dos preços das differentes mercadorias, num lapso de tempo dentro do qual as operações se deverão effectivar pela entrega das mercadorias vendidas, ou serem os contractos liquidados por differença;

c) registar e controlar as operações que, por contracto, forem realizadas pelos seus corretores, no pregão ou fóra delle;

d) estabelecer os typos padrões das differentes mercadorias negociaveis em Bolsa e classificar, na base daquelles typos, aquellas que lhes forem apresentadas;

e) servir de arbitro nas contendas que se suscitarem entre os operadores.

As operações effectuadas na Bolsa, mediante contractos nellas registados, são, pelos respectivos corretores, levados á Caixa de Liquidação, onde taes contractos chegam ao seu termo final e se liquidam: — a funcção da Bolsa é, por assim dizer, administrativa, consistindo, apenas, em promover as operações que disciplina e controla, — emquanto que a Caixa de Liquidação tem funcção economica, isto é, garante, financeira e materialmente, o cumprimento dos contractos que os corretores realizam.

São as Caixas de Liquidação estabelecimentos reguladores da execução dos contractos de compra e venda de mercadorias cotadas em Bolsa, realizados pelos corretores.

A funcção das Caixas de Liquidação consistem em:

a) receber e registar, nominalmente, na conta de cada operador, os contractos dos negocios effectuados por intermedio dos corretores da Bolsa;

b) garantir, por meio de depositos e margens, em dinheiro, a execução dos contractos que regista, para o que fará, immediatamente, chamadas de margem de ambas as partes interessadas nos contractos;

c) promover a liquidação dos contractos, por meio de entrega, pelo vendedor, da mercadoria negociada, — ou por differença, no caso de falta de entrega.

ARMAZENS GERAES são estabelecimentos destinados ao deposito de mercadorias quaesquer sobre as quaes se pretenda tirar certificados de warrants, — ou de mercadorias que, lotadas e classificadas pelos classificadores peritos da Bolsa, de accôrdo com os regulamentos e typos por ella estabelecidos, se destinam á liquidação, por entrega, dos contractos registados na Caixa de Liquidação.

Como vemos, o apparelhamento constituido pela **Bolsa**, disciplinando o mercado, offerecendo as cotações e realizando as operações, a **Caixa de Liquidação**, registando, promovendo e garantindo a execução dos contractos, — e os **Armazens Geraes**, depositando e classificando as mercadorias destinadas á liquidação dos contractos, — **formando um todo de elementos convergentes para o mesmo fim, constitue** segura garantia de execução das operações mercantis, e afasta a possibilidade de fraudes, trapaças e immoralidades.

E' esse complexo apparelhamento considerado em tão alto grau de necessidade commercial, que os mais austeros paizes do mundo — a Inglaterra, a Allemanha, a França, a Hollanda, a Belgica, o Japão e os Estados Unidos, além de outros, — o vem francamente adoptando desde longos annos.

OPERAÇÕES A TERMO — FALSO CONCEITO

As operações commerciaes promovidas, realizadas, por fim liquidadas pela Bolsa, Caixa de Liquidação e Armazens Geraes, constituem o que se denomina "**operação a termo**", ou "**termo**", ou "**compra e venda a termo**", ou, ainda, "**futuros**".

Ora, são estas operações a termo que ao vulgo, á algumas pessôas instruidas, e mesmo á certos interessados directos — commerciantes, industriaes e agricultores — parece uma especulação, como synonymo de jogatina.

Esse falso conceito das operações a termo, como jogo, como jogatina, só se explica por uma lamentavel ignorancia da natureza dessas operações, cujos intuitos, cujo fim primordial, é, precisamente, garantir os productores, os commerciantes e os industriaes consumidores, contra as incertezas do mercado, as fluctuações violentas de preço e as especulações dos açambarcadores sem escrupulos.

Essa má e falsa interpretação, que não raro se tem emprestado ás operações a termo, obriga-nos ao seguinte ligeiro estudo elucidativo sobre aquella especie de operações.

Um "stock" de certa mercadoria — o café, ou o algodão, por exemplo — armazenado, isto é, depositado e livre para ser negociado, para entrega immediata, constitue o que na terminologia do commercio de Bolsa se chama "disponivel".

Em tal caso, a mercadoria é offerecida directamente á venda por meio de amostras, effectuando-se, na conformidade das praxes communs do commercio, a sua tradição, immediatamente. Entretanto, os productores antecipadamente ao inicio de suas colheitas, isto é, em face de uma previsão sobre o volume das suas safras e na possibilidade de obter preços remuneradores, precisam vir ao mercado garantir a venda antecipada de uma parte de suas safras, para entregas futuras, isto é, para entrega em mezes futuros e certos.

Nas Bolsas americanas, inglezas, etc., como nas nossas, são facultadas operações desta natureza com a larga antecipação de doze mezes, no sentido de préviamente garantir, ao agricultor, a collocação da totalidade de suas safras e, ao commerciante e exportador, a mercadoria do seu commercio, como ao industrial a materia prima da sua industria.

Pois é precisamente a isso que se chama "**compra e venda a termo**". Isso é que se chama negocio de "futuros".

Essa operação, feita em Bolsa e devidamente registada na **Caixa de Liquidação**, offerece garantias reciprocas, quer quanto á certeza da qualidade da mercadoria negociada, quer quanto á época precisa da entrega, quer ainda quanto ao preço, — ficando vendedor e comprador sujeitos ao cumprimento do contracto e isentos dos onus e contingencias do mercado, pois que, uma vez feita a operação, ficaram, ipso facto, "**cobertos**" e fóra de maiores riscos.

Supponhamos que o productor A, no mez de dezembro, vende ao industrial ou exportador B, por intermedio de corretores da Bolsa, 1.000 arrobas de algodão ao preço de 60$000, para entrega no mez de julho do anno seguinte: — essa operação foi effectuada na Bolsa e competentemente registada na Caixa de Liquidação.

Ahi temos um "**negocio a termo**": — o productor A garantiu, com antecipação de sete mezes, a collocação de 1.000 arrobas de sua safra de algodão, ao preço de 60$000 por arroba; o industrial ou exportador B, garantiu, por sua vez, a acquisição d'aquellas 1.000 arrobas de algodão, ao preço de 60$000, como cobertura de suas vendas antecipadas de tecidos, ou de exportação da mercadoria para entrega de julho em deante.

Esse contracto de compra e venda, feito na Bolsa, é competentemente registado na Caixa de Liquidação. E esse registo offerece garantia de execução do contracto, porque cada uma das partes é obrigada a fazer, na Caixa de Liquidação, um "**deposito inicial**" em dinheiro.

Póde acontecer, como de facto acontece, que o mercado oscille, durante os seis mezes subsequentes e que aquelle preço de 60$000 a que nos referidos seja menor ou maior do que a cotação do dia, estabelecida pela Bolsa.

No caso da oscillação fazer baixar o preço de 60$000 estabelecido no contracto, a Caixa **chamará o comprador** para que reforce o seu deposito, em proporção á baixa do mercado.

Se o contrario se der, **será o vendedor o chamado** para reforçar a sua garantia de entrega do algodão vendido, isto é, terá que reforçar o seu deposito inicial de margem.

Tal é o que se chama, na terminologia de Bolsa, "margear a operação" ou o contracto.

E', entretanto, facultado a qualquer das partes liquidar por differença a sua "**posição**" quando achar conveniente, comprando ou vendendo, conforme seja a sua "**posição**", respectivamente, **de vendido ou de comprado**, liquidação esta que poderá fazer até a vespera do ante-penultimo dia do termo do contracto.

Supponhamos, porém, que uma das partes deixa de attender á "**chamada**" de reforço de sua garantia. Nesse caso, a Caixa chama um corretor de sua confiança, e ordena-lhe que vá á Bolsa e faça, immediatamente, a "cobertura" do negocio por conta e risco do faltoso, para "**liquidação**" da sua "**posição**".

O corretor, **operando a cobertura** na Bolsa, comprará as 1.000 arrobas de algodão, objecto do contracto registado. E, assim, um novo elemento, isto é, um outro comprador, ou um outro vendedor, virá substituir a parte faltosa no cumprimento do contracto.

Operada a cobertura, o contracto seguirá o seu destino, até final liquidação, sendo que a parte faltosa do contracto primitivo terá o prejuizo decorrente da differença de preço e consequente á sua recusa em attender á "**chamada**" da Caixa. O seu deposito inicial e suas margens responderão pelo prejuizo occasionado pela liquidação da sua "**posição**", isto é, da totalidade dos volumes registados em seu nome.

Ao chegar o contracto ao seu termo, para a sua final liquidação, com a entrega da mercadoria vendida, quatro hypotheses se podem dar:

a) o productor **entrega** as 1.000 arrobas do contracto;

b) o productor **não effectua** a entrega do algodão no prazo estipulado;

c) o algodão negociado **póde**, ou **não**, ser encontrado no mercado;

d) o comprador se recusa a receber o algodão, objecto do contracto.

Examinemos, rapidamente, essas quatro hypotheses:

No primeiro caso: — com a entrega de 1.000 arrobas de algodão á Caixa de Liquidação, devidamente classificado pela Bolsa, está o contracto virtualmente liquidado, competindo, então, á Caixa de Liquidação, fazer a entrega ao comprador, a quem facturará e de quem receberá o respectivo valor.

No segundo caso: — em que o vendedor não effectua a entrega no devido tempo, a Caixa de Liquidação terá que adquirir, no mercado, as 1.000 arrobas de algodão do typo negociado; o lucro ou prejuizo occasionado por essa operação será levado em conta do vendedor, para "liquidar" a sua "posição".

No terceiro caso — sendo o algodão encontrado e adquirido, a liquidação do contracto se fará naturalmente, como acabamos de dizer. Dando-se o caso de não ser encontrado o algodão disponivel do typo estabelecido, o contracto será liquidado por "differença". A liquidação por differença consiste no pagamento, ao comprador, da differença de preço entre os 60$000 estabelecidos no seu contracto de compra e o preço da cotação official do dia. Comprehende-se que a cotação será, naturalmente, mais alta do que o preço do contracto devido á procura sem offertas.

No quarto caso, — recusando-se o comprador a receber o algodão comprado, e já entregue pelo vendedor, a Caixa mandal-o-á vender em Bolsa ou como disponivel, por conta e risco do comprador, cujas "margens" e "deposito" respondem pelos prejuizos decorrentes dessa liquidação.

As transações commerciaes **promovidas na Bolsa, são,** por fim **liquidadas na Caixa de Liquidação,** através de todas as phases por que póde passar, constitue, verdadeiramente, o "**negocio a termo**", negocio legitimissimo, sem coisa nenhuma que lhe dê caracter ou apparencia de jogo, ou de jogatina.

QUEM OPERA NO MERCADO A TERMO

No mercado a termo, nas Bolsas, intervêm, sempre, na esphera da sua especialidade e nos limites da responsabilidade que lhes cabe, quatro classes de operadores:

1.ª — **Todos aquelles que necessitam de fazer as suas coberturas legitimas.** Taes são: — os agricultores, que vendem as suas safras para entregas futuras; — os commerciantes, que operam no mercado a termo, para garantir as suas coberturas, pondo-se a salvo de riscos consequentes da fluctuação de preços; — os importadores e exportadores, que, egualmente, precisam de garantir a media de preços dos productos de seu commercio; — os industriaes, que necessitam de garantir-se de materia prima sufficiente e indispensavel, para cobertura, contra as vendas, que effectuam, de productos a serem manufacturados.

São esses elementos que constituem o que os americanos e inglezes denominam "**Hedgers**" (os que fazem uma barreira, ou cerca, contra provaveis prejuizos ou oscillações do mercado).

2.ª — **Os especuladores profissionaes** que, observando as condições geraes e especiaes do mercado local, — as probabilidades de producção e consumo, — o volume e qualidade das safras, — os factores politicos e sociaes dos mercados mundiaes, assumem, em grande parte, os riscos das fluctuações de preços — **com pleno conhecimento de causa, como commerciantes legitimos e não como jogadores.**

3.ª — **Os que acompanham o movimento das operações da Bolsa,** a corrente geral, e a tendencia do mercado, realizando, no decurso do dia, transacções de compra e venda de facil liquidação immediata, com o fim de pequenos lucros na realização de cada negocio, e, ao terminar o dia, têm as suas responsabilidades liquidadas com o seu lucro ou o seu prejuizo verificado, — sem nenhuma "**posição**". Essa classe de operadores é denominada — "**Scalpers**" — que na judiciosa observação dos americanos e inglezes, são os timoneiros, as rodas mestras da machina bolsista. Aos "**Scalpers**" se devem as oscillações do mercado e as rapidas mudanças na orientação das correntes.

4.ª — **O publico especulador,** que opera occasionalmente no commercio de Bolsa, em geral sem conhecimento de causa, por méro palpite, dando á especulação, isto é, ás operações legitimas de Bolsa, a feição typica de jogo. Esses, sim, **são verdadeiros jogadores,** e **não especuladores,** na accepção commercial, legitima, da palavra.

QUAES SÃO AS VANTAGENS DO "NEGOCIO A TERMO"

E' da acção conjunta desses elementos, agindo, cada um delles, em sua esphera especial de actividade, que resulta a plena efficiencia do commercio a termo, cujas vantagens capitaes podemos assim resumir:

A venda a termo:

a) Faculta ao agricultor a venda de sua safra, para entrega futura, garantindo-lhe, antecipadamente, um preço e uma margem de lucros que lhe pareçam razoaveis;

b) faculta aos negociantes de disponivel a cobertura de compras que hajam effectuado, directamente, por contractos particulares com os agricultores, garantindo-lhes, desta sorte, senão lucros certos, pelo menos o equilibrio que evite prejuizos;

c) faculta aos negociantes de disponivel a cobertura dos seus "stocks", garantindo-lhes uma média de preço, dentro da qual pódem sempre operar sem receio das oscillações ordinarias do mercado;

d) faculta aos industriaes a cobertura dos seus "stocks" de productos manufacturados e de materia prima, de maneira a garantirem-se contra a possibilidade de baixa de preços, que possam vir a desvalorizar os seus productos.

Como vemos, a *venda a termo* é um elemento vital, de soberano valor, para o commercio legitimo e, sobretudo, para os industriaes que, sem elle, teriam cerceado, lamentavelmente, o seu campo de acção, arriscando-se a vultosos prejuizos com as oscillações do preço da materia prima e do producto manufacturado, quando trabalham sem vendas antecipadas do seu producto.

Imaginemos a situação precaria de um industrial de tecidos que, não tendo lançado mão desta arma natural de defesa, haja adquirido algodão a 80$000 por arroba, para alimentação de suas machinas, e que, uma vez manufacturado o producto, tenha de vendel-o, na base de, digamos, 60$000 por arroba de algodão, — materia prima com que operou. E esta hypothese de imprevidencia não é uma hypothese gratuita, pois, ha bem pouco tempo se verificou, em todo o Paiz, o facto de enormes prejuizos, que attingiram a industriaes que, com um pouco de previdencia, poderiam estar acobertados de prejuizos, se tivessem "descarregado" no termo o volume dos seus "stocks".

Com relação á compra a termo, devemos considerar, pela seguinte fórma, as vantagens que esse genero de operações offerece.

A compra a termo:

a) faculta ao exportador a cobertura de suas vendas para embarques futuros, garantindo-lhes uma margem de lucros e resalvando-o de possiveis prejuizos, em caso de uma alta de preços do artigo a exportar;

b) faculta aos negociantes do disponivel a cobertura das vendas que effectuarem para entregas futuras, garantindo-lhes a possibilidade dessa operação sem os riscos decorrentes de uma alta inesperada de preços;

c) faculta aos fabricantes a cobertura de suas vendas de productos manufacturados, para entregas futuras, garantindo-lhes a acquisição da materia prima por preços que offereçam uma média de lucros, dentro da qual as suas fabricas possam trabalhar, acobertando-os de prejuizos por uma alta inesperada do mercado de materia prima.

O NEGOCIO A TERMO E' UMA GARANTIA, UM SEGURO — NÃO E' JOGO

E' preciso tornar bem patente que o *"negocio a termo"*, por intermedio das Bolsas e das Caixas de Liquidação, foi estabelecido com o fim de criar uma garantia aos productores, aos negociantes e aos industriaes, facilitando-lhes a cobertura para as suas safras, — para os seus "stocks" e responsabilidades contractuaes, — e para as suas entregas de productos manufacturados, em épocas futuras.

De sorte que a *"compra e venda a termo" é como que um seguro de mutuas garantias* para os que produzem a materia prima ou mercadoria; para os intermediarios na troca commercial, — e para os que exportam ou manipulam os productos agricolas. E, assim sendo, é *"o negocio a termo"*, — como já dissemos — um elemento vital de prosperidade para a lavoura, o commercio e a industria, que, por elle, se põe a coberto das incertezas do mercado e dos azares do commercio, que, sem esse genero de operações, teria alguma coisa de parecido com especulação como synonymo de jogo.

Os trabalhos extraordinarios da Assembléa Legislativa

O ILLUSTRE DEPUTADO ADHEMAR DE BARROS PROCEDEU A' LEITURA DE UM DISCURSO PRONUNCIADO PELO CORONEL AMANDO SIMÕES NO TERCEIRO CONGRESSO DE LAVRADORES DE CAFE' — O DEPUTADO MARIANO WENDEL DEMONSTROU QUE O COLLEGIO UNIVERSITARIO ESTA' FÓRA DA LEI

A Assembléa Legislativa realizou hontem mais uma sessão, da phase extraordinaria, que teve inicio em 15 deste mez. Na hora do expediente, um representante da maioria enviou á Mesa o officio de renuncia do deputado Romão Gomes, que deixa o mandato por ter sido nomeado para o Tribunal Superior de Justiça Militar da Força Publica do Estado de S. Paulo.

Após ter sido feita a leitura dos papeis do expediente, o deputado Mariano Wendel, illustre representante do Partido Republicano Paulista, encaminhou á Mesa o seguinte requerimento de informações:

"Requeiro á Mesa que, consultada a casa, solicite a seguinte informação da Secretaria da Educação e Saude Publica:

Como será feita este anno a admissão de alumnos para os primeiros annos dos Institutos Universitarios".

Justificando o pedido de informações, o dr. Mariano Wendel proferiu longa e brilhante oração, em que se occupou da installação dos cursos do Collegio Universitario. Depois de varias considerações, e depois de frizar que o appello que agora fazia á Camara nada mais era que um grito de alarme em soccorro de milhares de estudantes, ameaçados pelas exorbitancias do governo do Estado, demonstrou que o Collegio Universitario está fóra da lei, pois que contraria dispositivos expressos da Constituição Federal, sendo, portanto, a sua situação illegal.

Profunda e sinceramente lastima que o sr. dr. Almeida Prado tivesse prestado ao poder legislativo do Estado informações menos exactas, cujo valor foi mostrado ser menos que zero. Como se abusa assim, ao fornecer-se elementos informativos aos srs. deputados ainda que sejam da minoria?...

O deputado da minoria detalhadamente mostra que o Collegio não cumpre as leis federaes que o autorizaram, não cumpre a lei estadual que o criou, e o que é peor ainda, não tomou nenhuma providencia acauteladora dos interesses de milhares de estudantes.

Esmagador foi o argumento trazido pelo energico opposicionista, que é o parecer do Conselho Nacional de Educação, que esta folha num esforço de reportagem trouxe a publico, ha quasi um mez. Esse documento é uma consulta áquella entidade maxima do Ensino no Brasil para dirimir de vez a prioridade que a politica de S. Paulo, vinha em flagrante prejuizo aos nossos estudantes, concedendo aos alumnos que se matriculassem no Collegio. Só elles teriam direito ao ingresso nas Escolas Superiores. O que é peor, porém, é que o parecer referido traz a assignatura do proprio reitor da Universidade, opinando pela sua inconstitucionalidade!...

Assim o Collegio foi um verdadeiro "conto", infelizmente, passado aos nossos moços.

TERCEIRO CONGRESSO DOS LAVRADORES DE CAFE'

Seguiu-se com a palavra o illustre deputado dr. Adhemar de Barros, cuja oração girou em torno do Terceiro Congresso dos Lavradores de Café do Estado de S. Paulo, que se está realizando na cidade de Ribeirão Preto. Disse inicialmente que a idéa da realização do Congresso nasceu na cidade de Bauru', tendo tomado desde logo, notavel vulto, tanto que, ao se realizar o Congresso em S. Carlos, lá já se achavam detentores de algumas centenas de milhões de caféeiros. Proseguindo, disse que vultos eminentes vem prestando sua cooperação ao Congresso, dentre os quaes figuram os srs. Durval Accioli e Amando Simões, este, ex-director do Instituto de Café, ao tempo da interventoria do general Waldomiro Castilho de Lima. O sr. Amando Simões — proseguiu — importante lavrador na cidade de S. Manuel e em outras cidades do interior do Estado, acaba de proferir, naquella cidade, junto ao Terceiro Congresso dos Lavradores Paulistas, um importante discurso, em que analysa, detalhadamente, o magno problema que é a questão do café. Querendo render um preito ao saber profundo desse nosso distincto patricio — continuou — e para que o assumpto tenha maior divulgação, o dr. Adhemar de Barros procedeu então á leitura do discurso do cel. Amando Simões.

ORDEM DO DIA

Passou-se á ordem do dia, tendo entrado em primeira discussão o projecto de lei n. 63, de 1936, que cria o municipio de Pedro de Toledo. Ao ser annunciada a discussão, pediu a palavra o deputado Alfredo Ellis Junior, primeiro signatario do referido projecto. Disse que o projecto, apresentado em 1936, veiu agora a plenario sem ter merecido a approvação de um parecer favoravel da Commissão de Estatistica, em virtude de não vir o projecto de accordo com o preceito da Constituição do Estado, que determina que a criação de municipios obedeça ao pedido de municipes, feito em forma de abaixo-assignado. Declarou então que se recordava de ter, ao seu tempo, encaminhado á Mesa, um abaixo-assignado nesse sentido, o qual devia se encontrar ou na secretaria da Camara ou na Commissão de Estatistica. Um dos membros da referida Commissão esclareceu que não o havia encontrado, tendo o operoso deputado do Partido Republicano Paulista pedido que o projecto voltasse á Commissão de Estatistica, para ulteriores deliberações sobre o mesmo.

Em seguida, foi levantada a sessão.

Uma secção para orientar os paes na educação dos filhos

Deve proporcionar-se ambiente musical ao menino que estuda musica

— Maria diz que não quer continuar a estudar piano — disse a mamã, ao papá.

— Pois não o admitto — respondeu este. — Quero que continue a estudar para que aprenda e tome gosto pela musica. Não comprehendo porque é que tu' estás sempre tão disposta a permittir tudo á nossa filhinha, e dar-lhe consentimento em todas as suas acções.

— Mas, é impossivel que você queira obrigal-a...

— Um menino deve obedecer as ordens que recebe.

— Mas, Antonio, já estou cansada de obrigal-a a estudar. E valerá mesmo a pena estudar?... Tenho que obrigal-a a sentar-se ao piano meia hora por dia. Você acredita que ella aprenda dessa maneira?... Faz já um mez que estuda a mesma peça.

— E que diz disso a professora? Por que não a ensina? Afinal, é para isso que a pagámos. Para ensinar...

— A senhorita Doré faz o que lhe é possivel, faz tudo que é possivel. Porém, ella não conseguirá jamais ensinar Maria, lutando contra a falta de vontade da alumna.

— Pois tem que aprender a força! Fale com a directora do Conservatorio; quem sabe se ella póde informar alguma coisa. Eu tenho certeza de que aprenderia facilmente. Ella é que é birrenta. Mas, eu vou obrigal-a a estudar, quer queira, quer não.

Entretanto, a mamã de Maria foi consultar a directora do Conservatorio, expondo a sua queixa. A directora, muito conhecedora das crianças, ouviu-a com toda a attenção. Ao fim, perguntou se havia alguem na familia que tocasse algum instrumento musical.

— Não — respondeu a mamã. Apreciámos muito a musica, mas, nenhum de nós sabe tocar.

— Pois ahi está o "x" do problema. A menina se encontra num ambiente completamente estranho á musica. Ninguem a ajuda em seus exercicios; ninguem lhe dá estimulo e ella sente que ninguem sabe apreciar o seu esforço. Qualquer criança, assim, por muita aptidão que tenha, acaba sempre se aborrecendo. Escute, por que a sra. e seu marido não convidam os vizinhos que sabem musica e tocam algum instrumento para formar uma orchestra, uma especie de clube musical que se reuna em sua casa? Tenho a certeza de que assim, sem que a sra. fale uma palavra siquer, Maria quererá acompanhar a orchestra ao piano applicando-se muito ao estudo dahi por deante.

A senhorita Doré, professora de Maria, apoiou enthusiasmada esse plano.

— Verá, d. Margarida, como será interessante.

E realmente assim aconteceu. Duas ou tres vezes por semana reunia-se o grupo de amantes da musica, em casa de Maria, tocando todos os instrumentos havidos e por haver ainda. Até o pae de Maria, a principio queixoso com o barulho, acabou adherindo francamente ao elenco, entôando não raro a sua cançãozinha, com desafinada voz de tenor ou coisa parecida... Maria, valdosa e prestimosa, querendo ser a directora do conjunto musical, passava horas e horas estudando todo o seu repertorio, acabando por conseguir um extraordinario progresso.

Effectivamente, nada melhor que estas pequenas orchestras e côros improvisados para servir de incentivo e estimulo á criança que estuda musica. Toda a criança — a menos que se trate de um prodigio — precisa tambem ter o seu publico, que a aprecie e applauda.

Grande festival em beneficio do Instituto Profissional de Cégos "Padre Chico"

S. Paulo alberga, para os lindos gestos de benemerencia, um campo vasto de protecção social". E prova isso o acolhimento do publico paulistano á "noite de arte" do proximo mez de março, que será levada a effeito no Theatro Municipal, em favor do Instituto Profissional de Cégos "Padre Chico".

As adhesões têm sido innumeras. Tomarão parte no programma dessa noite de arte e caridade os nomes mais em evidencia em nosso meio cultural.

Restaurante Anchieta

Completamente remodelado, reabre-se hoje o Restaurante Anchieta, situado á rua Anchieta, 26.

Seus proprietarios, festejando o acontecimento, offerecem, ás 13 horas, uma feijoada á imprensa.

O Tribunal de Segurança vae julgar pedidos de prisão preventiva de varios accusados

RIO, 24 (H.) — O Tribunal de Segurança Nacional deverá reunir-se ainda esta semana por convocação do desembargador Barros Barreto, seu presidente, para julgar os pedidos de prisão preventiva de varios accusados que respondem a processo nos Estados, como implicados nos successos de novembro.

Na mesma sessão o Tribunal deliberará sobre o archivamento de inqueritos remettidos pelo Ministerio da Guerra e pela Justiça do Rio Grande do Norte. Será relator, de accordo com o regimento, o proprio presidente Barros Barreto.

QUALIFICAÇÃO DOS PRESOS POLITICOS

RIO, 24 (A. B.) — O juiz coronel Costa Netto deverá proseguir amanhã a diligencia judicial iniciada hontem na Casa de Correcção, para a qualificação dos presos politicos, accusados de participação na intentona vermelha de 27 de novembro de 1935, recolhidos áquelle presidio e á Casa de Detenção, a pedido do Tribunal de Segurança Nacional. Essa audiencia será iniciada ás 14 horas, devendo ser chamados a qualificação 20 indiciados.

SUMMARIO DE UM SARGENTO

RIO, 24 (H.) — No Tribunal de Segurança foi summariado hoje á tarde o ex-sargento do Exercito, Victor Ayres de Sousa.

A audiencia foi presidida pelo juiz dr. Pereira Braga, funccionando como procurador o dr. Clovis Kruel.

Apregôada a primeira testemunha, capitão Carlos da Silva Paranhos, esta compareceu, entrando logo após a prestar declarações e a responder ás perguntas do advogado do accusado, dr. Henrique Filho.

EX-OFFICIAES QUALIFICADOS

RIO, 24 (H.) — Realizou-se hoje no Tribunal de Segurança Nacional a entrega da folha de qualificação e defesa prévia dos ex-officiaes do 3.º R. I., Antonio Pedro Cavalcanti, Aristoteles Francisco Rangel, Francisco Isidoro da Rocha e José Lima.

O unico que constituiu advogado foi o primeiro. Os demais declararam não reconhecer o Tribunal e fizeram varios protestos. Ao se retirarem do Tribunal, ergueram vivas a Luiz Carlos Prestes e cantaram a Internacional.

O numero de presos politicos é, actualmente, de 298

O QUE INFORMA UM COMMUNICADO DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PUBLICA

Da secretaria da Segurança Publica o "Correio Paulistano" recebeu o seguinte communicado:

"A partir do movimento de novembro de 1935, foram detidos elementos extremistas em numero de 743.

Desses presos, 332 foram soltos, em differentes épocas, emquanto se achava no governo do Estado, o dr. Armando de Salles Oliveira, e depois das necessarias averiguações.

Ultimamente e nas mesmas condições foram soltos mais 94. 19 delles evadiram-se.

Restam, portanto, 298, cuja situação está sendo cuidadosamente examinada.

A Superintendencia de Ordem Politica e Social organizou 292 inqueritos por infracções da Lei de Segurança, inqueritos esses que estão sendo encaminhados ao Tribunal de Segurança Nacional".

Presos e enviados para a Cadeia Publica

Por inspectores da Delegacia de Vigilancia e Capturas foram presos e enviados para a Cadeia Publica, os seguintes indiciados:

Marvino Pereira Sampaio, de 32 annos de edade, casado, commerciante, residente á rua Iguassu', 6, pronunciado pelo juiz da 5.ª Vara Criminal por crime de ferimentos leves em Manuel Salvador.

— Nelson de Oliveira Dias, de 24 annos de edade, solteiro, contador, morador no largo Coração de Jesus, 11-A, pronunciado pelo juiz da 2.ª Vara Criminal por crime de roubo contra Pedro Assis Oliveira.

— José Desiderio, de 27 annos de edade, solteiro, motorista, residente á rua Joaquim Murtinho, 24, condemnado em Santos a 15 dias de prisão cellular por crime de ferimentos por imprudencia.

VARIAS NOTICIAS DO RIO

RIO, 24 (H.) — A renda industrial da Central do Brasil, inclusivé as estradas de ferro filiadas, no dia 23 do corrente, attingiu a importancia de 540:894$000, representando essa arrecadação a renda de dois dias.

* * *

O corredor flamengo, José Silveira, que procura realizar o raide Rio-Buenos Aires, venceu mais uma étapa do percurso, chegando a Apiahy. Silveira sahiu de Guapiara.

* * *

O expediente da pasta da Guerra será enviado amanhã para Poços de Caldas, num avião do 1.º R. A., afim de ser despachado pelo presidente da Republica.

* * *

O Atlanta, de Buenos Aires, exhibir-se-á hoje á noite em Bello Horizonte com um combinado do Villanova e do Palestra.

* * *

Hoje á noite, no campo do America, os marinheiros inglezes do "York" jogarão uma partida de futebol com os fuzileiros nacionaes.

* * *

O Tribunal Regional Eleitoral julgou hoje 5.005 processos de alistamento. Com os julgamentos de hoje, os processos julgados desde dezembro ultimo attingem á elevada somma de 29.166.

* * *

O ministro da Viação communicou á Associação Commercial da Bahia, em resposta a um telegramma desta, que o governo está empenhado em melhorar os serviços de transporte na Viação Ferrea Federal Leste Brasileiro e com este proposito já foi aberto um credito de 18.000 contos, destinado á acquisição de material rodante, do qual já foi solicitada ao Ministerio da Fazenda a entrega de um adeantamento de 16.000 contos.

* * *

Deverá ser amanhã publicado o edital de concorrencia para a construcção de uma fabrica de aviões em Sete Lagoas, conforme as providencias tomadas pelo Departamento de Aeronautica Civil.

* * *

Deu entrada hoje, no Supremo Tribunal Militar, o pedido de "habeas-corpus", impetrado a favor do capitão-tenente Carlos Amorim Pereira Gomes e 2.º tenente Oswaldo Barbosa de Sousa, processados pelo Conselho de Marinha da Auditoria da 8.ª Região Militar, com séde em Belem do Pará, afim de serem postos em liberdade.

Os pacientes são accusados de, quando gerentes da cantina do Arsenal de Marinha daquella capital, effectuado compras de mercadorias no commercio local no valor de 60:000$ e na prestação de contas, sido verificado haverem dado um desfalque de cerca de 36:000$000.

* * *

O senador João Villasboas, que em dezembro foi victima de um attentado em Cuyabá, juntamente com o seu collega sr. Vespasiano Martins, será hoje submettido a uma operação para extracção da bala que o attingira. Praticará a intervenção o sr. Alberto Borgerth.

* * *

O director geral da Fazenda Nacional designou o escripturario da Recebedoria Federal de S. Paulo, sr. Raymundo Gomes Valente, para servir, durante o mez de março vindouro, como auxiliar da fiscalização das loterias.

* * *

O ministro da Guerra, attendendo á solicitação feita pelo general Waldomiro Lima, mandou ficar addido á 1.ª Região Militar o major Alfredo dos Reis Principe, afim de regularizar uma prestação de contas de dinheiros recebidos pelo mesmo official.

O major Reis Principe exerceu, durante muito tempo, o cargo de chefe do Serviço de Engenharia daquella Região, de onde foi ultimamente transferido.

* * *

O ministro da Viação officiou a seu collega do Trabalho, pedindo providencias, afim de cessarem os embaraços que, pelos estivadores do porto desta capital, vêm sendo oppostos ao serviço de embarque e desembarque de malas postaes.

* * *

Chegou hoje, a esta capital, o sr. Oswaldo Bazil, novo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Dominicana.

* * *

Realizou-se hontem, á noite, a reunião da assembléa deliberativa da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, para eleger a nova directoria no biennio de 1937-1938.

Foram eleitos presidente o sr. Cornelio Marcondes da Luz e vice-presidente o sr. Aloisio Ribeiro Marinho.

* * *

Attendendo ao convite que lhe dirigiu o Ministerio da Educação do Japão, o Instituto Cultural Nippo-Brasileiro, recem-fundado nesta capital, enviará com destino a Tokio, onde durante dois annos cursarão, respectivamente o Instituto de Alimentação e a Escola de Ensino Profissional, daquella metropole, dois estudantes brasileiros.

Foram escolhidos os jovens Mozart Varella e Luiz Antonio Pimentel, os quaes deverão embarcar a bordo do "Montevidéo Maru" no proximo dia 20 de março.

O bom senso vae triumphando

Falando aos jornaes de Porto Alegre o general Góes Monteiro fixou, de maneira precisa e digna de applausos, o papel do Exercito em face da successão presidencial.

Depois de haver benemeritamente liquidado o celebre "espirito revolucionario", que tanto mal fez ao Brasil, o excommandante da 2.ª Região Militar acaba de traçar a verdadeira directriz a ser seguida pelas forças armadas no que diz respeito á nossa vida partidaria.

"— A attitude do Exercito, em face do problema da successão presidencial, deverá ser identica á dos exercitos de todas as nações civilizadas e bem organizadas. O Exercito de toda nação civilizada não é uma entidade partidaria, para disputar posições politicas. E' uma instituição nacional com finalidade immutavel, bem definida e insusceptivel de confusões. E' um instrumento de força do Estado, portanto com finalidade e essencia apoliticas. Mas os seus membros, os militares, se não quizerem ferir de morte a instituição, não se devem diluir em lutas de facções. Sómente nos paizes de instituições fluctuantes ou em curso de dissolução permanecem duvidas sobre o papel social dos militares, do official sobretudo, como tambem sobre as suas funcções, direitos e deveres".

Esta foi sempre a nossa opinião, a opinião de quem amando a classe militar e comprehendendo a grande e nobre missão que lhe cabe, não desejaria senão vel-a cada vez mais fortalecida pelas sympathias da Nação e cada vez mais prestigiada aos olhos do povo.

Uma das campanhas em que mais nos temos empenhado desde a implantação da Republica tem sido precisamente essa que visa afastar o soldado do campo dos dissidios politicos para que elle assegure tanto a vigencia das instituições quanto a intangibilidade da nossa soberania.

Sempre vimos com infinita tristeza as manobras tendentes a envolver a caserna nas mesquinhas competições de campanario em que se digladiavam as facções e se agitavam os instinctos demagogicos de certos salvadores que levaram o paiz á ruina.

Os appellos dirigidos pela insinceridade da politiquice aos quarteis tiveram, infelizmente, resonancia no seio de uma minoria que não trepidou em convulsionar a Republica.

Um dos erros mais imperdoaveis entre tantos que a outubrada commetteu foi, sem duvida, o de haver acoroçoado a indisciplina, supprimindo a propria noção de hierarchia e desejado transformar o Exercito e a Armada em méros instrumentos de ambições sem freios, como se essas forças admiraveis de cohesão não devessem pairar acima dos odios fratricidas e das conveniencias dos corrilhos, para seu proprio bem e segurança da patria commum.

Momento houve em que todos sentimos estar periclitando o supremo elemento garantidor da ordem e da unidade nacional.

A reacção foi lenta, é verdade, mas segura. Hoje o que se constata é que, afastados os elementos nocivos e abafadas as vozes da insensatez pelo alto criterio da maioria absoluta da nobre classe, retoma ella os caminhos de que não deveria ter sahido, preparando-se technicamente, com afinco e enthusiasmo, para realizar as suas authenticas finalidades.

Vencida a resistencia dos que desejavam collocar a farda ao serviço de interesses inferiores, e repellidos quantos suppunham poder transformar uma gloriosa tradição de amor á lei e ás liberdades democraticas, em incubadeira de dictatorialismos, palavras como as que o general Góes Monteiro acaba de proferir no extremo sul, alentam o nosso patriotismo e revigoram a nossa confiança na tranquillidade do futuro.

Reintegradas, como estão, na mais rigorosa disciplina as classes armadas precisam fechar os ouvidos ás seducções dos falsos apostolos que, conscientes da propria fraqueza perante a opinião publica, não se arreceiam de fazer obra impatriotica e condemnavel.

A defesa nacional e a propria vida da Federação exigem que a nossa tropa não se afaste da rôta que está trilhando agora. Porque somente permanecendo nos limites que a lei lhe traça é que ella poderá desempenhar a sua esplendida missão, zelando pela integridade do territorio, pela lei fundamental e pela propria honra do Brasil.

Notas e Commentarios

SEM CASACA E SEM CAMISA

Deante da gravidade das accusações que a imprensa inteira formulou contra o Instituto de Café a respeito da crise recentemente verificada na praça de Santos, todos esperavam que a oração do lider constitucionalista representasse uma peça inteiriça de defesa ampla e irrefutavel.

Estava em jogo a boa fama do orgam official da economia caféeira, mais do que isso, o proprio bom nome do Estado e da sua alta administração.

A expectativa não foi, de nenhuma maneira, correspondida.

A impressão que se tem ao lêr o discurso do sr. Waldemar Ferreira é a de que s. exc., pisando terreno falso, procurou desviar a attenção de seus pares e do publico, por manifesta impossibilidade de destruir as criticas severas que se fazem ao departamento dirigido pelo chefe governista de Araras.

As explicações, que deviam ser claras, positivas e documentadas, não passaram, afinal, de sophismas pueris, incapazes de convencer a quem quer que seja da innocencia dos que tendo á mão o meio de controlar a jogatina nella se empenharam com evidente malicia.

O porta-voz da renovação limitou-se a descrever o mecanismo dos negocios da Bolsa, como se os demais representantes da Nação fossem jécas-tatús bisonhos, que vivem á porta das choupanas, de cocoras, vendo crescer no fundo do quintal a "mandioca descarada" e ignorando tudo quanto ha de espantoso ou notavel neste grande mundo agitado pelos "cracks" e manejado pelos "bigs" da especulação.

Quando se suppunha que o lider democratico, lavrando um tento, apontasse os verdadeiros culpados, desde que se nega ao Instituto qualquer responsabilidade, e pedisse a criação de uma Junta de Sancções ou de Commissões de Syndicancias, tomando por modelo aquellas maravilhas de outubro de 30, eis que s. exc. cautelosamente desce o panno sobre a tragedia caféeira e deixa a platéa, perplexa ainda e curiosa, sem os "detalhes" do que houve "numa das horas mais dramaticas do café".

E' verdadeiramente incrivel o que está acontecendo nesta dolorosa questão em que alguns ganharam casacas e outros perderam até a camisa.

O peor é que a casaca e a camisa são da lavoura, que tirita de frio, sem trapo que lhe cubra a miseria, afrontando as tempestades com a indumentaria classica de Adão.

—(o)—

Previsões do tempo para o periodo de 14 horas do dia 24 ás 18 horas do dia 25. (Instituto Meteorologico do Rio) — Tempo — Instavel com chuvas e trovoadas em São Paulo e bom, nublado, com trovoadas locaes nos demais Estados. Temperatura — Elevada. Ventos — Variaveis e sujeitos á rajadas frescas e esparsas.

O tempo nas 24 horas foi em geral encoberto com chuvas esparsas e assim continuava hontem ás 9 horas. Os ventos foram variaveis.

E OS CULPADOS ?

Aos olhos do povo, já não padece duvida a responsabilidade do Instituto de Café na violenta crise que sacudiu a praça de Santos.

Antes mesmo que as victimas cuidassem de provar a acção damnosa do Instituto, no mercado caféeiro, esse departamento, assediado pela opinião publica, tomou a resolução de cobrir os prejuizos decorrentes de operações na Bolsa de Santos.

Com essa generosidade do Instituto não concordam os lavradores.

De algumas cidades do interior, já partiram protestos contra aquella resolução.

O Instituto — ponderam os fazendeiros — tem por objectivo proteger a producção. Para a manutenção daquella dispendiosa repartição, os productores de café concorrem com taxas e impostos. E' dos caféicultores que se tiram os recursos para o sustento do luxuoso departamento entregue ao sr. Cesario Coimbra.

Por que, pois, o Instituto de Café, tão promptamente, se dispõe a pagar dezenas de milhares de contos para cobrir prejuizos de bolsistas.

Mas, com quem está o Instituto?

Com a Bolsa? Com a lavoura? A indignação dos fazendeiros justifica-se.

Acontece, entretanto, que a responsabilidade do Instituto decorre de um acto illicito. De maneira alguma, lograria esse departamento fugir ao resarcimento dos prejuizos que causou.

Confessando a sua responsabilidade procurou, naturalmente, evitar que viessem a publico contristadores episodios de bastidores capazes de acirrar, ainda mais, o clamor publico.

Ora, partindo-se do principio pacifico de que o Instituto é o provocador da mais fragorosa hecatombe na Bolsa de Santos, cumpre que a gente volva as vistas para a Constituição.

Que determina a nossa Carta Magna, de proveito para o caso do café?

Simplesmente isto: consagra a responsabilidade solidaria do funccionario que motivar a obrigação do Estado indemnizar.

O povo já conhece os nomes daquelles sobre os quaes pesam as culpas do "crack" inaudito.

O governo, entretanto, não definiu, ainda, a sua attitude. Nada pensou contra os culpados.

Estará o governo solidario com os autores da derrocada da praça de Santos?

AS IMPORTAÇÕES PAULISTAS DE ALGODÃO

A 28 deste mez termina a safra paulista de algodão, correspondente ao ultimo anno agricola. Segundo os resultados até agora obtidos, a producção de "ouro branco" em nosso Estado, durante esse periodo, não deverá ultrapassar 178 milhões de kilos. Até ha poucos annos São Paulo era um Estado importador de algodão, mas hoje a situação é inteiramente diversa. O consumo desse producto no Estado attingiu em 1936 a 47 milhões de kilos, restando-nos assim um saldo de mais de 130 milhões de kilos que destinamos á exportação. Para se ter uma idéa do quanto augmentou o consumo de algodão em São Paulo, basta attentar-se que em 1930 alcançou apenas 18 milhões de kilos. Seis annos mais tarde quasi que triplicava, attingindo a 47 milhões, como já vimos acima.

Ha um aspecto, porém, curioso da nossa economia algodoeira. Ha muita gente que imagina que pelo facto de havermos augmentado extraordinariamente nossa producção algodoeira, dispensamos o "ouro branco" dos outros Estados, especialmente do Nordeste. Laboram em equivoco os que assim pensam. Não só não dispensamos esses algodões, como até temos augmentado as importações dos mesmos, como poderemos constatar pelas estatisticas. Com effeito, em 1935 importámos .. 10.265.445 kilos de algodão em pluma. Em 1936 essas importações subiram para 10.996.757 kilos. Houve assim um augmento de 731.314 kilos nos doze mezes do anno findo.

Como se explicam essas vultosas importações de algodão dos outros Estados? A resposta é muito facil. A fabricação de tecidos finos exige um algodão de fibra longa, sedoso, finalmente, de typos especiaes. Essa variedade algodoeira é produzida no Nordeste, sobretudo nos Estados da Parahyba e Rio Grande do Norte. E' precisamente desses Estados que importamos quasi todo o algodão de fibra longa de que nossas fabricas têm necessidade.

A Parahyba exportou 6.050.950 kilos e o Rio Grande do Norte ...... 4.060.915 kilos. Deduz-se assim que 91,94 °|° das importações paulistas de algodão provieram dessas duas unidades da Federação brasileira.

Os Estados de Alagôas, Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro, Sergipe, Bahia e Pará remetteram-nos pequenas quantidades de algodão, pouco pesando em suas exportações.

—(o)—

O ministro da Fazenda consultou o Tribunal de Contas sobre a legalidade da abertura do credito especial, na importancia de réis 860:000$, para occorrer ao pagamento de gratificações aos funccionarios commissionados na Directoria das Rendas Aduaneiras e na Commissão Encarregada da Liquidação da Divida Fluctuante; dos incumbidos dos serviços de inspecção relativos á arrecadação da receita; e para serviços extraordinarios do Ministerio da Fazenda e especiaes da Commissão Central de Compras.

IMMIGRANTES SUISSOS

O sr. Walter Gossner, funccionario do Ministerio do Exterior da Suissa e que se encontra actualmente em nosso Estado, em missão official, concedeu hontem uma entrevista á imprensa, focalizando a questão da immigração de suissos para o Brasil. Folgamos em registar a concordancia das apreciações feitas por esse illustre visitante, com os commentarios aqui publicados sobre o assumpto. Com effeito, o sr. Gossner informou que as possibilidades da emigração de suissos para o Brasil, particularmente para São Paulo, eram as maiores possiveis. Como quasi todos os paizes europeus, a Suissa luta tambem com o problema dos desempregados. Durante os mezes de inverno cerca de 100 mil pessôas ficam sem emprego, obrigando o governo a despender verbas consideraveis na manutenção das mesmas. A maioria desses "chômeurs" é composta de agricultores. Os que não se dedicam á lavoura, são habilissimos artifices. Como se vê, um material humano de primeira ordem que poderia ser encaminhado para nosso paiz, se a quota de restricção constitucional não se erguesse como um obstaculo intransponivel, impedindo que esses elementos procurem em maior numero a nossa terra.

O problema da immigração suissa offerece um aspecto particular e por este motivo muito interessante. Nossos grandes suppridores de braços, até ha pouco tempo, eram a Italia, Hespanha, Portugal, Allemanha, etc. Todos sabem, entretanto, que o fascismo difficulta a sahida dos agricultores italianos, de maneira que quasi paralysou-se a vinda desses immigrantes para o Brasil.

A mesma politica adoptou a Allemanha. Quanto a Portugal, seus dirigentes estão actualmente empenhados em desviar as correntes immigratorias para as grandes colonias portuguezas da Africa onde existem terras disponiveis e ferteis para a exploração agricola. As grandes fontes de abastecimento de braço humano com que contavamos até ha poucos annos, parecem, assim, não offerecer mais interesse ao Brasil. Necessitamos procurar outras, porquanto o problema do immigrante estrangeiro para a nossa lavoura é fundamental.

O governo suisso, contrariamente aos da Allemanha, Italia, Portugal, etc., como declarou o seu representante aos jornaes, está empenhado na emigração de bons trabalhadores agricolas para o Brasil. E' o primeiro a facilitar a sahida desses elementos, o que não acontece em outras nações. Está demonstrado, através de uma longa experiencia, que o immigrante suisso é um elemento que nos convém maravilhosamente. São excellentes agricultores, progressistas, ordeiros e intelligentes. Desejam vir para o Brasil. Seu governo facilita essa emigração. Entretanto, a quota constitucional impede que se estabeleça uma corrente immigratoria mais volumosa de suissos para o nosso paiz.

Attentem os responsaveis pela administração para factos dessa natureza. Elles focalizam a gravidade de uma situação que reclama providencias immediatas. Pela emenda da Constituição ou por qualquer outro processo, a realidade é que necessitamos remover os obstaculos que se antepuzeram á entrada no paiz de elementos reconhecidamente capazes de cooperar para o nosso progresso.

—(o)—

Vem tomando grande incremento em todo o Estado do E. Santo, a cultura da amoreira, para criação do "bombix-mare" do bicho da seda. A importação de casulos no Brasil tem sido uma média de 12.000.000 de kilos e a producção nacional mal attinge 600.000 kilos annual. Encarando de frente esse problema, o governo do Estado fez distribuir pela Estação de Vargem Alta 459.550 mudas de amoreira, sendo de 1.000.000 o total de pés, em producção, no Estado. Em maio proximo devem estar terminadas as installações da estação Serica da Vargem, onde serão installados modernos machinismos já adquiridos na Italia.

A Nação na posse dos seus rumos

RIO, fevereiro.

Ao tomar o avião que o transportou para Poços de Caldas, disse o presidente da Republica, ao reporter de um jornal, que os debates em torno da successão eram prematuros e que tudo, afinal, não passava de boatos disseminados pela imprensa.

E' transparente que o sr. Getulio Vargas não anda satisfeito com o curso que tomam os acontecimentos ligados á sua proxima e inevitavel substituição no Cattete, no Guanabara e no Rio Negro. E' que, contra a sua compreensivel expectativa, o curso dos acontecimentos vae escapando ao control do seu arbitrio.

O prematuro e os boatos a que s. exc. desdenhosamente allude são vibrantemente desmentidos pelo espectaculo confortador da Nação, empenhada em reapossar-se dos seus rumos sem consulta ás conveniencias e ás paixões dos que ha tantos annos a tutelam e, a despeito da nova maioridade constitucional, discricionariamente a dominam.

O Brasil cansou de ser economia dirigida, e mal dirigida. Entende que o momento chegou de emancipar-se. Quer, a partir de maio de 1938, governar-se por si, na conformidade do seu gosto e da sua preferencia, e como é do seu direito.

Para isso, necessita de preparar desde já a atmosphera da sua nova direcção suprema. E não o quer, nem poderia fazel-o, debaixo de canga.

O que admira é que o sr. Getulio Vargas, cuja sagacidade ninguem contesta, não esteja querendo compreender o "phenomeno". Se o quizesse, seria o primeiro a tudo facilitar para dar satisfacção aos legitimos anseios do paiz. Infelizmente, não é o que acontece.

Não creio que esteja s. exc. convencido da prematuridade e da boataria a que se refere, sem imaginar que são passados os tempos em que o despistamento tinha efficacia.

Se de tal coisa estivesse elle realmente convencido, daria a demonstração palpavel da fallencia da sua argucia, infallivel, até então, na subtileza do seu jogo politico.

Mas do contrario, não haja duvida, é que deve achar-se certo, seguro, inilludido o presidente da Republica. As antennas ageis da sua perspicacia já o advertiram de que, na realidade, o que se está produzindo é um energico, imbridavel movimento nacional de reposição do regime no seu exacto equilibrio organico, subentendendo-se que, existindo uma Constituição, o Brasil exige que ella vigore em toda a sua plenitude, que a respeitem no seu espirito e na sua letra, que, numa palavra, os seus principios basicos preponderem sem desvios, sem falseamentos, sem prestimos escusos, nas directrizes da nossa democracia republicana.

Se da realidade de um tal movimento não estivesse, porventura, capacitado o sr. Getulio Vargas, seu erro seria uma repetição voluntaria do erro de 32. Naquella época, bem installado na dictadura, persuadido de que nella poderia permanecer indefinidamente, viu-se s. exc. constrangido a interromper a sesta discricionaria e apressar a reestructuração constitucional, reclamada pelo povo, do modo que se conhece.

Hoje, a Nação exige o arejamento da sua posição suprema e, embora pacificamente, decide fazer-se obedecer e respeitar, ansiosa, que se acha, por ver mudados os ares que a suffocam e substituidos os homens e os processos que acabaram por enfartal-a e enerval-a.

Não é crivel acredite o sr. Getulio Vargas que isso é boato...,

Mathias AYRES.

Abertura de inquerito na Prefeitura carioca

RIO, 24 (H.) — Noticia-se que o conego Olympio de Mello, prefeito interino do Districto Federal, officiou ao capitão Felinto Muller, chefe de Policia, afim de ser instaurado o inquerito a respeito de um desfalque de .. 532:328$000, praticado pelo thesoureiro Luiz Caldwell Couto, na assistencia medico-cirurgica dos empregados municipaes, durante a administração Pedro Ernesto.

Afim do facto ser apurado convenientemente, o capitão chefe de policia designou o 1.º delegado auxiliar para iniciar as respectivas diligencias.

O caso do major Ribeiro da Costa

RIO, 24 (H.) — O major Benjamin Constant Moutinho Ribeiro da Costa, accusado de haver determinado o trucidamento de varias pessoas em Bella Vista, no Estado de Matto Grosso, foi ha dias requisitado pelo Conselho Especial de Justiça da 9.ª Região Militar, com séde naquelle Estado, afim de se vae processar.

Hoje, aquelle official impetrou uma ordem de "habeas-corpus" ao Supremo Tribunal Militar com o fim de não comparecer, presentemente, áquelle Conselho, allegando ainda não estar concluido o inquerito policial militar mandado instaurar por determinação do Ministerio da Guerra.

Cartas Cariocas

RIO, 24

Cá se encontra de novo, o governador pernambucano Lima Cavalcante. Chegou de avião e chegou lampeiro e alegre como um collegial em férias. Sentia-se que elle estava leve e sem nada que lhe toldasse o optimismo. E' que distribuira os dez mil contos de auxilios federaes aos usineiros da sua terra, collegas nas lutas pela valorização do assucar e do alcool motor.

Esta foi uma das descobertas sensacionaes do governo revolucionario outubrista, descoberta que deveria derrotar a gazolina. Não derrotou, mas exigiu agora auxilios enormes e energicos, como toda a gente póde avaliar.

O governador pernambucano veio mais lépido do que muitos calcularam. No mesmo dia da sua chegada o "Diario Official" publicou um decreto de abertura do credito de tres mil contos, destinados ás victimas das inundações em Pernambuco.

Dez e tres: treze mil contos, ao todo, em pouco tempo. Além disso, Pernambuco dirige as duas pastas mais importantes do regime — Trabalho e Justiça — por intermedio do sr. Agamenon Magalhães, que é o lider authentico do governador na politica federal.

Ora, o ministro Agamenon Magalhães acha que o mandato do presidente Vargas deve ser prorogado. A prorogação do mandato da Camara determinará a prorogação do mandato do antigo dictador, que occupa a presidencia da Republica desde 1930, como se sabe. O autor da iniciativa da prorogação do mandato da Camara é o deputado classista Barreto Pinto. Os deputados classistas obedecem á orientação do ministro do Trabalho.

Na esperança de que alguma coisa possa surgir ainda, o presidente Vargas, ao partir para Poços de Caldas, disse á imprensa que tudo quanto se tem dito e publicado sobre candidaturas á presidencia da Republica não passa de boato...

Proclamando o regime do boato, no dia da sua partida, o presidente Vargas pretendeu desmerecer todas as "demarches" que se operam no momento.

O governador mineiro, Benedicto Valladares, declarou a todos os que com elle estiveram em Poços de Caldas que acompanhará o presidente Vargas até ao fim. Recebendo-o nas aguas virtuosas o governador Benedicto Valladares ha de tudo fazer para admittir a prorogação do mandato presidencial? Eis o que ninguem responderia. Sabe-se apenas que o governador mineiro é a unica carta com que o presidente Vargas pretende jogar a partida da successão.

O governador pernambucano Lima Cavalcante é trefego. O capitão governador da Bahia, Juracy de Magalhães é astuto.

Como se vê os acontecimentos estão se tramando, a despeito do presidente Vargas consideral-os frutos de boatos apenas...

* * *

O governo inventou o que se chama, hoje, solennemente, o problema dos contractados. Ha, em todas as dependencias administrativas, uma porção de funccionarios, que não pertencem aos quadros, prestam serviços e recebem por uma verba periodica e variavel.

São os contractados. Alguns, dentre elles, tem cinco, oito, dez annos de exercicio e até mais. Parece que estaria demonstrada a efficacia e a necessidade dos serviços.

Deante disso não haveria outro meio senão a reforma dos quadros, admittindo-se os contractados como funccionarios effectivos. Pelo menos aquelles que contassem mais de cinco annos de exercicio effectivo nos cargos poderiam ser effectivados. Mas, o governo não age desse modo, mantendo o regime dos contractos, que se renovam periodicamente. Nascem dahi embaraços consideraveis, todos os annos renovados.

Ainda agora, por falta de distribuição de verbas algumas centenas de funccionarios não recebem vencimentos desde janeiro. Ao que parece elles vão ser pagos afinal em março. Para funccionarios que ganham pouco, dois mezes de atrazos representam obstaculos enormes. O governo, porém, inventou o problema dos contractados... Com elles as manobras eleitoraes se tornam faceis.

A Prefeitura tambem sustenta grandes quadros de contractados nas suas dependencias administrativas. As condições dos contractados da Prefeitura são analogas.

Acredita o governo que, desse modo, está alimentando viveiros de eleitores... O eleitorado carioca sempre foi rebelde e indisciplinado... No dia do pleito elle sempre vota como entende... Dahi é bem possivel que o *problema dos contractados* venha a influir na successão presidencial.

Por emquanto tudo é boato, affirma o presidente Vargas a caminho das aguas virtuosas mineiras.

Y.

PASSAGEIROS DA VASP

RIO, 24 (A. B.) — Deverão seguir amanhã para S. Paulo, pelo avião da "Vasp", os seguintes passageiros: — Luigi Castellari, Antonio M. C. Lima, Lucilia de C. Lima, Antonio S. Doria, Walter Hydenreich, Gagliano Netto, Jacob Quariglia, Vincenzo Inglere, Henrique Tavares, Joaquim N. Lima, Caetano Estelita, Heitor F. de Carvalho, Gervasio Seabra, Dica de S. Coelho, Domingos de Sousa Leite.

DE RELANCE...

A lei n.º 62, de 5|6|35, assegura aos empregados da industria ou do commercio desde que sejam despedidos sem justa causa e não haja prazo estipulado para terminação do contracto de trabalho, uma indemnização paga na base do maior ordenado que tenham percebido.

Essa indemnização será de um mez de ordenado por anno de serviço effectivo.

Assim, um empregado ganhando trezentos mil réis mensaes e trabalhando ha quatro annos na casa da qual foi despedido sem justa causa, terá que receber um conto e duzentos mil réis.

A lei 62 entra em detalhes sobre a indemnização, mudança de donos do estabelecimento, causas justas para despedida, reducção de salarios, etc.

A Constituição Federal, no art. 121, paragrapho 1.º, letra "g", assegura "indemnização ao trabalhador dispensado sem justa causa".

Assim, a lei 62 é uma regulamentação desse dispositivo constitucional, não podendo, propriamente, ser classificada como reguladora de normas geraes sobre o trabalho.

E se assim fosse, a sua approvação dependeria da collaboração do Senado e permittiria aos Estados legislar supplletivamente sobre a mesma, "ex vi" dos artigos 91, n.º I, letra "l", 5.º, paragrapho 3.º, da Constituição Federal.

Essa lei segue a orientação constitucional de protecção social ao trabalhador.

Será um arremedo de leis estrangeiras, um exaggero em face da situação do paiz, mas é lei.

Houve no Rio quem descobrisse a sua inconstitucionalidade por não ter ella passado pelo cadinho do Senado e isso incindir nos dispositivos que permittem a collaboração suppletiva dos Estados.

E as leis passiveis de tal complemento só pódem ser promulgadas tendo passado pelas duas casas do Congresso Nacional.

Um illustre magistrado de São Paulo opinou tambem pela inconstitucionalidade da referida lei, havendo outro que decidiu de modo diametralmente opposto.

Estamos agora á espera da valiosa opinião de nossa Eg. Côrte de Appellação.

Sobre o assumpto recebi varias cartas de consulta e na minha desabalizada opinião, acredito ser constitucional a lei, pois que attende ao espirito da Constituição e não cuida de "normas geraes sobre o trabalho", sendo muito claros os seus termos, sendo mesmo difficil permittir supplemento dos Legislativos estaduaes.

ATAHUALPA.

Alistamento eleitoral

LIBERDADE — Rua Rodrigo Silva, 18 — Telephone, 2-0503.

Expediente: das 9 ás 12 horas: das 13 ás 18 horas, e das 20 ás 22 horas.

PERDIZES — Rua São Bento, 100 — 2.º andar, sala 16, phone 2-7043.

Expediente das 13 ás 16 horas, e das 20 ás 22 horas.

SANTA CECILIA — Largo do Arouche, 65, sobrado.

Expediente: das 19,30 ás 22 horas, excepto aos sabbados.

SANTA IPHIGENIA — Rua Cons. Nebias, 436.

Expediente: das 13 ás 20 horas.

TATUAPE' — Rua A n. 1 (Tatuapé).

Expediente: das 18 ás 20 horas.

Rua do Carmo, 11-A, 1.º andar, sala 2.

Expediente: das 8 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

BOM RETIRO — Rua Tenente Penna, 90 — Esquina rua José Paulino.

PARY — Rua Maria Marcolina, n.º 296-B — (Largo Santo Antonio do Pary).

Expediente: das 8 ás 20 horas, diariamente.

CONSOLAÇÃO: — Rua Consolação, 105.

Expediente: — Das 13 ás 18 horas, diariamente.

DIRECTORIO DE INDIANOPOLIS

Está-se procedendo, com invulgar interesse e grande enthusiasmo, ao alistamento de novos eleitores deste Partido, na séde districtal de Indianopolis.

Os que desejarem alistar-se poderão dirigir-se, diariamente, desde ás 9 horas da manhã, á avenida Jurema, 2, ou á alameda dos Tamoyos, 3-B, onde serão promptamente attendidos.

XIS...

LELLIS VIEIRA

Certamente os senhores não ignoram que a vida se desdobra ás vezes numa série de incognitas e interrogações, perguntas, mysterios, segredos e outros materiaes sybillinos.

Está para vir ao mundo ainda, aquelle que possa dizer no duro, o que vae succeder dentro de cinco minutos, pois, tantas coisas se precipitam num momento, que o homem, camarada mettido a sábio e a esperto, apesar da sua vaidade, fica com cara de tacho toda a vez que a porca lhe sáe mal capada...

E' interessante ver-se a pretenção e o orgulho pontificarem na poze da imponencia quando diz: "Eu faço isto, faço aquillo, mando, ordeno, determino, resolvo, delibero..." quando na verdade todo esse "aplomb" não vale duas pitadas, visto como, num segundo tudo se transforma do pé p'ra a mão e era uma vez a vacca victoria que entrou por uma porta, sahiu por outra e acabou-se a historia...

Assim, dentro desse admiravel criterio que é a incognita do "amanhã", o illustre general Góes Monteiro, falando á imprensa e respondendo a uma interpellação do jornalista sobre o que fariam as forças de terra, se o actual chefe da Nação pretendesse permanecer no seu cargo, declarou sem pestanejar:

"IGNORO O QUE FARIA O EXERCITO SE O ACTUAL PRESIDENTE DA REPUBLICA TENTASSE PERPETUAR-SE NO PODER".

Em verdade vos digo, que é impossivel saber-se qual a attitude dos bravos componentes da estrella, do bordado, do galão e da divisa, em face de uma coisa daquellas.

Comquanto em côro unisono se proclame a todo o instante que o exercito nada tem a ver com politica e muito menos com partidos ou pretenções paizanas, é certo que sendo composto de cidadãos brasileiros como qualquer de nós, têm o direito de apresentar armas quando obedece e retiral-as quando achar necessario. Os exercitos não têm voto de castidade como os cleros, e nesse caso, livres e senhores dos respectivos narizes, quando vêm que o caldo se entorna e a marmellada não satisfaz, impõem-se-lhes a colhér de pau como instrumento que mexe a palangana...

Em doutrina puramente theorica, ou em these, solennemente literaria, se diz e se faz grande prégação de que as forças armadas de um paiz são estranhas aos embates politicos e ás moxinifadas partidarias. Na realidade porém, na pratica viva, theses e doutrinas são expressões apenas grandiloquas, sonóras e retumbantes, para fazer boi dormir nas horas vagas...

Disse portanto com profundeza psychologica o illustre general Góes ignorar o que fará o exercito se o eminente chefe outubrista tentar permanecer no governo "per omnia secula seculorum", ou seja por toda a vida e mais seis mezes de chôro...

Tudo depende da tal horinha agá que ninguem póde prever, nem mesmo os astrologos das torres de observação meteorologica...

Em 1930 por exemplo, os eminentes generaes que dias antes, momentos anteriores protestavam plena solidariedade ao governo da lei, acabaram enfiando o presidente Washington nas masmorras de uma fortaleza, assumindo as rédeas do poder com um programma typo manifesto, e acabaram entregando a náu do Estado aos tripulantes do sul que nunca sonharam apanhar o pudim da governança.

Sabe-se de fonte limpa, e um dia virá a documentação plena disso tudo, que os poetas do Itararé de ha muito desistiam da marcha sobre São Paulo, e que recuariam mediante compensações suaves, excluindo quaesquer punições pela sua rebeldia. De repente, como os imponderaveis de Bismarck, e as taes surpresas que ninguem pode prever, o Rio de Janeiro cáe em poder dos illustres generaes e os "retirantes" por fas ou por nefas, berliques e berloques, deram de proseguir a marcha sobre portas abertas e lares arrombados...

Essa é a historia, que um dia será contada por miudo e ao alcance de todas as bolsas...

E' deante desses factos e defronte de taes acontecimentos, que o illustre general Góes, ignora o que fará o exercito se o presidente da Republica entender de continuar atarrachado no Cattete.

Tanto póde agir como em 30, depondo o governo legal, como sustental-o se assim lhe parecer. Depende das circumstancias que cercarem o facto como se diz em materia criminal.

Depende... Aliás, não neguemos que tudo isso são méras hypotheses, simples conjecturas, calculos apenas, esboços problematicos, numa palavra, um baita xis...

"O Instituto de Café havia entrado em negociações deshonestas"...

Magnifica oração do vereador Sylvio Margarido a proposito da jogatina de café no mercado de Santos

Na sessão de 20 do corrente da nossa Camara Municipal, o operoso vereador Sylvio Margarido proferiu longo discurso sobre a jogatina do termo em Santos, que transcrevemos do "Diario Official do Estado":

O SR. SYLVIO MARGARIDO — Sr. presidente, meus collegas.

Aguardemos, anciosamente, durante toda a semana, uma nota qualquer do Governo do Estado ou do Instituto de Café...

O sr. José Cyrillo — Que já morreu.

O SR. SYLVIO MARGARIDO... — em satisfação ao povo de São Paulo, após a nota do ministro da Fazenda, e aguardamos inutilmente porque essa explicação não veio e, assim, se confirmava inteiramente, sem qualquer protesto do governo, sem qualquer protesto do Instituto de Café, a insinuação contida na nota do sr. ministro da Fazenda, a proposito da jogatina de café no mercado de Santos.

Essa nota, sr. presidente, declarava, expressamente, que cabia ao Instituto de Café a obrigação de restituir ao commercio honesto os prejuizos que soffrera, em virtude dos acontecimentos occorridos na Bolsa de Café de Santos, e declarava, terminantemente, que essa restituição se faria sem nenhum compromisso, sem nenhum onus para o Governo Federal, para o Departamento Nacional de Café.

Disse, assim, em palavras mais ou menos delicadas...

O sr. Orlando Prado — E candentes.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — ... que o Instituto de Café havia entrado em negociações deshonestas, havia deshonestamente prejudicado o commercio de Santos e por isso tinha obrigação de restituir aquillo que indebitamente havia ganho em transacções pouco licitas.

O sr. Mazagão Filho — Isso é uma affirmação graciosa de v. exc.

O sr. Tenorio de Britto (ao sr. Mazagão Filho) — Do orador, não; E' do ministro da Fazenda.

O sr. Mazagão Filho — Só tenho a lamentar que se trate, nesta casa, desse assumpto, quando a Assembléa Legislativa Federal está em pleno funccionamento. Não será aqui na Camara, onde não podemos dar nenhuma solução ao caso, que se deva tratar do assumpto. E' mais um pretexto de v. exc. para fazer politica e confusão aqui na Camara.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — E' certo, sr. presidente, que não podemos dar solução ao caso, mas é certo que devemos uma satisfação ao povo de São Paulo...

O sr. Naclerio Homem — V. exc. procura armar effeito politico nesta casa.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — ... todo elle moralmente attingido por essa denuncia do sr. ministro da Fazenda.

O sr. Chagas da Costa — A Camara não deve coisa alguma. V. exc. póde dever, a Camara não.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — ... que attribue ao commercio de S. Paulo actos e operações illicitos, operações menos honestas, e isso com a cumplicidade...

O sr. Mazagão Filho — A resposta a essas affirmações v. exc. terá lá na Assembléa Federal, onde o caso deve ser cuidado e não aqui. O assumpto não é da competencia desta Camara.

O sr. Smith de Vasconcellos — ... de um instituto official!

O sr. Pereira de Queiroz — Isso é fogo de artificio para armar effeito!

O SR. SYLVIO MARGARIDO — E' por isso, sr. presidente, diria eu, que aguardamos, anciosamente, uma explicação do Governo de S. Paulo.

O sr. Tenorio de Britto — O assumpto não deve ser tratado aqui, porque não convem aos collegas da maioria.

O sr. Mazagão Filho — Nós aqui tratamos do interesse do municipio, e não nos consta que seja aqui da Sé ou no largo de São Bento.

O sr. Pereira de Queiroz — Os representantes do P. R. P. nos congressos estadual e federal, que discutam o assumpto.

O sr. Mazagão Filho — O assumpto de café não é da competencia desta Camara. Isso é claro como agua.

O sr. Naclerio Homem — E' querer tomar tempo aos senhores vereadores.

O sr. Orlando Prado — O commercio cafeeiro está lesado!

O sr. José Cyrillo — Aqui no Brasil, o homem que rouba 10$000 vae para a Penitenciaria. Os magnatas, que roubam milhões, ficam em liberdade. No nosso regime não ha disso.

O sr. Mazagão Filho — O assumpto em questão será esclarecido opportunamente!

O sr. Orlando Prado — E' publica e notoria a finalidade dessa transacção. E' dinheiro para a candidatura do chefe de v. exc. o sr. Armando de Salles Oliveira! (Não apoiados).

O sr. presidente — Está com a palavra o sr. vereador Sylvio Margarido!

O sr. Orlando Prado — E' a "vox populi".

O sr. Smith de Vasconcellos — E' a "vox Dei".

O sr. Orlando Prado — E o maior escandalo que o Brasil conhece em materia administrativa!

O sr. Mazagão Filho — Não apoiado!

O sr. Orlando Prado — E eu me admiro que v. exc. defenda um escandalo como esse!

O sr. Tenorio de Brito — Nunca tivemos, antes de 30, um exemplo tão infamante.

O sr. Mazagão Filho — O que vv. excs. pretendem é adoptar os mesmos methodos dos tempos passados!

O sr. Tenorio de Brito — Nunca tivemos um caso desse antes de 30.

O sr. Pereira de Queiroz — A unica differença é que, naquelle tempo, em 1929, os dirigentes da administração levaram São Paulo á debacle; nada se corrigindo, ao passo que agora corrige-se immediatamente o mal!

O sr. presidente — (Fazendo soar os tympanos) — Attenção! Está com a palavra o sr. vereador Sylvio Margarido!

O sr. Orlando Prado — Não ha exemplo, na nossa historia economica, egual a esse!

O sr. Pereira de Queiroz — O que estamos vendo hoje é que a intransigencia dos dirigentes de 1929 jámais reconheceu o erro e arrastou o Estado de S. Paulo á debacle!

O sr. Naclerio Homem — E soffre as consequencias até hoje!

O sr. Smith de Vasconcellos — Intransigencia é uma coisa e a honestidade é outra!

O sr. Orlando Prado — Vv. excs. estão defendendo o maior escandalo da nossa vida politica-administrativa! E' um escandalo sem nome!

Vozes do P. C. — Não apoiado! Não apoiado!

O sr. Chagas da Costa — E vv. excs. querem maior escandalo do que o P. R. P.!

O sr. presidente (Fazendo soar fortemente os tympanos) — Attenção! Está com a palavra o sr. vereador Sylvio Margarido!

O sr. Tenorio de Brito (ao sr. Chagas da Costa) — Isso é uma chapa velha, que não vale mais!

O sr. Orlando Prado — Esse escandalo do café é unico no Brasil!

O sr. presidente (Fazendo soar fortemente os tympanos) — Attenção! Deante da insistencia dos apartes, apesar das advertencias da mesa, suspendo a sessão por dez minutos!

E' suspensa a sessão.

Dez minutos depois, é reaberta a sessão.

O sr. 2.º secretario procede á nova chamada, verificando-se a presença do mesmo numero de srs. vereadores.

O sr. presidente — Continua com a palavra o sr. vereador Sylvio Margarido.

O sr. Sylvio Margarido — Ssr. presidente, continuando nas considerações que vinha expendendo, eu desejo, antes de mais nada, explicar o aparte dado pelo meu nobre collega, sr. Mazagão Filho, de que, na Camara Municipal de S. Paulo, não se devia tratar do assumpto de que ha pouco eu tratava.

Devo, então, sr. presidente, declarar que s. exc. não prestou attenção ás minhas primeiras palavras, pois, do contrario, não teria dado o aparte com que me honrou...

O sr. Mazagão Filho — Ouvi com toda attenção.

O sr. Sylvio Margarido — ... pois, preliminarmente declarei que durante toda a semana aguardei, ansioso, uma explicação do Governo do Estado de S. Paulo ao caso que trazia a debate.

E aguardei, ansioso, uma satisfação, como paulista que sou, pois entendo que aquella nota do sr. ministro da Fazenda, mandando o Instituto de Café restituir todas as importancias perdidas na praça de Santos pelo commercio honesto e declarando, logo em seguida, que tal restituição era feita sem onus para o Departamento Nacional do Café e sem onus para o Governo Federal, importava em declaração publica de que o Instituto de Café havia agido deshonestamente no mercado de café e havia, deshonestamente, prejudicado o commercio de Santos. Por isso, estaria na obrigação de restituir as importancias que o commercio honesto perdera.

O sr. José Cyrillo — A existencia do Instituto de Café é consequencia do regime.

O sr. Sylvio Margarido — Depois que cheguei a essa conclusão lendo aquella nota, fiquei esperando uma explicação do Governo de S. Paulo e aguardando uma explicação da directoria do Instituto de Café, e é com tristeza que venho a esta tribuna declarar que, decorrida toda uma semana, nem o Instituto de Café, nem o Governo de S. Paulo encontraram uma explicação para o caso. Ao contrario: acceitaram a responsabilidade e declararam que fariam a restituição determinada. O Governo de S. Paulo, não nomeou, nem ao menos, uma commissão que apurasse a responsabilidade daquelles que haviam provocado o desastre da praça de Santos.

O sr. Mazagão Filho — Posso informar a v. exc. que o Governo de S. Paulo está convencido de que não houve deshonestidade por parte do Instituto, como quer v. exc. fazer acreditar aqui.

O sr. Sylvio Margarido — Nenhuma informação encontro nos jornaes officiaes, nem uma só suspensão de funccionarios.

O sr. Tenorio de Brito (ao sr. Mazagão Filho) — Foi o sr. ministro da Fazenda que o declarou, em nota.

O sr. Mazagão Filho — O sr. ministro da Fazenda disse que iria restituir. As razões dessa attitude do Instituto de Café vv. excs. as terão no momento opportuno, lá na Assembléa Legislativa Federal, e não aqui, onde devemos empregar o nosso tempo a cuidar dos interesses dos municipes.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — Restituir as importancias perdidas, foi o que o sr. ministro disse; não indemnisar.

O sr. Orlando Prado — O commercio de S. Paulo está prejudicado, e o povo tambem.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — Não é questão somente commercial; é uma questão até de dignidade publica. E' o proprio povo de São Paulo, é todo paulista, que se sente offendido, e exige uma explicação. E' exactamente para declarar que essa nota, denunciando o crime que denunciou, não attinge o povo de S. Paulo, não fere os paulistas, mas, sim, a administração paulista e a administração do Instituto de Café, é que venho a esta tribuna. (Muito bem do P. R. P.).

O sr. Mazagão Filho — Até agora, os deputados do Partido Republicano Paulista na Camara Federal não ousaram pedir explicação, porque são melhor orientados do que vv. excs.

O sr. Abrahão Ribeiro — Os factos que se passaram em Santos estão sendo apurados?

O sr. Pereira de Queiroz — Estão sendo apurados.

O sr. Abrahão Ribeiro — Se esses factos estão sendo apurados, por que o Instituto de Café, em nota official, declara que vae restituir? Como restituir, se não apurou?

O sr. Smith de Vasconcellos — E' a confissão tacita.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — E' logico: acceitou de pleno a responsabilidade.

O sr. Naclerio Homem — Mas isso não importa na expressão, aqui usada, de deshonestidade.

O sr. Abrahão Ribeiro — Não havia razão para que o Instituto devolvesse taes importancias.

O sr. presidente — (Fazendo soar os tympanos) — Está com a palavra o nobre vereador sr. Sylvio Margarido.

O sr. Mazagão Filho — O Instituto de Café, verificando que não mais poderia manter o plano de defesa iniciado, por motivos independentes de sua vontade e tambem porque não tinha, como é de sua essencia, interesse de lucro, resolveu concordar com o exmo. sr. ministro da Fazenda.

O sr. Sylvio Margarido — Mas então o Instituto reconheceu sua culpa na situação criada?

O sr. Mazagão Filho — Porque cabia a elle fazer a defesa do producto. O Governo Epitacio Pessoa tambem não teve lucro na orientação que deu á politica do café?

Além do mais, v. exc. não ignora que já estava elaborado um plano de financiamento, que deveria ser posto em execução na semana entrante.

O sr. Tenorio de Brito — Mas Epitacio Pessoa era presidente da Republica e competia-lhe dirigir a politica do café!

O sr. presidente — (Fazendo soar os tympanos) — Está com a palavra o nobre vereador sr. Sylvio Margarido.

O sr. Mazagão Filho — Vv. excs. em breve terão todas as explicações.

O sr. Orlando Prado — Mesmo porque v. exc. não está habilitado a explicar a questão, pois que não sendo commerciante, não está ao par dos acontecimentos.

O sr. Mazagão Filho — V. exc. discute materia de engenharia, e, no entretanto, não é engenheiro.

O sr. Pereira de Queiroz — Não devemos julgar esta questão antes de nos serem fornecidas todas as informações.

O sr. presidente — (Fazendo soar os tympanos) — Está com a palavra o nobre vereador sr. Sylvio Margarido.

O sr. Mazagão Filho — VV. excs. estão querendo, transformar esta questão num caso politico, em beneficio de seu partido.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — Sr. presidente, se eu tivesse alguma duvida na exposição que venho fazendo, depois dos apartes com que fui honrado pelo nobre deputado sr. Mazagão Filho, tal duvida teria desapparecido.

Realmente, s. exc. acaba de confessar que o Instituto de Café chamou, preliminarmente, a si a responsabilidade de restituir, porque reconheceu que tinha responsabilidade na operação.

O sr. Naclerio Homem — Mas não houve deshonestidade.

O sr. Sylvio Margarido — Dessa operação resultaram prejuizos para a lavoura do Estado. Porém, sr. presidente, repetimos, não é sob o ponto de vista destes prejuizos que venho discutir, neste momento, mesmo porque tal materia escapa á nossa alçada, embora esta tribuna seja publica, podendo della serem ventilados todos os assumptos relacionados com os interesses publicos, mormente agora que estamos em pleno estado de guerra, não se permittindo a divulgação, pela imprensa, das diversas occorrencias verificadas, no Estado, impedindo que as mesmas sejam levadas ao conhecimento do publico em geral.

O sr. Pereira de Queiroz — Mas os representantes do partido de v. exc. nas outras duas Camaras, não estão inhibidos de tratar deste assumpto.

O sr. Mazagão Filho — Que diriam os advogados, collegas de vv. excs. se vv. excs. propuzessem uma causa errada em Juizo? Que diriam, nesse caso, os clientes de vv. excs.? O juiz diria que nada poderia fazer e a causa estava perdida...

O sr. Sylvio Margarido — Portanto, para denunciar factos da gravidade deste, qualquer momento é opportuno, nesta tribuna que é publica.

O sr. Mazagão Filho — V. exc. poderia occupar essa tribuna para tratar de casos dessa natureza se não tivesse o partido de v. exc. representantes nas outras Camaras, o que não se verifica.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — Sendo, como sou, mandatario do povo, teria direito de discutir o assumpto sob o ponto de vista economico; porém, não é sob este prisma que venho discutil-o, mas, sim, sob o ponto de vista moral, na defesa da dignidade do povo paulista, porque esta se sente ferida, com a mais absoluta indifferença dos poderes publicos paulistas, que não dão ao povo a minima satisfação, deixando de expliar o que se verificou na praça de Santos.

O sr. Tenorio de Brito — Porque não convem explicar. Nunca tivemos um facto como este.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — E, no entretanto, sr. presidente, depois disto, quando um representante do povo vem pedir explicações, ouvimos um aparte como este do sr. Mazagão Filho, declarando que "o Instituto de Café vae restituir a parte da responsabilidade que lhe cabe".

Portanto, o Instituto acceita a responsabilidade que lhe foi atirada pelo ministro da Fazenda.

O sr. Naclerio Homem — Mas não acceita a pecha de deshonesto, assacada por v. exc. Acceita a responsabilidade de seus actos.

O sr. Tenorio de Brito — Pelo nobre vereador Sylvio Margarido, não, mas pelo ministro da Fazenda.

O sr. Smith de Vasconcellos — E que vv. excs. acceitaram.

O sr. Sylvio Margarido — O que esperamos durante toda a semana foi uma explicação do governo estadual determinando as responsabilidades.

Em vez disso, acceitou de plano e sem discussão a responsabilidade, confessando publicamente que tinha a responsabilidade pelo delicto, porque os factos occorridos na praça de Santos constituem um verdadeiro delicto contra o commercio honesto.

O sr. Orlando Prado — Foi um assalto.

O sr. Mazagão Filho — Na Camara Federal, os deputados do Partido Constitucionalista estarão habilitados a responder discursos como este que v. exc. faz, e que está desambientado.

O sr. Tenorio de Brito — Não responderão, porque não querem offender aquelles que os escolheram.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — E' por isso, sr. presidente, em defesa da dignidade do povo da cidade de São Paulo, que eu venho a esta tribuna lançar, em nome desse povo, um energico protesto, dando a responsabilidade a quem de direito, pois a responsabilidade, nesse caso, cabe, unica e exclusivamente, em primeiro lugar, ao Instituto de Café de São Paulo, e, depois, ao governo do Estado de S. Paulo e não ao povo da minha terra — (Muito bem).

O sr. A. Vicente de Azevedo — V. exc. está fazendo um juizo apressado.

O sr. Chagas da Costa — O povo não foi attingido.

O sr. Tenorio de Brito — Como não?!

O SR. SYLVIO MARGARIDO — E como o governo acceitou essa responsabilidade sem discussão, pois não apurou responsabilidades, não demittiu ninguem, é justo que se acredite o que o povo diz! A manobra feita em Santos, foi politica, para obter dinheiro, para fins politicos — para fins eleitoraes!

O sr. Mazagão Filho — Foi uma manobra para auxiliar a lavoura de São Paulo.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — A revolução de 30...

O sr. Mazagão Filho — Foi um beneficio para o povo de São Paulo.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — ... que pretendeu implantar em nossa terra um regime de moralidade, assegurando que iria garantir as liberdades, procura adquirir dinheiro por meios menos correctos, para proceder eleições!

O sr. Mazagão Filho — Esta affirmação de v. exc. é o objectivo principal do seu discurso.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — Ahi está, sr. presidente, a que consequencias nos vae levando essa revolução de 30, e que consequencias nos leva essa mentalidade que, em má hora, empolgou o nosso Estado! E', por isso mesmo, em nome do meu povo...

O sr. Mazagão Filho — Nós é que podemos falar em nome do povo pois que somos a maioria.

O SR. SYLVIO MARGARIDO — que faço este protesto, para que fique constando dos annaes desta casa!

O sr. Chagas da Costa — Quanta demagogia!

O SR. SYLVIO MARGARIDO — Era o que eu tinha que dizer.

Vozes da minoria — Muito bem! Muito bem!

Nervosismo epidemico

A civilização trouxe, a par de grande beneficio, tambem grande prejuizo para a humanidade. Nesta época da velocidade, nem todos os pobres mortaes conseguem adaptar-se ás novas contingencias tumultuosas e exhaustivas. Em consequencia, reina um sem numero de victimas, dando impressão de epidemias de nervosismo, sobretudo nas grandes capitaes.

Muitas vezes esse nervosismo occorre em pessôas apparentemente sadias, mas com desordens do metabolismo cellular. Para estes casos basta, muitas vezes, o repouso de algumas semanas, um regime adequado, ou mudança de clima, para corrigir o estado psychico. Casos ha, entretanto, em que é sufficiente estimular o metabolismo cellular por um medicamento phosphorico para que tudo entre nos eixos. Neste sentido, o melhor medicamento é o Tonofosfan da Casa Bayer. Elle levanta as energias perdidas, com o uso de poucas injecções, fazendo desapparecer as manifestações erroneamente capituladas por "nervosismo ou neurasthenia".

Expressivas homenagens ao dr. Arêa Leão, em Taquaritinga

COMMEMORANDO SEU ANNIVERSARIO FOI-LHE OFFERECIDO PELOS SEUS CORRELIGIONARIOS UM GRANDE BANQUETE — OUTRAS HOMENAGENS

TAQUARITINGA, 23 (Do nosso correspondente) — Nossa cidade amanheceu hoje festiva. A data marca mais uma etapa da preciosa existencia do benemerito cidadão e chefe politico dr. Francisco Arêa Leão, idolo do povo taquaritinguense.

Ao alto, um aspecto geral do banquete; em baixo, á cabeceira da mesa, vendo-se o dr. Arêa Leão, ladeado pelos drs. Raul Rocha Medeiros, Nelson Leite, Camillo de Mattos, Cesar Lacerda de Vergueiro, Fabio Barretto, Antonio Hermann Dias Menezes e João de Barros.

Os vereadores da maioria da nossa municipalidade, dedicados amigos do nosso querido prefeito, deliberaram offerecer-lhe um grande banquete, no qual mais uma vez se patenteasse a gratidão do nosso povo pelo seu grande amigo e bemfeitor. Para tal foram convidados os directores do Partido Republicano Paulista, os membros dos Directorios e Camaras vizinhas e bem assim o valoroso orgam bandeirante o "Correio Paulistano".

Pelo trem nocturno chegaram a esta cidade os srs. drs. Cesar Lacerda de Vergueiro e Antonio Hermann Dias Menezes, aquelle illustre membro da Commissão Directora, e este, que é nosso particular amigo e que aqui residiu durante alguns annos, como superintendente do "Correio Paulistano" e que trouxe a missão de representar o grande chefe dr. Sylvio de Campos.

Os illustres viajantes foram recebidos na "gare" local pelos srs. dr. Arêa Leão, prefeito municipal, Gabriel Jorge, do directorio local, Francisco Perissinotti e Ricardo Brusadin, vereadores da nossa Camara, dr. João Perissinotti, influente membro da colonia italiana aqui radicada, Paschoal Monteiro, Miguel Aiello, e muitos outros correligionarios, cujos nomes não nos foi possivel tomar.

Após as saudações foram os illustres hospedes levados para o Hotel Sardi, onde lhes estavam reservados aposentos e onde receberam varias visitas. Depois de um ligeiro descanso o dr. Cesar Vergueiro seguiu para Monte Alto afim de almoçar com o dr. Raul Rocha Medeiros, chefe perrepista lá residente.

O nosso prezado amigo Antonio Hermann Dias Menezes, que iniciou a sua vida jornalista nesta cidade, á frente do "Jornal do Commercio", sahiu a seguir, na companhia do dr. João Perissinotti e do vereador Francisco Perissinotti em visita a seus amigos, que tiveram grande satisfação em recebel-o. Depois de feitas varias visitas foram para a residencia do dr. João Perissinotti, onde lhe foi feita carinhosa recepção, sendo-lhe servido um apperitivo. A's 13 horas teve lugar na residencia do dr. Arêa Leão um almoço offerecido ao illustre visitante, Antonio Hermann Dias Menezes, que representava o eminente chefe dr. Sylvio de Campos e o "Correio Paulistano". Foi uma reunião finissima, propria da familia Arêa Leão, cujo carinho é por demais conhecido por parte do nosso povo. Tomaram assento á mesa além do homenageado os srs. dr. Arêa Leão, Francisco Perissinotti, dr. Aimone Salerno, Ricardo Brusadin, Yolando Pasqualini e senhora, dr. Luiz Monteiro, senhora Sen Pasqualini, senhora Aêa Leão e senhorita Neida Arêa Leão, gentilissima filha do dr. Francisco Arêa Leão. O finissimo almoço decorreu num ambiente de grande alegria. Ao champanhe fez uso da palavra o sr. Antonio Hermann Dias Menezes que em nome do dr. Sylvio de Campos saudou o dr. Arêa Leão e sua exma. familia, formulando votos pela sua felicidade pessoal, pelo crescente exito de sua administração para felicidade dos seus, dos amigos e gloria do P. R. P. Usou ainda da palavra o nosso amigo e valoroso correligionario sr. Yolando Pasqualini que num bellissimo improviso saudou o nosso querido anniversariante.

Durante todo o dia de hoje o dr. Arêa Leão teve a sua magnifica residencia repleta de amigos e correligionarios de toda a parte do municipio que lhe vinham trazer as suas saudações, tendo os illustres visitantes tido occasião de verificar quão querido é o nosso prefeito e o largo prestigio que usufrue nesta rica região da araraquarense.

O GRANDE BANQUETE

Cerca das 18 horas, grande massa popular estacionava deante da residencia do dr. Arêa Leão, sendo que no interior estavam os illustres chefes do Partido Republicano Paulista, membros dos mais influentes da Commissão Directora, drs. Raul Rocha Medeiros e Cesar Vergueiro, membros do directorio local, vereadores, amigos e correligionarios, drs. Fabio Barreto e Camillo de Mattos, illustres chefes em Ribeirão Preto onde exercem os cargos de prefeito e de vereador, dr. Nelson Leite, lider da Camara de Jaboticabal, pharmaceutico Oswaldo Teixeira, vereador á Camara de Mocóca, tenente Garcia, dr. Alipio Corrêa Filho e o jornalista Antonio Hermann Dias Menezes, etc.,

etc. Logo a seguir, chega a banda municipal que executou varios trechos do seu selecto repertorio, rumando depois os srs. acima referidos e a grande massa popular, precedidos da banda municipal, e acompanhados do dr. Arêa Leão e sua familia, para a séde da Sociedade Italiana onde se realizaria o grande banquete.

A' chegada ao local do banquete, foi o dr. Arêa Leão applaudido pelos seus innumeros amigos e correligionarios.

Logo depois tomaram assento á mesa, tendo o dr. Arêa Leão á sua esquerda o prestigioso chefe dr. Raul da Rocha Medeiros, o dr. Nelson Leite, o dr. Camillo de Mattos, e á sua direita o prestimoso amigo, dr. Cesar Vergueiro, secretario geral, do P. R. P., o dr. Fabio Baretto, o jornalista Antonio Hermann Dias Menezes, representante do dr. Sylvio de Campos e do "Correio Paulistano", o sr. João de Barros e o pharmaceutico Oswaldo Teixeira.

Iniciado o banquete usou da palavra o nosso prezado amigo Francisco Perissinotti, lider da maioria da Camara Municipal, que offereceu em nome da sua bancada o banquete que se realizava, saudando o homenageado pelo seu anniversario.

O banquete prosegue com grande enthusiasmo e vivas ao nosso querido prefeito e ao P. R. P., ouvindo-se sempre magnificas peças pela Banda Municipal e pela Banda de Santa Ernestina.

O menu servidor foi o seguinte:

1.º — Maioneze á franceza
2.º — Filet de peixe á brasileira
3.º — Supremo de frango á dr. Leão
4.º — Arroz á parmegiana
5.º — Peru' á americana.

Sobremesa

1.º — Creme parisiense
2.º — Creme ao P. R. P.
3.º — Geleias e frutas diversas.

Vinhos

Vinho branco secco
Vinho tinto Meridionalle e Particular
Champanhe Salton e Michelon
Aguas mineraes
Licores, café e charutos.

Ao ser servido o champanha falou o dr. Cesar Vergueiro para dar a palavra ao dr. Fabio Barretto para que este saudasse o anniversariante em nome da Commissão Directora.

Levantando-se o dr. Fabio Barretto foi saudado por longa salva de palmas, tendo, então, proferido enthusiastico brinde em que enalteceu as qualidades do dr. Arêa Leão e disse da confiança e da esperança que o mesmo representa para o P. R. P.

O orador seguinte foi o nosso grande amigo e magnifico orador, dr. Alipio Corrêa Filho, que saudou o dr. Arêa Leão em nome dos seus correligionarios de nossa cidade, sendo o seu maravilhoso discurso entrecortado de instante a instante, por longas acclamações. O orador traça um parallelo entre a administração do Estado, que vergastou, e a acção fecundamente administrativa do nosso querido prefeito, hoje, um magnifico "tatu'", razão pela qual lhe offertou em nome do povo de Taquaritinga um lindo "abat-jour" encimado por um magnifico exemplar de "tatu'". As acclamações então, foram as mais enthusiastas, tendo o orador e o homenageado recebido, então, muitos abraços.

Fala, a seguir, o dr. Camillo de Mattos que pede uma homenagem ao glorioso Partido Republicano Paulista, salientando em bellissimas palavras a obra patriotica e constructora desse Partido. Pede que a saudação seja feita á nobre Commissão Directora, representada pelos prestantes chefes drs. Rocha Medeiros e Cesar Lacerda Vergueiro. Uma longa salva de palmas cobre a palavra do orador.

Em nome dos amigos mais intimos do anniversariante, fala, ainda, o sr. Yolando Pasqualini, que como sempre, produziu uma esplendida oração muito festejada.

Finalmente, fala num empolgante discurso o nosso querido dr. Arêa Leão, que foi recebido com longa e enthusiastica salva de palmas. Destaca, inicialmente, a sua commoção em face de tão luzida representação, destacando, então, pessoalmente, os visitantes, um por um, e a seguir faz um historico da sua vida politica de 24 até o presente, reaffirmando a sua profissão de fé no Partido Republicano Paulista que diz ser o unico que salvará o Brasil, levando-o a dias de ventura, paz e gloria. A sua notavel oração, verdadeira peça literaria, proferida de improviso e sob uma grande emoção, foi victoriada, encerrando-se assim essa grande festa.

Logo após regressaram para Monte Alto, o dr. Rocha Medeiros, e para São Paulo, pela estrada de rodagem, via Araraquara, os drs. Cesar Vergueiro e Antonio Hermann Dias Menezes.

O dr. Arêa Leão recebeu centenas de telegrammas e cartas de felicitações, tendo a nossa cidade exultado por verificar a larga projecção que tem o nosso querido prefeito e chefe, cujo prestigio foi bem sentido pelos illustres visitantes, que tiveram as maiores palavras de carinho para com o homenageado não occultando a grande satisfação que tinham pelo que puderam constatar sobre a pujança do glorioso Partido Republicano Paulista em nossa cidade, que, por sua vez, se sentiu orgulhosa por ter hospedado tão eminentes chefes e correligionarios.

Assistencia Vicentina aos Mendigos

A "Assistencia Vicentina aos Mendigos" recebeu mais donativos dos seguintes endereços e pessoas: av. Angelica, 543, 18 ks. de papeis; rua Lopes de Oliveira, 382, 26 ks. de papeis; trav. Leegreen, 9, 19 ks. de papeis e 31 de jornaes; rua Arthur Prado, 27, 10 ks. de papeis e 12 de jornaes; rua Itacolomy, 300, 20 ks. de papeis; rua Domingos de Moraes, 228, 8 ks. de papeis e 3 de revistas; rua Tabatinguera 46, apt.º 1, 23 ks. de jornaes; av. Angelica, 855, 27 ks. de jornaes; rua Rosa e Silva, 210, 9 ks. de papeis; rua Adolpho Pinto, 2-E, 10 ks. de papeis e 12 de jornaes; rua José Maria Lisboa, 580, 14 ks. de papeis; rua Jaguaribe, 383, 5 ks. de jornaes; Instituto Biologico, 21 ks. de papeis; rua Bella Cintra, 1.453, 12 ks. de papeis; av. Brasil, 1987, 4 ks. de papeis; av. Cons.º Rodrigues Alves, 10, 17 ks. de papeis; rua Panamá, 3, 17 ks. de papeis; rua Caconde, 550, 27 ks. de papeis e 16 de jornaes; rua Caconde, 550, 17 ks. de papeis; alameda Santos, 1826, 8 ks. de papeis e 6 de jornaes; rua Peoltas, 55, 10 ks. de papeis; al. Santos, 2.514, 11 ks de papeis; rua Itacolomy, 19 ks. de papeis e latas; rua Thomaz Carvalhal, 112, 31 ks. de papeis; rua Boa Vista, 1, 10 ks. de papeis e 7 de jornaes; al. Glette, 1.019, 6 ks. de jornaes; rua Galvão Bueno, 30, 24 ks. de jornaes e rua Lavapés, 1.099, 7 ks. de jornaes.

A séde da "Assistencia Vicentina aos Mendigos" é na rua Cesario Motta, 242, onde serão recebidos quaesquer donativos que tambem poderão ser offerecidos pelo telephone 4-3282.

"VOSOTRAS"

Recebemos da Agencia Soave, situada á rua Direita, 7, um interessante numero da revista argentina "Vosotras". E' uma revista original, variada e viva. Todos os assumptos tratados pela mesma despertam interesse. O gosto na escolha de seus artigos é fino e apurado. "Vosotras" é uma revista pouco conhecida entre nós, mas que em breve terá uma acceitação absoluta, pois, todos os seus artigos são tão uteis que toda mulher de gosto, lendo-a uma vez, ficará uma assidua leitora.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA

Realiza-se sabbado proximo, ás 17 horas, na séde da Associação Paulista de Imprensa, á rua 15 de Novembro, 29, 5.º andar, a conferencia do jornalista Corrêa Junior, sobre o thema "Paulo Gonçalves".

Essa conferencia, que é a terceira da série promovida pela A. P. I., está sendo aguardada com vivo interesse.

— O dr. Affonso d'E. Taunnay teve a gentileza de enviar á bibliotheca da A. P. I. os quatro ultimos annaes do "Museu Paulista", de que é director.

Productos condemnados

Pela Inspectoria da Alimentação Publica foram condemnados os seguintes productos:

Mortadella — Cooperativa Rhodiaseta — Producção em decomposição.

Farinha de centeio — Germano tSen S|A, Posto da Sorocabana — Producto improprio ao consumo por conter sujidades e estar atacado por parasitas.

Assucar — João Gomes Ribeiro, rua Garibaldi, 1 — Producto improprio ao consumo.

Xarope de groselha — Guelfi e Dotto — São Carlos — Rua General Osorio, 177 — Producto improprio ao consumo.

Xarope de groselha — Leonardo Petrilli — São Carlos, rua 7 de Setembro, 146 — Producto improprio ao consumo.

Guaraná "Cacique" — Miguel Galli — São Carlos — Rua José Bonifacio, 216 — Producto fermentado, contendo deposito.

Xarope fino — V. Basilio e Cia. — Rua Carnot, 23 — Producto improprio ao consumo.

Marmelada "Sorocabana" — Cooperativa dos Funccionarios Publicos do Estado de São Paulo — Producto misturado de diversas massas.

Vinho Quinado — Aristodemo Gazotti — Estrada de Rodagem de Itapecerica — Não é vinho quinado. E' um producto artificial, com mais de 18% de alcool, e colorido com um derivado da hulha.

VIDA SOCIAL

O PEOR INIMIGO

Ha uma passagem da Biblia affirmando que um amigo vale pelo mais precioso thesouro e sendo assim, que diremos do inimigo?

E' verdade que os nossos maiores amigos os inimigos estão dentro de nós mesmos e se tivermos força bastante para os descobrir, pela auto-critica, pela severa introspecção, o soubermos reparal-os, ficando apenas com os thesouros, seremos venturosos.

Só depois disto é que devemos cuidar dos amigos e inimigos de fóra.

A inveja, a ambição desmedida, os odios injustificaveis, a intolerancia, a vesgulce judicativa, o amor proprio exaggerado, o medo, a desconfiança, a timidez, etc., são inimigos que precisamos e devemos combater.

E quem isso conseguir póde considerar-se um ente feliz e forte.

Lá fóra, o maior inimigo não é o declarado, o que exterioriza todo o odio que nos dedica.

Desse sabemos defender-nos.

O perigoso é justamente o que se finge de nosso amigo, que nos enche de falsas provas de carinho, que nos adoça a bocca para, com mais facilidade e sem perigo algum, causar-nos o mal que deseja.

Essa especie traidora e vil, é a mais numerosa, a mais perniciosa e contra a qual devemos precaver-nos.

Ora, quem souber evitar tanto os inimigos internos como os externos, maximé os falsos amigos, poderá caminhar seguro pela vida em fóra.

DR. MELLO.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Meninos: — Horacio, filho do sr. Affonso Vaz; Emilio, filho do sr. José F. Bruno; Acylino, filho do sr. Mario Bellinsomme.

Senhoritas: — Corina, filha do sr. Sebastião Lorena.

Senhoras: — Francisca de Freitas, viuva do sr. Affonso A. de Freitas; d. Jacyra Garofalo, esposa do dr. Belfiore Garofalo.

Senhores: — Dr. José Torres de Oliveira, illustrado advogado; Luiz Rocco, commerciante de nossa praça; Mario Peixoto Gomide, Roberto Migliano; dr. Alberto Bruno, ex-delegado fiscal do Thesouro em S. Paulo; dr. Polycarpo de Azevedo, ministro aposentado do Tribunal de Justiça.

DR. ROMERO ESTELLITA

Festeja hoje sua data natalicia o dr. Romero Estellita, delegado fiscal em São Paulo.

Os agentes fiscaes do imposto de consumo, querendo demonstrar a s. s. o apreço em que é tido, vão prestar-lhe significativas homenagens.

No salão de festas do Automovel Clube, realizar-se-á, ás 12 horas, um almoço de 100 talheres, devendo o dr. Romero Estellita ser saudado pelo dr. Aarão Sidou.

Bastante relacionado em nossa capital, não só pela importancia do cargo que occupa, como, tambem, pelos seus dotes intellectuaes e moraes, o dr. Romero Estellita receberá, na data de hoje, innumeras felicitações.

NOIVADOS

Contractaram casamento, nesta capital, o dr. Adhemar Athayde Bastos dos Santos, filho do sr. Reynaldo Bastos dos Santos e de d. Maria de Athayde de Mello Santos, e a senhorita Annita Schurig, filha do sr. Walter Arno Schurig e de d. Ottilia Nehring.

—— Estão noivos, nesta capital, o sr. Fausto Coimbra, funccionario da Perfumaria Roger Cheramy, filho do sr. Americo Coimbra e a senhorita Fernanda Vieira, filha do sr. Julio Vieira.

NUPCIAS

Realizou-se, no dia 20 do corrente, o casamento do sr. Antenor de Sousa, filho do sr. Antonio de Sousa e de d. Celina Maria de Sousa com a senhorita Edith Bueno, filha do sr. José Xavier Bueno e de d. Maria Izabel Bueno.

—— Realizou-se ante-hontem o casamento do sr. David Hutzir, com a senhorita Augusta Elizabeth Nay, filha do sr. Julius Nay e de d. Jacobina Nay, já fallecidos.

NASCIMENTOS

Nasceram: Em Miguelopolis — Norival, filho do sr. Norival Pereira Mattos e de d. Anna de Freitas; Wanda, filha do sr. David de Freitas e de d. Laudemia de Oliveira.

—— Em Brauna — Therezinha, filha do sr. Agenor Vargas, commerciante naquella praça, e de d. Aracy Vargas.

FESTAS E BAILES

Os nossos meios sociaes terão domingo proximo, 28 do corrente, um elegante vesperal-dansante organizado pela professora sra. Louise Reynold. Por apresentação, poderão ser obtidos convites. Tocará uma esplendida orchestra, dirigida por Otto Wey. Informações: phone: 7-3774.

—— Está marcada para o 1.º domingo de março proximo, dia 7, a excursão que o Gremio dos Funccionarios Publicos promove ás praias de Santos em proseguimento ao seu programma de festas annuaes.

Para maior commodidade dos excursionistas, o Gremio distribuirá um numero de 500 passagens, que podem ser procuradas desde já na séde social.

A presente excursão, será animada por varios "chorinhos". Em Santos, haverá um baile a ser realizado em salões proximos á praia.

Poderão participar da mesma, os associados quites e as pessoas pelos mesmos devidamente apresentadas.

Para maiores informações, os interessados deverão dirigir-se á secretaria do Gremio, 7.º andar do predio Martinelli, ou pelo phone: 2-6894 das 20 ás 24 horas.

—— O Centro Dramatico e Recreativo Royal festejará a 27 do corrente, em sua séde provisoria, o 18.º anniversario da sua fundação. A directoria, offerecer aos chronistas carnavalescos e socios, aos seus associados e pessoas gradas ligeiro "lunch", seguido de visita ás installações da nova séde, em vias de conclusão.

A reunião terá inicio ás 16 horas, prolongando-se até ás 22 horas.

—— Depois do triduo carnavalesco, o Clube dos Commerciarios realizará, no proximo domingo, em sua séde social, á rua Libero Badaró, 386, o seu primeiro vesperal-dansante.

Esse vesperal, como de costume, será dedicado aos socios e associados do Departamento Feminino terá inicio ás 15 horas e se prolongará até as 18 horas.

—— Hoje, ás 20 horas e meia, no Clube Portuguez, realizar-se-á a aula do Curso L. Reynold com orchestra, correspondente a este mez. Telephone: 7-3774.

—— O C. A. São Paulo Gaz reiniciando suas actividades sociaes, fará realizar em sua séde social, uma soirée-dansante, domingo, ás 20 horas. Tocará o "Jazz S. P. G.".

HOMENAGENS

Deverá realizar-se no proximo dia 27 do corrente a homenagem que os amigos e admiradores do prof. S. Soares de Faria lhe vão prestar em signal de regosijo pelo seu brilhante concurso na Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo. Consistirá ella num almoço que naquelle dia será offerecido ás 13 horas ao homenageado nos salões do Automovel Clube. A commissão promotora dessa homenagem ficou constituida dos drs. A. C. da Cunha Canto, Alexandre Marcondes Filho, Celso Leme, Luiz V. Amadeo, Philomeno J. da Costa e Sebastião Portugal Gouveia. Deverá falar nessa occasião o prof. Noé Azevedo.

—— Conforme temos noticiado, deverá realizar-se hoje, a homenagem que a classe dos agentes fiscaes do imposto de consumo deste Estado vae prestar ao sr. dr. Romero Estellita, delegado fiscal do Thesouro Nacional em S. Paulo.

A essa manifestação hypothecaram o seu apoio e solidariedade os srs. Mario Augusto Saldanha da Gama, Hortencio Moraes Barreto, João Luna, João Ayres de Queiroz, Leonardo de Barros Carvalho e Santo Elias, inspectores fiscaes do mesmo imposto, com exercicio neste Estado.

A homenagem consistirá num almoço de mais de cem talheres a realizar-se, hoje no salão de banquetes do Automovel Clube, ás 12 horas.

Falará, em nome da classe dos agentes fiscaes, o sr. dr. Aarão Sidou.

Como convidados especiaes, comparecerão ao agape os srs. drs. Julio Brasil Montenegro, ajudante do sr. delegado fiscal; Enéas Carneiro, director da Recebedoria Federal em S. Paulo e Frederico Odebrecht Carvalhal, secretario da Delegacia.

Findo o almoço, todos os que a elle comparecerem se dirigirão, em companhia do homenageado, para a sua residencia, onde os manifestantes lhe offerecerão um mimo.

Usará da palavra, em nome dos agentes fiscaes, o sr. dr. Schinda Uchôa.

UM MINUTO DE BELLEZA

Os rolos de cabello usam-se actualmente maiores, e adoptam uma linha esculptural. Esse penteado apresenta cinco rolos collocados de um lado da cabeça, caracteristica da silhueta actual. As orelhas ficam descobertas.

FALLECIMENTOS

D. CARMELLA CANTARELLA — Falleceu hontem, nesta capital, d. Carmella Previtera Cantarella, viuva do sr. Salvador Cantarella.

A extincta contava 79 annos de edade e deixa os seguintes filhos: Antonino, casado com d. Maria Pagano; Francisco, casado com d. Maria Andreotti, d. Josephina, casada com o prof. Jacomo Pesce, e a senhorita Conceição Cantarella. Era irmã de d. Josephina Germano. São seus netos: Salvador, Antonio, Carmen, Reina, Lina Cantarella; Carmelina, Lydia, Dino e Magdalena Pesce, casada com o sr. Vicente Vitale.

O feretro sahirá da rua Vergueiro, 441, hoje ás 15 horas, para o cemiterio São Paulo.

JOSE' JABUR — Em Hadat Baalbeck (Libano), falleceu o sr. José Jabur Maluf, com 87 annos de edade. O extincto era pae do sr. Salim José Maluf, operoso commerciante nesta capital.

NÃO SE ESQUEÇA

Em 1778, nasceu em Yapeyu, na Argentina, o general d. José de San Martin.

— Em 1634, morreu assassinado o conde de Wallenstein, commandante em chefe dos exercitos do Imperador nas guerras contra o Protestantismo, chamada dos 30 annos.

— Em 1842, nasceu Camillo Flammarion, o celebre astronomo francez.

— Em 1713, ascendeu ao throno da Prussia, Frederico Guilherme I.

HOROSCOPO DE HOJE

Ao chegar á maioridade, o menino que nasce hoje mostrará ter certas qualidades que o farão o orgulho de seus paes, entre ellas um valor physico e moral excepcional e uma moralidade exemplar.

Em geral a mulher que nasceu nesta data sabe arrostar as difficuldades da vida, mercê de um caracter valente e, ás vezes, intrepido. Provavelmente satisfará seus desejos de viajar. Deve ter fé em si mesma e realizará tudo quanto idealizar. Embora não pareça, terá muitas probabilidades de ganhar dinheiro, principalmente no commercio. Seu destino indica muita felicidade no casamento, sempre que consiga dominar seu esposo.

E' provavel que o homem que hoje celebra seu natalicio tenha muitas desditas na vida, em virtude do genio timido. Para uma pessôa de seu caracter as carreiras mais apropriadas são as de explorador, jornalista, militar, marinheiro, empresario de theatro ou de esportes.

Contra a intervenção federal no Estado de Matto Grosso

TELEGRAMMA DE PROTESTO ENVIADO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

CUYABA', 23 — Foi-nos endereçado o seguinte telegramma: — Levamos conhecimento de vossencia que dirigimos ao presidente da Republica o seguinte telegramma: "Tendo a maioria da Assembléa Legislativa recuado do proposito obstinado em que estava de afastar a todo transe do governo do Estado o sr. Mario Corrêa, á custa de um processo irrito e nullo, que vinha já escandalizando a opinião nacional, resolveu, á ultima hora, e com surpresa geral, renovar a vossencia o pedido de intervenção federal ainda sob o falso e improcedente fundamento da falta de garantias, do anterior periodo, olvidando a presença nesta capital de forte destacamento de força federal, vinda aqui expressamente para garantil-a. Nesta situação é que vimos trazer á vossencia o nosso incisivo e opportuno protesto contra semelhante farça. Integralmente desfeita pelo depoimento insuspeito e imparcial do sr. cel Lobato Filho, honrado commandante da guarnição federal, prestado hoje em carta ao eminente governador do Estado. Saudações. — Miguel Angelo de Oliveira Pinto, vice-presidente da Assembléa; Vieira Neto, 1.º secretario; Francisco Pinto Oliveira, Bertholdo Freire, Rosario Gongro, Oliveira Mello, Deusdedit Carvalho, Agricola Paes Barros, Benjamim Duarte, deputados".

CORREIO AÉREO

"AIR FRANCE"

As malas aéreas da Europa transportadas por esta companhia, embarcadas em Paris domingo passado em avião correio 100 "", chegaram a São Paulo hontem, ás 12 horas, juntamente com as malas das escalas do norte do Brasil.

"SYNDICATO CONDOR"

Hoje, ás 9.30 horas da manhã, o "Syndicato Condor Ltda.", em sua succursal á rua Alvares Penteado n.º 2, fechará a mala rapida para a Europa, com chegada a Frankfurt no dia 28 pela manhã.

Até á mesma hora será recebida correspondencia para: Bahia, Recife e Natal. Esta mala é transportada pelo avião nocturno, que chega a Natal na madrugada de amanhã.

Mais informações poderão ser colhidas pelo telephone 2-7919.

"PANAIR"

Mala para o sul: — Hoje, ás 15.30 horas a Panair do Brasil S|A., com agencia á rua São Bento n.º 230, telephone 2-1333, fechará malas de correspondencia aérea, destinadas a Porto Alegre (interior do Estado do Rio Grande do Sul), Montevidéu, Buenos Aires e paizes do Pacifico.

Expresso Panair: — A mala do expresso Panair (encommendas e pequenas cargas com valor declarado) será fechada para os portos acima mencionados ás 16 horas.

O ensinamento de Pio XI

(Conclusão da 1.ª pagina)

Esta submissão ao poder estabelecido, permitte todas as fórmas de opposição, e não é condemnavel, nem no ponto de vista moral, nem como prudencia. Mas implicará, tal collaboração, o apoio á obra social do governo? Trata-se de outro assumpto, praticamente resolvido pelo proprio cardeal Verdier, em seu famoso appello de 5 de junho do anno passado.

Dizia esse prelado: — "O dever de todos os patrões, operarios, citadinos, camponezes, moralistas, pastores e fieis, é dar, resolutamente, solução ao problema economico que nos angustia".

"Todos nós — accrescenta o cardeal Verdier, que nos elevamos acima das soluções partidarias, temos o dever de sacrificar nossos rancores e nossas preferencias politicas ou sociaes e, de certo modo, os proprios interesses desta paz social.

Devemos dizer, lealmente, o que nossa consciencia nos dicta, como a melhor solução do problema, e deixar, em seguida, ás nossas instituições normaes, o cuidado de tomar medidas effectivas e justas. Fóra deste caminho, encontraremos o erro, o perigo o abysmo.

Fieis a essas directrizes sábias pela experiencia, nós, neste jornal, não cessamos de salientar esse espirito de collaboração, sem deixar de fazer todas as reservas sobre a inspiração socialista e materialista que podia viciar reformas acceitaveis por si mesmas, e recommendaveis até por encyclicas, e não cessamos de nos esforçar, na medida do possivel, para impregnar essas reformas do espirito christão.

Se ha, com effeito, coincidencias entre certas iniciativas da Frente Popular, e as reformas pedidas pela escola social catholica, não vemos nenhuma razão para não lhes dar, lealmente, nosso apoio. Recusar esse apoio seria praticar a peor das politicas e recusar allivio aos infortunios, immediatos.

Não nos parece que nada, dessa attitude, possa ser julgada de accordo com a doutrina da igreja".

CHRONICA RELIGIOSA

CULTO CATHOLICO

CURIA METROPOLITANA

Expediente de hontem

—— Mons. Ernesto de Paula despachou o seguinte:

Justificações: Parochia do Braz — Affonso Orabona e Joaquina Hernandes; parochia do Pary — Luiz Paroni e Elza Jacobik; parochia de Jundiahy — Salvador Zequin e Edilla Cantoni, Adelini Martins e Emma Piccarelli, Nadyr Lopes e Ide Cabral, Luiz Marassatti e Albertina Hassi; parochia de Santa Cecilia — João Ribeiro Brasil e Joanna Nascimento Mourão, Manuel Francisco Fernandes e Anna Rosa Medeiros, Henrique Jorge Holl e Maria Helena de Abreu Sampaio, Fabio Rangel Belfort Mattos e Lucia Palmieri.

—— Mons. Ernesto de Paula despachou o seguinte:

Ritus Parvulorum a favor do coadjutor da parochia de Villa America.

Menor gravemente ferido num atropelamento

O caminhão 24634, cujo motorista se evadiu, ás 17 horas de hontem, ao passar pela rua Tijuco Preto, atropelou o menor Aldo Gagliardi, residente naquella rua numero 141, causando-lhe graves ferimentos.

O dr. Martinho Chaves, delegado de serviço na Central, teve sciencia do facto e mandou abrir inquerito.

CAMINHÃO CONTRA UM BONDE

O caminhão de chapa C.-25536, dirigido pelo motorista Sabino Antenor, de 42 annos de edade, casado, ás 11 horas de hontem, quando fazia a curva da alameda Glette, com a rua Conselheiro Nebias, foi contra o bonde Nothmann, dirigido pelo motorneiro chapa 1836.

O motorista Sabino Antenor recebeu ferimentos generalizados e teve os soccorros da Assistencia.

Duas pessoas baleadas em São Bernardo

OS MOTIVOS DO CRIME DE HONTEM — UM MAU EMPREGADO TENTA MATAR O SEU EX-PATRÃO, FUGINDO EM SEGUIDA

Ha tempos, Alfredo Copedi, estabelecido com fabrica de moveis á rua Silva Jardim, 53, na Villa de São Bernardo, despediu o seu empregado Braulio Gomes de Oliveira, pois este nunca se portou direito. Esse mau servidor ficou de receber os seus vencimentos hontem, ás 17 horas. Indo á fabrica, Braulio discutiu com Copedi. E sacando de um revólver, desfechou dois tiros visando o seu ex-patrão. Os projectis não attingiram Copedi, indo ferir mortalmente Alfredo Escarpelli, de 35 annos de edade, socio de Copedi e que no momento, estava proximo aos dois. Augusto Lima, zelador da fabrica, vendo o seu patrão em perigo, investiu contra o aggressor, que deu mais uma vez ao gatilho, Augusto, attingido mortalmente no ventre, cahiu esvaindo-se em sangue.

O criminoso fugiu e Copedi, auxiliado por mais alguns empregados, transportou as victimas para o posto da Assistencia, em auto de aluguel. Como o estado das victimas fosse grave, as mesmas deram entrada no Hospital de Santa Catharina.

FURTOS ESCLARECIDOS

A Delegacia de Furtos acaba de esclarecer os seguintes furtos, cujas queixas foram registadas ultimamente:

Jacob Saad, residente á rua Florencio de Abreu, queixou-se do furto de quatro caixotes de lança-perfume, facto verificado no dia 27 de janeiro p. passado. Depois de varias investigações foi detido o individuo João José Silva, vulgo "Mamão Macho", velho conhecido da policia, que uma vez interrogado confessou o crime, declarando ter furtado somente duas caixas, num valor de 900$000, as quaes foram vendidas, uma a Mario Toledo Pinto e outra a Jorge Azar, residentes ambos á avenida Rangel Pestana, respectivamente nos predios de ns. 2.349 e 37, tendo sido feita a apprensão das mesmas. As diligencias proseguem afim de ser descoberto o autor do furto das outras duas caixas.

—— Contra o individuo João Cabral apresentou queixa o sr. Conrad Armino Ruegg, residente á rua da Consolação, 209. Diz o referido senhor que entregou a João Cabral a importancia de rs....... 1:649$000 para pagamentos de impostos. De posse do dinheiro, João Cabral deixou de effectuar os pagamentos que lhe foram confiados, gastando-o, como acaba de confessar na Delegacia de Furtos.

—— O proprietario de uma fabrica de roupas á rua José Paulino, 51, sr. Anszel Lanesnan, apresentou queixa contra seu empregado Snav Broitnsan, residente á rua Ribeiro de Lima, 3, allegando que o mesmo levara sob o casaco diversas peças de fazenda para forro, num valor de 250$000. Snav foi detido pela policia, confessando esse furto e diversos outros menores.

—— Pio Paccini, morador á rua Diano, 18, queixou-se do furto de seu automovel que estava estacionado defronte do cine-Theatro Santa Helena, na praça da Sé. Depois de varias investigações a policia encontrou o auto em apreço numa rua da Moóca, completamente "depenado". Foi preso o individuo Manuel Bruno Filho, vulgo "Meneghetinho", que confessou a autoria do delicto, declarand oter vendido as peças furtadas a Vicente Grguano, estabelecido á rua Almeida Lima, 187, tendo este effectuado a venda a terceiros.

—— Inspectores da Delegacia de Furtos effectuaram a prisão do individuo Estevam Stoiano, autor do furto de um relogio de ouro e respectiva corrente de prata, no valor de 400$000 de propriedade de Manuel Tavares, residente á rua Carlos Vicari, 3. Intrrogado, Estevam confessou a autoria do furto, tendo sido feita a apprehensão do relogio em apreço.

—— O russo Dimitri Sjurtjik, morador á rua da Graça, 34, foi furtado em uma carteira que continha 300$000 em dinheiro nacional e cinco rublos. Dada queixa á policia, esta effectuou a prisão de Candido Antonio Rodrigues, que, interrogado no Gabinete de Investigações, confessou a autoria do delicto, tendo sido apprendida em seu poder a importancia de 160$000. O restante declarou elle ter gasto em compras diversas.

O PERIGO DAS FRUTAS DO MATTO

O menor Arnaldo Cliseski, de 5 annos de edade, residente á rua Santo Antonio, 200, acompanhado de outros garotos de sua edade, comeu varias frutas sylvestres nas proximidades de sua residencia. Passando mal, o menino foi transportado para a Santa Casa, onde veio a fallecer ás 13 horas de hontem.

O delegado de serviço na Central teve conhecimento do facto e tomou as providencias necessarias.

ATROPELADA POR UM CAMINHÃO

Carmen Garcia, de 42 annos de edade, viuva, residente á rua Carneiro Leão, 651, ás 11 horas de hontem, quando transitava pela rua Visconde de Parnahyba, proximo ao numero 48 daquella rua foi atropelada e ferida pelo auto-caminhão chapa 47468, dirigido pelo motorista José Constantino.

A victima teve os soccorros da Assistencia e sobre o facto foi aberto inquerito.

"PLEBÉAS QUE FORAM RAINHAS"

CONFERENCIA DO DR. EURICO SODRE' NO CLUBE PIRATININGA

Realiza-se hoje, ás 21 horas, na séde social do Clube Piratininga, á rua Libero Badaró, 336, pelo dr. Eurico Sodré, uma palestra sob o titulo "Plebéas que foram rainhas".

Nome sobejamente conhecido e admirado nos nossos centros intellectuaes, como uma das mais brilhantes expressões da moderna geração paulista, o dr. Eurico Sodré terá a opportunidade de reaffirmar, perante selecta assistencia, as suas raras qualidades de orador culto e elegante.

Dr. Eurico Sodré

Finalizando, haverá uma interessante parte artistica, com o concurso de nomes de grande projecção nos meios artisticos desta capital.

Os socios terão ingressos mediante exhibição da carteira de identidade social, acompanhada do recibo do mez. As pessoas estranhas ao clube poderão, por intermedio de um socio, obter convites na secretaria do clube, das 14 ás 18 horas.

Bonde fóra dos trilhos

O bonde 135, da linha "Sant'Anna", dirigido pelo motorneiro Elieser C. Vieira, ás 19 horas de hontem, na rua Voluntarios da Patria, proximo ao cine "Orion", sahiu dos trilhos, indo bater contra o omnibus 30262, conduzido pelo motorista Augusto Prado Baun.

Em consequencia do choque, soffreu ferimentos o passageiro do omnibus Eugenio Van Bloedau, de 51 annos de edade, residente á rua Voluntarios da Patria, n.º 605.

O delegado de serviço na Central, dr. Vianna Barbosa, logo que foi avisado, seguiu para o local acompanhado do subdelegado Emilio Arcuri.

A victima foi transportada para o posto da Assistencia e a seguir deu entrada no Hospital D. Pedro II, dada a gravidade de seu estado. Ha inquerito sobre o facto.

A SABOTAGEM NA COMMISSÃO DE NÃO-INTERVENÇÃO

DESDE que a União dos Soviets conseguiu ser admittida na Sociedade das Nações, esta foi degradada, em proporção crescente, em instrumento de Moscou, porque Litwinow-Finkelstein se aproveitou, á larga, da opportunidade para fazer com que esta instituição perca o derradeiro resto do seu renome, falando, em tom malifluo, da paz e instingando a que se faça a guerra. Na Commissão, chamada de Não-Intervenção, Maisky, seu collega londrino, fez a mesma fita, sabotando toda e qualquer tentativa de solucionar-se o caso de neutralidade. Esta commissão provavelmente se protelará tantas vezes até que o general Franco, na Hespanha, tenha liquidado elle proprio as coisas, o que parece estar no melhor caminho de ser feito. Hordas internacionaes são incapazes de offerecer resistencia a um exercito disciplinado, além disso, estão já, de ha muito, em divergencia entre si e os que foram forçados a prestar serviço em suas fileiras, desertam, rendendo-se ao adversario onde quer que possam, ao passo que os chefes vermelhos procuram, em tempo, acobertar-se, não sem mandar matar primeiro ainda centenas e centenas de membros da população civil hespanhola. E' que, como derradeiro asylo, resta-lhes ainda sempre a França, d'onde receberam tão farto auxilio para os seus maleficios e cujas fronteiras para elles nunca existiram, cujo territorio foi violado impunemente pelos seus aviadores, não obstante ter o governo francez attribuido, a si proprio, o merito de ter incentivado a não-intervenção. Com o habitual arrojo, Moscou, agora, quer participar do controle das aguas de dominio hespanhol. Se tal se désse, ter-se-ia que chamar mais outra esquadra de outras potencias, afim de surpreender estes vigias que, com insolencia unica, transgrediram todos os accordos e para tal abusaram do seu papel de vigia, assim tornando illusoria toda e qualquer neutralidade. Os moscovitas saberão que, das demais potencias, sobretudo da Italia e da Allemanha, não se conseguirá acquiescencia ao que os bolchevistas exigem, que sómente deverá servir para ganharem tempo, na espectativa de que os seus correligionarios possam, mediante ulteriores auxilios, talvez, conseguir ainda resultados. A commissão de Londres bem poderia dissolver-se; sob taes circumstancias jamais se conseguirá o quer que seja.

GERMANIA

ASSUMPTOS DA SEMANA

(Correspondencia especial para o "Correio Paulistano")

—— (*) ——

OS DIREITOS ALLEMÃES A COLONIAS...

NA INGLATERRA augmenta o numero dos que defendem a restituição das colonias allemãs. Mas tambem continua existindo a corrente contraria dos que dizem: "O que temos, conservamos em nosso poder!" sem examinar o lado moral da questão. O ex-ministro inglez das colonias, Amery, negou á Allemanha todo e qualquer direito a colonias, tendo classificado de "Final do Reino Britannico", caso se cedessem colonias de vulto regular. A Associação dos Industriaes nada quer saber de condescendencias e o deputado conservador Sir Henry Page-Croft é de opinião que a questão das colonias nada tem que ver com a situação tensa na Europa. No "Daily Telegraph", o economista Francis Hirst, declarou que, como, na Inglaterra, os territorios coloniaes sob seu mandato eram considerados sem-valor, isto seria um bom motivo para uma generosidade barata da parte da Inglaterra, afim de que esta devolvesse as colonias á Allemanha tiradas por uma paz irrazoavel e desleal. O coronel Meinertzhagen, um velho africano, lembra ter a historia das relações anglo-allemãs, nos ultimos quatro annos, sido um corollario de occasiões perdidas. O desejo psychologico da Allemanha se viu fortalecido pela maneira injuriosa com que se tiraram as colonias da Allemanha. No "observer" declaram que, em virtude de Versailles, foi imposta á Allemanha uma situação que não se esperara de paiz algum. Segundo aquelle tratado, os outros Estados podiam possuir colonias, na Allemanha, não. Esta foi considerada, segundo aquelle systema, incapaz de fazer cousas que outros faziam. Por motivos moraes, taes differenciações não podem ser defendidas e quem recorra ao seu bom senso terá que classifical-as de violencia e ultraje... Em Sidney, o ministro da Educação Publica de Nova-Galles Meridional, Drumond, declarou que havia chegado o momento de o mundo tomar em consideração o quanto a Allemanha exige para ter materias primas, tendo sublinhado, muito em especial, os meritos que cabem aos colonos allemães na Australia. Como na França, se pareça recear que a Inglaterra possa annuir aos desejos allemães, sóem, repentinamente, da reserva. No "Intransigeant" diz-se: "A nós cabe destruir a conta allemã... Ceder, seria tocar em nossas energias mais vitaes". A França, como é publico e notorio, militarizou, nas regiões mandatárias, os indigenas.

Com zelo, salienta-se que a Inglaterra não receberá, de forma alguma, a incumbencia formal da parte da França, para, em nome desta, conferenciar sobre a questão. E' que se deseja ver a questão colonial ligada a um deslindamento geral das questões européas, de que se tratará, na Sociedade das Nações, sob a these da indivisibilidade da paz.

—— (*) ——

UM CONGRESSO EM TORNO A CRISE ECONOMICO-MUNDIAL

A Camara de Commercio Internacional, que tem a sua séde em Paris, tenta eliminar, mediante entendimentos internacionaes, as asperezas mais accentuadas, originadas de tratados de paz, reparações exigidas, experiencias em materia de padrões monetarios, boicotes etc... Tambem o 9.º Congresso, no qual se reunirão os representantes de todos os paizes, de 28 de junho até 8 de julho de 1937, em Berlim, visa esta tarefa. Esta primeira sessão plenaria occupar-se-á da falta de materias primas e da fartura das mesmas e em connexão com isto tambem as referentes as restricções de exportação, ao controle de preços das materias primas mundiaes, porque os paizes pobres em materias primas terão, primeiro, que ser postos em condições de poderem comprar materias primas. Trata-se, neste caso da restauração dos mercados mundiaes, do restabelecimento de um systema internacional de preços, etc... No segundo dia o assumpto será a producção e o consumo de mercadorias. "Economia organizada" será o nome do thema que versará sobre problemas internacionaes. A 30 de junho, os trabalhos versarão sobre uma "Ordem internacional dos padrões monetarios"; muito em especial se discutirá a questão da estabilização elastica (Movel ou fixa, tendo por fim pôr em relação reciproca, fixa e estavel, durante algum tempo, os valores. Tratar-se-á, tambem, do prover do ouro, que, como base do padrão monetario, está sendo hostilizado em muitos casos, por muitos foi abandonado e, comtudo, ainda não foi substituido por outra base commum dos padrões monetarios. O endividamento dos Estados em consequencia de emprestimos internacionaes, as restricções quanto á exportação do ouro e aos systemas de encontros de conta terão que ser discutidas em tal ocasião, tal qual como o "capital" chamado "vagante" que, óra cá, óra lá, é invertido, pela especulação, sem consideração alguma em proveito ou em prejuizo de um paiz, o abastecimento proprio dos Estados, imposto a muitos paizes, devido ao rompimento das relações economicas internacionaes, pela carencia de divisas, barreiras de exportação etc... Tudo isto são pontos que requerem interesse geral, de modo que a este congresso se poderá denominar de "Conferencia Economico-Mundial em ponto pequeno".

—— (*) ——

A NOVA REDE FLUVIAL ALLEMA

OS esforços tendentes a ligar, entre si, por meio de canaes, todos os rios allemães, se viram no governo de Hitler largamente fomentados. Para o anno de 1938, calcula-se que ficará prompto o "Mittellandkanal", cujo ultimo trecho, entre Brunsvick e Magdeburgo, ligará então, entre si, o Rheno com o Weser e o Elbe, com o que então ficará terminada tambem a communicação com o Oder.

O canal do Rheno-Meno-Danubio está em construcção e, de Eisenach, o canal do Weser-Meno offerecerá opportunidade para a navegação da Thuringia ao Danubio.

Do Rio Neckar haverá, egualmente, uma via fluvial que conduzirá ao Danubio, entre Plochingen e Ulm, communicação que, no sul, se projecta seja construida até ao lago Constança. O trecho entre Basiléa e Constança talvez venha a ser transformado, egualmente, numa via fluvial para a navegação de unidades grandes, a qual contornará a cascata do Rheno, em Schaffhausen.

O canal "Adolf-Hitler-Canal" na Alta Silesia, offerecerá occasião de fazer-se a navegação desta região industrial rumo ao Oder; estando, além do mais, projectado ainda um canal de Sarrebuck até Ludwigshaven s|Rheno.

Assim toda a rêde fluvial allemã terá communicações fluviaes para navegação em todos os sentidos.

—— (*) ——

AS VICTIMAS DA CONFLAGRAÇÃO MUNDIAL E AS VICTIMAS DA "PESTE VERMELHA"

O numero das victimas da conflagração mundial em todas as frentes e entre as nações interessadas importou em 10.541.000. Numero espantoso, terrivel, que, porém, é excedido, em muito, pelo das victimas do bolchevismo.

Segundo as cifras avaliadas, ao que se suppõe, muito baixas, o numero dos que foram assassinados, na Russia, desde a revolução bolchevista, é de ... 7.900.000. A este numero deverão ser addicionados mais 5,5 milhões, no minimo, que morreram de fome. Continuará, provavelmente, desconhecido, o numero dos assassinios pela G.P.U. e os que, presos na Siberia, morreram de séde nos trabalhos forçados. Por conta de Trotzky-Bronstein devem ir os assassinios communistas, indicados em numero de 5.916 na Allemanha; na Provincia dos Baltas, em 3.754; na Hungria, em 570; na Finlandia, em 618; na Bulgaria, em 210; na França, em 63; na Hespanha, até então, em 170.000 e na China, em um milhão.

São ao todo, mais de 15 milhões de homens, balanço tremendo do systema de Moscou, cruel summula de um evento satanico, infernal, ante cuja incompreensibilidade o coração da humanidade civilizada se devia confrangir, tomado de indignação e não obstante, ha ainda paizes em que as autoridades responsaveis e os suppostos divulgadores da opinião publica não só defrontam, sem compadecerem-se com essas monstruosidades e sim, calam-se systematicamente, ante as mesmas, procurando embellezal-as, sim, mesmo as apoiam por escripto e de facto.

Ouvirão a seguir...

DAS 7 A'S 8 HORAS:
S. PAULO — São Paulo reporter — Programma despertador — Aula de gymnastica.

DAS 8 A'S 9 HORAS:
RECORD: — Bom dia musicado.
S. PAULO — São Paulo reporter — Programma despertador — Cinco minutos de inglez pelo prof. Binns.

DAS 9 A'S 10 HORAS:
CRUZEIRO — Jornal musicado — 9,30, Programma do livro.
EDUCADORA — 9,30, Jornal de variedades até 11,30.
RECORD: — Solos variados. — 9,15, Programma viennense. — 9,30, Programma Hawayano. — 9,45, Os Patinadores.
S. PAULO: — Programma da Casa Andrade com canções italianas.

DAS 10 A'S 11 HORAS:
COSMOS: — Rythmo do seculo.
CRUZEIRO: — 10,30, Hora dos bairros.
CULTURA: — Programma para todos.
EDUCADORA — Continuação do Jornal de variedades.
EXCELSIOR: — 10,30, Hora da Bolsa de Mercadorias.
RECORD: — Duke Ellington. — 10,15, Francisco Canaro. — 10,30, Ericlia Costa. — 10,45, Nilo Hernandez.
S. PAULO: — Intervallo.

DAS 11 A'S 12 HORAS:
COSMOS: — Discotheca Columbia. — 11,30, Discotheca Murano.
CRUZEIRO: — 11,30 Horas portuguezas.
CULTURA: — Programma Indicador 11,30, Orchestra Hungara Monti.
DIFFUSORA — Programma "Breve e leve" com graphologia. — 11,30, Primeiro supplemento commercial e informativo. — 11,40 — Programma Pan-Americano.
EDUCADORA — 11,30, Programma do almoço com informações commerciaes até 13,00.
EXCELSIOR: — Programma brasileiro. — 11,30, Programma Serrador. — 11,45, Alberto Gomez.
RECORD: — Hans Bund. — 11,15, Ada Falcon — 11,30, Trêvo. — 11,45, Programma Serrador.
S. PAULO: — São Paulo Reporter. — 11,05, Musicas selectas. — 11,30, Programma Littorio.

DAS 12 A'S 13 HORAS:
COSMOS: — Duplas brasileiras. — 12,30, Canções internacionaes.
CRUZEIRO: — Orchestras de balalaikas. 12,15, Programma esportivo.
CULTURA: — Hora Lusa. — 12,30, Programma italiano.
DIFFUSORA — Musicas brasileiras — 12,30, Almoço musicado.
EDUCADORA: — Continua até 13,00 o Programma do almoço com informações commerciaes.
EXCELSIOR: — Programma "Popeye" — Intervallo até 15,15.
RECORD: — Programma brasileiro. — 12,30, Musicas ciganas.
S. PAULO: — São Paulo Reporter. — 12,30, Musicas americanas.

DAS 13 A'S 14 HORAS:
COSMOS: — Musicas italianas. — 13,30, Intervallo até 16,00.
CRUZEIRO: — Concerto symphonico.
CULTURA: — Programma caipira. — 13,30, Preciosidades musicaes.
DIFFUSORA — Programma Bando da Lua. — 13,15, — Programma Grace Moore. — 13,30, Programma da Arte.
EDUCADORA: — Programma do lar. — 13,30, Programma social até 14,30.
EXCELSIOR: — Continua o programma Popeye. — 13,30, Intervallo até 15,15.
RECORD: — Charlo. — 13,15, Vagabundos russos. — 13,30, Eddy Duchin. — 13,45, Mario Latilla.
S. PAULO: — São Paulo Reporter. — Musicas portuguezas. — 13,20, Selecções de operas populares. — 13,40, Fats Waller e sua orchestra.

DAS 14 A'S 15 HORAS:
COSMOS: — Intervallo até 17,00.
CRUZEIRO: — Intervallo até 16,30.
CULTURA: — Parada Rythmada. — 14,30, Revista musical.
DIFFUSORA: — Intervallo até 16,30.
EDUCADORA: — 14,30, Intervallo até 17,30.
EXCELSIOR: — Intervallo até 19,30.
RECORD: — Nora orchestra ligeira. — 14,15, Juan Arvizu'. — 14,30, Ray Ventura. — 14,45, Greta Keller.
S. Paulo: — São Paulo Reporter, — Intervallo até 17,00.

DAS 15 A'S 16 HORAS:
CULTURA: — Programma para você. — 15,30, Notas sociaes.
EXCELSIOR: — 15,15, Programma viennense. — 15,30, Hora da Bolsa — Intervallo até 18,00.
RECORD: — Passodobles.

DAS 16 A'S 17 HORAS:
CRUZEIRO: — 16,30, Programma arabe.
CULTURA: — Programma Alegre. — 16,30, Um pouco de arte.
DIFFUSORA: — 16,30 Programma do Concurso do "Correio Paulistano" e Continental de Propaganda com Lulu' Benencase.
RECORD: — Mosaico musical.

DAS 17 A'S 18 HORAS:
COSMOS: — Intervallo.
CRUZEIRO: — Hora da Broadway.
CULTURA: — Chá musicado. — 17,30, Programma Seculo XX.
DIFFUSORA: — Segundo supplemento commercial e informativo. — 17,10, Radio Social — 17,15, Programma popular.
EDUCADORA: — 17,30, Programma esportivo. — 17,45, Programma das mãezinhas.
EXCELSIOR: — Intervallo.
RECORD: — Cab Colloway. — 17,15, Cyriaco Ortiz. — 17,30, Programma Serrador. — 17,45, Programma Hollywood.
S. PAULO: — São Paulo Reporter — Aperitivo dansante. — 17,45, Programma S. I. V. E. T. com canções mexicanas por Tito Schipa.

DAS 18 A'S 19 HORAS:
COSMOS: — Solos de orgam. — 18,15, Programma Arabe. — 18,45, Hora Nacional.
CRUZEIRO: — Musicas typicas brasileiras. — 18,30, Radio-cinema. — 18,45, Hora Nacional.
CULTURA: — 18,45, Hora Nacional.
DIFFUSORA: — Programma Cornelio Pires. — 18,30, Momento juridico pelo dr. Bertho Condé. — 18,45, Hora Nacional.
EDUCADORA: — Programma da fazenda. — 18,15, Gravações diversas. — 18,30, Programma italiano de Vicente Carbone. — 18,45, Hora Nacional.
EXCELSIOR: — Hora dos socios. — 18,45, Hora Nacional.
RECORD: — 18,15, Programma especial. — 18,30, Nhô Totico. — 18,45, Hora Nacional.
S. PAULO: — São Paulo Reporter. — 18,05, Programma Artistico. — 18,45, Hora Nacional.

DAS 19 A'S 20 HORAS:
COSMOS: — 19,30, Saudades de além mar.
CRUZEIRO: — 19,30, Programma Jockey Clube. — 19,45, Jornal falado da "A Gazeta".
CULTURA: — 19,30, Programma italiano.
DIFFUSORA: — 19,30, Supplemento Commercial. — 19,35, Esportes. — 19,45, Orchestra de salão.
EDUCADORA: — 19,30, Pilé com regional. — 19,45, Solos de piano por Nelly Novaes.
EXCELSIOR: — 19,30, Programma Serrador. — 19,45, Mercedes Capsir.
S. PAULO: — 19,30, Mestre Blatgé. — 19,45, Orchestra de concertos.

DAS 20 A'S 21 HORAS:
COSMOS — Programma italiano — la voce della patria. — 20,45, Programma da Catcantinha.
CRUZEIRO: — Marly e Conjunto Regional. — 20,15, Roxane com orchestra. — 20,30, Candido de Arruda Botelho e Maria do Carmo Botelho. — 20,45, Nilsen e Bertorino Alma.
CULTURA: — Solos variados offerecidos pelos Agentes Ford. — 20,15, Trechos de operetas. — 20,35, Valsas de salão. — 20,45, Canções allemãs.
DIFFUSORA: — Paulo Machado de Campos e Jazz. — 20,15, José Sierra e typica. — 20,30, Antonio Marino Gouvêa e orchestra. — 20,45, Dumara, Paulo Machado de Campos e solos diversos, com Jazz Diffusora.
EDUCADORA: — Sylvino Netto com orchestra. — 20,15, Sopranos Lina e Lilia Margarido. — 20,30, Mario Senna com typica. — 20,45, Musicas americanas.
EXCELSIOR: — Até 22,30, As mais bonitas musicas do mundo.
RECORD: — Programma brasileiro. — 20,30, Nat Gonella. — 20,45, Miguel Caló.
S. PAULO: — São Paulo Reporter — Tino Rossi em canções. — 20,15, Guilherme Baso. — 20,30, Ranchinho e Alvarenga. — 20,40, Lydia de Alencar em canções.

DAS 21 A'S 22 HORAS:
COSMOS: — Programma G-Men, com Geraldo Jordão, chronicas de Guy e Torres, Roxane com Orchestra Columbia. — 21,30, Roberto Dias. — 21,45, Continua o Programma G-Men.
CRUZEIRO: — Roberto Diaz. — 21,15, Orchestra Columbia. — 21,30, Rêde Verde Amarella. — 21,45, PRD-2 do Rio de Janeiro.
CULTURA: — Solos de piano. — 21,15, Trechos lyricos. — 21,30, Solos de violoncello. — 21,45, Programma orchestral.
DIFFUSORA: — 21,15, Antonio Marino Gouvêa e orchestra. — 21,30, Chá no ar, com a chronica de Sangirardi Junior.
EDUCADORA: — Gilda Farnesi com orchestra. — 21,15, Valsas brasileiras. — 21,30, Musicas regionaes pelo Grupo "X". — 21,45, Mario Senna com typica argentina.
EXCELSIOR: — Continua o programma com as mais bonitas musicas do mundo.
RECORD: — Programma de studio.
S. PAULO: — São Paulo Reporter. — Novidades americanas. — 21,30, Theatro Alegre até 22,30.

DAS 22 A'S 23 HORAS:
COSMOS: — Programma allemão. — 22,30, Orchestras diversas. — 23,00, Final das irradiações.
CRUZEIRO: — PRB-6 de São Paulo com Billy Mayerl e Gaó ao piano. — 22,15, PRA-7 de Ribeirão Preto. — 22,30, Fim da Rêde Verde Amarella: Torres e sua embaixada regional. — 22,45, Valsas celebres.
CULTURA: — Programma O. K. — 22,30, Rithmo da Broadway.
DIFFUSORA — Programma da Saudade com o Conjunto Serenata.
EDUCADORA: — Marion com orchestra. — 22,15, Solos modernos. — 22,30, Sylvino Netto com orchestra. — 22,45, Intermezzos.
EXCELSIOR: — Continua o programma com as mais bonitas musicas do mundo.
RECORD: — Hora "X".
S. PAULO: — 22,30, Musicas ligeiras.

DAS 23 A'S 24 HORAS:
CRUZEIRO: — Nola e suas interpretações. — 23,15, Conjuntos vocaes. — 23,30, Programma A's suas ordens. — 24,00, Final das irradiações.
CULTURA: — Ondas sonoras. — 23,30, Radio actualidades. — 24,00, Musica no ar. — 24,30, Final das irradiações.
DIFFUSORA — Edição principal do Diario Sonoro e Supplemento Forense — 23,30, Final das irradiações.
EDUCADORA: — Musicas variadas. — 23,30, Final das irradiações.
EXCELSIOR: — Continua o programma com as mais bonitas musicas do mundo. — 23,30, Final das irradiações.
RECORD: — Programma Diga-Diga-Doo. 23,30, Gertrude Niesen. — 23,45, Francisco Lomuto. — 24,00, Nelson Eddy. — 24,15, Ultimo Programma. — 24,30, Final das irradiações.
S. PAULO: — São Paulo Reporter — Noticias de ultima hora. — Final das irradiações.

ESTAÇÕES DE ONDAS CURTAS
GENERAL ELECTRIC

15.330 kilocycles

W-2XA-D

Programma de hoje:

11.55 — Novidades pelo radio. 12.00 — Mrs. Wiggs of the Cabbage Patch. — 12.15 — A outra esposa de John. 12.30 — Just Plain Bill. 12.45 — As crianças de hoje. 13.00 — David Harum. 13.15 — Backstage Wife. 13.30 — Como ser encantador. 13.45 — A Voz da Experiencia. 14.00 — Girl Alone. 14.15 — A historia de Mary Marlin. 14.30 — Programma Farm. 15.00 — Orchestra Dick Fidler. 15.15 — Hollywood High Hatters. 15.30 — A esposa de Dan Harding. 15.45 — O feliz Jack. 16.00 — Hora apreciações sobre musicas. 17.00 — A Familia Pepper Young. 17.15 — Ma Perkins. 17.30 — Vic and Sade. 17.45 — Despedida.

W2XAF

9.530 kilocycles

Programma de amanhã:

18.00 — Orchestra eGorge Hessberger. 18.30 — Seguindo a lua. 18.45 — A boa Samaritana. 19.00 — Emquanto a cidade dorme. 19.15 — Aventuras de Tom Mix. 19.30 — Jack Armstrong. 19.45 — Pequena orphã Annie. 20.00 — Cabin in the Cotton. 20.15 — Jerry Marlow e Irmã Lyon, piano. 20.30, Novidades pelo radio. 20.35 — 20.35 — Cotações da Bolsa. 21.00 — Amos n'Andy. 21.15 — Novidades em hespanhol. 21.30 — Science Forum. 22.00 — Hora variada com Rudy Vallée. 23.00 Lanny Ross apresenta o Showboat. 24.00 — Bing Crosby. 1.00 — Recital de piano. 1.05 — "Footnotes on the Headlines". 1.15 — Orchestra Wing Jesters. 1.30 — Orchestra Frankie Masters. 2.00 — Shandor, violinista. 2.08 — Despedida.

E. I. A. R. — ROMA

Programma para hoje

A estação de Roma (Italia) 2-R. O. ondas curtas ed m. 31.13, equivalentes a 9 635 kilocycles, transmittirá hoje das 20,20 horas ás 21,45 (hora de S. Paulo), o seguinte programma:

Marcha Real — Giovinezza — Noticiario em lingua italiana — Concerto pela Banda dos Agentes da Publica Segurança — Noticias do Centro Italiano de Estudos Americanos — Execução de canções hespanhóes — Noticiario em lingua hespanhola — Noticiario em lingua portugueza.

RADIO CLUBE DE RIBEIRÃO PRETO

Programma para hoje

10.00 — Programma "A's suas ordens"; 10.30 — Musica de Camera; 10.45 — Solos finos; 11.00 — Boletim Noticioso; 11.15 — Programma de musica "Argentina"; 11.30 — Programma de sambas e marchas; 11.45 — Valsas e mais valsas; 12.00 — Velho mundo; 12.15 — Departamento de Radio da Acção Catholica; 12.30 — Musica Brasileira e Portugueza; 12.45 — Orchestra Americana; 13.00 — Solos diversos; 13.15 — Programma symphonico; 13.40 — Programma verde e amarello; 13.45 — Pianistas celebres; 14.00 — Intervallo; 17.00 — Programma lyrico; 17.15 — A nossa musica; 17.30 — Programma selecto; 17.45 — Orchestras Americanas; 18.00 — Departamento de Radio da Acção Catholica; 18.15 — Programma verde e amarello; 18.25 — Boletim Official da Prefeitura; 18.30 — Programma de Musica Argentina; 18.45 — "Hora do Brasil"; 19.30 — Inicio das irradiações de studio — A nossa musica; 19.45 — Trios e solos; 20.00 — Programma de canto variado. 20.15 — Orchestra de salão; 20.30 — Canções internacionaes; 20.45 — Orchestra Typica; 21.00 — Humorismo Radiofonico; 21.15 — Choros por atacado; 21.30 — Hora de Verde e amarella; 22.30 — Encerramento.

"Levante-se, onde quer que seja, uma imputação depreciativa do bom nome de S. Paulo, ahi deverá estar quem a repilla"

Assim se manifestou o illustre vereador Marrey Junior commentando a valorização do café, "considerada méro jogo de bolsa, reputado illicito"

Transcrevemos abaixo a causticante oração do vereador Marrey Junior, inserta no "Diario Official do Estado", proferida na nossa Edilidade em sua sessão de 20 do corrente:

"O SR. MARREY JUNIOR — Sr. presidente, vou entrar no debate. Todavia, desejo daqui por deante decorra elle em meio á indispensavel calma que nos possa tornar entendidos. Não me levanto com o proposito de depreciar nem com intuitos demagogicos.

O sr. Sylvio Margarido — Aliás, não foi o meu, como v. exc. sabe.

O SR. MARREY JUNIOR — Tomei a expressão de um dos ultimos apartes dos collegas da maioria, que assim quizeram qualificar a nossa attitude.

Sr. presidente, levante-se, onde quer que seja, uma imputação depreciativa ao bom nome de S. Paulo, ahi deverá estar quem a repilla. O negocio do café, sr. presidente, tem provocado apreciações de toda a ordem, onde se possa manifestar a opinião publica: nas assembléas legislativas, na imprensa, nos commentarios de rua... A grandeza de S. Paulo e o descredito a que poderia ser attingido é o thema do judicioso artigo de fundo do numero de hoje de um dos conceituados orgams da nossa imprensa.

Esta tribuna, portanto, não é impropria...

O sr. Masagão Filho — E' porque não podemos dar solução.

O SR. MARREY JUNIOR — ... á ventilação do assumpto e para que nella se tirem as precisas conclusões.

O sr. Orlando Prado — Faço questão de registo do aparte do nobre vereador sr. Masagão Filho: — não podem dar solução para o caso mais escandaloso da nossa historia economica.

O sr. Sylvio Margarido — O povo pede uma explicação e da parte do governo só ha silencio...

O SR. MARREY JUNIOR — Representamos indiscutivelmente a parte mais autorizada da opinião publica do Estado, eis que aqui estamos por delegação dos municipes da capital.

O sr. Orlando Prado — Que tem um commercio de café que está soffrendo as consequencias dessa crise clamorosa.

O SR. MARREY JUNIOR — Ora, a população da capital tem direito, seja o de defesa, seja o de repulsa a injustas criticas, seja o do mero esclarecimento — desde que alguem, seja quem fôr, haja praticado acto que accarrete o desprestigio geral. O negocio do café, feito em Santos, resume-se no que delle sei, em poucas palavras: — a intervenção do Instituto de Café, ou sua administração, no mercado, provocando a alta do preço — o que levou o commercio a acompanhal-o.

O sr. Orlando Prado — O commercio agiu aconselhado pela Directoria do Instituto de Café. Isto é facto que ninguem póde contestar.

O sr. Abrahão Ribeiro — Como se explica [illegible] ficaram a fazer as restituições?

O sr. Orlando Prado — O Instituto era o garantidor das operações.

O sr. Sylvio Margarido — Defensor.

O sr. José Cyrillo — Mas com existencia illegal no regime da liberal-democracia.

O SR. MARREY JUNIOR — Houve abundantes lucros, excessivos, assim tidos como proprios de operação aleatoria, mas em dado momento manifestou-se retraimento, o Instituto sahiu do mercado e, consequentemente, certo panico e queda brusca dos preços. Deu-se o "crack". Enormes foram os prejuizos dos que compraram a preço alto, dos que tiveram de fazer margens na Caixa de Liquidação...

O sr. Orlando Prado — E todos os que tomaram cobertura, por conselho dos directores do Instituto e de seus delegados, no dia em que abriram o mercado.

O SR. MARREY JUNIOR — Tudo isso repercutiu dolorosamente no paiz e lá fóra.

O sr. Orlando Prado — E no estrangeiro, em Nova York, Londres e outras praças.

O SR. MARREY JUNIOR — ... porque se alastrou a crença de que o movimento da alta se deveu ao Instituto de Café que teria a finalidade de defesa do producto. Semelhando-se a uma valorização artificial, foi desde logo considerado méro jogo de bolsa, reputado illicito.

O sr. Smith de Vasconcellos — E' a revelia do governo federal.

O sr. Orlando Prado — Jogo com cartas marcadas. E' o que diz todo o commercio de Santos.

O SR. MARREY JUNIOR — Em face da intervenção directa do Instituto, tambem por intermedio de agentes, de casas commerciaes ligadas aos agentes do commercio de café, firmou-se a convicção, que transmitto como corrente e pacifica em Santos, em S. Paulo e no Rio, embora pessoalmente não o affirme, que o movimento teve egualmente intuitos politicos, eis que se tornava necessario arranjar-se muito dinheiro para a proxima campanha presidencial...

O sr. Naclerio Homem — Simples supposição.

O sr. Masagão Filho — (ao orador) — V. exc. foi nosso companheiro ao tempo do Partido Democratico e sabe muito bem faziamos a nossa caixa, á nossa custa e, em grande parte, á custa de v. exc.

O SR. MARREY JUNIOR (ao sr. Masagão) — O nobre vereador relembra uma das phases mais interessantes da nossa vida politica do tempo em que, em pról de um ideal, davamos o melhor dos nossos esforços. Hoje, comtudo, já muitos daquelles não pensarão do mesmo modo. Escasseiam as contribuições particulares e a campanha a iniciar-se é de grande vulto. A idéa de uma especulação, no mercado do café a termo, não passaria despercebida. Os lucros se applicariam tambem em trabalhos eleitoraes.

O sr. Naclerio Homem — Isso é apenas supposição.

O sr. Sylvio Margarido — Supposição que vae tomando vulto, exactamente por falta de explicação official.

O sr. Orlando Prado — E' a "vox populi", é só o que se ouve em Santos.

O sr. Chagas da Costa — "Vox populi", não; o povo não entende de café.

O sr. Naclerio Homem — Não é a força de repetir que a opposição nos ha de convencer do que assoalha.

O sr. presidente — Attenção! Está com a palavra o sr. Marrey Junior!

O SR. MARREY JUNIOR — Sr. presidente, não é sómente a opposição quem affirma. Quem o affirma tambem é o grande orgam da imprensa paulista — "O Estado de São Paulo", commentando a deliberação do Instituto de Café, em virtude da exigencia do governo federal de restituir aos commerciantes de café de Santos, o que perderam na especulação.

O sr. Sylvio Margarido — Restituição, vejam bem!

O sr. José Cyrillo — Pois foi uma apropriação indebita.

O sr. Orlando Prado — E naturalmente a maioria não vae contestar.

O SR. MARREY JUNIOR (lendo) — "Agindo dessa maneira, o governo do Estado de S. Paulo não sómente attenderá dentro de um são principio de moralidade, aos interesses intimos de nosso meio injustamente attingidos por interferencia de forças estranhas e poderosas, como assegurará ao paiz a continuação do rythmo de prosperidade, em grande parte devido á contribuição cafeeira. Ferir o café não é apenas attingir S. Paulo no que tem de mais vital. E' ir mais além e ferir a economia nacional no que possue de mais sensivel. Graças á melhoria dos negocios de café registada nos tres ultimos mezes, o paiz inteiro se sentiu accentuadamente beneficiado com a elevação das taxas cambiaes e com a mais folgada posição das finanças publicas. Sem desfazer a collaboração dos que estão integrados, em varias partes do paiz, no estudo das questões do café, pode-se, porém, assegurar, sem falso bairrismo, que da experiencia da actual administração cafeeira que participam directamente [illegible] S. Paulo, muito já lucrou a economia nacional."

O sr. Sylvio Margarido — Aliás, o problema é municipal, estadual e nacional.

O SR. MARREY JUNIOR — Diz ainda o grande orgam: (Lê) "O governo do Estado de S. Paulo, como transparece da nota hoje divulgada, não tem nas questões ligadas á economia cafeeira outro objectivo senão defendel-a contra a investida dos que nem sempre enxergam além dos interesses e ambições puramente pessoaes, assegurando aos lavradores de café e aos elementos integrados no commercio uma justa retribuição de seu trabalho. E isso elle o fará, estamos certos, custe o que custar".

O sr. Naclerio Homem — Por ahi v. exc. vê que o governo do Estado não foi connivente com essas operações.

O sr. Tenorio de Brito — Mas o "Estado" representa o governo?

O sr. Naclerio Homem — O nobre vereador sr. Marrey Junior citou o "Estado", que é exactamente um dos jornaes que apoiam o actual governo, e a leitura que v. exc. fez é a prova de que o governo não é connivente com aquellas operações. Foi isso o que eu disse.

O sr. Tenorio de Brito — O "Estado" representa o governo, no caso.

O sr. Naclerio Homem — V. exc. acceita e deixa de acceitar ao mesmo tempo. Eu não entendo...

O SR. MARREY JUNIOR — Taes detalhes em apartes, são inuteis.

O sr. Naclerio Homem — Mas são explicativos. Mostram que o governo não foi connivente.

O SR. MARREY JUNIOR — Eu li o jornal, para mostrar que o caso, o proprio matutino, que apoia a situação, reputa aquella operação uma immoralidade. Pois bem: se esse jornal chega á tal conclusão e affirma que o governo do Estado não pactuará com os responsaveis, não temos nós motivos para deixar de acreditar em outros jornaes, de egual autoridade moral, que garantem, positivamente, que a operação constituiu uma immoralidade, e que essa immoralidade foi praticada pelo Instituto de Café.

O sr. Sylvio Margarido — Muito bem!

O sr. Naclerio Homem — Não sabemos com que intenções.

O SR. MARREY JUNIOR — Deante das informações da imprensa autorizada de S. Paulo, temos forçosamente de nos erguer e de accentuar a divisão que a crise operou entre os homens de São Paulo: — em um lado os que "feriram" o café, attingiram São Paulo e, foram além, ferindo a economia nacional no que possue de mais [illegible]; de outro, os que [illegible] de responsabilidade nesse doloroso phenomeno e [illegible] poderão apontar á execração publica os falsos patriotas! (Não apoiados da maioria).

O sr. Orlando Prado — Como não apoiado?

O sr. Masagão Filho — Não apoiado, porque nós tambem estamos na estacada para defesa dos interesses de São Paulo!

O sr. Naclerio Homem — (ao sr. Marrey Junior) — V. exc. não póde generalizar. Deve apontar os responsaveis apenas.

O sr. Sylvio Margarido — Nós estamos querendo uma satisfação publica do governo do Estado, e aguardamos inutilmente.

O sr. Masagão Filho — No momento opportuno, v. exc. terá essa explicação.

O sr. Naclerio Homem — O governo federal collocou a questão nesse terreno e nesses termos: — determinou ao Instituto de Café que faça a sua causa, a restituição dos prejuizos...

O sr. Abrahão Ribeiro — E está ahi o maior vexame. O Instituto de Café nada tem a ver com o governo federal. E, no entanto, o governo federal determina ao Instituto que faça essa restituição!

O sr. Chagas da Costa — Se nada tem com o Instituto, não podia determinar.

O SR. MARREY JUNIOR — ... a restituição dos prejuizos ao commercio de café [illegible]. O artigo "Grandeza e descredito", da "Folha da Manhã", de hoje, considera [illegible] será que o [illegible] mau juizo de S. Paulo por causa de meia-duzia...

O sr. Naclerio Homem — Muito bem.

O SR. MARREY JUNIOR — Mas meia-duzia "grauda"...

O sr. Naclerio Homem — Em todo o caso é meia-duzia, que fatalmente será responsabilizada.

O SR. MARREY JUNIOR — ... meia-duzia topetuda, com responsabilidade na vida politica do Estado e na orientação do partido dominante, que ainda tem a sorte de conseguir que incautos como vv. excs...

O sr. Orlando Prado — Muito bem.

O sr. Naclerio Homem — Eu não tenho dinheiro para perder em especulações de bolsa.

O SR. MARREY JUNIOR — ... os defendam, sem inteiro conhecimento de causa.

O sr. Masagão Filho (ao orador) — Já declaramos a v. exc. que, na Camara Federal, serão dadas explicações as mais convincentes.

O sr. Sylvio Margarido — Quando? Ha uma semana esperamos providencias do governo do Estado e a providencia vem do governo federal.

O sr. Naclerio Homem — (ao sr. Marrey Junior) — V. exc. pode estar certo de que, se acaso tiver havido deshonestidade, eu não a defenderei. Póde, quando muito, ter havido erro. Mas os velhos, os matreiros, em politica, tambem erraram...

O sr. Smith de Vasconcellos — Mas ahi o erro é de caso pensado.

O SR. MARREY JUNIOR — A "Folha da Manhã" diz o seguinte (Lê) "Afinal, decidiram-se os paulistas a agir. E o que fizeram? Uma especulação, um golpe, que acabou na restituição do dinheiro, numa confissão de culpa que confrangeu todo nosso orgulho racial... E com que resultado? Com a desmoralização do mercado e dos seus dirigentes, de maneira tal que ultrapassou os culpados directos, attingiu os seus superiores hierarchicos, envolveu a todos os paulistas, na imprensa carioca, indigitados á opinião nacional como negocistas e aventureiros, com grave damno para a reputação de São Paulo.

O sr. Sylvio Margarido — Dahi o nosso protesto.

O sr. Naclerio Homem — Na Camara Municipal não devemos tomar deliberação nenhuma a esse respeito.

O sr. Sylvio Margarido — Acho que esse protesto é opportuno e deve ser formulado aqui e em todo o lugar.

O sr. Orlando Prado — O que desejo dizer é o seguinte: a praça de Santos, a praça de São Paulo, todas as praças nacionaes e estrangeiras estão certas, por quem ouvem falar, pois é publico e notorio, que o movimento especulativo foi feito pela directoria do Instituto de Café com amigos politicos...

O sr. Naclerio Homem — Quem contou isso a v. exc.?

O sr. Orlando Prado — ... para conseguirem dinheiro para a campanha politica.

O sr. Chagas da Costa — Isso é confusionismo.

O sr. Orlando Prado — Estou explicando a vv. excs.

O sr. Masagão Filho — Está obscurecendo.

O sr. Orlando Prado — Estou explicando o que se diz.

O sr. Naclerio Homem — Desejo saber a fonte.

O sr. Orlando Prado — E vv. excs. acham que devem defender esses homens que praticaram esses crimes que vêm manchar o bom nome do partido de vv. excs.?

O sr. Masagão Filho — Estamos fazendo um juizo differente do de v. exc. na apreciação dos factos; a explicação virá em tempo opportuno.

O sr. Vicente de Azevêdo — Não tenhaes pressa.

O SR. MARREY JUNIOR — Sr. presidente, pode acreditar a maioria que não temos absolutamente desejo nenhum de promover o desprestigio de seus companheiros politicos; estou certo de que o sr. governador do Estado não teria tido parte alguma nessa negociata...

O sr. Orlando Prado — Essa declaração, partida de v. exc., tem um valor muito grande.

O SR. MARREY JUNIOR — ... no sentido de a determinar em beneficio de uma campanha politica. Estou certo disso. De modo que o sr. governador do Estado será o primeiro a procurar fazer com que nas suas mãos não se rebente essa bomba, fragorosamente, pondo a sua administração em cheque perante todos aquelles que fazem votos para que a administração do Estado de S. Paulo seja e continue a ser inteiramente honesta.

O sr. Masagão Filho — Como de facto é.

O SR. MARREY JUNIOR — "A Folha da Manhã", em editorial anterior, diz — (Lê) "Tudo isso é certo e o que admira é que os supremos responsaveis pela administração paulista houvessem consentido em tamanha insensatez. Mas seria cruel se se formulassem ainda libellos, depois que os culpados confessaram a culpa e proclamaram o seu arrependimento, desembolsando em favor dos parceiros do terrivel jogo ganhos reconhecidos como illicitos. Ao contrario, esquecamos por um momento o peccado e premiemos os peccadores ao vel-os restituir o seu a seu dono."

O sr. Smith de Vasconcellos — E' incisivo.

O SR. MARREY JUNIOR — O proprio jornal, apesar de acabrunhado pela gravidade do assumpto, não quiz applicar os termos apropriados que outros têm usado, preferindo euphemismo, para considerar méro peccado, que é transgressão de uma regra religiosa, a pratica de especulações, em prejuizo de terceiros, que o Codigo Penal, em seu art. 338 define como estellionato, e considerar peccadores os que são obrigados a restituir, quando ladrões ou gatunos o são aquelles infelizes apanhados em flagrante de pequenas offensas ao direito da propriedade.

O sr. Tenorio de Brito — E isso é declarado pela "Folha da Manhã"!

O sr. Orlando Prado — Em Santos foi preso um homem por ter roubado uma sacca de café...

O SR. MARREY JUNIOR — (continuando a lêr) — "Grande é o nosso jubilo ante o espectaculo dessa restituição. Apenas, lembrariamos que os poderes publicos não podem ficar expostos á pratica reiterada de taes actos de contricção, porque acabaria desmoralizando-se nas reincidencias. Donde a necessidade de providencias que afastem os perigos, afastando os seus causadores dos postos em que se comportaram tão admiravelmente." A ironia é manifesta.

Em materia penal, sr. presidente, classifica-se de excusa a consequencia que teve o caso do café. Não é punido o individuo, em certos casos, embora criminoso, como no perjurio, quando antes do julgamento da causa, o perjuro se refracta do depoimento feito.

O sr. José Cyrillo — Mas é réo confesso...

O SR. MARREY JUNIOR — Portanto, o jornal quiz dizer que os autores da especulação estão abrangidos por uma excusa...

O sr. José Cyrillo — Isto escapou á censura...

O SR. MARREY JUNIOR — Sr. presidente, as conclusões que esse caso nos permitte não são sómente de ordem economica, são, tambem de ordem moral e ponderação. (Muito bem).

Consequencias moraes, sr. presidente, porque esta transacção, que agora posso chamar de illicita, offendeu os brios de S. Paulo.

Consequencias de ordem politica, porque o Instituto de Café, sendo obrigado a restituir o que não recebeu, ou o que recebeu, como na acção de seu sub-consciente o disse ha pouco, um apartista, dá a entender que só, por intuito politico, poderia ter-se mettido em tal especulação.

O Instituto de Café, não podendo tirar do bolso dos seus directores, para restituir, restituirá o que é da lavoura e esta, consequentemente, é que soffrerá, pois que ella é que contribue para o patrimonio do Instituto de Café. Portanto, como v. exc. vê, sr. presidente, são offendidos todos os direitos e interesses, pondo em jogo a sinceridade de um commercio importantissimo como é o do café, e, sobretudo, pondo em risco a honorabilidade de uma população inteira e a politica do Estado lider da Federação. (Muito bem).

O sr. Abrahão Ribeiro — E ainda correrá o risco o patrimonio do Estado, que irá pagar grandes indemnizações exigidas por aquelles que não vão receber. Muitos sentir-se-ão prejudicados e virão com provas tendentes a obrigar o Estado a resarcil-os.

O SR. MARREY JUNIOR — Sr. presidente, com estas palavras formulo os melhores votos para que a acção do governo seja a mais energica possivel.

Assim como o governo do Estado attendeu ao governo federal, quando este determinou que o Instituto de Café devolvesse as importancias dos prejuizos verificados, está, tambem, na obrigação moral de abrir um rigoroso inquerito, para afastar de seu convivio aquelles que se teriam tornado indignos do convivio de homens de bem. Propondo-se a regenerar costumes...

O sr. Sylvio Margarido — E' esse o nosso appello. Eis porque occupamos a tribuna.

O SR. MARREY JUNIOR — ... os politicos da maioria precisam provar que são regeneradores... Limito-me, para finalizar, a uma citação que li em um dos jornaes do Rio: — "O sr. Pierre Laval, quando deixou o governo francez, dizia num dos corredores do Palais Bourbon, que á hora de descanso dos presidiarios na Ilha do Diabo, encontraram-se dois: um joven, de 20 annos, sympathico, forte, um desses typos que provocam immediata sympathia, e um velho de 50 annos. O velho perguntou ao joven — Com esta edade já estás aqui? Qual a razão?

Responde o joven: — Em Paris, eu tentei arrombar o Banco Kahn. Fui infeliz: apanho em flagrante, levaram-me á Correccional e fui condemnado a 10 annos de degredo, e aqui me acho. E o sr. por que está aqui? O velho, cabisbaixo, de olhos ternos, vira-se para o joven e diz: — Eu sou o Jahn...

Encontravam-se, portanto, na Ilha do Diabo, o banqueiro e o que pretendeu attentar contra a propriedade do banqueiro.

Appliquemos, neste momento, esta recordação do sr. Pierre Laval: — Ha uma necessidade de renovação de costumes. Comecemos por agir contra todos os que infringirem a lei penal, contra os habituaes, contra os que, por necessidades incoerciveis, attentem contra a propriedade alheia e concentremos todas na pessoa do joven degredado. Peguemos os grandes, os que não titubeiam em denegrir uma civilização, os que só enxergam os seus interesses, os especuladores, criminosos e o equiparemos ao banqueiro Kahn. E depois de tudo isso, aguardemos a acção governamental, com a esperança de que saiba o governo arranjar o logar em que juntos purguem as suas culpas — o velho e o joven...

Vozes da bancada da minoria: — Muito bem! Muito bem!

(O orador é cumprimentado pelos seus collegas da minoria. Palmas).

Vida Judiciaria

EXPEDIENTE DE HONTEM

SESSÃO ORDINARIA DA 4.ª CAMARA — Presidencia do sr. Manuel Carlos. Secretariada pelo chefe de secção, dr. Flavio Pinto de Toledo.

A' hora legal, presentes os srs. Mario Mazagão, Theodomiro Dias, Meirelles dos Santos, Macedo Vieira e convocado o sr. dr. Aguiar Vallim, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

PASSAGENS DE AUTOS: — O sr. Mario Mazagão ao sr. Theodomiro Dias: ag. de pet. 253 da capital, ag. de instr. 151 de Rio Claro, ap. 82 de Piracicaba, embargos 21536 de Botucatu'. Ao sr. Macedo Vieira, ag. de pet. 225 da capital, ag. de instr. 210 de Itapolis. A' secretaria com despacho: Ag. de pet. 215, embargos 22230, ap. 21225 da capital e ao cartorio com despacho: Ap. 21657 de Mocóca. A' mesa para julgamento: Ag. de pet. 5117 e embargos 106 da capital. Devolvidos com accordams: ap. 22524 de Santos, ag. de pet. 5236 de Rio Claro, ap. 22569 de Capivary, 022511, ag. de pet. 4947, 5220, 109, ag. de inst. 1615 e carta test. 1185, da capital. — O sr. Theodomiro Diaz ao sr. Mario Mazagão: ap. 52 e 22320 da capital, ag. de pet. 40 de Caçapava e 175 da capital. Ao sr. Meirelles dos Santos: ag. de ept. 18 da capital, ag. de pet. 238, ap. 22557 de Santos, ag. de instr. 214 de Rio Preto, embargos 22058 de Una e ap. 145 de Santos. A' mesa para julgamento: embargos 21854 de Santos, ag. de pet. 5240 de Araçatuba, ag. de instr. 113 da capital e ac. rescisoria 46 de S. Manuel. Ao sr. dr. Aguilar Vallim: embargos 20349 da capital. Devolvidos com accordams: Ag. de inst. 1519, conflicto de jurisd. 457 da capital. — O sr. Meirelles dos Santos ao sr. Macedo Vieira: ap. 21758 embargos 22175, da capital, embargos 11668 de Assis, 22343 de Santos, e ag. de pet. 107 de Olympia. Ao sr. Theodomiro Dias: Ap. 21082 da capital e ag. de pet. 76 de Botucatu'. Ao cartorio com despacho: Mand. de Seg. 108 de Jaboticabal. Devolvidos com accordams: Ag. de instr. 1623 de Bananal, ag. de pet. 5227 de Rio Preto, apps. 22507, 22279, 21601, 22545, 22339, ag. depet. 4999, 5243 e 5213 da capital. — O sr. Macedo Vieira ao sr. Mario Mazagão: Ap. 22563 de Itu', ag. de pet. 226 da capital. Ao sr. Theodomiro Dias: Ag. de pet. 5205 de Bragança. Ao sr. Meirelles dos Santos: Ag. de pet. 193 e 157 da capital, ap. 22049 de Tatuhy, e ag. de instr. 139 de Santos. A' mesa para julgamento: Ag. de instr. 1593, ag. de pet. 5040 da capital, 5200 de Bragança e 31 de Piracicaba. A' secretaria com despacho: Ap. 21872 de Campinas. Devolvidos com accordams: Ag. de pet. 5216, 5230, embargos 21804 da capital e ap. 22252 de Faxina.

JULGAMENTOS — Embargos — 19301 — CAPITAL — Embargante, R. C. Pompilio. Embargos, Cia. Vidraria Santa Marina. Relator, o sr. dr. Aguiar Vallim. Rejeitaram os embargos, contra o voto do sr. Meirelles dos Santos que os recebia em parte. 82 — SANTOS — Embargante, Gabriel Coury Athié. Embargados, A. Ramos e Cia. Relator, o sr. Meirelels dos Santos. Rejeitaram os embargos por votação unanime. 20397 — CAPITAL — Embargantes, Cepno, Letico e Ferraris. Embargados, os herdeiros do finado dr. Carlos Ferraris. Relator, o sr. Mario Mazagão. Rejeitaram os embargos contra o voto do sr. Mario Mazagão que os recebia. Designado o sr. Macedo Vieira para escrever o accordam. 21854 — SANTOS — Embargantes, Prefeitura Municipal de Santos e Lourenço Costa e Cia., e outros. Embargados, os mesmos. Relator, o sr. Theodomiro Dias. Receberam os embargos da ré e julgaram prejudicados os dos autores, contra o voto do sr. Mario Mazagão que tambem recebia em parte os embargos dos autores.

CARTA TESTEMUNHAVEL: — 1183 — BANANAL — Testemunhante, Empresa de Força e Luz de Bananal, de Junqueira e Cia. Ltda. Testemunhado, Alvaro Moreira Ramos. Relator, o sr. Theodomiro Dias. Julgaram improcedente.

CARTA TESTEMUNHAVEL: — 38 — CAPITAL — Testemunhantes, Cia. Parque da Varzea do Carmo e Prefeitura Municipal de S. Paulo. Testemunhados, os mesmos. Relator, o sr. Meirelles dos Santos.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO: — 5185 — CAPITAL — Aggravante, S. Mohedani. Aggravada, Massa fallida de Felippe Kalaf e Cia. Relator, o sr. Theodomiro Dias. Adiado para o voto do sr. Macedo Vieira. A seguir o sr. Manuel Carlos passou a presidencia ao sr. Mario Mazagão. 5239 — S. JOÃO DA BOA VISTA — Aggravantes e aggravados: Julio de Vasconcellos Malheiros e Aquilino Vaz de Lima e outro. Relator, o sr. Theodomiro Dias. Negaram provimento a ambos os aggravos. 5250 — BRAGANÇA — Aggravante, Banco do Commercio e Industria de S. Paulo. Aggravada, massa fallida de A. Novaes Netto. Relator, o sr. Mario Mazagão. Negaram provimento. 5254 — S. ROQUE — Aggravante, dr. Julio Arantes de Freitas. Aggravados, Joaquim Ferreira da Luz e outro. Relator, o sr. Theodomiro Dias. — Negaram provimento. 5258 — SOROCABA — Aggravante, Francisco Ferreira Pinto e sua mulher; aggravada a Fazenda do Estado. Relator, o sr. Meirelles dos Santos. Negaram provimento. 5262 — ITU' — Aggravante, Azel Hethey; aggravado, Percy Grantham. Relator, o sr. Macedo Vieira. Deram provimento, por votação unanime. Impedido o sr. Mario Mazagão. Presidiu o julgamento o sr. Theodomiro Dias. 5266 — SOROCABA — Aggravante, José Tabet; aggravado, o espolio de Anna Sandoval Fé. Relator, o sr. Mario Mazagão. Negaram provimento. 5273 — BOTUCATU' — Aggravante, Renato Lopes de Oliveira e outros. Aggravado, Rodrigo Pires de Camargo. Relator, o sr. Meirelles dos Santos. Negaram provimento. 3 — CAPITAL — Aggravante, Zulmiro Mendes da Silva; aggravada, Fazenda do Estado. Relator, o sr. Meirelles dos Santos. Adiado para o voto do sr. Mario Mazagão. 14 — CAPITAL — Aggravante, massa fallida de R. Gioso e Cia.; aggravado, Paulo R. Debleux. Relator, o sr. Meirelles dos Santos. Adiado para o voto do sr. Mario Mazagão. 50 — CAPITAL — Aggravante, Mario de Arruda Pacheco. Aggravado, João Marcellino Aleixo. Relator, o sr. Mario Mazagão. Negaram provimento. 61 — CAPITAL — Aggravante, o espolio de Mariano Pamplona; aggravado, José Bortolotti e sua mulher. Relator, o sr. Theodomiro Dias. Não tomaram conhecimento. 86 — CAPITAL — Aggravante, Amelia Corti. Aggravada, Lina Angelieri. Relator, o sr. Macedo Vieira. Não tomaram conhecimento. 111 — CAPITAL — Aggravante, Basilio Puntel. Aggravado, Bank of London e South America Ltda. Relator, o sr. Macedo Vieira. Negaram provimento. 126 — CAPITAL — Aggravante, Samuel Barembuim. Aggravado, Estevam Masha. Relator, o sr. Mario Mazagão. Adiado para o voto do sr. Meirelles dos Santos.

AGGRAVOS DE INSTRUMENTO: — 71 — CAPITAL — Aggravante, Camillo Uriacco; aggravado, Thimotheo Cintra Ubriaco. Relator, o sr. Meirelles dos Santos. Não tomaram conhecimento. 73 — CAPITAL — Aggravante, Cornalbal e Formiga Ltda.; aggravado, dr. Mucio Costa. Relator, o sr. Mario Mazagão. Adiado para o voto do sr. Meirelles dos Santos. 75 — SANTOS — Aggravante, Manuel da Silva Reis; aggravado, De Stefano e Fortis. Relator, o sr. Macedo Vieira. Negaram provimento. 208 — CAPITAL — Aggravante, Leonor da Silva Bittencourt e outra. Aggravado, Zeferino Alves do Amaral. Relator, o sr. Theodomiro Dias. Negaram provimento.

EMBARGOS A' EXECUÇÃO: — 131 — S. CARLOS — Embargante, Vicente Lapadula; embargado, Salvador de Cresci. Relator, o sr. Theodomiro Dias. Rejeitaram os embargos.

APPELLAÇÕES CIVEIS: — 22235 — JABOTICABAL — Appellantes, Agostinho Nascinbem e João Nascinbem e dr. Francisco Aurelio de Souza Carvalho. Appellados, os mesmos. Relator, o sr. Meirelles dos Santos. Negaram provimento a ambos os recursos. 22438 — SANTOS — Appellante, C. Amaral e Cia.; appellado, Vicente Chirico. Relator, o sr. Mario Mazagão. Deram provimento. 22458 — BATATAES — Appellante, Gustavo da Costa Silveira e sua mulher; appellado, Alberto Costacurta e outra. Relator, o sr. Theodomiro Dias. — Negaram provimento. 22318 — SANTOS — Appellantes, Antonio Fuschini e Sebero Conde e Conde. Appellados, os mesmos. Relator, o sr. Macedo Vieira. Deram provimento ao recurso do autor, prejudicado o do réo. — Após este julgamento, o sr. Manuel Carlos reassumiu a presidencia. 22527 — SANTOS — Appellantes, Rolando Rosas e Viuva Gouveia. Appellados, Murillo de Oliveira, e Cia. Relator, o sr. Theodomiro Dias. Adiado para o voto do sr. Macedo Vieira. 22549 — CAPITAL — Appellante, o juizo ex-officio; appellado, Virginio de Albuquerque Alencar e Olga Silveira. Relator, o sr. Macedo Vieira. — Negaram provimento por votação unanime.

EMBARGOS — 21091 — CAPITAL — Embargantes, Donaria Maria do Carmo e outros. Embargada, Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Relator, o sr. Mario Mazagão. Rejeitaram os embargos contra o voto do sr. Theodomiro Dias que os recebia em parte.

PRESIDENCIA — Despachos: — Em consulta dirigida ao sr. presidente da Côrte de Appellação pela respectiva secretaria (pr. n.º 74), sobre interpretação a ser dada ao art. 108 letra "i" do Dec. 2844 de 7 de janeiro p.p.: "Nos termos dos arts. 21 e 22 do Reg. da Ordem (Dec. 22478 de 20 de fevereiro de 1933) o exercicio da advocacia apenas depende d inscripção na ordem e caderneta de identidade. Não é necessario, assim, o registo de diplomas na Secretaria da Côrte. Se o interessado, porém, deseja effectuar seu registo, não sei porque libertal-o de pagar o imposto criado pelo art. 108 letra "i" da Lei 2844 de 1937. S. Paulo, 24-2-37. — (a.) J. Faria".

REQUERIMENTOS DESPACHADOS: — Do dr. Felix Peral Rangel — A. Notifique-se em termos — Sim, em termos — J. Ao sr. relator. Do dr. João Arruda — J. Conclusos. Do dr. Antonio Mendonça — J. Ao sr. relator. Do dr. Joviano Telles — J. Ao sr. relator. Dos drs. M. de Miranda Simões, Francisco Franco de Abreu — J. Ao sr. relator. Do dr. Helladio Capote Valente — J. Conclusos. Do dr. Cory Gomes de Amorim — J. Conclusos com as formalidades legaes. Do dr. José Mendes Borges — Sim em termos.

FORUM CRIMINAL

SUMMARIOS

1.ª Vara — A's 12 horas — Oswaldo Leite Ribeiro, artigo 303; Alvaro Mariano e Graciano Camiatto Filho, artigos 304 e 303; Raul Machado, artigo 330 paragrapho 4.º.

2.ª Vara — A's 12 horas — João Candido Braga, artigo 303; H. Guinzo, artigo 303; Joaquim da Costa Pinho, artigo 303; Emilia Ferreira Marques, artigo 330 paragrapho 4.º; Antonio Alaki, artigo 303.

3.ª Vara — A's 12 horas — José Cardoso, artigo 268; Antonio Alfieri Scala, artigo 331; Agrario Valladares de Oliveira, artigo 294 combinado com o artigo 13 e 63.

4.ª Vara — A's 12 horas — Octacilio Medeiro, artigo 267; O. Ferraz da Silva, artigo 303; Zeferino Francisco da Silva, artigo 294.

5.ª Vara — A's 12 horas — Heitor Sant'Anna, artigo 330 paragrapho 4.º; Mario Paraventi e outros, artigo 338; Avelino de Jesus Filho, artigo 304.

DENUNCIA

O dr. Helio Francisco Centola, quarto promotor publico, offereceu denuncia contra Adriano Augusto Fernandes, incurso no artigo 303 da Consolidação das Leis Penaes.

PRONUNCIA

Pelo dr. Joaquim Barbosa de Almeida, juiz da Quarta Vara Criminal, foram julgadas procedentes as denuncias apresentadas contra Antonio Andrade de Siqueira ou Antonio A. de Siqueira ou dr. Antonio Andrade, Yolanda Assumpta e Maria Andrade de Siqueira, pronunciando-os como incursos no artigo 338 n.º 5 da Consolidação das Leis Penaes.

—— O juiz da primeira Vara Criminal, dr. Joaquim Mamede da Silva, julgou procedente a denuncia apresentada contra Antonio H. Fernandes, incurso no artigo 268 da Consolidação das Leis Penaes.

CONDEMNAÇÃO

Pelo juiz da Segunda Vara Criminal, dr. José Augusto de Lima, foi julgado procedente o libello-crime accusatorio offerecido contra o réo Sylvio de Araujo Ferraz, incurso no artigo 338 n.º 5 da Consolidação das Leis Penaes, condemnando-o a cumprir a pena de dois annos e seis mezes de prisão cellular.

TRIBUNAL DO JURY

Presidencia, dr. José Soares de Mello; promotoria publica, dr. Nilton Silva; defesa, dr. Oscar Pedroso Horta; escrivão, sr. José Pacheco.

Na sessão de hontem do Tribunal do Jury foi submettido a julgamento o réo Francisco Antunes Junior, incurso nas penalidades do artigo 268 da Consolidação das Leis Penaes (estupro).

O jury, por cinco votos, absolveu o accusado.

Formaram o conselho de sentença os jurados srs. Clovis Martins Carvalho, Julio Braga, [illegible] Costa, Eduardo Barros, [illegible] L. Pereira Lima, Arlindo Justo da Silva e Joaquim Alcides Waltz.

Conselhos culinarios

Por D. Maria Silveira, Directora da Cozinha Royal

O almoço inglez ganha terreno no Brasil

O crescente interesse de nossas leitoras pela arte de cozinhar evidencia-se pelas suas numerosas cartas. Certos de que as mesmas questões occorrem ás donas de casa em geral, publicaremos, de tempos em tempos, alguns conselhos dos mais interessantes, na expectativa de que lhes serão de utilidade. Porque não consultam D. Maria Silveira sobre suas difficuldades? Talvez, ella possa ajudal-as.

UMA bella manhã cheia de sol, domingo ou feriado, bonita de mais para ser perdida numa somneca extra, da qual papae fallava hontem... De qualquer modo, quem poderia dormir quando as crianças enchem a casa com a sua exuberancia festiva?

Hoje não ha necessidade de seguir o habito diario tomando café, torradas e fructas. Só a idéa do descanço augmenta o desejo de satisfazer o apetite que se vem accumulando durante mais de 12 horas, desde o jantar da vespera. E' por isso que a suggestão do papae, lembrando um almoço inglez, é enthusiasticamente apoiada pelas crianças todas.

Começa-se agora a comprehender que é exaggerado o intervallo entre o jantar de hontem e o almoço, para o qual deve-se ainda esperar algumas horas — muitas vezes com trabalho de permeio — e que é preciso quebrar o jejum, de manhã, com alguma coisa mais solida do que o café quotidiano. Aliás, a refeição matutina em inglez é chamada "breakfast", que significa "quebrar o jejum".

Por isso, quando a Sra. X escreve consultando-me: — "Meu marido parece precisar de uma refeição mais substancial pela manhã, á ingleza. Favor dar-me algumas suggestões" — ella faz a mesma pergunta que innumeras outras donas de casa me dirigem sobre o assumpto.

Uma refeição matutina completa póde, pela sua variedade, ser a mais deliciosa do dia. Muitos menus podem ser preparados com fructas, cereaes frios ou quentes, ovos em todas as fórmas, costeletas de carneiro, peixe salgado, rins, figado, toucinho, presunto, ou alguns desses pratos caracteristicamente norte-americanos: — "waffles", ou "pancakes" com xarope, melado ou mel.

Mas os pães que combinam com o almoço inglez — tão saborosos com café, chá, matte ou chocolate — merecem menção especial. São tão variados que alguns não têm nome em portuguez. As nossas confeitarias estão constantemente creando pães doces desses que os allemães tornaram famosos. Além desses, ha muitos que podem ser rapidamente feitos em casa.

Basta citar alguns: "sonhos", dourados, tentadores; roscas fritas; fofinhos, de que ha innumeros typos; canudos, "buns", rolos etc..

Para os que gostam de doces, ha o bolo para café e a rosca de passas, por exemplo.

Se estiver interessada em experimentar alguns desses bolos e doces, terei o maior prazer em remetter-lhe receitas e conselhos. Muitas, como a formula para a Torta Quente Royal, annexa á presente, estão no Livro de Receitas Royal, com mais de cem outras experimentadas e provadas. Envie o seu nome a D. Maria Silveira, Departamento 19Y - Caixa Postal n.º 3.215, Rio de Janeiro, e ser-lhe-á remettido, gratis, um exemplar.

Torta quente Royal — O famoso "PANCAKE" AMERICANO

1¾ chicaras farinha de trigo (200 grs.)
½ colher (chá) de sal
3 colheres (chá) de Fermento em pó ROYAL (12 grs.)
1½ chicara de leite
1 colher (sopa) de manteiga (25 grs.)
2 ovos batidos

Junte aos ingredientes seccos o leite, a manteiga derretida e os ovos batidos. Bata bem. Frigideira untada e já bem quente. Quando a torta fica cheia de bolhas, em fritura, vire uma só vez. Sirva quente com manteiga, assucar ou mel.

PRATICO E MODERNO

Se você vae passar o dia no seu clube ou visitar uma amiga, nada tão gracioso como este modelinho que apresentamos. Póde ser feito em seda lisa ou estampada, linho ou "tootal". Como o nosso desenho indica, o vestido é no côrte princeza e o casaquinho póde ser tirado e collocado nas horas mais tepidas da tarde.

OS AMORES DE CHOPIN

"QUANTE LAGRIME PER TE VERSAI..."

Em outubro de 1830 Chopin deu o seu ultimo concerto em Varsovia e Constancia a sua amada nunca mais o viu.

Em compensação tambem jamais o esqueceu.

Em 1832 desposou um gentilhomem do campo. Coisa estranha, aquelles olhos que tanto haviam embalado os sonhos juvenis do musico se fecharam para as bellezas do mundo. Constancia cegou.

Mas, de vez em vez, sentada ao piano, cantava a bella aria "Quante lagrime per te versai..."

Um chronista viu-a assim, tocando piano e cantando, com os olhos cheios de lagrimas. Ainda amava Chopin, nos ultimos instantes de sua vida, mesmo sabendo que o voluvel principe das Valsas e Mazurkas já a esquecera por completo.

A paixão de Chopin pela Gladkowska não lhe foi nociva, em absoluto. Não o sacrificou, como o faria o romance com a Wodzinska.

Não foi para elle um maldito castigo, como seria depois a allucinada ligação com George Sand.

Quando mais não tivesse produzido, a inclinação romantica de Chopin por Constancia Gladkowska deixou ao mundo algumas bellissimas peças de musica, o Adagio do Concerto em Fa, algumas valsas, e uma soberana lição do quanto vale a imperiosa determinação do destino deante das ephemeras loucuras sentimentaes que illuminam a vida dos heróes, dos musicos e dos poetas de genio...

CORRESPONDENCIA

Nesta secção responderemos a todas as perguntas que nos sejam feitas, contanto que venham redigidas de maneira clara e concisa

FLORITA (Capital) — Sendo sua pelle secca infelizmente faz parte das mais sujeitas a rugas. Portanto, é preciso alimental-a com um bom creme como o "Creme de laranja", de Elizabeth Arden, durante a noite e "Rugol" durante o dia. Se encontrar difficuldades no tratamento que lhe indico, escreva-me novamente que será sempre attendida com prazer.

VIOLETA BRANCA (S. José dos Campos) — Peço-lhe enviar-me um enveloppe sellado para mandar-lhe o endereço que solicitou.

ROSA DE MAIO (Capital) — Pela descripção de sua toilette, comprando sapatos pretos o conjunto da mesma ficará muito mais harmonioso. O uso dos sapatos vermelhos, além de ser um tanto arriscado no que se diz respeito á elegancia, o vermelho é um tom muito pouco pratico. As manchas dos seus vestidos sahirão si passar com cuidado um panno molhado em agua quente e sabão. A limpeza no seu chapéo poderá ser feita com benzina. Na proxima quinta-feira publicarei alguns exercicios gymnasticos que servirão para v. Retribuo o seu abraço.

MARGARIDA MARIA (Avaré) — E' um peccado v. dizer que está na edade de enrugar, sendo tão moça ainda. As pelles seccas são mais sujeitas a rugas, mas o meio de as evitar é usando preparados oleosos e fazendo applicações de massagens. Um dos melhores preparados é o oleo de amendoas doces; passar a noite em redor dos olhos e da bocca. E' indispensavel que use um creme durante o dia para proteger a sua epiderme, experimente o "Creme Nivea". Tir o excedente com papel absorvente ou passando de leve no rosto uma toalha macia. Ainda está em tempo de fazer uma maquillage mais cuidada, com uma ligeira camada de creme, depois de ter lavado o rosto com agua fria e um bom sabonete, pó de arroz, rouge, baton e por ultimo uma leve camada de pó de arroz no tom "Rachel". Nos cilios e sobrancelhas "Cilion". Espero que fique satisfeita.

HAYDE'E (P. Prudente) — V. não póde calcular o prazer que me deu ao receber a sua delicada cartinha. Que surpresa querida e longinqua aquella! As suas filhinhas poderão cantar as musicas de Heckel Tavares: "A felicidade", "Saudade", "Casa de caboclo", "Vovozinha", de C. Oliveira Barbosa.

PIRACICABANINHA (Piracicaba) — Creio que não haverá presente mais opportuno para a sua amiga, do que uma golla de crochet (desde que v. faz bem este genero de trabalho) tão em moda no momento ou mesmo um jabot como o que publiquei na "Pagina Feminina", mais ou menos ha um mez. Na proximo quinta-feira publicarei um modelo de renda de crochet para blusa, um trabalho delicadissimo, talvez esse modelo lhe sirva, não posso detalhes dos pontos, mas sei que conhecendo bem crochet não lhe será difficil copiar o original. Si deseja mais alguns esclarecimentos, estou ao seu inteiro dispôr.

CEIÇA (Capital) — Para a sua altura o seu peso deve ser no maximo 52 kilos. Para evitar as queimaduras de sol, basta que applique antes de iniciar os seus passeios a cavallo, o creme "Hinds". Os exercicios gymnasticos para o seu caso serão publicados na proxima quinta-feira. Póde praticar sem susto a equitação que para v. só poderá fazer bem. Retribuo o seu abraço e faço votos para que se divirta no seu proximo passeio.

NANA' (Itararé) — Encontrará as luvas para serviços domesticos na Casa "Mappin Stores". Praça Patriarcha, 2. São Paulo. Existem de duas qualidades luvas de borracha e de panno. O preço das primeiras é de 8$5, das segundas de 8$000. Póde usar o seguinte preparado para as suas mãos: duas colheres de agua de rosas, duas de agua oxygenada, o succo de um limão de tamanho regular, misturar bastante; em seguida addicionar uma colher de glycerina. Terá uma loção caseira que não só amaciará as suas mãos, como as tornarão mais claras. Está satisfeita?

MARIA CELESTE (Campinas) — Desde que as crianças a que se refere estão crescidas, V. fez mais do que o seu dever. Todo mundo tem direito a um pouco de felicidade, e v. sendo moça e cheia de ideias não deve deixal-os murchar por uma simples questão de interesses alheios. O mais razoavel é pedir umas férias de uns tres mezes e durante este tempo resolver o que mais lhe convem. Não acha que assim soluciona uma situação difficil?

QUANTO ao livro de poesia posso indicar-lhe, "Poesias infantis", de Olavo Bilac e "Poesias infantis", de Corrêa Junior. Appareça mais vezes que sempre será bemvinda.

PERGUNTA — Chegou a minha vez de consultal-a. Sei que o que lhe vou pedir é um tanto complicado, mas espero que as suas suggestões serão acertadas e optimas.

A humidade deixou nas minhas cortinas de eponge essas manchas typicas que não desapparecem ao serem lavadas. Poderia aconselhar-me sobre o modo de tirar as mesmas?

Meus agradecimentos são os mais sinceros e minha admiração immensa. — Clara Tudor.

RESPOSTA: — O seu problema é verdadeiramente sério, porque tudo que tira as manchas de humidade, fará o mesmo com a côr das cortinas. Eu lhe aconselharia desbotal-as de uma vez, e depois, livre das manchas de humidade, dar-lhes nova vida, tingindo-as em casa de outra côr. Se essas cortinas já estão em sua casa ha muito tempo, terá verdadeiro prazer em mudar-lhes a côr. No commercio ha productos que rejuvenescem os artigos d'essa maneira, e em qualquer pharmacia ou armazem dar-lhe-ão detalhes a respeito. De qualquer modo, vale a pena fazer a experiencia, já que estão inutilizadas devido ás manchas pronunciadas de humidade.

SEGREDOS DE BELLEZA

O desalinho não é signal de intellectualidade por muito que se empenhem em acredital-o algumas moças hoje em dia

Eleanor Powell possue uma cabelleira tão brilhante que se destaca como um ponto luminoso, ao girar em seus famosos bailados.

Um homem, assim deve ser desde que assigna "Um homem" — escreveu-me que a moça por quem está apaixonado é intelligentissima, formosissima etc., mas que tem um defeito, descuda-se dos cabellos, de modo que os têm descoloridos e sem brilho.

"Não compreendo — continua a sua carta — porque tantas mulheres intelligentes se negam a embellezar-se, a maquillar-se por temer que pareçam frivolas e tolas. Acaso o desalinho seja prova de intellectualidade? Duvido. Tambem duvido que estas mulheres na verdade aborreçam os artificios de belleza, ao menos que sejam sem gosto, com o que creio que todo homem deve estar de accordo.

Mas como as mulheres sensatas e que digam a verdade, nunca neguem que se enfeitam para agradar a um homem, o seu marido ou noivo, tambem penso que um homem em seu juizo, negue que lhe agradem as mulheres bellas, mesmo que sejam assim, com a ajuda de algum artificio subtil.

"Naturalmente não quero dizer que approvo as mulheres que tinjam os cabellos côr de cenoura, ou que usem enfeites espalhafatosos. Nem penso nisto! O que digo é que nenhum homem deve ficar chocado que um ou outro enfeite realce na mulher o que a Natureza lhe deu... Tenho dito".

E eu digo o mesmo. Segundo me parece, não ha nada de maior effeito psychologico do que a côr da roupa, a maquillage e sobretudo o cabello.

As côres tem uma significação que reflectem o caracter de pessoa-algo de subtil, suggestivo e por sua vez convincente. Por isso não basta dizer — cabellos negros, senão negro azulado, como ouro em vez de louro ou prateado em lugar de branco.

A mim sempre me extranha que existam mulheres que descuidem dos seus cabellos até o extremo de os ter descoloridos e sem brilho algum, quando existem tantos preparados que sendo applicados com frequencia darão brilho e belleza aos cabellos. Não senhoritas intellectuaes, não ha perdão de Deus...

Um engano feliz

O plano era colossal. Ao menos era o que dizia o sr. Emmott, chefe de propaganda de uma revista, referindo-se a elle: "Publicaremos um annuncio nos jornaes pedindo mulheres jovens, compreendem? — explicava aos agentes. Diremos a ellas que não precisam angariar assignaturas, o que é verdade, mas que terão que leval-os ás casas de sua amizade, onde os apresentarão como amigos para que, então, dissimuladamente consigam assignaturas. Que lhes parece?

A Jeff Eliot o plano parecia muito mau, mas não se atreveu a dar sua opinião por ter medo de perder o lugar em que ganhava o pão de cada dia nos ultimos mezes.

Ao fim de dois dias apresentou-se uma joven nos escriptorios, solicitando o emprego. Era morena, de nariz pequeno e olhos garços. Chamava-se Patsy Jordan.

— Jeff é um dos nossos melhores agentes — disse o sr. Emmott quando este se apresentou á joven pretendente. A unica coisa que a srta. terá de fazer é leval-o ás casas de sua amizade, onde elle venderá as assignaturas. Compreende?

— Compreendo, respondeu Patsy.

A primeira casa que visitaram foi a da senhora Pierce. Encantada por ver Patsy, insistiu para que entrasse e em menos de meia hora Jeff vendeu-lhe as assignaturas. Visitando outras amizades de Patsy, vendeu mais cinco assignaturas antes do meio dia.

— Diga-me — perguntou-lhe Jeff quando almoçavam em um modesto restaurante — como é que todas as suas amizades a querem tanto? Essas vendas foram facillimas. Talvez tenha razão o velho Emmott; não é tão ruim o seu plano.

— E agora, diga-me você — perguntou-lhe Patsy — vae passar a vida trabalhando desta maneira, ganhando o que supponho seja uma miseria?

— Até ver! — respondeu-lhe Jeff — Estou estudando direito durante a noite. Falta-me cursar apenas um semestre. Então, com o diploma de advogado ajuntarei dinheiro e irei viver no campo, num pequeno povoado.

— A mim me encantam os pequenos povoados.

Jeff mirou-a fascinado. Não havia duvida, era a mulher mais linda e sympathica do mundo.

Durante a tarde visitaram outras quatro amizades de Patsy, a quem Jeff vendeu mais assignaturas. Estava muito contente com o exito e ainda mais, de poder estar com Patsy constantemente.

Na manhã do dia seguinte foram a outra parte da cidade não tão elegante, por certo, como a do dia anterior. Subiram as escadas de uma casa que parecia ser de inquilinato e chegando á porta do primeiro andar bateram. Ao fim de alguns instantes um homem de aspecto desagradavel veio abrir.

— Flora está? perguntou Patsy.

— Quem deseja falar-lhe? respondeu mal humorado.

— Eu, Patsy Jordan.

O homem olhou-a por um momento. Para que a deseja.

Patsy voltou-se para Jeff como se implorasse o seu auxilio. Para sair do apuro Jeff explicou ao homem que Patsy era sua assistente e que queria apresental-o a Flora, que talvez se interessasse pela compra de uma assignatura...

— Ella não quer nenhuma assignatura — respondeu o homem bruscamente e com isto bateu a porta.

Nessa noite Jeff levou Patsy para cear. Trajava ella um vestido negro lindissimo que fazia resaltar sua cutis suave. Jeff não póde fazer menos do que propor-lhe casamento.

Na manhã seguinte esperou-a no escriptorio. Porém, Patsy não chegava. A's duas da tarde o sr. Emmott disse-lhe que não valia a pena esperar mais e que portanto, devia sair sózinho para continuar suas vendas como anteriormente. Entretanto, Jeff não póde vender uma só assignatura. No dia immediato aconteceu a mesma coisa: Patsy não appareceu. Essa noite ausentou-se elle do centro tomando o endereço que lhe havia dado Patsy. Uma vez ali, o zelador lhe disse que na casa não vivia ninguem com o nome de Patsy Jordan.

Voltando ao apartamento, Jeff pensou que jamais voltaria a ver Patsy. Mas por que o havia enganado? perguntava-se. E pensar que se enamora de uma mulher que apenas acabava de conhecer...

A's nove da noite ouviu baterem á porta. Era Patsy! Sem dizer nada, ella entregou um enveloppe a Jeff. Dentro estava um cheque a seu favor no valor de 1.000 dollares.

Patsy ria-se ao ver o aturdimento do rapaz. "Agora só tem que conseguir approvação nos exames — disse-lhe. Isto é o que lhe toca do premio."

— Que premio?

— Pois o premio que ambos ganhamos por termos auxiliado á policia a prender Flora, que estava sendo accusada de roubo e assassinio. Os detectives não queriam ir onde ella residia temendo que fugisse, ao perceber-se da sua aproximação. Meu irmão, que é chefe de detectives, ao ver a annuncio da revista no jornal, me suggeriu para que pedisse o lugar, pois talvez pudesse, dessa maneira, chegar ao seu esconderijo, tal como fiz, a titulo de vendedora de assignaturas... De facto, Jeff não sabes como sinto havel-o enganado... Porém, de qualquer modo, nós nos conhecemos... Nem a mim nem a você dá prazer vender assignaturas. Em compensação, porém, nos encantaria viver em um pequeno povoado, no campo... Recorda do que me perguntou você outra noite?

Jeff não soube que responder, sómente a estreitou em seus braços e a cobriu de beijos.

R. HILL WILKINSON

Trabalhos originaes

O BORDADO DE ASSIS, O QUE É E COMO É FEITO

Os passaros são caracteristicos do trabalho classico de Assis, do qual este é um bello exemplo

O bordado de Assis, cujo nome deriva da pequena villa italiana onde nasceu S. Francisco de Assis. E' typico e de um raro encanto. E' natural que a nota caracteristica deste trabalho seja os passaros e que tenha certo ar de castidade no seu estylo. O bordado accentua tanto no seu caracter como no seu desenho, o nome de Assis ao redor do qual fructua a graça da belleza e a gentil nobreza do santo.

MATERIAL PARA O TRABALHO

Os italianos usam para esta especie de trabalho um linho com fios redondos e o qual se faz contando os fios como no ponto de cruz. E' quasi tão facil ou mais simples ainda bordar com tal material do que na talagarça. Para bordar utiliza-se um linho fino numa côr de contraste. Isto significa que os pontos não precisam serem juntos pois, o fundo do bordado é visto através dos mesmos.

DIRECÇÕES PARA FAZER O BORDADO

No ponto de Assis o desenho deixa-se sem bordar e o fundo é feito com ponto de cruz. Este metodo, ao contrario do que deixa o fundo liso e o desenho é trabalhado, possue os seus encantos. Faz com que o desenho adquira uma belleza original. Qualquer pessoa que conheça bem o ponto de cruz verá como é facil a execução deste bordado, no entanto o seu resultado é magnifico. Poderá ser feito em linho azul vivo e bordado com linha num vermelho sangue, ou brique. Mas poderá ser applicado em qualquer fazenda, utilizando para a execução facil dos pontos a talagarça. O centro das flores poderá ser amarello

MAXIMAS

Triumpha-se dos maus habitos mais facilmente hoje do que amanhã — Confucio.

* * *

E' mais facil adquirir uma virtude do que abster-se dum vicio: custa menos accrescentar mais um habito do que supprimir algum. — Petit-Senn.

* * *

E' ainda mais facil avaliar o espirito dum homem pelas suas perguntas do que pelas suas respostas. — Lévis.

ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

A Academia Paulista de Letras realizou no dia 23 p. p., ás 16,30, no salão nobre da Escola de Bellas Artes, a sua primeira reunião administrativa do corrente anno.

Abrindo a sessão, o sr. presidente apresentou congratulações ao sr. Alfredo Ellis Junior pela sua presença no recinto e ao sr. Cyro Costa, recentemente eleito para a vaga de J. J. de Carvalho e com cuja acquisição a Academia Paulista de Letras muito teria que lucrar, uma vez que o seu novo "immortal" é uma das mais bellas intelligencias de S. Paulo.

O sr. René Thiollier, secretario geral, leu a acta dos trabalhos anteriores, approvada sem restricções, e a correspondencia que se achava sobre a mesa.

Entre a correspondencia recebida, figuravam os officios dirigidos áquella entidade pela Companhia Americana S/A. (para producção e commercio de filmes educativos, de propaganda, orientação protectora e previdencia social) e pelo Comité France-Amerique, com séde nesta capital.

A Companhia Americana S/A., desejando incentivar a industria de filmes brasileiros, resolveu abrir um concurso entre os escriptores nacionaes destinado a escolher o enredo para a sua primeira super-producção. Os trabalhos para esse concurso deverão ser enviados em typos e temperamentos brasileiros e aquelle que obtiver o primeiro logar terá um premio em dinheiro de 25 contos de réis e os classificados em 2.º e 3.º logares a compra, em momento opportuno, dos direitos autoraes respectivos.

— O Comité France-Amerique resolveu tambem instituir um premio literario denominado "Premio France-Amerique", no valor de 1 conto de réis, a ser posto em concurso entre os alumnos da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras da Universidade de São Paulo, attribuindo á Academia Paulista de Letras o julgamento definitivo dos trabalhos que deverão versar sobre a contribuição trazida pela França, em qualquer tempo, e por qualquer (fórma), á civilização brasileira e em especial á paulista.

O academico Othoniel Motta, que exercia o cargo de thesoureiro da Academia, solicitou o seu afastamento daquelle cargo. Embora as razões apresentadas fossem tidas como ponderaveis, muito a custo o sr. presidente se resolveu annuir á pretensão de Othoniel Motta.

Em seguida, por escrutinio secreto, foi eleito o academico Aristeu Seixas para o cargo em vacancia.

Proseguindo os trabalhos para a reforma dos estatutos em vigencia, o sr. Paulo Setubal leu diversas suggestões de sua autoria e algumas outras foram apresentadas pelos srs. Alcantara Machado e Manuel Carlos, este ultimo designado para relator.

Antes de encerrada a sessão, o academico Cyro Costa recentemente eleito para a cadeira de J. J. Carvalho, pediu a palavra para render os seus mais sinceros agradecimentos á confiança que lhe foi depositada por todos os seus confrades. Em rapidas e brilhantes palavras, o orador historiou a projecção destacada da Academia Paulista de Letras nas letras nacionaes e disse que se sentia bem ao perceber que, nesta hora ingrata, em que muito se tem falado da bancarrota da nacionalidade, o gremio para o qual tivera a honra de ser trazido, num ambiente de paz, belleza e cultura, trabalha incessantemente para elevar o nome de São Paulo e contribuir para a tranquillidade do povo brasileiro.

Terminando o orador promotteu tudo fazer para que a sua eleição corresponda á nobreza da tarefa que fôra tão brilhantemente iniciada por J. J. de Carvalho, á cuja memoria rendia o seu preito de homenagem.

Departamento de Fomento da Producção Vegetal

O Departamento de Fomento da Producção Vegetal, scientifica aos srs. commerciantes, productores e demais interessados, de que o Regulamento baixado com o decreto n.º 7.815, de 27 de agosto de 1936, estabelece:

Art. 5.º — As sementes só poderão ser expostas á venda após exame e autorização do Serviço de Fiscalização do Commercio de Sementes, do Departamento de Fomento da Producção Vegetal, que fornecerá, gratuitamente, um attestado relativo as suas condições;

Art. 9.º — A producção para fins commerciaes e a venda de sementes só serão permittidas aos interessados para esse fim registados no Departamento de Fomento da Producção Vegetal;

Art. 10.º — O pedido de registo a que se refere o art. anterior será feito annualmente por meio de requerimento dirigido ao director do Departamento de Fomento da Producção Vegetal, no periodo que vae de 1.º de maio a 31 de julho, do mesmo anno, ou no que decorre de 1.º de dezembro ao ultimo dia de fevereiro do anno seguinte.

O capitulo VII, do Regulamento baixado com o decreto n.º 7.815, estabelece as multas e penas a que estão sujeitos os infractores.

Exemplares do Regulamento e outras informações serão fornecidos no Serviço de Fiscalização do Commercio de Sementes, á rua Anchieta n.º 2 - 6.º andar.

A VERDADE SOBRE A HESPANHA

As destituições de magistrados — Cem mil funccionarios mais — A tragica situação do campesinado — Gréves, deficits, delações, terror... — As ameaças a Calvo Sotello e o inicio da grande tragedia — Palavras propheticas de "La Passionaria"

POR JOAQUIM TELLECHEA

No meu artigo anterior comecei a reflectir a situação da Hespanha, na parte referente aos acontecimentos que agora estão se desenvolvendo. Prosigo, hoje, nessa tarefa, considerando que é necessario conhecer-se a verdadeira situação de ha varios mezes, para explicar-se factos posteriores ou actuaes. Entremos, pois, na materia.

DESTITUIÇÃO DE MAGISTRADOS

A magistratura hespanhola não se livro do caos que reinava em todo paiz. Pretende-se que os juizes appliquem penas que não correspondem a determinados delictos e os que manejam a Republica, não contentes com algumas falhas dos adversarios (por exemplo, o do processo Sanjurjo, 10 de agosto de 932) promulgam uma lei (setembro de 1932) que autoriza o ministro da Justiça a destituir do cargo, sem motivo, sem audiencia, sem defesa, juizes e magistrados. Appareceu um decreto na "Gazeta", destituindo, de uma vez só, doze magistrados e procuradores da Côrte Suprema e tres conselheiros da Camara de Appellações de Madrid. A emoção foi intensa. Os estudantes da Faculdade de Direito declararam-se em gréve.

No Parlamento, não são só as direitas e o centro que protestam; são tambem os radicaes, como o sr. Villanueva e seus amigos.

Pouco resultado teve tal protesto, pois alguns dias depois são expulsos setenta e oito magistrados de todas as categorias e tribunaes. Justifica-se a decisão com allegações como esta: não ter estado o sr. Munoz Cobos presente, no dia da chegada do presidente da Republica, pretextando enfermidade, ou então como no caso do presidente da Côrte de Saragoça, sr. Eduardo Alonso, "de ter alojado em casa um padre jesuita"... que era seu proprio filho.

A exclusão do orçamento effectua-se, tambem, em outros corpos do Estado. Uma lei especial (lei da separação) deixa da noite para o dia, impedidos de officiar, a cerca de trinta e cinco mil padres do campo, retribuidos até a vespera, muito modestamente, pelo Estado.

Entretanto, muitos delles, especialmente os catalães, tinham contribuido para o advento da Republica.

CEM MIL FUNCCIONARIOS MAIS

Os diplomatas são objecto de uma lei semelhante á dos magistrados e a famosa "aggressão á Republica", encontra campo propicio para uma infinidade de demissões, cujas vagas são immediatamente preenchidas por socialistas ou filhos de socialistas que, em muitos casos, têm dois ou mais empregos, o que dá margem ao augmento do numero dos desempregados em mais de cem mil.

O EXERCITO

O Exercito estava por "depurar" e, então, o ministro da Guerra solicitou e obteve do Parlamento, uma lei de accordo com a qual os officiaes que se reformam obtêm uma pensão equivalente ao soldo que desfrutavam no momento.

O ministro desembaraçou-se, assim, de oito mil officiaes de carreira que estavam destinados, de qualquer maneira, a serem afastados do Exercito. Substitue, então, por elementos de sua confiança, cujos antecedentes pouco importa; ha desertores de Marrocos, alguns que fugiram levando os fundos dos regimentos a que pertenciam e outros que tinham sido expulsos do Exercito pelos seus chefes ou por tribunaes de honra.

A TRAGICA SITUAÇÃO DO CAMPO

A acção dos extremistas que se assenhorearam do poder fez sentir-se maleficamente no terreno social. Já sabemos como era extremamente delicada a situação da Hespanha, paiz eminentemente agrario, mas que tem muitas regiões muito pobres, nas quaes vastas extensões de terra têm população reduzida e cuja estructura social não foi alterada pelos seculos. A acção extremista exerce-se com brutalidade e depressa espalha a desordem e a morte.

O governo pela lei da reforma agraria confisca, sem indemnização, todas as propriedades pertencentes á burguezia hespanhola.

Por outro lado, o ministro da Justiça substitue cerca de 2.906 camaras municipaes (ayuntamientos) monarchicas ou moderadas, por commissões governamentaes, cujos prefeitos (alcaides), especialmente os de Badajoz, Jaén e Cordoba, são, na sua maioria, chefes socialistas. Mas estes prefeitos vêm-se em apertos, pois os operarios agricolas abandonam as suas fileiras e passam para o syndicalismo anarchista ou communista. Estes syndicatos impõem salarios elevados e jornadas de trabalho semi-absurdas; quatro ou cinco horas.

Os grandes proprietarios resistem emquanto duram as reservas; os pequenos não podem resistir e succumbem, ficando o operario á mercê do subsidio official para não morrer á fome.

Intervem, então, as camaras socialistas. Obrigam o operario agricola a empregar-se por conta da Prefeitura e decretam a divisão dos sem-trabalho entre os proprietarios de terras que ainda resistem, tenham ou não necessidade de pessoal.

Se estes proprietarios, obrigados a acceitar empregados, a isso se oppoem, fundando-se (aliás, com razão) em impostos elevados e falta de creditos, as massas invadem o seu campo, destróem as installações, dispersam o gado (ha casos de terem até cortado as patas aos animaes), incendeiam os depositos de grãos e destroçam as colheitas.

A sabotagem agraria está na ordem do dia, e a riqueza proveniente dos trabalhos ruraes decresce de fórma vertiginosa, não só em virtude dos attentados mencionados como tambem pelo abandono em que os proprietarios deixam os trabalhos, desapparecendo, na maior parte das vezes, por medo, ou outra causa alheia á sua vontade...

O sr. Azana apparece nesta photographia nada menos que na companhia do general Queipo de Llano, durante as manobras militares realizadas pouco antes do movimento revolucionario.

GREVES, DEFICITS, DELAÇÕES, TERROR

D. José Calvo Sotello, o politico hespanhol cujo assassinio precipitou o desencadeamento da revolução

A agitação social espalha-se por todo paiz. As greves politicas multiplicam-se. Em um anno somente, segundo, declarações do ex-governador de Sevilha, sr. Sol, declararam-se 1677 greves. A economia hespanhola tambem declina rapidamente; os gastos se multiplicam e em dois annos augmentam em cerca de . . . 2.000.000.000 de pesetas (vinte e cinco por cento).

Os conflictos sangrentos são frequentes. Em 1933 ha 400 mortos. Nas suas aldeias reina o terrorismo e os attentados com bombas succedem-se, assim como os assaltos á mão armada por bandos organizados.

Entretanto, o regime augmenta o orçamento para fazer frente ás despesas de segurança e policia, em cento e cincoenta milhões de pesetas: 56% sobre 1931. A delação, um dos grandes esteios do governo, é paga e bem paga.

EM CASAS VIEJAS

Apesar destes vultosos gastos os chefes esquerdistas não se sentem muito seguros. Criam um corpo especial (guardas de assalto), cuja principal missão é vigiar a residencia dos chefes e o presidente Azana não circula por Madrid senão no seu automovel blindado, rodeado de tres carros da policia e de um caminhão repleto de guardas de assalto.

Inquietos e amedrontados, são, apesar ou por isso mesmo, cada vez mais sanguinarios.

Contra os seus competidores os anarchistas da F. A. I. que organizaram na Catalunha e na Andaluzia, um movimento intelligente e bem organizado, os socialistas, donos do governo, lançam a força publica. Em fins de 1933 a repressão é atróz: em Casas Viejas os guardas de assalto incendeiam uma casa em que se refugiaram uma vintena de anarchistas e os impedem de sair com um nutrido fogo de fuzilaria.

Dezenove homens morrem carbonizados, de accórdo com as instrucções do sr. Casares Quiroga, que, respondendo a uma interpellação de um official que lhe propõe o sitio da casa, disse: Quero-os mortos. Nunca, na Hespanha, conheceu-se tanto selvageria.

Nada póde deter, na peninsula, o incendio politico que se alastra. O novo governo radical de Lerroux, apoiado pela maioria moderada nas eleições de novembro de 1933, mal inicia a sua administração deflagra a revolução marxista. Em Madrid, graças aos guarda-civis o movimento é reprimido com facilidade; mas nos districtos mineiros das Asturias ella adquire proporções formidaveis. Durante quinze dias os soviéts são os donos das Asturias. (L'Humanité, 23 de outubro de 1934).

Um exercito vermelho de 20.000 mineiros, provido de canhões e metralhadoras, tomadas á fabrica-arsenal de La Vega, entra em acção dirigido por estrangeiros, especialmente por russos.

Uma parte de Oviedo vôa sob a acção da dynamite; a parte mais bella da Cathedral, uma das maravilhas da Europa, é destruida; incendeia-se a antiga Universidade com os seus trinta mil volumes e manuscriptos raros.

Cincoenta e oito egrejas, 63 edificios publicos, 28 fabricas e 800 casas são presa das chammas.

A propriedade privada é abolida e proclama-se, em um ambiente de fogo e sangue, a **Republica Socialista de Operarios, Camponezes e Soldados.**

Os engenheiros das minas e os religiosos são assassinados (1935 victmas) com requintes de crueldade. Obrigam-nos a cavar as suas proprias sepulturas; e, ainda com vida, são mutilados. Alguns são pendurados sobre fogo lento. Obriga-se-lhes a beber gazolina e depois queimam-n'os. Na porta de um açougue de Oviedo apparece o corpo mutilado de um religioso, com um cartaz: CARNE DE PORCO.

Quando em novembro de 1935, os radicaes desacreditados abandonam o poder, o presidente Alcalá Zamora, por vaidade e rancor pessoal, constitue contra os srs. Gil Robles e Martinez de Velasco, chefes da maioria, um gabinete de minoria e o confia a um anticlerical militante, grande inquisidor e commendador da maçonaria, sr. Portela Valadares, e dissolve o Parlamento.

AGONIA DA HESPANHA

As eleições de 6 de fevereiro de 1936 dão maioria de suffragios aos moderados (4.910.000 votos contra ...... 4.497.000); mas os escrutinadores attribuem a maioria das cadeiras, 256 contra 198, á Frente Popular... Começa então, a agonia da Hespanha.

O sr. Portela Valadares abre as portas dos carceres, soltando milhares de assassinos das Asturias, com um simples decreto. No Parlamento os deputados da minoria são constantemente ameaçados com revolveres. Reapparecem multiplicadas as violencias e as atrocidades. Incendeiam-se egrejas, desenterram-se cadaveres (Bispo de Jaca) e faz-se circular a versão (4 de maio) de que, fingindo-se laicas, as freiras attraem crianças para envenenal-as com bom-bons preparados. Em seguida começa encarniçada perseguição ás religiosas e se queimam os conventos. Os operarios são obrigados a filiar-se a syndicatos revolucionarios e o governo, impassivel, não intervem senão quando não tem mais remedio, para deter os moderados que já cansados, iniciam uma réplica adequada aos seus perseguidores. E' o principio da guerra civil.

AS SEIS PRIMEIRAS SEMANAS DA FRENTE POPULAR

Em seis semanas de Frente Popular, isto é, desde as eleições de 16 de fevereiro a 2 de abril, o balanço de barbaridades revolucionarias foi o seguinte: (cifras obtidas no "Diario de Sesiones" ou "Diario Official":

SAQUES	
Monumentos publicos	58
Estabelecimentos publicos ou privados	72
Domicilios particulares	33
Egrejas	34
Total	197
INCENDIOS	
Monumentos publicos	12
Estabelecimentos publicos ou privados	45
Domicilios particulares	15
Egrejas	106
Total	178
ATTENTADOS DIVERSOS	
Fuzilamentos	169
Aggressões	39
Feridos	345
Mortos	74
Desapparecidos	160
Total	706

COMEÇA A GRANDE TRAGEDIA

Azana e os socialistas que já tinham atrophiado o Exercito, reduzindo as suas guarnições a um verdadeiro esqueleto, iniciaram forte campanha anti militarista nos quarteis, menoscabando a disciplina e favorecendo os comités de sub-officiaes e soldados. Os creditos indispensaveis foram repellidos e bem depressa deram-se casos como o seguinte: emquanto Gonçalves Pena, o organizador das atrocidades nas Asturias, era acclamado em recepções officiaes, o general Lopes Uchôa era encarcerado. Todos os corpos militares com tradições de patriotismo, foram dispersados e seus elementos perseguidos.

O exercito decidiu-se a intervir. O general Goded, num momento em que ninguem mente (ia ser fuzilado pela madrugada) expoz, aos juizes, claramente, as razões do movimento: "Juro — declarou — deante da morte que me espera, que nem eu nem os meus chefes tivemos intenção de derrubar a Republica. Queriamos, sómente, salvar a unidade nacional, a religião e o exercito."

E esse exercito escolheu o mais joven dos seus generaes, Francisco Franco, que se cobrira de glorias em Marrocos, grangeando grande prestigio.

Franco, relegado injustamente, no governo das Canarias, sentia-se diminuido e offendido como militar e republicano. Entrou em negociações com Cabanellas, Queipo de Llano, Goded e Mola, e unidos prepararam a insurreição com a maior urgencia possivel, pois estavam informados que as milicias vermelhas sublevar-se-iam a 29 de julho para apoderar-se do governo, figurando no seu programma, como primeiro numero, o assassinio de todos os chefes e officiaes pelos proprios soldados.

Mas um acontecimento tragico precipitou a revolução: o assassinio do sr. Calvo Sotello. Antigo restaurador das finanças hespanholas, era um verdadeiro homem de Estado, intelligente, clarividente e valoroso até a temeridade.

Repellido um seu projecto pelo Parlamento, onde chegara por vontade dos seus eleitores de Orense, conseguiu, graças ao seu ascendente sobre os demais pares, ser admittido e escutado.

Sempre apresentando provas irrefutaveis, denunciou factos que abalaram todo o paiz.

Sabia perfeitamente que a sua vida estava em perigo.

— "Responsabilizo-o por todas as consequencias oriundas dos seus discursos" — disse-lhe certa vez o novo presidente do Conselho, sr. Casares Quiroga. Mas Calvo Sotello, sem se importar com a ameaça, continuou a sua obra de saneamento nacional.

Sabia, entretanto, que estava condemnado. Prova-o a declaração official prestada por d. Juan Ventosa, presidente da Liga Catalã e antigo ministro da Fazenda, a 15 de julho, nas Côrtes: "Encontrava-me na minha carteira e perto de mim, na sua, o sr. Gil Robles. O sr. Calvo Sotello abandonou o seu lugar e dirigindo-se a Gil Robles, teve com elle ligeira troca de palavras. O sr. Gil Robles aproximou-se e disse-me: "Sabe o que acaba de me dizer Sotello?... Que hontem substituiram a escolta de policia por outra, cujos elementos não lhe inspiram nenhuma confiança e que essa substituição coincide com uma informação confidencial que assegura que esses novos elementos da sua custodia tinham por objectivo principal não intervir em qualquer attentado contra o sr. Calvo Sotello."

A 10 de julho pronunciou novo discurso, como todos os seus, recheado de provas e termina apostrophando os revolucionarios: "Não triumphareis". Quasi simultaneamente uma voz feminina, a da "Passionaria", levanta-se: **"Este homem falou pela ultima vez".**

O CAMINHÃO N.º 17

Na noite de 13, ás tres horas da madrugada, o caminhão n.º 17, da policia, com 20 guardas de assalto, detem-se deante do numero n.º 89 da rua Velasquez. Os homens penetraram no apartamento, pistola nas mãos.

O GENERAL GODED, fuzilado em Barcelona. Antes de morrer affirmou que a revolução não era contra a Republica

Calvo Sotello tentou falar pelo telephone com o presidente da Camara; mas um dos guardas arranca-lhe o auricular das mãos e o impelle brutalmente para a escada.

Do balcão, sua esposa, observa que o caminhão, ao invés de dirigir-se para a Direcção Geral de Segurança, sobe Alcalá acima... Louca de dôr, telephona para a Direcção da Segurança, ao Ministerio do Interior, ao presidente da Camara; ninguem sabe do que se trata.

A's 4 horas da manhã, o cadaver de Calvo Sotello é entregue pelos seus assassinos aos guardas do cemiterio de Almudena: levara um tiro de revolver na nuca e as echimoses que tem no corpo testemunham a energia com que, physicamente bem dotado, tinha-se defendido dos seus algozes.

"La Passionaria" tinha sido obedecida: Calvo Sotello tinha falado pela ultima vez.

Os jornaes da direita tinham apparecido trajados de preto; mas sem palavras de vingança. Entretanto, a indignação era geral em Madrid. Os deputados da opposição abandonam as Côrtes e o senhor Martinez Barrios as suspende por oito dias.

Os jornalistas são prohibidos de ingressar no cemiterio e o governo nomeia um juiz instructor que bem depressa encerra o inquerito sem nada apurar.

O assassinio surpreende os conspiradores que apressam o deflagrar do movimento.

No dia 16 de julho, á tarde, chega a Marrocos, em avião, o general Franco, e a seguir 17 legionarios tomam a Repartição de Correios e Telegraphos de Larache. Simultaneamente as tropas de Marrocos desembarcam na peninsula e se apoderam depois depois de rudes marchas forçadas, de Algeciras, Cordoba e Sevilha. Os exercitos do norte, sob as ordens do general Mola, chegam ás proximidades de Guadarrama; mas por um erro de tactica, Madrid tem tempo de preparar-se e salva-se provisoriamente...

CINTO LUVA invisivel

Cinto electrico para dores rheumaticas, impotencia, anemia, debilita. nervosa e neurasthenia

Ventre cahido

A ORIGEM DE UM COCHILO!

Um projecto "bis" e uma immediata reclamação do illustre vereador Smith de Vasconcellos

Já é do conhecimento publico o cochilo de um vereador da maioria, pretendendo passar por seu um projecto do vereador perrepista Smith de Vasconcellos, que, immediatamente, desfez as illusões do seu collega, replicando como se segue:

O SR. SMITH DE VASCONCELLOS — Sr. presidente, ouvi com attenção a leitura do projecto de lei, ora apresentado pelo nobre vereador sr. Mazagão Filho...

O sr. Pereira de Queiroz — A que tive a honra de tambem subscrever.

O SR. SMITH DE VASCONCELLOS — ... e desejava informar a s. exc. e aos meus illustres collegas que um projecto, exactamente egual a esse, foi, durante o anno passado, apresentado a esta Camara, por mim.

Assim sendo, sr. presidente, não alcanço qual a necessidade de surgir outro projecto de lei sobre o mesmo assumpto...

O sr. Tenorio de Brito — Aliás essa circumstancia é prohibida pelo Regimento Interno.

O SR. SMITH DE VASCONCELLOS — ... com a mesma finalidade e cuja justificação é feita quasi que nos mesmos dizeres.

O sr. Mazagão Filho — Confesso que desconheço qualquer projecto apresentado a este respeito, nesta Camara.

O SR. SMITH DE VASCONCELLOS — Apresentei o projecto que...

O sr. Orlando Prado — Deve estar numa das Commissões, recebendo o necessario parecer.

O SR. SMITH DE VASCONCELLOS — ... foi enviado ao sr. prefeito municipal, acompanhado do officio n.º 1.016.

Vou, neste momento, lêr o projecto em questão: (Lê):

PROJECTO DE LEI N.º 58 DE 1936

A Camara Municipal de São Paulo decreta:

Artigo 1.º — Ficam accrescentados ao artigo 8.º do acto n.º 1.000, de 10 de janeiro de 1936, os seguintes paragraphos:

1.º — A isenção consignada neste artigo será concedida, tambem, aos contribuintes que sejam apenas compromissarios compradores, do immovel.

2.º — Para obter a isenção a que se refere o paragrapho primeiro se torna sufficiente a exhibição ao lançador, por parte do contribuinte, do respectivo contracto, fazendo aquelle, em livro especial, as necessarias annotações.

Artigo 2.º — O prefeito determinará o modelo do livro a que se refere o paragrapho segundo, accrescentado, pelo artigo anterior, expendendo as necessarias instrucções.

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, sendo cancellados os lançamentos então existentes.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O sr. Vicente de Azevedo — Muito bem! V. exc. comprehendeu a necessidade do projecto.

O sr. Chagas da Costa — V. exc. comprehendeu a necessidade desse projecto.

O SR. SMITH DE VASCONCELLOS — Perfeitamente e em primeiro lugar, tanto que já o anno passado o trouxe á apreciação desta casa.

O sr. Mazagão Filho — Posso declarar a v. exc. que desconhecia por completo esse projecto, porque v. exc. não o justificou em plenario.

O SR. SMITH DE VASCONCELLOS — Justifiquei-o, tenho disto certeza.

O sr. Tenorio de Brito — Aliás, ninguem seria capaz de attribuir intenção de plagiar ao nobre vereador.

O sr. José Cyrillo — São, pois, duas boas intenções que se encontram, e faço votos para que ellas se realizem, o que não é dos habitos neste regime liberal democratico. Espero, ainda, que não seja obrigado a apresentar outro projecto, para forçar a execução deste... (Riso).

O sr. Pereira de Queiroz — Aliás tem sido sempre assim: as boas intenções sempre encontram éco nos dois partidos.

O sr. Mazagão Filho — Quem, aliás, vae apoiar o projecto apresentado pelo nobre orador serei eu.

O SR. SMITH DE VASCONCELLOS — Lastimo, sr. presidente, não poder apoiar este projecto ora apresentado, porquanto tendo eu apresentado ha tempos um semelhante, é natural que o meu tenha prioridade. Assim, peço desculpas se não posso dar a elle o meu apoio integral.

O sr. Tenorio de Brito — Mesmo porque o Regimento assegura a prioridade do seu projecto.

O SR. SMITH DE VASCONCELLOS — Sr. presidente, assim sendo, requeiro a v. exc. que o projecto ora apresentado pelo illustre vereador sr. Mazagão Filho seja appenso ao meu, afim de que desses dois projectos possa ser feito um melhor estudo, resultando dahi um projecto ainda melhor do que o já por mim apresentado.

O sr. Orlando Prado — Dessa forma terá o projecto o voto unanime da Camara, visto como ambas as bancadas estão de pleno accôrdo, inclusivé o representante integralista.

O SR. SMITH DE VASCONCELLOS — Era o que eu tinha que dizer.

ODEON — SALA VERMELHA

Telephone, 4-1565

A'S 15,00 — 19,40 E 21,30 HORAS

UM COMPLEMENTO NACIONAL
E
UM JORNAL

Poltronas, 3$500; meias entradas, 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas e balcões, 2$000.

ODEON — SALA AZUL

Telephone: 4-1166.

A'S 19,30 HORAS

ESPIÃO DIABOLICO
com FRITZ RASP — Art-Films

CRIME AO LUAR
com CHESTER MORRIS — MAGDE EVANS e LE'O CARILLO
M. G. M.

UM COMPLEMENTO NACIONAL
UM JORNAL

Poltronas, 3$000; meias entradas, 1$500.

ROSARIO

Telephone: 7-6630

DESDE 14 HORAS

UM COMPLEMENTO NACIONAL — UM JORNAL —

Poltronas, 3$500; meias entradas, 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas, 2$000.

Paramount

Av. Brigadeiro Luiz Antonio — Tel. 2-5765

SESSÕES CORRIDAS A PARTIR DAS 19 HORAS

UM COMP. NACIONAL E UM JORNAL
Frizas, 15$000; poltronas, 3$000; meias entradas e balcões, 1$500.

ALHAMBRA

Telephone: 2-1159

DESDE 14 HORAS

UM COMPLEMENTO NACIONAL — UM JORNAL —

Poltronas, 3$500; meias entradas, 2$000. — A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas, 2$000.

BROADWAY

Telephone: 4-2233

A's 14,15 — 16,15 19,45 e 21,45 horas

Bobby Breen em CANTEMOS OUTRA VEZ com Henry Armetta, George Houston, Vivienne Osborne — RKO-RADIO

UM COMPLEMENTO NACIONAL
E
UM JORNAL

Preços: Poltronas, 3$500; meias entradas e balcões, 2$000. — A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas e balcões, 2$000.

S. BENTO

DESDE A'S 14 HORAS

PRINCEZA BOHEMIA
com STAN LAUREL e OLIVER HARDY — M. G. M.

UM COMPLEMENTO NACIONAL — UM JORNAL

A' tarde: Poltronas, 3$500; meias entradas, 2$000. — A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas, 2$000.

PARATODOS

A'S 14,30 E 19 HORAS

CRIME AO LUAR
com CHESTER MORRIS — MADGE EVANS e LE'O CARILLO — M. G. M.
A MUSICA GIRA, GIRA
com HARRY RICHMANN — Col.
UM COMPLEMENTO NACIONAL — UM JORNAL

Poltronas, 2$300; meias entradas, 1$200. — A' noite: Poltronas, 3$000; meias entradas e balcões, 1$500.

CAPITOLIO

A's 14 HORAS Sarau, ás 19 HORAS

OH, AS MULHERES
com JAN KIEPURA — Cine Alliança
A LEI DO PAIZ DAS NEVES
com GEORGE O'BRIEN — 20th-Fox
UM COMPLEMENTO NACIONAL E UM JORNAL

Poltronas, 1$200. — A' noite: Poltronas, 2$000; meias entradas e balcões, 1$200.

STA. CECILIA

Tel. 5-2514

A's 14 horas, sarau. A's 19 horas, soirée

Vespera de combate
com Anabella
Internacional Films

O REI DOS CIGANOS
com José Mojica e Rosita Moreno
20th.-Fox

Um Comp. Nacional e Um jornal

Poltronas, 1$500. — A' noite: Poltronas, 2$300; meias entradas e balcões, 1$200

BRAZ POLYTHEAMA

Prop. Canuto, Ciociola & Rocha. O maior theatro de S. Paulo. Telephone: 9-0744

A's 19 horas

Os navaes desembarcaram
com Lew Ayres. Rp.

Vespera de combate
com Anabella
Int. Filmes

Um comp. Nacional e Um jornal

Poltrs., 2$000; meias entradas, 1$00; galerias 1$000.

COLYSEU

Telephone: 4-1452

A's 19 horas

Esquadrilha do diabo
com Richard Dix.
Col.

O clarim da floresta
com Lionel Barrymore
M.G.M.

Um Comp. Nacional e Um jornal

Poltrs., 2$300; meias entradas, 1$200

OLYMPIA

Telephone: 2-9631

A's 14 horas, sarau. A's 19 horas

OS 39 DEGRÁUS
com Robert Donat
G.B.

Mensageiro da vingança
com Richard Dix.
R.K.O.

Um Comp. Nacional e Um jornal

Poltronas, 1$200. A' noite: Poltrs., 2$000; meias entradas, 1$200; galerias, 1$000.

UFA PALACIO

TELEPHONE: 4-1426

A'S 14,15 — 16,15 — 19,45 E 21,45 HORAS

UM COMPLEMENTO NACIONAL
E
UM JORNAL

Poltronas, 3$500; meias entradas e balcões, 2$000. — A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas e balcões, 2$000.

PAULISTA

Telephone: 8-2653

A's 19 horas

O clarim da floresta
com Lionel Barrymore
M.G.M.

Esquadrilha do diabo
com Richard Dix
Col.

Um Comp. Nacional e Um jornal

Poltrs., 2$000; meias entradas, 1$200

GLORIA

Telephone: 2-9616

A's 19 horas

O rei dos ciganos
com José Mojica e Rosita Moreno
20th-Fox

Os navaes desembarcaram

Um Comp. Nacional e Um jornal

Poltrs., 2$000; meias entradas, 1$300.

ROYAL

Telephone: 5-3601

A's 19 horas

Mensageiro da vingança
com Richard Dix
R.K.O.

Illusão da mocidade
com Emil Jannings
Art-Films

Um Comp. Nacional e Um jornal

Poltrs., 2$300; meias entradas, 1$300.

BABYLONIA

Telephone: 9-2290

A's 19 horas

Balas ou votos
com Edward G. Ro-
W.F.
W.F.

Mysterio entre grades
(Imp. para crianças)
com June Travis
Um jornal

Um Comp. Nacional e Um jornal

Poltrs., 2$000; meias entradas, 1$200; galerias, 1$000.

S. CAETANO

Tel.: 4-4852

A's 19 horas
ADORAVEL TRAQUINA
com Jane Withers
20th-Fox
CIUMES
com Clark Gable e Myrna Loy
M.G.M.
Um Comp. Nacional e Um jornal
Poltrs., 1$500; meias entradas, 1$000.

ASTURIAS

Telephone: 7-5313

A's 19,15 horas, sarau
O PIRATA DANSARINO
com Steffi Duna
20th-Fox
A LEI DO PAIZ DAS NEVES
com George O'Brien
20th.-Fox
Um Comp. Nacional e um jornal
Poltrs., 2$000; meias entradas, 1$000.

CAMBUCY

Telephone: 7-4388

A's 19,30 horas
ANJO DE PIEDADE
com Kay Francis
W. First
SACRIFICIO DE UM SCROC
com Paul Cavanagh
20th.-Fox.
Um comp. nacional
Poltrs., 1$200; meias entradas e geraes, $700

AVENIDA

Telephone: 4-1812
A's 14 horas, vesperal
A's 19,30 horas, sarau
O CAVALLEIRO PHANTASMA
com Buck Jones (9.º e 10.º episodios)
ROUBADA A TEMPO
com Buster Crabbe
A PEQUENA REBELDE
com Shirley Temple
Um comp. Nacional e um jornal
Poltrs., 1$500; meias entradas e geraes, $700

LUX

Telephone: 4-212

A's 19 horas
A VALSA DA CHAMPAGNE
com Fred Mac Murray
Par.
A VOLTA DE MISS LANG
Par.
Um Comp. Nacional e um jornal
Poltrs., 1$500; meias entradas, 1$000

S. PEDRO

Telephone: 5-3348

A's 19 horas
A VOLTA DE MISS LANG
com Gertrude Michael
Par.
A VALSA DA CHAMPAGNE
com Fred Mac Murray
Par.
Um Comp. Nacional e em jornal
Poltrs., 1$500; meias entradas, 1$000.

RECREIO

Telephone: 5-0199

A's 19,30 horas
MULHER DE GANGSTER
com Pat O'Brien
W.F.
MARY STUART
com Katerine Hepburn
R.K.O.
Um comp. Nacional e um jornal
Poltrs., 1$500; meias entradas, 1$000.

AMERICA

Telephone: 5-1686

A's 19 horas
CIUMES
com Clark Gable e Myrna Loy
M.G.M.
GARRAS DE VELLUDO
com Warren William
W.F.
Um Comp. Nacional e um jornal.
Poltrs., 1$500; meias entradas, 1$000.

MAFALDA

Telephone: 2-9801

A's 19 horas
A MULHER DE MEU IRMÃO
com Robert Taylor
M.G.M.
MARTHA
com Carla Spletter
Cine Alliança.
Um Comp. Nacional e um jornal.
Poltrs., 1$500; meias entradas, 1$000.

CENTRAL

Telephone: 4-3830

A's 19 horas
O PIRATA DANSARINO
com Steffi Duna
R.K.O.
O SEGREDO DE LADY HELEN
com Franchot Tone e Loretta Young
Um comp. Nacional e um jornal
Poltrs., 1$500; meias entradas, 1$000.

BAAROWA

Scena de "Hora de Tentação", que será passada brevemente na téla do Ufa-Palacio

Cinematographia

James Cagney em "Difficil de lidar", um filme "explosivo" da Warner

"Difficil de lidar" (Hard To Handle) promove uma verdadeira "re-entrée" de James Cagney, o Cagney de que vocês mais gostam, "sabido" como nenhum outro! Todo da malandragem, brigão, irreverente, sempre mettido no barulho e delle não querendo sair...

Como "agente de publicidade" sóbe ás nuvens, até encontrar uma loura "ingenua", que o obriga a dar a primeira "corrida", perseguido pela policia, e uma multidão de "tapeados". Para elle um negocio ainda nas nuvens, já rendera milhões!

Um producto ainda para ser fabricado... já estava comprado por toda a nação...

Cagney está mais Cagney do que nunca e isso é o que vale para os seus "fans"! Com elle, nessa comedia da Warner Bros, estão a "ingenua" Mary Brian, que ha muito tempo os "fans" não viam, a perigosa Claire Dodd, o impagavel Allen Jenkins, e ainda Ruth Donnelly, no papel de mãe que tem filha em edade de casar e deseja, ella propria, escolher o futuro genro, segundo o "quantum sonante" que possue nas algibeiras!

"Difficil de lidar", é um filme de Cagney que lhe vae como uma luva... de box!

"RYTHMO LOUCO" MARCARA' UM SUCCESSO LOUCO, A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, NA TÉLA DO ODEON, SALA VERMELHA

"Rythmo louco", a nova comedia musical de Fred Astaire e Ginger Rogers, marcará indiscutivelmente, um successo louco no cartaz da cidade.

Os "fans" da dupla querida, que não são poucos, encontrarão nesse magnifico celluloide, elementos que o satisfarão por completo. A sua historia, toda tecida de musicas as mais bonitas que Jerome Kern criou especialmente para este filme, é qualquer coisa de inédito no genero, pois aparte dos bailados que são lindos, havendo a destacar, a valsa de "Swing Time" uma maravilha de rythmo e belleza, existem: romance, comedia a mais fina, ambientes que deslumbrarão pelo seu luxuosismo e grandiosidade. Com um elenco que podemos dizer sem médo, nunca uma comedia musical reuniu-o com tal selecção, está "Rythmo louco" fadado ao mais ruidoso dos successos.

Helen Brodarick, Victor Moore, Betty Furness, George Metaxa, um novo que vae abafar e Eric Blore supportam Fred Astaire e Ginger Rogers como linhas mestras de um successo que tambem lhes é devido um pouco.

* * *

"BOHEME", COM KIEPURA E MARTHA EGGERTH, CUSTOU MAIS DE 400:000$000

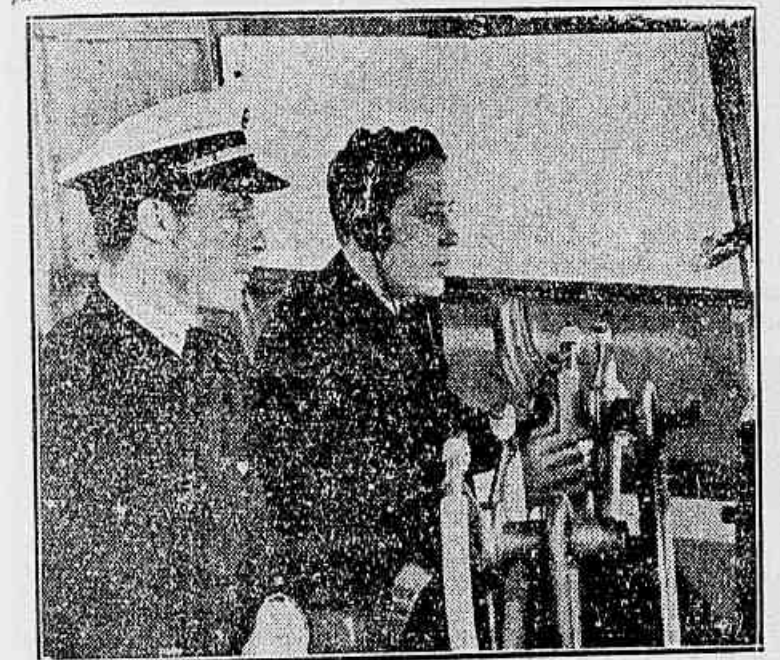
BERLIM, 2-2-37 — O sr. Ugo Sorrentino, do Programma-Art, adquiriu o filme "Boheme", com Jan Kiepura e Martha Eggerth, por marcos equivalentes a 400:000$.

Além de "Boheme", e com exclusividades, U. Sorrentino, adquiriu diversos outros filmes, com os mesmos astros.

"A VOZ DO OUTRO MUNDO", EM EXHIBIÇÃO NO ALHAMBRA

Lionel Barrymore em a "Voz do outro mundo", distribuido pela R. K. O. Radio

"CHINA CLIPPER"

"China Clipper", que está em exhibição no Rosario desde hontem, é um trabalho cinematographico perfeito, verdadeiramente gigantesco de concepção aeronautica e de filmagem e syncronização jamais apresentadas pela cinematographia sobre aviação. Parece, á primeira vista, que se trata de propaganda do gigantesco "China Clipper". Nada disto. E' a historia da aviação commercial dos Estados Unidos, que toma vulto depois da gloriosa travessia do Atlantico Norte pelo "Espirito de S. Luiz", do grande "az" Lindbergh e que culmina, de progresso em progresso, na concepção do gigantesco "China Clipper". Antes, no decorrer do drama, temos os primeiros passos da aviação commercial norte-americana, com todos os seus fracassos na construcção de typos de aviões e difficuldades de organização, pois que ninguem tem fé no futuro. Menos um joven que prevê o futuro da aviação como meio commercial. Este luta contra a indecisão de todos e vae vencendo e fazendo crescer a extensão das linhas.

E' nesse ambiente de luta que se desenvolve o filme, prendendo á attenção do espectador. E o joven idealista triumpha. As linhas se estabelecem de victoria em victoria. Os typos de aviões vão se tornando cada vez mais ousados. E chega-se a ponto culminante do filme: a construcção do "China Clipper" e a sua primeira travessia do Pacifico, onde deve chegar a tempo para assegurar o contracto da linha. Tudo isto é real. E emquanto o "China Clipper" navega rumo a Manila, ultima etapa para amarrar na China, morre o seu idealizador.

A communicação de sua morte chega á estação de radio que dirige o vôo. Ha desanimo em alguns. O temporal, tremendo e foribundo accossa o "China Clipper". As condições atmosphericas põem em perigo de morte a tripulação.

O radio do "China Clipper" emitte a gravidade da situação. Os technicos da estação central não querem que o vôo prosiga. Mas o chefe luta contra elles e ordena que seja attingido Manila, para honrar a memoria do idealizador do gigantesco hydro. E o vôo prosegue dentro do vendaval. Aqui, o trabalho do operador cinematographico é deslumbrante e commovente. Vemos a luta da tripulação contra o meio. Vemos as quédas bruscas do "China Clipper" dentro do temporal. Os radios se succedem. Ha um instante em que a estação emissora do "China" silencia. E aqui vê-se a amargura de toda aquella gente.

Mas de repente o "China Clipper" communica sua posição e diz que vae amarrar em Manila na hora exacta do prazo estabelecido no contracto com o governo. E desce no mar tumultuoso. Estava assegurada a linha do Pacifico.

E' um filme gigantesco, vivido dentro da verdade historica da aviação e que deve ser visto pelos que ignoram até onde vae o sacrificio desses heroicos homens que fazem, desconhecidos do mundo, a aviação commercial.

(Da "A Gazeta", de 23-2-37, por Monte, chronista de aeronautica).

A DUPLA PERSONALIDADE DE MESQUITINHA EM "JOÃO NINGUEM"

"João Ninguem" é, na sua essencia e nos seu romance duma grande e expressiva moldura que enquadra a dupla personalidade de Mesquitinha pois elle é o director, e o principal personagem do celluloide produzido por Downey e dynamico cinematographista, para a Waldow-Filmes Brasileiros Ltda., lançará brevemente. Mesquitinha que se revela um grande director no filme. Confirma tambem o seu renome de comico, vivendo de maneira notavel o seu grande papel, que elle toca de realismo e sinceridade.

SESSÕES DE HOJE

PEDRO II — Matinée ás 14 e ás 16 horas. Soirée ás 19,30 e ás 21,30 horas. — Filmes: "Pirata do radio", com Ann Sothern. Mais complementos. — Preços: Poltronas, 2$300; meias entradas e balcões, 1$500.

SANTA HELENA — Matinée ás 14,30 horas. Soirée ás 19 e ás 21,30 horas. — Filmes: "Os trovadores", com Gene Autry. — "Accia das donzellas", com Carole Lombard. — Preços: Poltronas, 2$300; meias entradas e balcões, 1$500.

RIALTO — Sessões corridas ás 19 horas — "Meu casamento", com Claire Trevor. — Paiz sem lei", com John Winne. — "Flash Gordon, 13.º ep., conclusão — Preços Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000; senhoras e senhoritas, 1$000.

MARCONI — Sessões corridas ás 19 horas — "Devoção de pae", com Wallace Beery. — "Um cavalheiro de improviso", com Douglas Fairbanks Junior. — "Patrulha da meia noite", com o Gordo e o Magro. — "A deusa de Jobá", 15.º eps., conclusão. Preços: Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000; senhoras e senhoritas, 1$.

ORION — Das 19,15 horas em deante — "Esporte na Paulicéa", complemento nacional. — "Corações em ruina", com Charles Boyer e Katherine Hepburn. — "Sonho de amor", producção da Cine Alliança, com Olga Tchechowa e H. Soenker. — Preços: Poltronas, 1$200; meias entradas, $700.

THEATROS

NINO FACCIONE, UM DOS PRIMEIROS ACTORES DA NAPOLI 900 FALA AO "CORREIO PAULISTANO"

"PROCURAREMOS MERECER A SYMPATHIA QUE NOS DISPENSA O PUBLICO"

Nino Faccione é um actor que conseguiu criar em torno da sua pessoa um largo circulo de amigos e admiradores. Actor sobrio, elegante, interpreta os seus papeis com a mais absoluta honestidade artistica.

Nas temporadas anteriores, Nino Faccione obteve, sempre, os melhores elogios da critica e os mais enthusiasticos applausos das platéas.

Nino Faccione demonstrou o maior contentamento em avistar-nos e foi, logo, conversando:

— "Sentia immensas saudades de São Paulo, deste publico sempre prompto em estimular os artistas que querem fazer um pouco de arte, com os seus applausos quentes e enthusiasticos. Em Buenos Aires, quantas e quantas vezes eu me lembrava dos amigos daqui, dos jornalistas paulistas tão gentis e tão distinctos. Ha mais tempo deveriamos ter voltado mas o successo alcançado na capital da Argentina foi além da nossa espectativa e tivemos que prolongar a temporada que foi um exito espectacular, muito differente do que certas "más linguas" espalharam por aqui...

Preparamos a temporada com grande carinho, pois procuraremos merecer a sympathia que nos dispensa o publico. O repertorio é todo novo, completamente inedito, modernissimo, com bailados e muitos numeros de musica. A peça de estréa é da autoria de um dos "azes" do theatro italiano, Agostinho Clement, primeiro actor de Viviani.

Nino Faccione

E' uma peça interessante, cheia de scenas comicas e dramaticas e com um desfecho agradavel".

* * *

ESTRE'A, NO CASINO, DA "COMPANHIA ITALIANA NAPOLI 900"

Com duas casas super-lotadas foi realizada, ante-hontem, a annunciada estréa da "Cia.-Italiana Napoli 900".

Poucas vezes tenho visto o "Casino" tão repleto!

E aquella multidão não escondeu o seu agrado pelo espectaculo, sendo abundante em applausos e pedidos de bis.

A Companhia iniciou sua temporada com o pé direito.

Representou em dialecto napolitano, "Campagna nosta".

Traz numeroso elenco e grande repertorio.

Explora o genero chamado "Canções enscenadas", que é interessante e já conhecido do nosso publico.

Os autores de taes peças escolhem uma canção que tenha conquistado as sympathias publicas e fazendo da mesma o "leit motif" da peça, enriquecem-na com outros numeros musicaes que se lhe assemelhem.

Através desse rendilhado de musica fazem perpassar scenas de varias especies, concatenadas entre si.

Quasi sempre é uma intriga amorosa, com algumas scenas vividas e outras comicas e dramaticas.

Isso torna o espectaculo attrahente, n'um misto de drama, comedia, farça, opereta e café concerto.

Os interpretes de taes canções enscenadas são artistas que trabalham com prazer e arte, pois dão a impressão da realidade na vida ficticia do palco.

"Campagna nosta", expõe ridiculos de gente da "elite", revoltas da plebe, mas acaba demonstrando que ha bondade de tanto de um como de outro lado e que é possivel um entendimento entre ambos.

Os artistas que mais impressionaram o publico foram Nino Faccione, Mafalda Carta, Gianni Tak, Lia Bruno, Victorina Sportelli e o discreto comico Umberto de Caetano.

Tomaram parte no espectaculo: Linda Cecchi, Wanda Castelhano, Maria Cardovilla, Lucia Morino, José Castellano, José de Martino, Nino Dante, Arrigo de Cenzo e João Sportelli, além de um corpo de baile.

Scenarios alegres e de effeito.

Regeu a orchestra o maestro João Quarenta.

Terminou o espectaculo á. 2 horas da madrugada, com bello acto variado em que se destacaram: A. Bruno, A. de Cenzo, M. Carta, N. de Caetano, J. de Martino, J. Romanelli, G. Tank e V. Sportelli.

M.

MAFALDA VITTELLI

Falleceu traz-ante-hontem, a conhecida e querida actriz Mafalda Vittelli.

Foi figura de destaque na companhia de operetas Léa Candini, na ultima temporada realizada no "Sant'Anna", e trabalhou em companhias dialectaes napolitana.

A inditosa Mafalda Vitelli

Era moça, loira, bello rosto, muito intelligente e possuidora de bella voz.

Cantava com sentimento e era de ver-se o seu enthusiasmo nas canções patrioticas de sua patria.

Mafalda Vitelli, vibrava intensamente, nesses momentos e transmittia ao publico o seu sentimento.

Dizem os que a conheceram na intimidade que era bastante educada e de indole admiravel.

Não escondia o seu amor ao Brasil mas estava em preparativos para regressar á sua bella Italia, onde pretendia organizar uma companhia de operetas.

Era o seu doirado sonho que o destino não deixou realizar.

Os funeraes da desditosa artista, roubada á vida quando lindas esperanças e bellos sonhos lhe povoavam a mente, estiveram muito concorridos.

COMMUNICADOS

PROCOPIO SOMENTE ATE' DOMINGO NO BOA VISTA — ULTIMOS DIAS DA COMEDIA "A DANSA DOS MILHÕES"

A temporada do actor Procopio, no Bôa Vista, está em seus ultimos dias. Domingo, com espectaculos em vesperal e a noite, fará suas despedidas, após quatro mezes e meio de exhibições. Presentemente, como seu ultimo cartaz, Procopio está exhibindo a comedia hungara, de Fódor e Lakatos, "A dansa dos milhões", que os escriptores Joracy Camargo e René de Castro traduziram.

Em "A dansa dos milhões" Procopio anima a figura do "Dr. Gustavo", uma criatura que foi, subitamente, empolgada para exercer actividades em um meio absolutamente desconhecido para ella: o mundos dos negocios. Sem vintem de seu, "Gustavo" é compellido a ditar theorias e fornecer conselhos sobre cambio, jogo de bolsas, mercados, etc. E como reformador de genio, "Gustavo" atira meio mundo em varios caminhos que levam ao desconhecido. Mas, a comedia termina em condições de tornar o aventureiro e seus collaboradores de aventura perfeitamente satisfeitos.

"CUMPARCITA" CONTINUA NO CARTAZ DO THEATRO COSMOS

"Cumparcita", a peça de estréa da Temporada Renato Vianna, continua no cartaz do Theatro Cosmos.

São do elenco de "Cumparcita": Eglé Camargo Bueno, a "Cumparcita", Tilde Serato, Estrella Laura e Maria do Céo, elementos femininos que desempenham com muita naturalidade; Carlos Maia, Paulo Godoy e Caldeira.

A grande novidade desses espectaculos do Theatro Cosmos vem sendo a presença, em scena, de Roberto Diaz, famoso cantor argentino, criador do tango "La Cumparcita", de Mattos Rodrigues, que, em transito para sua patria, de regresso de uma "tournée" pelo Velho Mundo e pela America do Norte, foi contractado para actuar na mais nova sala de espectaculos da Paulicéa.

— A seguir, subirá á scena do Theatro Cosmos, a segunda peça do repertorio da Temporada Renato Vianna, intitulada "A Ladra", da autoria de Sylvino Lopes.

— Hoje, como de costume, duas sessões, ás 20 e ás 22 horas.

AMANHÃ, NO BOA VISTA, ESPECTACULOS EM BENEFICIO DO SANATORIO DO SYNDICATO DOS TRABALHADORES DE THEATRO

Amanhã, ás 20 e 22 horas, realiza-se, no theatro Boa Vista, o festival em beneficio do Sanatorio do Syndicato dos Trabalhadores de Theatro, por deliberação do actor Procpio. Para a noite de amanhã foi organizado optimo e variado programma dividido em duas partes. Na primeira será representada pela companhia Procopio a comedia hungara, "A dansa dos milhões". A segunda parte comprenderá numeros de variedade a cargo dos seguintes artistas: Norma Geraldy, Eugenio Noronha, Roberto Ferri, Alonsito e Peti, em seu repertorio ao violão, e Déo, da Radio Record, todos na 1.ª sessão. Na 2.ª sessão: Genesio Arruda, João Rios, Itamar de Sousa, Manuel Durães, o illusionista Tupy, Alonsito e Peti e o actor Procopio. Os acompanhamentos ao piano serão feitos, gentilmente, pelo maestro Pesce.

A COMPANHIA MIRAMAR ESCOLHEU PARA A SOIREE' DAS MOÇAS, HOJE, NO COLOMBO, UMA COMEDIA DE ODUVALDO VIANNA

Para a soirée das moças que hoje se realiza no Theatro Colombo, a Companhia Miramar escolheu a comedia de Oduvaldo Vianna: "Manhãs de sol". "Manhãs de Sol", tem montagem a caracter e o elenco encabeçado por Manuel Durães e dirigido por Emilio Russo, dá-lhe optimo desempenho. Como todas as quintas-feiras, o preço é reduzido para as senhoras e senhoritas, terminando com o "Carnet Miramar", no qual João Rios, mettido na pelle do turco "Abdulla", conta engraçadas anecdotas e apresenta, entre outros artistas, Julio Temperani, notavel acrobata.

— Amanhã, primeira de outra grande peça: "Rosario".

— Domingo em matinée "Compra-se um marido".

"SOCEGA, LEÃO!", PELA COMPANHIA DE THEATRO MUSICADO LYSON GASTER, HOJE EM VESPERAL A PREÇOS POPULARES E A' NOITE NO APOLLO

A companhia de revistas ligeiras encabeçada pela actriz Lyson Gaster, continua apresentando no Cine Theatro Apollo, a "revuette", "Socega Leão", a sua revista de estréa, em 15 quadros. Actuam nessa peça Viviani, Sampaio, Dalva Costa, Rosita Rocha, A. Mattos, Tulio Besti, Arnoff e suas "girls".

"Socega, Leão!", subirá á scena hoje em vesperal ás 14.30 e á noite nas duas sessões ás 19 e 21 e 30 horas.

2.ª-feira mais uma novidade para S. Paulo, "Mamãe eu quero..."

A TEMPORADA DA "CANZONE DI NAPOLI", NO BOA VISTA

A "Canzone di Napoli", accrescida de tres artistas da moderna scena italiana, reapparecerá no Bôa Vista, a 12 de março vindouro.

Esses novos artistas são a cantora Catina Darosa, o "chansonnier" Guglielmo Guglielmi e á ballarina, cantora folklorista e a comediante Vittoria Artemisia.

Morisi, o festejado "chansonnier" da "Canzone di Napoli"

São todos artistas de menos de vinte e cinco annos, contando Vittoria, que é irmã de Pina, apenas 18 annos de edade. Não obstante, todos estes tres elementos se acham em fórma artistica e vão, sem duvida, contribuir para o pleno exito da temporada da "Canzone di Napoli" em 1937.

PARA AS CRIANÇAS

Thomazito na Floresta Encantada

QUEM ANDAR COM UM GLOBO FICA BOBO

Quem fica bobo? Quem? — perguntarão muito assustados nossos pequenos leitores, porque pensar que Santiago fique bobo é pensar erroneamente. Uma pessôa de tanto talento não póde passar assim sem mais nem menos, da noite para o dia, da candura á demencia, que não é sinão a bobice, digo, a qualidade de ser bobo.

Si Santiago ficou ou não bobo, vocês poderão julgar ao acabar de ler este relato. Mas antes disso, é preciso recordar, que hontem deixamos nosso bom coelhinho, a caminho da casa da sra. Paschoalitospecina no cavallinho de sete côres. Ao voltar, duas horas mais tarde, com a noticia, a bruxa Malreceta lhe deu um globo maravilhoso que o conduziria até o lugar onde estavam o balde de ouro e as pedras gloriosas. Era este o premio offerecido por d. Malreceta.

Pois bem, Santiago levava o globo atado numa corda e o globo ia impulsionado pelo vento sem rumo fixo. Santiago não fazia sinão seguil-o até que começou a pensar ter sido victima de um logro. Teve a bôa sorte de escutar um som muito particular, que parecia dizer:

Quem anda com um globo fica bobo.

— Quem fica bobo? — perguntou Santiago.

— Aquelle que anda com um globo!

O coelho Santiago não podia saber quem lhe falava, mas pareceu-lhe que fosse quem fosse, tinha razão, pois em verdade o globo não o conduzia a nenhuma parte, apenas fazia-o dar voltas e mais voltas pelo bosque até que perdeu o rumo e a direcção.

— Ah! — disse Santiago — a malvada da bruxa quiz brincar commigo. Veremos si me enganam facilmente!

E tomando de um pedaço de pau quebrou o globo que se espatifou com uma forte detonação. Procurou ver a pessôa que lhe fizera perceber o logro e encontrou-se frente a frente... com a raposa Rabovento. Vamos continuar a viagem.

HA MALES QUE VÊM PARA BEM

A raposa Rabovento convenceu Santiago, o coelho, por ter sido victima de um logro andando com um globo pela Floresta Encantada, feito bôbó.

Por isso perdera o rumo e não sabia como sahir da selva. Santiago tomou uma decisão rapida, subiu ao mais alto galho duma folhuda arvore, com o fim de descobrir o caminho que deveria tomar para sahir do bosque em que se perdera, e effectivamente, conseguiu orientar-se.

Santiago poz o pé na estrada visivelmente muito apressado. Eis senão quando, sentiu passos atráz de si, e, crendo que a raposa o perseguia, correu com toda a velocidade que lhe permittiam as suas forças. Já pensava em deter a doida corrida, pois os passos suspeitos haviam cessado, quando tropeçou em algo que havia no chão, numa grande pedra, e cahiu; cataplum! Era uma horrivel cova que talvez fosse obra de seus inimigos para atrapalhal-o... Era o que pensava Santiago. Primeiramente tinha sido victima de um lamentavel engano, na questão do globo, e agora cahia prisioneiro em uma armadilha... Prisioneiro de quem? Investigando um pouco descobriu que não era uma armadilha armada por seus inimigos e sim uma gruta maravilhosa. A claridade reinante na gruta era fruto de umas pedras amontoadas num canto. Apanhando uma, que parecia ser um rubi, Santiago esfregou-a para examinal-a melhor e ante seus olhos attonitos appareceu um fantasma camarada que fazendo uma profunda reverencia disse-lhe:

— Peças o que quizeres, Santiago. Estou aqui para te servir. E's o primeiro mortal que encontra o esconderijo das pedras gloriosas!

— Primeiro que tudo — disse o coelhinho — quero Parlanchin resuscite, pois é este o objecto de minha estranha aventura.

Dito e feito. Acabando de pronunciar estas palavras, Santiago encontrou-se com Parlanchin que vinha voando para elle, vivo, forte, corado e contente.

Fica assim solucionado o mysterio das amoras encantadas que tanta sensação provocou.

AS TRES INCOGNITAS DA SRA. SABETUDO

É verdade — dizia Thomazito a Martim Pescador — quer me parecer que foram solucionados todos os mysterios da Floresta Encantada. Acabo de saber que Santiago, o coelho de sorte, acabou com o encanto das amoras de minha horta encontrando as pedras gloriosas. Por emquanto, nada nos preoccupa. Poderemos comer amoras sem maiores perigos e disfrutar durante o resto da vida um bem merecido descanso.

— Dormirmos sobre nossos lauréis, nunca! — affirmou Martim. Você não ouviu falar das tres incognitas da sra. Sabetudo?

— Não! De que se trata?

— São incognitas, ninguem sabe!

— Não vejo razão para preoccupações. Jamais ouvi falar dessa sra. Sabetudo, nem me interessa que tenha incognitas, ou ampoulas, ou callos, ou o que seja. Vamos colher amoras para fazer um doce gostoso que me ensinou a sra. Paschoalitorpecina.

— Ah! — respondeu Martim — essa é uma das incognitas, ou seja, a hora da sra. Paschoalitorpecina. Ninguem sabe o que seja, e, no entanto, todos querem averiguar.

— E' exquisito — disse Thomazito — começando a se interessar pelo assumpto. A bruxa Malreceta mandou Santiago perguntar a essa senhora que horas eram. Será capricho? Essas incognitas devem ter virtudes maravilhosas para quem as descubra.

Um ruido muito particular cortou a conversa. Thomazito e Martim correram para a janella e viram um sapo gordo, correcta e elegantemente vestido, com chapéo alto, que lhes dizia da ilhota em que estava sentado:

— Se vocês desejam descobrir as incognitas da sra. Sabetudo devem obter primeiro a manta da fada...

O SAPO CHAMA-SE "TIO FORTUNA"

SE vocês desejam descobrir as tres incognitas da sra. Sabetudo, devem obter primeiro o manto da fada — foi o que disse "tio Fortuna".

— E o que é isso? — perguntou Thomazito.

— Outra incognita, como as demais que devemos descobrir. Eu mesmo não sei o que seja. Ouvi dizer que obtendo isso é facil achar a solução das outras, que são, a saber: a hora da senhora, a gorra da raposa, etc.

— E o senhor, quem é?

— Sou o sapo da lagoa, o celebre "tio Fortuna". Vocês me perdoem por não ter me apresentado antes. Acreditei ser desnecessario por sermos vizinhos, e pensei que vocês me conheciam tão bem como eu os conheço. Dedico-me, principalmente, em dar conselhos aos traunsentes, isto é, a todos aquelles que eu considero dignos de serem recebidos...

Não fôra a precisa intervenção de Martim Pescador, e "tio Fortuna" continuaria falando sem parar. Martim interrompeu-o com muita diplomacia:

— E' o bastante, sr. sapo. O sr. é muito amável por nos dar sabios conselhos, de vossa experiencia. E' preciso que Thomazito e eu encetemos a viagem em busca da fada, e, por isso sentimos interrompel-o. Adeus. Passe bem.

Num abrir e fechar de olhos Thomazito e Martim haviam desapparecido e "tio Fortuna" ficou sozinho no meio da lagoa. Sua solidão não durou muito, pois que na margem opposta surgiu a raposa Rabovento que lhe dirigiu estas palavras:

— Olá, amigo! Onde arranjou esse paletó e esse pince-nez tão elegantes?

O sapo voltou-se para o interlocutor:

— Sra. raposa: muito me estranha essa pergunta. Será que ignora quem sou eu, eu que tenho fama de ser o cavalheiro mais bem vestido da Floresta Encantada. Mas, apesar de sua falta de cortezia, se vem me consultar, terei muito prazer em ser-lhe util.

FIGURAS PERDIDAS

Onde andará o noivo desta linda joven?

Menino! Menina! Participe agora do gigantesco Concurso Infantil do "Correio Paulistano" e da Continental de Propaganda

Milhares de brinquedos serão entregues ás crianças — Lulú Benencasi continúa a obter estrondoso successo no Theatro-Radio do "Mundo dos Brinquedos", á rua José Bonifacio, 217

O CALENDARIO DO "GIGANTESCO CONCURSO INFANTIL"

As directorias do "CORREIO PAULISTANO" e da "CONTINENTAL DE PROPAGANDA", na reunião conjunta realizada na séde da solida empresa de publicidade, á rua Senador Feijó n.º 12, resolveram estabelecer o calendario do gigantesco Concurso Infantil que agora vae proporcionar alegria e felicidade á criançada. Centenas e centenas de ricos, caros, deslumbrantes brinquedos vão ser distribuidos entre as meninas e os meninos que participam dessa iniciativa, o maior Concurso Infantil até hoje realizado em territorio brasileiro. Todas essas maravilhosas coisas — dezenas de bicycletas, centenas de bonecas, milhares de tico-ticos, patinetes, automoveis, o Trem-Azul, o Trem-Expresso, o Trem-Cometa e o soberbo Avião-Magico — estão expostas no "Mundo dos Brinquedos", o colossal salão da rua José Bonifacio n.º 217.

Assim, na reunião das directorias do "CORREIO PAULISTANO" e da "CONTINENTAL DE PROPAGANDA", para definitivar as datas em que vão ser sorteados todos os brinquedos, ficou estabelecido o seguinte calendario, que passamos aos olhos da criançada:

28 DE FEVEREIRO — Neste dia o "CORREIO PAULISTANO", o bandeirante do jornalismo brasileiro, encerra a publicação dos coupons que trazem a figura saltitante de "Oswaldo, o Coelho da Sorte". Dez desses coupons devem ser collados no mappa que custa apenas dois mil réis e é vendido no "Mundo dos Brinquedos" e nos escriptorios da "CONTINENTAL DE PROPAGANDA". As bancas de jornaes da capital tambem vendem mappas a dois mil réis. Os meninos e meninas do interior devem procurar os seus mappas nas respectivas agencias locaes do "CORREIO PAULISTANO".

12 DE MARÇO — A 12 de março encerra-se, definitivamente, em todo o Estado, a venda de mappas. Por isso os meninos e meninas devem providenciar agora, neste instante, a sua reserva de mappas.

20 DE MARÇO — No dia 20 de março encerra-se a emissão de bilhetes de dois numeros. Esses bilhetes são trocados pelos mappas preenchidos com dez coupons de "Oswaldo, o Coelho da Sorte".

24 DE MARÇO — SORTEIO DOS MILHARES DE BRINQUEDOS QUE ESTA GIGANTESCA INICIATIVA INFANTIL VAE DISTRIBUIR A TODAS AS CRIANÇAS BRASILERAS.

CRIANÇADA! HOJE, A'S QUATRO HORAS E MEIA DA TARDE, LIGUE O SEU RADIO PARA A DIFFUSORA. E OUÇA O GRANDE PROGRAMMA IRRADIADO DIRECTAMENTE DO "MUNDO DOS BRINQUEDOS", A' RUA JOSE' BONIFACIO N.º 217, ASSIM OS MENINOS E MENINAS OUVIRÃO LULU' BENENCASI, O HUMORISTA EXCLUSIVO DA "CONTINENTAL", QUE TODOS OS DIAS, A'S MESMAS HORAS, MANDA ALEGRIA E FELICIDADE PARA AS CRIANÇAS BRASILEIRAS. VENHA OUVIR, NO "MUNDO DOS BRINQUEDOS", A IRRADIAÇÃO DESSE PROGRAMMA DO QUAL PÓDEM PARTICIPAR TODOS OS MENINOS E MENINAS QUE SE INSCREVEREM. OUÇA A VOZ DAS CRIANÇAS DO "MUNDO DOS BRINQUEDOS" NO PROGRAMMA IRRADIADO PELA "CONTINENTAL", ATRAVÉS DO MICROPHONE DA RADIO DIFFUSORA, P. R. F. - 3.

Os meninos e meninas do Interior devem procurar os seus mappas nas agencias locaes do "Correio Paulistano" das respectivas localidades em que residam. Para qualquer esclarecimento ou informação sobre os detalhes do Gigantesco Concurso Infantil os meninos e meninas do Interior devem dirigir-se directamente á séde da Continental de Propaganda, rua Senador Feijó n.º 29 — São Paulo.

ESCOTISMO

"ESCOTEIROS DO MAR"

Um dos magnos problemas da nossa nacionalidade está na educação das populações ribeirinhas que formam as colonias de Pescadores espalhadas de norte a sul do vasto litoral brasileiro, as quaes, longe da civilização, estão sendo dizimadas pelo alcool, molestias e ignorancia.

A esses mais do que aos outros está destinado o "escotismo do mar", pois que na pratica do seu programma concreto está a salvação desses patricios que a fatalidade atira para o litoral longinquo.

Com a pratica da educação physica e hygienica systematica desapparecerão os males oriundos da falta de hygiene, da indolencia que aos poucos se alastra, ameaçando a nacionalidade; com a educação moral, limpar-se-á a atmosphera de vicios que corrompem e fazem do "ribeirinho" um sêr desprezivel, e finalmente, com a educação intellectual que devasta os muros da ignorancia e abre os horizontes da sabedoria e da pratica da profissão systematica, poderemos fazer aos poucos da vasta população ribeirinha, um grupo de brasileiros valentes e respeitados, profissionaes aptos e concorremos assim para o alevantamento physico, moral e intellectual da nacionalidade.

E', pois, do "escotismo do mar" que o povo ribeirinho de todo o Brasil necessita; e é o que se propõe a fazer a Federação Brasileira de Escoteiros do Guarná. Associação de Escoteiros do Mar Tamanduatehy, rua Bororós, 81, São Paulo.

"SE'DE"

"Nesta secção vocês estarão como que na séde da tropa: receberão instrucções das diversas provas para classes, desde o programma do noviço."

Escoteiros! Sempre alerta!

Hoje, para iniciarmos, vamos falar sobre a promessa do escoteiro, que todos nós já sabemos qual é: "Prometto pela minha honra: 1.º — Cumprir meu dever para com Deus e a Patria; 2.º — Ajudar o proximo em toda e qualquer occasião; 3.º — Obedecer á Lei do Escoteiro. Todos attentos, pois. Todos alerta!

"Prometto pela minha honra":

Vocês sabem o que é o prometter pela honra? E' algo de muito elevado, algo de que o escoteiro, após ter feito, não pode nem mesmo deve, voltar atrás.

O escoteiro que promette pela honra, que diz fazer algo, pondo a honra como "ponto de apoio", não pode jamais deixar de cumprir o que prometteu. A honra, meus escoteiros, é o que se tem de mais sagrado e sublime no mundo. E' superior, muito maior que a propria vida. E' preferivel deixar-se matar que, de leve, deshonrar-se, que perder a dignidade, a consciencia de honra que todos nós temos, que tornar-se indigno dos companheiros por não ter cumprido o que "prometteu pela honra"!

1.º — Cumprir meu dever para com Deus e a Patria."

Cumprir o dever para com Deus, meus escoteiros, é ser limpo de alma, não ter pensamentos maus, gestos obcênos, palavras impudicas, é seguir os mandamentos de Deus, é não peccar. Se vocês são christãos, quem mais poderá saber, melhor, quaes são os deveres que se tem perante Elle, perante o Todo Poderoso, quem mais poderá saber melhor que um escoteiro christão o modo de "cumprir o dever para com Deus?"

Cumprir o dever para com a Patria, é uma coisa tambem de grande valor, como aliás tudo no escotismo o é.

Vocês podem cumprir o dever para com a Patria: fazendo-a valer sobre todos os pontos de vista cada vez mais, mostrando-a ao estrangeiro, que nos visita, servindo-a militarmente quando chegada a edade, não fugindo de pagar os impostos de lei que vocês estejam sujeitos, quando crescidos, quando homens feitos, prestando todo apoio ás grandes e pequenas causas pró engrandecimento da Patria, trabalhando por amor á ella, amando-a e venerando-a como brasileiro que se é, e emfim, fazendo tudo pela Patria unida e para que seja cada vez maior e mais bella, admirada e respeitada no estrangeiro! Como escoteiros que são, já cumprem uma parcella do dever á Patria, porque o escotismo tambem é grandemente um patriotismo. Educando-se nas escolas, tambem estão cumprindo o dever para com a Patria; e ha milhares de maneiras pelas quaes póde-se "cumprir o dever para com a Patria", na expressão da palavra.

2.º — "Ajudar o proximo em toda e qualquer occasião".

Toda e qualquer occasião quer dizer: sempre que o proximo, sempre que alguem deseja ou precisa do escoteiro, nem mesmo com risco da propria vida ou que creia "não ser occasião", nem de maneira nenhuma deverá negar seu auxilio, porque antes de mais nada lembrar-se-á que prometteu pela honra auxiliar o proximo necessitado. Não relutará, não temerá, não perderá tempo, para prestar seu soccorro ao proximo que o precisa!

Exemplo: Um escoteiro está em casa, o vizinho tem alguem doente, precisa mandar procurar pelo medico ou pharmaceutico: não ha telephone. Quem é que vae prestar o serviço? O escoteiro! Nem mesmo que se haja deitado, muito embora a cama esteja tão gostosa que seja uma pena deixal-a... O escoteiro vae á pharmacia, o escoteiro procura o medico, porque elle "prometteu ajudar o proximo em toda e qualquer occasião" e prometteu "pela honra"!!

3.º — "Obedecer a Lei do Escoteiro".

Certamente vocês não deixam de estar certos de que a Lei do Escoteiro é tudo na vida escoteira de um rapaz, não é?

Pois então se promettetem pela honra, em occasião solenne perante os seus padrinhos de juramento, perante muitas outras pessoas presentes, perante a propria consciencia e o que é mais ainda, muito mais importante, perante Deus e a Bandeira da Patria, se promettem obedecer a Lei do Escoteiro, devem já tel-a em mente, muito bem guardada na memoria, porquanto terão de dizel-a quando prestarem o juramento, e terão que "obedecel-a". Se cumprem os dois itens acima, e se obedecem este terceiro, como o promettem pela honra, então, sim, poderão chamar-se verdadeiramente escoteiros.

Mas, lembrem-se bem, meus escoteiros, que antes do juramento que irão prestar perante Deus e a Bandeira que representa nossa Patria, antes de "prometter pela honra", devem fazer um exame de consciencia, devem convencer a si mesmos que serão capazes de cumprir o que vão prometter; porque é muito preferivel que vocês não prestem o sagrado juramento do escoteiro, do que após a "Promessa o deixarem de cumprir!"

Por hoje é só. Na proxima quinta-feita teremos outra reunião, aqui na nossa "Séde". Todos presentes!!

Sempre Alerta.

ANERÉ.

PROCUREMOS O CAPITÃO

Como prenuncio de borrasca o capitão desappareceu, deixando os marinheiros afflictos. Vamos procurar o capitão!

BOSQUEJO

Longe, bem longe, naquella casa pequena onde o sol espalha com ardencia os seus raios, a mãe de Léia ensina-lhe pacientemente as primeiras linhas da cartilha, sentada no banco da varanda, onde predomina o aroma de rosa, magnolia e de outras flores ali plantadas. Gorgeia, na gaiola, alegre canarinhos, que parece aproveitar o compasso da pendula do relogio para saltitar, como se estivesse a dansar ao som dos seus trinados! Distingue-se por trás das verdejantes copas das arvores a capella que annuncia, com o repicar dos sinos, as dez horas, e tão alegremente, que parece dia de festa. Por entre os vidros da vidraça, passam os raios de sol, que se vão espalhar sobre a superficie do espelho da sala. — **Maria Nilza Mattos.**

ONDE ESTÁ O OUTRO HOMEM?

Ha aqui outro homem. Onde estará elle?

O MAR VENCEU

O pharol mais celebre, mais alto e, segundo opinião generalizada, o mais bello dos Estados Unidos é o do cabo Hatteras, uma torre de ladrilho de 56 metros de alto. Durante 66 annos, esse pharol de Carolina do Norte guiou os marinheiros que navegavam por um dos peores trechos do Atlantico norte. No mez passado, o mar que durante tantos annos foi provocado pelo pharol, chegou a vencel-o. As ondas, depois de ter comido lentamente 1.660 metros do cabo arenoso, em que está pousado; chegaram á base da torre e começaram a atacal-o. O governo norte-americano teve que ordenar o abandono do pharol. E' este o segundo pharol do cabo Hatteras condemnado ao abandono. O primeiro foi construido em 1798 e reconstruido em 1870.

O ENTERRO

UMA PAGINA DE EMILE ZOLA

O APPARECIMENTO DAS GRANDES LOJAS NOS FINS DO SEGUNDO IMPERIO FOI A CAUSA DA RUINA DE MILHARES DE PEQUENOS COMMERCIANTES, ASPHYXIADOS PELA CONCORRENCIA DOS GRANDES BAZARES QUE LHES ARREBATARAM TODA A CLIENTELA. ACTUALMENTE OS PEQUENOS NEGOCIANTES DOS BAIRROS OPERARIOS E DAS CIDADES PROVINCIANAS ESTÃO SENDO VICTIMAS DE UMA SITUAÇÃO SEMELHANTE COM A CRIAÇÃO POR PARTE DESSES GRANDES ESTABELECIMENTOS FUNDADOS NA SEGUNDA METADE DO SECULO PASSADO, DE DEZENAS DE SUCCURSAES ROTULADAS COM O NOME DE CASAS DE UM PREÇO UNICO.

EMILIO ZOLA SOUBE INTERPRETAR MARAVILHOSAMENTE O DRAMA PROVOCADO PELOS GRANDES MAGAZINES DO SEGUNDO IMPERIO NO SEU "BONHEUR DES DAMES". NO TRECHO QUE VAE TRANSCRIPTO, ZOLA DESCREVE O ENTERRO DE GENOVEVA BAUDU, JOVEN PROPRIETARIA DA LOJINHA "AU VIEIL ELBEUF", MORTA EM VIRTUDE DA RUINA QUE ATTINGIU OS SEUS VELHOS PAES E PROVOCADA PELA CONCORRENCIA DO "BONHEUR DES DAMES".

O dia do enterro tinha cahido num sabbado. Um tempo borrascoso e uma atmosphera cinzenta pesavam sobre a povoação. O avental branco do velho Elbeuf punha na rua u'a mancha branca; e os cyrios tremulando, na tarde sombria, pareciam estrellas veladas pelo crepusculo. Corôas como perolas e um grande ramo de rosas brancas cobriam o ataúde, um feretro pequenino de criança, collocado na escuridão da galeria, tão perto do portal que as carruagens que passavam salpicavam a mortalha. Todo o velho bairro tresandava a humidade um bafio de porão.

* * *

ÁS nove horas tinha chegado a Dyonisia que viera para permanecer perto da sua tia até que fosse para o cemiterio. Mas como o cortejo se preparava para sair, a sobrinha, cujos olhos arroxeados pelas lagrimas não mais podiam chorar, foi solicitada para que acompanhasse o feretro e cuidasse do tio, cuja muda prostação, como se estivese idiotizado pela dôr, preoccupava a todos. Em baixo a joven encontrou a rua cheia de gente. Os pequenos negociantes do bairro queriam testemunhar aos Baudu a sua sympathia e ao mesmo tempo protestar contra o "Bonheur des Dames" a quem se attribuia a morte de Genoveva. Todas as victimas do polvo estavam ali: Bedoré e sua irmã, os fabricantes de bonés da rua Gaillon, os irmãos Vampouille, pelleteiros, Deslignières e negociantes de brinquedos e Piot e Rivoire, movelheiros; não faltaram tambem as senhoritas Tatin que se dedicava á confecção de lenços e o luveiro Quinette que fallira ha poucas semanas e que consideravam um dever virem, um de Batignoles e outro da Bastilha, onde trabalhavam agora por contra de outros. Esperando o carro funebre que ainda não tinha chegado, esta mole humana, resfolegante de odio, olhava hostilmente para o edificio da "Bonheur", cujas vitrinas luminosas e reluzente fachada constituiam — pensavam elles — um verdadeiro insulto á "Viel Elbeuf", ensombrada pelo luto na calçada opposta. Caras furiosas de caixeiros appareciam por detraz das vitrinas; mas o colosso mantinha a sua indifferença de machina que, a todo vapor, não procura saber quem são as victimas que deixa esmagadas no seu leito.

* * *

DYONISIA procurava João, seu irmão, com os olhos. Terminou por divisal-o deante do armazem de Bourras, onde mandaram que esperasse para que seguisse junto ao tio e o sustentasse durante a marcha do cortejo. Já ha varias semanas que João se mantinha sério como que atormentado por uma preoccupação. Agora, mettido numa levita negra, como um homem que ganha uma diaria de vinte francos, apparecia tão digno e tão triste que a sua irmã impressionou-se, pois não acreditara que foses capaz de amar tanto a prima. Querendo evitar a Pepe, afflicções superfluas, havia-lhe deixado na casa da senhora Graz, promettendo-lhe ir buscal-o depois de meio dia, para que abraçasse o tio e a tia.

O carro funebre continuava a demorar. Dyonisia, afflicta, olhava fixamente para os cyrios, como se observasse attentamente a maneira por que o fogo os consumia, quando uma voz conhecida a sobresaltou, falando nas proximidades do lugar onde estava. Era Curras. Elle tinha chamado um vendedor de castanhas que tinha o seu negocio em frente, e lhe dizia:

— "Olá, Vigouroux, faça-me um favor... Preste attenção, deixo a minha casa fechada... Se vier alguem diga-lhe que voltarei mais tarde. Mas não se preoccupe muito porque ninguem virá".

E ficou no cordão que se havia formado, esperando como os demais. Dyonisia preoccupada, fixou, um momento, a vista no negocio desse homem; nas prateleiras não havia senão um conjunto desordenado de guarda-chuvas carcomidos pelo tempo e bengalas ennegrecidas pela fumaça. Os concertos que tinham sido feitos ali, a pintura verde claro, os crystaes, o letreiro dourado, tudo se desfazia e se sujava, mostrando essa decadencia rapida e lamentavel de falsa ostentação de luxo sobre ruinas. Entretanto, se os antigos buracos reappareciam, se as manchas de humidade se extendiam sob o dourado, a casa continuava obsecada, collada á "Bonheur des Dames", como uma chaga que, apodrecida e desmoralizadora se obstinasse em não desapparecer.

Ah, miseravel! grunhiu Bourras, não pensam senão nos seus proprios interesses.

* * *

O carro funebre acabava de deter-se longe da casa enlutada, com a passagem interdictada por um carro da "Bonheur des Dames", cujos letreiros envernizados reluziam e deixavam, na bruma, uma esteira luminosa ao trote de dois orgulhosos cavallos. O velho negociante lançou, então, de sob o seu largo chapeu desabado, um olhar terrivel.

Lentamente o cortejo moveu-se, chapinhando na lama, no mais absoluto silencio; bruscamente os carros e carros puzeram-se em movimento. Quando o corpo vestido de branco atravessou

a praça Gaillon, os olhares sombrios dos acompanhantes se cravaram, mais uma vez, nos crystaes do grande estabelecimento, do qual tinham sahido, á porta, somente dois dos seus vendedores, para contemplar a passagem do enterro, satisfeitos, talvez, pela inesperada distracção. Baudu seguia o carro funebre com passos tardos e mecanicos; tinha recusado o braço que lhe offerecera o sobrinho que caminhava ao seu lado. A' cauda do cortejo vinham tres carros com corôas. Quando cruzaram a rua Neuve-des-Petites-Champs Robineau incorporou-se ao cortejo, muito pallido e com ar envelhecido.

* * *

EM Saint Roche estavam esperando o corpo muitas mulheres, os pequenos commerciantes do bairro que não tinham querido expôr-se aos apertões na casa da fallecida. A manifestação ameaçava converter-se em motim. E, quando depois do repouso, o cortejo pôz-se novamente em movimento, todos os homens seguiram pela rua Saint-Honoré para o cemiterio de Montmartre. Para attingir a necropole o cortejo voltou a passar pela rua Roch e por conseguinte pela frente, outra vez, da "Bonheur des Dames". Era uma verdadeira obsessão: o corpo da pobre menina era passeado em torno do grande estabelecimento como a primeira victima cahida sob as balas no tempo da revolução. Na porta, pannos vermelhos se agitavam como bandeiras; um monte de tapetes gritava numa floração sangrenta de grandes rosas e de papoulas recem-abertas.

Dionysia ia num carro; acossada por duvidas dolorosas e o coração opprimido por uma tristeza tal, que não tinha forças para ir a pé. Na rua 10 de dezembro, deante de um officio em construcção, houve uma demora que interrompeu o trafego. A moça observou ao velho Bourras que tinha ficado atrás, arrastando os pés, ao lado do carro, que nunca mais chegaria ao cemitério. Elle, ao levantar a cabeça, viu-a e subiu para o vehiculo.

— "São estes bemditos joelhos, murmou. Mas não posso desanimar porque já estamos quasi chegados!

Ella viu que o velho estava amistoso e rabugento, como sempre, murmurando reprovações contra Baudu que

(Continua na 17.ª pagina)

Dois sonetos de FERNANDEZ MORENO

Quédate en esta jaula de cristales
velada de esterillas de verano,
desfallecida en el mantel la mano
entre ofrendas terrestres y fluviales.

Caiga tu traje en pliegues magistrales,
mira ese barco que se va, lejano,
e, idolillo precioso e inhumano,
deja correr las horas serviciales.

Así, perdida y turbia tu mirada,
grillete al pie, pero en la mano espada.
esclavo tuyo y a la vez custodio,

yace, te digo, piedra, muerta y viva,
inmóvil, silenciosa, inofensiva...
Una palabra, un movimiento, y te odio.

* * *

?Adónde vas, mujer, con ese paso
que nadie sabe si es pereza o prisa?
Envueltos vamos en la misma brisa,
pero este ocaso no es aquel ocaso.

Unos meses atrás, yo supe, acaso,
secretos de tu andar y tu sonrisa,
cuando queria el ánima sumisa
lo que es de piedra para ti de raso.

Hoy ya no sé mirarte frente a frente,
ni aprisionar tu mano en un saludo,
ni elegir la palabra conveniente,

y de hierro parece ser mi escudo.
Mas yo sé que me sabes inocente,
inerme, melancólico, desnudo.

Poucos poetas da nossa America têm, como Fernandez Moreno, tão profundamente enraizada em seu espirito a essencia da poesia hespanhola. Por sua origem, por sua educação aprimorada, por sua consagração ao estudo da literatura classica, Fernandez Moreno sente o gozo profundo de expressar-se em hespanhol, a sensualidade das bellas, puras e precisas palavras, a harmonia das formas tradicionaes.

Fartamente o demonstram todos os seus livros, porém especialmente os de "Sonetos" e "Decimas", limpidos e ajustados, e estes dois de "Romances" e "Seguidilhas", publicados agora.

Os themas são sempre os mesmos — a cidade, o campo, o amor, o proprio poeta, — desenvolvidos amplamente nos romances, reduzidos ao essencial nas seguidilhas. Quasi todos seus versos são descriptivos, porque as coisas e seres do mundo exterior exercem grande seducção sobre Fernandez Moreno, captador maravilhoso do muito ou pouco de poesia que ha nelle. Por isso o interesse desses dois livros não está no que nos falam seus versos, pois que toda ou quasi toda realidade reflectida nelles já nol-a brindou o autor, mas na forma mesma de seus versos. Não lembramos de nenhum poeta nosso que tenha composto tantas e tão bellas seguidilhas como Fernandez Moreno, que tenha interpretado tão pessoalmente o espirito do "metro mágico y rico" em que o povo hespanhol tem reconhecido "llameantes alegrias, penas arianas", como disse Dario em seu elogio celebre.

Preferimos, sem duvida, os "Romances". O poeta movimenta-se dentro delles sem estreitez a que obriga a seguidilha; os themas se desenrolam ampla e commodamente. Algumas peças como o "Romance de um pastor de versos", aquella de "la luna verde", ou "una laguna que dicen La Limpia", ou de "la embajada", ou ainda aquella de "un milano", são das mais bellas da poesia contemporanea do nosso idioma.

Recordações de Unamuno

RAMON GÓMEZ DE LA SERNA

Ligeiras anecdotas do mais hespanhol dos pensadores de Castella — Profundo até como humorista — Eterno lutador — Prevendo a jornada rubra de sua terra — Uma pagina de saudade bordada pela arguta penna de Gómez de la Serna

Unamuno

COM don Miguel de Unamuno partiu do mundo de fala castelhana — de nossa actual fala — um dos mais poderosos criadores de estylo, e partiu tambem o homem que dizia as verdades e ensinava a reagir com independencia, ainda que o mundo inteiro dissésse outra coisa ou opinasse o que lhe approuvesse.
com respeito ás suas opiniões, e ainda que não fossem as nossas nem por isso deixámos de pensar que elle talvez tivesse razão.

Era uma criatura nobre e humana como elle só, tanto que, quando escrevemos a palavra humano, ella nos parece estreita, porque aquelle protótypo de humanidade alargava a accepção do vocabulo por similitude com ella: "Unamuno".

Além de ser um homem excepcional, tinha a qualidade de ser uma dessas personalidades pittorescas que alegram a vida, já tão pobre em anecdotas. Desapparecidos Valle Inclán e elle, a vida literaria madrilenha, até ao dia em que logre renascer, será bem insipida.

Acompanhei-o através da vida pelo divertido que era, e pelas coisas que dizia com aquella expontaneidade genial de que era senhor.

Grande conversador de sobremesa, iamos vêl-o em sua casa de hospedes e, emquanto fazia bolinhas de pão com as migalhas de sóbra, nos contava seu projecto de novella ou de obra theatral futura.

Outras vezes o encontravamos fazendo passarinhos, pois era o criador dessa sciencia que baptizou com o nome de "cocotologia". Era elle que conseguia executar uns pequenos passaros, quasi do tamanho de uma cabeça de alfinete, mas sua obsessão era chegar a fazer mamiferos com um pedaço de papel.

Um dia appareceu com o problema resolvido. No leito, ás escuras, encontrára a fórma de um quadrupede, e agora faria um chimpanzé.

Dei-lhe um papel branco e logo surgiu por arte de seu "passarinhismo" um verdadeiro simio.

— Agora só lhe falta fazer um homem — disse-lhe eu.

Unamuno olhou-me por momentos, e com cómica indignação respondeu:

— Ah! Não... Isso não! E' demasiada responsabilidade.

Foi um precursor de Pirandello — e talvez por isso partissem com pequena differença de dias para o outro mundo — e em suas velhas novellas já os personagens se encaram com o autor e ha desdobramentos surpreendentes.

Unamuno vivia em plena inquietude, olhando-se nos espelhos com vontade de pilhar a verdade e a burla de si mesmo.

Quando estava em Salamanca, sempre contavamos com elle para que nos escrevesse uma carta para lêr nos banquetes de luta.

Um dia occorreu-me dar um banquete a Don Ninguem, em Pombo, e Don Miguel me escreveu:

"Agradeço-lhe, querido amigo e Ramon, o convite em honra de Don Ninguem que me manda, e sinto não poder participar delle. Se fosse Ninguem em secco... E agora dispense-me a mim, parasitario, cathedratico de Lingua e Literatura Grega.

"No canto IX da "Odysséa" narra-se como Ulysses, o modelo da estucia hellenica, escapou do cyclope Polyphemo, após haver-lhe arrancado seu unico olho, dizendo-lhe que elle, Ulysses, se chamava Ninguem (Outis), quando o cyclope bramava: "Ninguem me mata por engano, não por força", seus companheiros não lhe faziam caso. Ulysses salvou-se fazendo chamar Ninguem. Mas Don Ninguem?

"Esse Don — que é um certo Don — e que suppõe que Don Ninguem é, pelo menos, bacharel em artes, está cheio de veneno. Don Ninguem, o modesto profissional, isto é: de profissão modesta, é o mais terrivel inimigo que nós temos. E' todo cheio de fél e de baixas paixões. Não se fiem nelle.

"Don Ninguem é objectivo e impessoal, e vocês sabem que a objectividade e a impersonalidade são as formas symbolicas do egoismo, agoismo aggressivo e da ictericia moral. Você me disse que eu não chegaria a fazer o homem de papel. E para que, se ha tantos homens de papel que passam a vida fazendo o papel de homens?

"Porque, aqui na Hespanha tudo é theatro e todos representam o seu papel. Mas não comprehendem o papel. Don Ninguem attraiçoará vocês. E não digo que os desprezará porque não despreza, inveja".

"Morra Don Ninguem!"

* * *

Fomos vel-o em sua casa.

Don Miguel havia economizado a gravata, fabricando um collete que lhe ia quasi ao pescoço.

Um dia teve que ir visitar o rei, e no Atheneu lhe pediam explicações. Elle cruzou os braços e silenciou. A tormenta se avizinhava. Alguns don-Ninguens queriam aggredil-o. Então eu e o grande poeta venezuelano Blanco Fombona o ajudamos a sair do embaraço e o puzemos a caminho de casa.

Fez sempre o que julgou que devia fazer, sem pensar nas consequencias, e suas conferencias foram sempre tão provocadoras como a que fez contra os vascos, sendo elle tão vasco.

Uma vez vinha de Mallorca e ao encontrarmol-o no Atheneu, nos disse:

— Conhece uma mulher bastante bella que se chama Rachel Meller?

— Sim. Uma cançonetista de fama.

— Essa mesma. Apresentaram-m'a a bordo e me disse: "Admiro-o muitó, don Miguel!" Essa admiração me tortura... E' tão máu tudo o que faço?

Quando já ia envelhecendo, começou a preoccupar-se com os filhos:

— Fernando, meu filho maior, encontrou um emprego sem pedir-me ajuda... E contaram-me que quando lhe apresentam a uma pessôa é esta pergunta: "O sr. é filho do Unamuno?", elle responde: "Não, Unamuno é meu pae".

Sorria compreensivo ante esse gesto de independencia do filho.

Sua ultima época foi de luta contra todos, de desconformidade com uns e outros, como se quizesse evitar por algum meio o que no profundo de seu instincto de grande hespanhol já presentia.

Estava excitado, como quem sente a tormenta, e não o acalmavam nem as homenagens, nem as graças de seus nétos, que já renovavam as de seus filhos.

Estava mais violento do que nunca, e Gutiérrez Solana o pintára nesse momento, mezes antes da hora tragica da Hespanha.

Por certo que Solana, que me deu a photographia desse quadro inédito até hoje, me dizia:

— Don Miguel deve ser pintado com os cabellos em pé... Um dia veiu muito penteado da barbearia e eu lhe disse: "Assim não é o senhor". E nessa tarde não dei uma pincelada em seu retracto.

Que falta vae fazer sua palavra quando a Hespanha se acalmar! Que falta vae fazer seu estylo para historiar a tremenda jornada!

Elle dictava a lição profunda do que ia succedendo e conhecia o sentido monstruoso e abrupto dessa rêde de cordilheiras que é a Hespanha. Jámais commetteu o enorme peccado de calar-se, e nós o ouviriamos com prazer por muitos annos ainda.

SCIENCIA E O MUNDO

PESCARIA JAPONEZA

Como é do conhecimento geral, o Japão é o mais importante de entre os paizes do mundo que se dedicam á pesca, levando sobre os mesmos uma grande vantagem.

A pescaria total do mundo eleva-se aproximadamente a 20.000.000 de toneladas. A dos japonezes representa cerca de 53 °|° da producção total. Em valor, o Japão contribue com 20 °|° do total, a saber, 2.000.000.000 de yens. Em numero de pescadores, o Japão representa 69 °|° do total mundial que é de 3.300.000. E os nipponicos occupam 42 °|° de navios de pesca mundiaes, em numero de ..... 1.000.000. O quadro abaixo demonstra em cifras aproximadas a posição actual dos principaes paizes pescadores.

QUADRO I

Paizes	Quantidade (em mil toneladas)	Valor (mil yens)	Exportação (em mil toneladas)
Japão	10.418	336.333	140
U. S. A.	1.469	180.659	104
Inglaterra	1.020	153.806	277
U. S. S. R.	1.432	184.450	27
Noruega	843	33.644	318
Allemanha	370	36.475	29
França	247	74.927	217
Canadá	417	36.214	103
Hespanha	298	72.871	13

N. B. — Não está incluida na lista acima a producção do oleo de baleia na Inglaterra e Noruega, respectivamente de 59.000.000 e ... 60.000.000 yens.

E' facil de ver, pela tabella acima, que a exportação japoneza é muito pequena em proporção á sua producção, inferindo-se que a pesca trazida pelos pescadores japonezes é, na sua maior parte, consumida dentro de seu proprio paiz. As cifras acima, no entanto, são enganadoras pela razão de que ellas tratam exclusivamente de peixes frescos ou seccos com sal. Tomado em consideração o peixe exportado, já manufacturado, o Japão tem a exportação de uma monta consideravel como demonstra o quadro inserido a seguir:

A exportação de peixes, no decurso de 1935, attingiu a 100.400.000 yens, occupando o quinto lugar, sendo precedida pelas de artigos de algodão, sedas e artigos de seda, seda artificial, ferro e artigos de aço. A exportação de maior importancia, dentre esses artigos, do ponto de vista do valor, é o peixe em conserva, que se eleva a ... 63.000.000 yens pouco mais ou menos, contando-se, não sómente a exportação dos portos do Japão, mas tambem a dos mares da Russia feita directamente; as conservas de salmão, truta e siri occupam a maior parte dessa exportação, exportando-se os dois primeiros artigos com a somma de 16.000.000 yens e 14.000.000 yens, respectivamente, dos portos nipponicos e dos mares da Russia. A exportação do siri monta ao valor de 20.000.000 yens. A baixa do valor da sahida de carne de peixe para o estrangeiro a 6.000.000 yens — isto é, menos do que a metade do valor do anno anterior — é devida á restricção do intercambio commercial imposta pela Allemanha, o melhor comprador deste artigo, aos paizes estrangeiros, acarretando a reducção drastica de sua força acquisitiva.

POR

KOSUKE KUNISHI

O autor do presente artigo é um dos directores e, ao mesmo tempo, chefe do Departamento da Industria Maritima da Companhia Nippon Sangyo Kabushiki Kaisha.

QUADRO II

EXPORTAÇÃO DE PRODUCTOS DE PESCA (em mil yens)

	1933	1934	1935
Productos alimenticios em conserva ou em vidro ...	42.857	43.603	48.956
Siri em conserva	18.619	15.420	19.660
Salmão e truta em conserva ...	11.230	18.860	16.192
Sardinha em conserva e em vidro	12.114	8.245	11.828
Halloto em outros molluscos em conserva	894	1.078	1.276
Geladium Amansi	3.198	3.215	4.261
Oleo de peixe e baleia	2.528	3.306	6.893
Outros productos de peixe ...	10.888	16.814	20.972
Productos exportados directamente das aguas russas ...	12.813	21.605	13.712
TOTAL	76.620	100.667	100.441

E' de se notar que a procura, não sómente no Japão propriamente dito, mas tambem no exterior, está augmentando constantemente. Com excepção dos paizes que se dedicam a esta industria como o Canadá, a Noruega, a Dinamarca e mais alguns, os outros estão longe de satisfazer suas necessidades internas.

Esta situação generalizada no mundo inteiro, deve ser attribuida ás pesquisas scientificas cada vez mais aprofundadas, levadas a effeito em diversos paizes sobre os problemas de alimentações, pesquisas essas que contribuiram para o reconhecimento do alto valor nutritivo de peixe e molluscos e da abundancia de albumina nelles contida, assim como de excellente sabor. Accentua-se sempre, desta maneira, a tendencia de se consumirem sempre mais peixes. Não se deve, de outro lado, perder de vista a actividade crescente da industria manufactureira na qual o uso de peixe é indispensavel como materia prima, empregados como são, em grande quantidade, o bacalhau, solha, etc., para fabricação de eutrophicos e fortificantes. Um facto curioso na pescaria japoneza é que não obstante sua quantidade, muito maior que a dos outros paizes, representa ella um valor relativamente baixo, devido á preponderancia de sardinhas e arenques que, adquiridas embora em grande quantidade, são utilizados mais para adubos e comidas para bestas do que como substancias alimenticias.

O numero elevado de navios e tripulantes empregados na pescaria japoneza, explica-se pelo facto de que a industria, realizada ainda em pequena escala, não está á altura de sair da rota da pescaria costeira de natureza primitiva.

A pescaria nipponica, comparada com a das outras potencias, destaca-se pela quantidade e não pelo valor.

A pescaria no mar pode ser ainda tão rudimentar que pode ser ella considerada como extensão da actividade pescadora costeira.

No decurso da ultima decada, no entanto, verificou-se um desenvolvimento consideravel nos apparelhos fluctuantes para o preparo do producto da pesca, installados, por exemplo, pelo systema norueguez, como nos navios a vapor de "trawling" existentes na Europa.

Tem se verificado, recentemente, uma actividade enorme, cada vez mais crescente, de vapores de "trawlings", equipados de frigorificos e machinas Diesel. O "trawling", não se limitando sómente ás necessidades internas, está em caminho de franco e seguro desenvolvimento para uma empresa de grande capital, procurando as riquezas maritimas nas aguas longinquas e enviando productos aos mercados internacionaes.

A mais importante das pescarias nipponicas no alto mar é de "trawling" que se originou no Mar d'Este da China e no Mar Amarello e que, com a existencia de apenas 28 annos, obtem uma pesca annual de valor 10.000.000 de yens, aproximadamente. Foi com a pratica de pescaria nesses mares que tomou incremento o systema de arrastão, uma especie de "trawling", com o resultado avaliado em ...... 20.000.000 de yens. Juntando-se ás pescarias dos mares acima, as de Chosen, Formosa e Provincia de Kwantung, por este systema, o total do seu valor annual eleva-se a cerca de.... 35.000.000 de yens.

O typo mais commum de embarcação usado para "trawling" é de vapor, de 220 a 300 toneladas. Devido á construcção aperfeiçoada dos ultimos tempos, os barcos de "trawling" com machinas Diesel chegaram a ter 350 a 670 toneladas, sendo a construcção de barcos de 1.000 toneladas prevista para o proximo futuro.

Os navios dessa classe têm o raio de navegação de 10 a 20 mil milhas com a rapidez de 12 milhas por hora, dotados da capacidade refrigerativa de 10 toneladas, sendo sua tripulação, em geral, de 17 homens, no caso de um barco a vapor, e de 23 a 30 nos barcos com Diesel.

As aguas principaes da pescaria para esses vapores são as do Mar d'Este da China, Mar Amarello, Bahia de Bohai e Mar Behring, e os mais afastados, o Mar da China, Mar de Annóm, Mares Australianos e até mares da America Central e Meridional. As distancias entre os lugares de pescaria e as bases de Tobata em Kyushu, ou Shimonoseki são mais ou menos de 300 a 3.000 milhas.

As embarcações de pesca nas aguas longinquas, mantêm-se em contacto constante com suas bases no Japão e com outras suas similares em acção, sempre por meio do radio. Communicam-se assim, mutuamente, reciprocamente, ambas as partes, á hora marcada, quanto ao movimento de mercados, a especie, condição e quantidade da pesca, etc. Assim as indicações necessarias são dadas, nas occasiões opportunas, no sentido de ser obtido o resultado mais efficiente. Embora não possa ser comparada, quanto á escala, com a pescaria ingleza e ainda com as doutros paizes adeantados, a do Japão nada fica a lhes dever quanto á efficiencia. O Japão occupa a liderança mundial no desenvolvimento de barcos de "trawling" com machinas Diesel e systema refrigerativo a bordo.

A embarcação a vapor do typo antigo para "trawling" se revelava, ás vezes, incapaz de explorar certas regiões marinhas, por mais vantagens que offerecessem, devido á difficuldade imposta pela distancia, calor, etc. Os barcos de "trawling" equipados de Diesel reunem em si, conjuntamente, duas funcções: a de navios de "trawling" do tempo antigo e a de usinas frigorificas. O seu raio de acção attingiu, recentemente, a uma extensão quasi illimitada. Os peixes são preparados no gelo ainda frescos e portanto em condição perfeita, sendo encaixotados num estado excellente para a venda nos mercados. Sendo assim, onde quer que se ache o porto commercial, comquanto seja dentro da distancia razoavel, o "trawler" se transporta para ahi de suas bases de operação. Esta nova feição da pescaria nipponica poderá ser considerada prestes a revolucionar o systema da pesca mundial.

Para dar alguns exemplos da actividade dos pescadores nipponicos, á frota de "trawling" com machina Diesel, com bases em Hongkong, tem sua operação nas aguas sub-tropicaes do mar do sul da China, vendendo suas pescas uma parte em Hongkong — a valor de 7 a oitocentos mil yens — e embarca o resto a bordo de navios mercantis com frigorificos para o Japão, China e Mandchuria, com o resultado, em geral, muito satisfactorio. O "Shinkyo Marú", da Cia. Pescadora Kyodo que explora as aguas noroéstinas da Australia, desembarca uma parte de sua pesca em Singapura, levando o restante para o Japão e outros lugares em vapores mercantis.

Este navio de pesca fez recentemente um percurso de pesca ininterrupto de 58 dias, estabelecendo o recorde da longa cruzada de pesca. O "Minato Marú" da mesma companhia, o ultimo typo de navio com Diesel, fez a travessia do Oceano Pacifico directamente á America Central e adquiriu, como resultado da exploração, direitos exclusivos á pesca nas aguas do Mexico, tendo o seu commandante sido encarregado pelo governo mexicano de investigar riquezas maritimas nessas aguas e elaborado para tal um plano de organização de uma companhia de pescaria sob os auspicios do Mexico e do Japão. O "Taihoku Marú", capitanea munida de apetrechos para preparo de productos da pesca pertencente á Companhia da Industria Marinha "Shinko", seguiu no Mar Behring levando consigo varios navios de "trawling". Este navio fabricou 5.000 tons. de carne de peixe de categoria excellente, propria para os mercados americanos e allemães, assim como productos alimenticios em conserva e oleo de figado de bacalhau, elevando-se essa quantidade a 5.000 tons. no valor de 800 á 900 mil yens. Os barcos de "trawling" equipados de Diesel tambem se empenham activamente na refrigeração de solhas, bacalhaus, patruças, etc.

Haja vista, tambem, os navios de conservas conduzidas pelos de maiores toneladas. Este ramo de operação conforme é adoptado pelas companhias japonezas consiste na fabricação de conservas de siri, pescaria de salmão

(Continua na 17.ª pagina)

Estação central dos caminhos de ferro japonezes situada em Tokio

Glorias italianas

—:*:—

GIUSEPPE RAVIZZA, INVENTOR DA MACHINA DE ESCREVER

Uma outra invenção: a machina de escrever. Ao lado della um nome: Giuseppe Ravizza.

A figura do advogado Giuseppe Ravizza, nascido em Novara, em 10 de março de 1811, é digna de ser rapidamente traçada.

Ravizza foi o unico e verdadeiro inventor da machina de escrever.

A primeira patente conseguida por esse inventor sob o interessante titulo "Cembalo scrivente", isto é, machina de escrever com teclas, data de 14 de setembro de 1855.

As primeiras idéas dessa descoberta devem remontar ao anno de 1837.

Na realidade, quando o inventor italiano decidiu pedir ao governo de Piemonte o decreto que garantisse os seus direitos de prioridade, elle já tinha construido mais nove modelos de machinas de escrever.

A patente Ravizza é um documento tão irrefutavel que põe de lado toda e qualquer duvida.

Resumindo: Ravizza ha 75 annos tinha construido uma machina de escrever completa, que possuia todos os principios fundamentaes da dactylo modernissima: teclado accionando uma série de alavancas, letras maiusculas, deslocamento do papel por meio de carrinho automatico, impressão por meio de fita, chamada no fim da linha por campainha, tecla de retrocesso.

Esta machina concorreu á Exposição Industrial de Novara em 1856, apresentada aos visitantes com um opusculo especial de propaganda, escripto pelo advogado Benzi, amigo de Ravizza.

Foi posta á venda pelo modesto preço de 200 liras.

E' interessante lembrar que a primeira pessôa em adquirir a machina de escrever foi uma senhora: a baroneza Elizabeth Klinkowstron.

Dois annos depois, na Exposição de Turim, eram expostos mais dois typos de machina. As mesmas foram apresentadas em Florença em 1861 e, depois, em Londres.

Falemos agora de Christovam Latham Scholes, cujo nome continu'a a usurpar a gloria de primeiro inventor da machina de escrever.

Construidos alguns modelos, em 11 de outubro de 1867, pediu uma primeira patente para um invento possuindo multissimas partes identicas ás do que tinha sido patenteado 13 annos antes por Giuseppe Ravizza.

Ignoraria Scholes a existencia dos trabalhos de Ravizza?

Não, absolutamente não, tanto mais que a noticia tinha sido publicada em diversos jornaes inglezes, e reproduzida pelo popularissimo "Scientific American", de Nova York, no anno de 1861, isto é, 6 annos antes da patente Scholes.

Scholes teve a fortuna de interessar nos seus estudos um dos homens mais praticos em negocios dos Estados Unidos, o famoso Philo Remington, que vislumbrando a importancia futura da descoberta, assumiu, em 1873, a construcção, em grande escala, e o relativo lançamento no commercio foi feito com a reconhecida habilidade americana.

Hoje a industria da machina de escrever rende milhões, ao passo que o seu inventor morreu pauperrimo como todos os homens ricos em genio, em Livorno, aos 30 de outubro de 1885.

Em 1931 por iniciativa do deputado on. Enzio Mario Gray, reivindicador de todas as glorias italianas, foi collocada uma lapide de marmore na fachada da casa onde nasceu Ravizza, tendo a rua sido baptizada com o seu nome.

BIAGINO FILIZOLA

REVISTA DAS SCIENCIAS — Pelo DR. JULIO CANTALA

Milhares de protestos contra uma esposa de 9 annos nos Estados Unidos

EUNICE, UMA ESPOSA DE 9 ANNOS — CHARLIE E SUA THESE SOBRE A FORMAÇÃO DO CARACTER DA ESPOSA — AOS 96 ANNOS, POSSUE UM FILHO DE 64 ANNOS E OUTRO DE 10 MEZES

Eunice Winstead, de nove annos de edade, pegou a mão de seu noivo Charlie, de vinte e dois annos e, deante do sagrado ritual da Egreja Baptista, se unirem pelos laços matrimoniaes. As palavras da Biblia foram pronunciadas pelo reverendo Walter Lamb e, como lugar sagrado elegeram um desses caminhos tortuosos que unem os villarejos das montanhas, do Estado de Tennessee. Eunice occupou, assim, a attenção do mundo americano e deu ensejo a que os sociologos, psychologos e medicos levantassem uma celeuma sobre o problema do matrimonio prematuro.

Uma menina de nove annos casada é um crime, na opinião da maioria dos sociologos, mas a mãe da noiva acha muito natural essa união e a abençóa com os seguintes commentarios, feitos á imprensa, no dia primeiro de fevereiro, algumas horas depois de realizado o casamento: "A Biblia diz que não devemos estorvar aos que se traçam um caminho para alcançar a paz. Não me opponho, portanto, á Biblia. Ademais, Charlie é um bom rapaz, trabalhador, honesto e economico. Tem quarenta ares de terra e sete vaccas. Seguirá o crescimento natural de minha filha e fará della uma esposa feliz" .O noivo, que foi qualificado por alguem de "monstro", acha tambem muito natural a sua união e usa uma philosophia que não é de todo desprovida de um fundamento racional. "Casei-me com Eunice porque a quero, e porque, pouco a pouco, irei educando-a para transformal-a em uma esposa que se adapte aos meus habitos". Não é, pois, nem tão monstro, nem tão degenerado este joven que usa para o matrimonio uma logica que faz lembrar a tribu ou o clan dos homens de ha dois mil annos.

Esse caso se repetiu, no dia 2 de fevereiro, no povoado chamado Watertown, no Estado de Nova York. O joven de 19 annos Stanley Backus casou-se com Elisabeth Roshia, de doze annos de edade. Deram os noivos uma edade falsa quando se habilitaram ao matrimonio e a ceremonia foi legalizada pelo ministro William Bradshaw da seita methodista. Outra onda de protestos dos sociologos, em quanto os paes dos noivos achavam naturalissima a união. Mas, no Estado de Nova York existe uma lei prohibindo o casamento antes dos 16 annos e, desse modo, a autoridade interveiu e separou os recem-casados.

Essa especie de casamentos prematuros tem muitos exemplos. Katharine Mayo, em sua obra intitulada "Madre India", descreve-os severamente e nos apresenta a mulher hindu' como um animal condemnado aos nove e dez annos a uma união evidentemente cruel e selvagem. Uma impressão de piedade pela mulher hindustanica brota das paginas do livro de Katharine de Mayo e, no emtanto, actualmente, o autor da "Vida de um lanceiro de Bengala" nos faz vêr, em seu novo livro "Lancer at Large", um conceito distincto sobre a mulher da India. Ella é, segundo essa obra, a verdadeira rainha do lar, destinada, desde joven, a um processo educativo que lhe é dado pela familia do noivo, para que mais tarde seja a verdadeira esposa que se adapte á mentalidade do marido.

Certo que a edade de nove annos é bastante prematura para o casamento, mas essas coisas occorrem em lugares distanciados da civilização. Em certas tribus de indios da America do Sul, a noiva se casa mais ou menos nos doze annos. O tropico, que accelera o desenvolvimento prematura da mulher, produz noiva dos onze aos doze annos. A Natureza é sábia em todos os casos e deante do phenomeno natural da mulher não madura, actua de forma que em poucos mezes póde fazer de uma menina uma mulher capaz de cumprir o processo da maternidade.

E' natural que mais tarde a compensação biologica faça pagar essas precocidades e as mães jovens são condemnadas a uma velhice que chega aos trinta annos.

Nas montanhas de Tennessee, onde Eunice se casou, a vida é primitiva.

Vivem as criaturas em cabines de madeira acossadas por uma miseria e por um conceito da vida que lembram os primeiros povoadores da America saxonia. Ha "clans" formados por familias que herdam a "vingança" como se fossem corsos do seculo XVIII. Ha dividas de honra que se succedem através de gerações. A intolerancia religiosa faz desses homens uma gente que olha os americanos dos outros Estados como "estrangeiros perigosos". Nesse ambiente, as uniões prematuras se repetem todos os dias. Se alguem tentasse escrever um livro como "Madre India" e se inspirasse na vida desses montanhezes de Tennessee, surgiria uma impressão muito erronea do que é em realidade a vida nos Estados Unidos.

Nesse paiz onde a mulher se declarou rainha e domina despoticamente o homem, existem lugares nas montanhas onde ella tem ainda a humilde condição de serva.

Os cultos poliganos no Estado de

Os cultos polygamos no Estado de Estados do sul são prova disso. Devemos recordar que, no anno passado, houve muitos exemplos desses matrimonios. Mulheres jovens e homens velhos. No mez de fevereiro, a senhora Daniel Gonzalez, de Port Arthur, do Estado de Texas, deu á luz uma menina que pesava sete libras. A mãe tinha doze annos. Não é entretanto um "record", porque em janeiro do mesmo anno, os homens de sciencia ficaram perplexos deante de um caso de maternidade precoce de uma menina de oito annos de edade. George Hughesdel, do Estado de Carolina do Norte, obteve o campeonato matrimonial em outro extremo. Em meados de fevereiro annunciou que sua mulher de trinta annos de edade esperava pela segunda vez uma criança. Hughes tinha então 96 annos de edade. Havia tres annos interessara aos biologos quando poz no mundo um filho desse mesmo matrimonio. Andava, então, pelos 94 annos. Este pae perenne nasceu a 1.º de janeiro de 1840. Casou-se, pela primeira vez, em 1872 e teve 16 filhos do primeiro matrimonio.

Não insinuamos as nossa leitoras a precocidade nem no matrimonio nem em qualquer outro acto da vida feminina, mas em compensação, citaremos casos de "juventude eterna", como, por exemplo, o da dra. Maria Carlota Davenport, que morreu no dia 11 de fevereiro do anno passado, em um hospital de São Luiz, na edade de 111 annos. Extinguiu-se com ella uma das personalidades mais pittorescas de nossa época. Filha dos condes de Passkov, da côrte dos Czares da Russia, viveu desde a mocidade na Suissa. Sua arrogancia juvenil aos quinze annos era a mesma que aos sessenta e um, época em que foi a Vienna estudar arte dramatica. Aos 66 annos, já duas vezes viuva, se casou com um americano, William Davenport, de 22 annos de edade. "O homem mais maravilhoso do mundo — dizia de seu joven marido, a quem com muito jubilo sustentava.

"Não é por estar escasso de dinheiro que deixará de ser a menina dos meus olhos". A condessa falava perfeitamente sete idiomas. Possuia assombrosa cultura. Foi amiga de Franz Liszt; viajou com o explorador Stefensson; discutiu literatura com Rudyard Kipling. Aos 62 annos estudara na Universidade de Vienna; aos 70 era alumna de medicina na Universidade de Heidelberg, depois na Sorbonne, e aos 81 annos voltou á Europa para matricular-se na Universidade de Copenhague. Desprezava o dinheiro e sabia de Spinozza de memoria. Quando lhe perguntaram o que pensava de Aristoteles, respondeu: "Uma especie de Franklin Roosevelt". Pouco antes de morrer deu ás moças o seu ultimo conselho que resumiu nas seguintes phrases: "Deveis cultivar o espirito. Poucos remedios. Alimentos apropriados. Cosmeticos, nunca. Exercicios moderados. Nada de se aborrecer. Um "trago" de vez em quando. Crer em Deus e, sobretudo, viver sempre apaixonada".

A doutora Davenport nunca teve filhos. Tampouco se casou prematuramente. Por isso quasi foi eterna. E embora a biologia condemne, como a de Eunice, essas uniões, a historia se repete. Durante a expulsão dos judeus da Hespanha, quando os exilados desciam pelas estradas de Valencia e Catalunha, os rabinos uniam as crianças orphams, de oito a dez annos de edade, aos homens maduros que marchavam nas caravanas. E por essas uniões se conservou a raça nos povos do Mediterraneo.

1 — Eunice, a esposa de 9 annos, em companhia de seu marido Charlie, de 22. 2 — Elisabeth Lotria, a esposa de 12 annos. 3 — Eunice com sua irmã menor.

Os judeus na Polonia

O anti-semitismo na Polonia é propagado pelo Partido Nacional-Democratico — que por sua vez é combatido pelo governo, achando-se muitos de seus membros presos, ou nos campos de concentração, justamente devido aos excessos da campanha anti-semitica, ou dos agrupamentos clericaes, que naturalmente, o do ponto de vista religioso, são anti-semiticos, adoptando uma politica mais ou menos intransigente.

O governo polonez e a maioria da população mantêm o principio de justiça e de egualdade de direitos, o que no entanto não está de pleno accôrdo com o que affirma um collaborador do "Correio Paulistano". Não pode tambem determinar o que se refere á acceitação dos judeus nas repartições publicas ou nas altas funcções administrativas.

O autor, talvez, possa citar a porcentagem de judeus nos Ministerios da Inglaterra, França, Suissa ou dos Paizes Escandinavos, gozando, todavia, a fama de maior tolerancia? Quantas centenas de semitas vivem na Inglaterra e quantos occupam cargos, por exemplo, na Municipalidade de Londres? — Quantos milhões de judeus ha em França, e quantos delles trabalham no "Quai d'Orsay"? — A porcentagem de judeus collocados nas repartições, na administração publica ou no exercito é em toda parte pequena, não se achando nunca em relação directa da população judia do paiz. Em geral os judeus preferem as carreiras liberaes, não gostando de se submetter ao rigor e á disciplina estricta que se impõem em qualquer dominio de actividade publica.

Mas, em se tratando das profissões de advogado, medico, pharmaceutico, jornalista, hoteleiro, restaurador e, ultimamente, até technicos, a porcentagem dos judeus é grande. Ha villas e aldeias genuinamente polonezas, como Tarnow, Rzeszow, Jaroslaw, Przemysl, Stanislawow, Radom, Sidlce, Wilno, Bialysto, etc., nas quaes, para 10 advogados ou doutores judeus, encontra-se um, e, raramente, dois polonezes.

E portanto esses homens — se exercem suas funcções profissionaes e sociaes honestamente e com justiça — são respeitados, eleitos para os Conselhos Municipaes e Comités Sociaes, Culturaes e Beneficentes, e tratados no mesmo pé de egualdade dos polonezes.

Ha muitas cidades na Pequena Polonia e nos confins da Polonia oriental, onde o elemento judeu prevalece e onde ha dezenas de annos, os prefeitos muitas vezes são judeus.

Na Polonia inteira, os judeus que mostraram real valor intellectual, moral e social chegaram, e ainda attingem ás mais altas posições e cargos de Estado; vemol-os nas cathedras universitarias, nos tribunaes, nas municipalidades, na instrucção publica, nos bancos estaduaes, nos comités das fabricas e nas redacções dos mais importantes jornaes; houve e ainda ha judeus nas representações diplomaticas e consulares polonezas, na Sociedade das Nações, em Moscou, Washington, Vienna, Paris, Noruega, Egypto. Muitos delles ainda exercem hoje suas altas funcções.

Trata-se da instrucção publica? Queiram mostrar-me um paiz — exclusivé a Palestina — onde os judeus tenham como na Polonia tantas escolas communaes e secundarias, quer religiosas, quer profissionaes, os "Heder", nos quaes a lingua em que se ministra a instrucção não é o polonez, mas o hebreu ou o "yedish".

1. A organização escolar orthodoxa "Chorew" reúne 580 escolas, com 73.000 alumnos.
2. A organização escolar "Jabne" mantém 198 professores para os subditos judaicos e 130 para os outros.
3. A organização escolar Judaica Central ensina 55 em lingua "Yedish", com 215 escolas, 23.013 alumnos e 731 docentes.
4. O Instituto de Sciencias Judaicas foi fundado em Varsovia em 1928.
5. O Instituto Judaico de Sciencias, fundado em Vilno em 1925, tem por fim a concentração da producção scientifica em lingua "Yedish" e sobretudo o estudo da lingua e da literatura judaica.
6. A Sociedade dos Cursos Nocturnos para Operarios ensina aos adultos, promove conferencias, representações theatraes e excursões.
7. Os estudantes judeus na Polonia acham-se organizados em diversas associações autonomas e corporações estudantinas.
8. As organizações escoteiras e esportivas são muito desenvolvidas. A Associação Escoteira "Brith Trumpeldor" contava em 1932, 455 filiaes, com 18.000 membros.

A porcentagem no funccionalismo publico não é expressiva porque, desde sempre, os judeus, seja na Polonia ou alhures, se occuparam de preferencia de negocios e de finanças. São profissões predilectas em que occupam posições de destaque.

Se o autor do artigo regista a fraca participação dos judeus na directoria dos Correios e Telegraphos poloneza, por que silencia o numero de judeus presidentes, directores, sub-directores e accionistas de Bancos? — 80% dos cambistas na Polonia são judeus; 50% de lojas nos maiores centros e nas melhores ruas das cidades, inclusivé Varsovia, pertencem a judeus; ha aldeias, onde todo o commercio se acha em mãos dos judeus; ora, é sabido, que um paiz é dominado por aquelles em cujas mãos está o commercio, os bancos e as instituições financeiras. E justamente, porque 50% dessas profissões são exercidas na Polonia por judeus, é que se pode affirmar, que na Polonia o elemento semita tem 50% de influencia na sociedade poloneza.

Infelizmente é preciso dizer, que nem todos os judeus, nem sempre e nem em toda parte negociam honestamente, e que as victimas de sua exploração geralmente acham-se na classe mais pobre, da qual o autor do artigo se condóe. Não admira que, de vez em quando, o elemento prejudicado sinta impetos de revolta e reacção, sendo naturalmente apoiado e aproveitado muitas vezes de modo pouco humanitario pelos partidos da esquerda, nacionalistas ou clericaes.

E quanto aos "pogroms", na Polonia nunca os houve, nem tão pouco perseguições organizadas, quer pela nação, quer pelo Estado. Pelo contrario, quando os judeus foram perseguidos e expulsos da França, Hespanha, Austria, Russia e ultimamente Allemanha, a Polonia abriu-lhes as portas em nome da tolerancia. O proprio vocabulo "pogrom" não é polonez, mas russo, e na Russia teve origem essa expressão, seu sentido e sua applicação. A Russia czarista, official ou não, fez surgir o "pogrom", e os organizava de tempo a tempo, esporadicamente, explorando a ignorancia do povo, o fanatismo religioso e o pendor selvagem para todos os excessos do mujik russo, no intuito de se desembaraçar do parte da população judia, muito prolifera, e que dominava as ignaras massas russas por sua intelligencia, sua capacidade de trabalho e senso da economia.

Como um seguimento de "pogrom" pode ser considerada a segunda etapa das perseguições, isto é, a extradição dos judeus da Russia propriamente dita, até o decreto prohibindo a installação de judeus no centro do paiz.

..Para onde os expulsavam? — Para o "paiz occidental", isto é a Polonia e a Lithuania que então faziam parte do antigo Imperio Russo, onde esse elemento crescia cada anno, em proporções assustadoras, excedendo em alguns registos a porcentagem da indigena população poloneza, branco-russa ou lithuana.

O peór é que esse elemento chegava á Polonia conhecendo bem a lingua russa e fazendo, com obstinação absurda, a propaganda entre o povo de um patriotismo russo "sui generis".

Esses judeus, com o correr do tempo, tornaram-se nas mãos dos satrapas russos e da policia, um factor de russificação. A espionagem, a delação, a provocação e as intrigas, no intuito de compromctter e destruir o elemento polonez, foram instrumentos empregados, nos "Paizes Occidentaes" pela administração russa, e servidos pelos judeus expulsos da Russia, geralmente denominados "Litwaks", porque, refugiados dos "pogroms" na Lithuania ("Litwa" em polonez), vieram depois para a Polonia.

Em defesa e abono dos judeus "polonezes", isto é, daquelles estabelecidos ha muito tempo na Polonia e apegados á sua cultura, devemos accrescentar, que nunca participaram elles na acção de "russificação" e jamais acceitaram a posição de prepostos dos satrapas russos. Ao contrario, muitas vezes combateram ao lado de subditos polonezes em defesa dos direitos da nação e por causa della foram perseguidos. Essa attitude foi cantada pelos poetas, inclusivé o grande Mickiewicz, que celebrou os "judeus-patriotas".

Mas isso era a época do romantismo. Depois de 1863 começou a éra de um duro realismo politico, manifestada por uma cruél repressão aos polonezes, na qual cooperaram activamente os judeus "Litwak".

E eis o segundo motivo, de uma reacção anti-semitica entre uma parte do povo, e das classes intellectuaes, justificando muita effervescencia anti-semitica na Polonia, ligada á legitima defesa da sociedade poloneza contra a perseguição do inimigo secular — a Russia czarista — e contra o ultrage diario que era infligido aos camponezes, á juventude estudiosa, ao clero e ás classes superiores.

O autor do artigo se apiéda da sorte dos judeus suppostamente perseguidos na Polonia, mas, esquece de mencionar a attitude dos circulos officiaes e officiosos da Polonia, em face das perseguições nazistas aos judeus d'Allemanha. Basta compulsar os dados estatisticos para verificar quantas dezenas de milhares de judeus acharam um refugio temporario ou permanente na Polonia e quantos delles lá trabalham e ganham a vida, usufruindo a hospitalidade e a tolerancia da Polonia. No entanto, cada centena de elementos estranhos que se fixa na Polonia, ainda mais complica a situação economica das classes trabalhadoras, visto que, a Polonia é um paiz super-povoado, registando-se annualmente cerca de meio milhão de nascimentos.

A "Questão judaica" na Polonia, não ha duvida, recrudesceu por occasião da transmigração dos judeus russos. Essa reacção não foi, porém, provocada por anti-semitismo ou intolerancia, mas, unicamente, devido á crise economica universal, que fez-se mais sentir, do que em outros paizes, na Polonia, região sobretudo agricola, dividida em grandes e sobretudo pequenas propriedades. Tendo, justamente, os emigrantes judeus se estabelecidos nessas regiões, praticando o commercio e frequentemente a usura, a população nativa reagiu em defesa propria, talvez com demasiada impetuosidade.

Não quer isso dizer, porém, que as classes dirigentes combatem systematicamente os judeus, como se poderia deduzir do artigo do "Correio Paulistano". Ao contrario, o governo e as classes illustradas sabem que muitas vezes o judeu, no campo, soffre privações com a mesma intensidade que o camponez, e por isso, a assistencia publica auxilia ambos com a mesma solicitude, e pune os excessos anti-semiticos, nem sempre podendo preveni-los, é claro, mas nunca consentindo que cheguem aos desatinos do "pogrom".

Alludindo á miseria do camponez e do judeu polonezes, não é possivel silenciar o phenomeno social seguinte:

Devido a crise economica aguda, o grande proprietario rural, tão bem como o camponez, acham-se frequentemente á mercê da usura do judeu, resultando que a propriedade onerada passa ás mãos do judeu, tendo ultimamente augmentado muito o numero de proprietarios judeus, e consequentemente o numero dos sem-trabalhos nas cidades, para onde affluem os desapropriados, forçando essas circumstancias o camponez a emigrar.

Outra causa da recrudescencia "anti-semitica", ou de uma defesa legitima, é a tendencia de alguns judeus para as doutrinas extremistas e subversivas. E' um facto verificado, que a maioria dos agitadores communistas ao serviço das potencias estrangeiras são de origem judaica. Esse facto é evidente aos olhos dos cidadãos e não é de admirar que os elementos exaltados da juventude reajam energicamente.

No entanto, a despeito de tudo isso, o governo polonez nunca promoveu uma acção anti-semitica, e nunca organizou uma emigração israelita, a não ser para a Palestina, para onde só facilitou aos sionistas a emigração, e onde os consules polonezes sempre foram os protectores e defensores dos judeus polonezes, de quem gozam a confiança.

Qualquer emigração israelita, seja para que paiz fôr, é sempre organizada por sociedades particulares. Na Polonia funcciona a Sociedade Central Israelita de Emigração "JEAS", fundada em 1923. Mantem-se em contacto directo com a organização "HICEM", fundada pelas organizações judias estrangeiras: "HIAS", em Nova York — "ICA", em Paris e "EMIGDIRECT", em Berlim.

Para o Brasil, a Polonia só tem organizado a emigração de colonos agricultores.

Repetidas declarações do ministro do Exterior da Polonia, Joseph Beck, na Sociedade das Nações e alhures, têm elucidado bem o ponto de vista do programma do governo da Polonia, quanto á tolerancia e ás minorias nacionaes.

JERZY KOSSOWSKI.

O ENTERRO

(Conclusão da 15.ª pagina)

se obstinava em ir a pé. O cortejo tinha reiniciado a sua marcha lentamente; ella, pondo a cabeça para fóra, viu, realmente, que o tio continuava a caminhar atrás do coche, vagarosamente; accommodou-se, então, no fundo da carruagem, escutando a torrente de palavras do velho vendedor de guarda-chuvas, acompanhadas pelo balancear melancolico do carro.

* * *

— "A policia devia desembaraçar as ruas! Ha mais de dezoito mezes que o trafego está obstruido com as construcções onde, ha dias atrás, um homem tinha se matado. Não importa! Quando, no futuro, elles abrirem os olhos, terão que fazer uma ponte, para atravessar a rua. Dizem que tem dois mil e setecentos empregados e que a cifra dos seus capitaes chega a cem milhões de francos, este anno... Cem milhões. Deus meu! Cem milhões...

Dyonisia não sabia o que responder. O cortejo acabava de entrar na rua Chausée D'Antin, onde a grande congestão do trafego os obrigou á deter-se. Bourras continuava falando com a vista perdida no espaço, como se sonhasse em voz alta. Não podia comprehender o triumpho de "Bonheur des Dames", apesar de confessar a derrota do commercio antigo.

Este pobre Robineau está perdido. Tem o aspecto de um homem que se afoga. E os Bedoré e os Vampouille já não se sustentam nos pés, estão como eu, com as pernas quebradas. Deslignières vae morrer de uma syncope. Piot e Revoir estão amarellos. Ah, que lindo acompanhamento de esqueletos formamos nós para a pobre menina. Deve ser engraçada esta columna de fallidos para quem está presenciando isto tudo. Por outro lado parece que a limpeza vae continuar. Os bribões vão criar secções de flores, modas, perfumes e calçados, e não sei o que mais... Grognet, o perfumista da rua Grammont vae mudar-se e não sei se haverá quem dê dez francos pela sapataria Naud, da rua Antin. A peste avança até a rua Sant'Anna, onde Lacassagne, com as suas plumas e flores, e a sra. Chadeuil, cujas sombrinhas todo mundo, serão varridos antes de dois annos... E, depois outros; e assim os demais. A todos os negociantes do bairro, fatalmente, acontecerá o mesmo. Quando ás quintadeiras começam a vender sabões e ceroulas, não tardarão a vender batatas fritas. Por Deus! Como o mundo anda desorganizado!

O carro funebre atravessava, então, a praça da Trindade e do canto da sombria carruagem, onde Dyonisia escutava a interminavel lamentação do velho commerciante de mistura com o movimento cansado do cortejo, pôde distinguir, desembocando da rua Chaussée-Antin, o corpo que já subia a rampa da rua Blanche. Detrás do tio que marchava, ás cegas e calado, como um boi fatigado, parecia-lhe ouvir o pisotear de um rebanho conduzido ao sacrificio; toda a bancarrota dos negocios de um bairro, o pequeno commercio arrastando a sua ruina, com um ruido humido de sapatos velhos nas ruas negras de Paris. Entretanto Bourras continuava a falar com voz apagada como se temesse a rude encosta da rua Blanche.

O jazigo dos Baudu estava situado na primeira ruazinha estreita. A cerimonia durou poucos minutos. João tinha afastado o tio que olhava a sepultura com ar estupido. Os acompanhantes dividiram-se pelas tumbas vizinhas; negociantes com a saude consumida no fundo dos porões baixos e infectos, adquiriam uma fealdade doentia sob o céo cinzento. Quando o ataude deslisou docemente, as palpebras tremeram, os narizes encheram-se de pregas anemicas, bochechas amarellecidas pela bilis se agitaram.

— "Todos nós deviamos nos afundar neste buraco, disse Bourras a Dyonisia que estava a seu lado. Com esta criatura enterra-se o bairro... Oh, eu não comprehendo... o antigo commercio poderá ir reunir-se com essas rosas brancas que enterramos com ella!

Maternidade de S. Paulo

OS MELHORAMENTOS JA' PROJECTADOS E OS REALIZADOS

Ha cerca de dois annos e meio, a Maternidade de São Paulo, situada á rua Frei Canéca, 223, e destinada ao amparo das parturientes pobres, tem entrado em grandes remodelações. O aperfeiçoamento de seus serviços internos, a acquisição de material cirurgico, do mais moderno, a ampliação e a selecção de seu corpo clinico têm caminhado a par de modificações de grande envergadura no grande edificio central e pavilhões, além da criação ou perspectiva de criação de novos.

Recentemente, a actual directoria em exercicio, composta das exmas. sras. Anna de Queiroz Telles Tibiriçá, Maria Penteado de Camargo, Noemia Sampaio Silva, Adelina Lopes Paes de Barros e Marietta Urioste Rodrigues Alves e o director clinico da Maternidade, dr. Antonio Vieira Marcondes, deliberou remodelar completamente o pavilhão "Braulio Gomes".

Foi suggerida a idéa da criação de um "Livro de ouro", onde são registados os donativos, idéa que foi acolhida generosamente em nossos meios sociaes; e, especialmente, entre as pessoas de fortuna que costumam incentivar todos os empreendimentos da caridade, aos mesmos adherindo.

O livro foi aberto por d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, que nelle inscreveu uma suggestiva introducção.

O grande poeta brasileiro, Martins Fontes, num momento de inspiração felicissima, enriqueceu o generoso album com uma verdadeira gema literaria.

Eil-a:

Esta, cheia de paz, entre as moradas
Da doçura christã, é a mais querida:
Denominou-a um santo, honrando a vida,
Maternidade das Desamparadas.

Termo e inicio de innumeras jornadas,
Protectora da infancia desvalida,
Nesta dos anjos maternal ermida
Todas, todas as dôres são sagradas.

Gloria a quem a criou, com mil supremos
Trabalhos, a acudir frios e fomes,
Angustias da pobreza em seus extremos.

Em nosso livro de ouro, dentre os nomes
Dos irmãos sacerdotes relevemos
O do mestre dos mestres — Braulio Gomes!

Além desse, Martins Fontes escreveu um outro bellissimo soneto que a directoria vae mandar gravar afim de collocar no portico central da entrada a ser inaugurado brevemente.

E' o seguinte:

PRECE

De joelhos, de mãos postas, abençôa,
Ama, venera, pensa, pequenino,
Mau grado as amarguras do destino,
Quanto, mas quanto tua mãe é bôa!

Vê que a fronte lhe cinge uma corôa,
Feita de estrellas, de candor divino!
E no teu coração ergue-lhe um hymno,
Porque o teu culto nos aperfeiçôa.

No anjo do humbral desta Maternidade,
Como se a sua propria imagem fôra,
Sentirás encarnar-se a Humanidade.

E' nesta casa purificadora
Que a criatura chega á santidade,
E, pelo amor, se torna criadora!

A directoria da Maternidade de São Paulo convida todas as pessoas que desejarem contribuir, a enviar as suas adhesões á secretaria daquella instituição, situada na rua Frei Canéca, 1351, ou pelo telephone, 7-2074.

DONATIVO

De um anonymo recebemos cinco mil réis para o Asylo da Divina Providencia.

Os novos distinctivos policiaes

Pelo acto n.º 2.055 do sr. secretario da Segurança Publica, as autoridades policiaes do Estado — delegados, subdelegados e estagiarios — desde o dia 10 do corrente estão usando novos distinctivos, agora com o emblema de S. Paulo, criado ao tempo da revolução de São Paulo, em 1932.

O novo distinctivo dos delegados de policia

São de tres especies esses distinctivos: de ouro e esmalte, para os delegados; de prata para os sub-delegados e esmalte para os estagiarios.

Com a instituição dos novos emblemas policiaes ficou estabelecido, tambem, pelo corregedor da capital, dr. Laudelino de Abreu, que os distinctivos só poderão ser adquiridos das casas fabricantes por meio de "memoranda" devidamente assignados por quem de direito.

A profissão de despachante aduaneiro

Ao deputado Arthur Santos, membro da Commissão de Justiça da Camara Federal, a Associação Commercial de São Paulo expediu hontem o seguinte telegramma:

"Deputado Arthur Santos — Camara Federal — Rio — A Associação Commercial de São Paulo, em nome classes que representa, vem trazer applausos a vossa excellencia pelo seu bem fundamentado parecer, unanimemente acceito pela Commissão de Justiça, contrario ao projecto que regula o exercicio da profissão de despachante aduaneiro. Estamos certos de que a expressiva manifestação dessa Egregia Commissão será decisiva no sentido de rejeição do projecto de inconvenientes notorios e tão bem assignalados no parecer de vossa excellencia, com o qual, aliás, se reconhece a justiça das allegações desta Associação e de suas congeneres que protestaram contra a perigosa innovação que representa o systema do rodizio para o serviço dos despachantes. Apresentamos a vossa excellencia os protestos nossa distincta consideração. — Mario Azevedo, presidente da Associação Commercial de São Paulo".

Nova reunião na Associação Commercial dos Varejistas

AINDA O FECHAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS VAREJISTAS DE GENEROS ALIMENTICIOS

Realiza-se, hoje, ás 21 horas, na séde da Associação Commercial dos Varejistas de São Paulo, á rua General Carneiro, 31-sobrado, mais uma reunião dos commerciantes de generos alimenticios desta capital, afim de ser discutido novamente o problema relativo ao não funccionamento de seus estabelecimentos commerciaes aos domingos.

Já no dia 19 do corrente, elevado foi o numero de interessados nesse assumpto, como foi amplamente publicado pela imprensa.

Por suggestão do sr. Antonio Pinto da Silva, presidente daquella entidade, ficou decidido que se convocasse uma nova reunião, marcada para hoje, pois, é necessaria a manifestação do maior numero dos representantes desses estabelecimentos commerciaes, afim de que a deliberação tomada emane, por assim dizer, de uma evidente maioria.

Aguarda-se, para esta noite, o comparecimento ainda maior do que o da ultima reunião.

Pescaria japoneza

(Conclusão da 16.ª pagina)

e truta, producção de carne de peixe e productos de baleia, sendo as tres primeiras da origem genuinamente japoneza. Salvo a Russia Sovietica que tem construido diversos navios com apetrechos para fabricação de conservas segundo o modelo de barcos japonezes e que os mantém ao seu serviço, nenhum outro paiz está utilizando taes navios com a escala comparavel do Japão.

Quanto aos navios para pesca de baleia, o Japão ainda está com atrazo, sendo o unico navio no genero "Tonan Marú" que pertence á Companhia Japoneza de Pesca da Baleia, companhia que estendeu sua operação aos mares do Oceano Antarctico no começo do corrente anno. Este transporte maritimo de 9.800 tons. leva cinco barcos. Está elle para se ajuntar no Oceano Antarctico ao outro navio que a Companhia de Pesca de Baleia Tosa lançará no outono vindouro. A actividade nipponica nesses mares será augmentada ainda mais, porquanto, a Companhia Japoneza da Pesca da Baleia deve construir o segundo navio da mesma categoria no proximo anno e o terceiro dentro de tres annos.

Os navios apparelhados para o preparo de siri estavam até tempos atrás nas mãos de algumas companhias concorrentes. A sua exploração, no entanto, tem sido inteiramente absolvida e posta sob o controle da Companhia Japoneza Consolidade de Usinas Fluctuantes de Conservas (capital em acções (Y) 14.000.000, integralizado). Esta organização trata exclusivamente da manufactura e venda dos productos de pesca. Os navios para conservas operando nas aguas nort com numero elevado de barcos pescadores, apanham siris grandes, conhecidos por "siri rei" por meio de rêdes em cujas malhas elles ficam presos. Os siris, depois de serem tirados da rêde, são preparados para conserva a bordo dos mesmos navios. Esses navios têm dado recentemente a producção annual de 170.000 a 180.000 caixas de 8 duzias de conservas de meia-libra, 95% desta producção é exportado para os Estados Unidos, a Inglaterra e França.

A sua procura tanto interna como externa está crescendo sem oscilação alguma. Além dos navios para preparo de conservas, em geral, ha em terras tambem fabricas das mesmas de siri, sendo, segundo a estimativa, sua producção do anno corrente cerca de ... 400.000 caixas. A pescaria de salmão e truta no alto mar é feita por meio de lança-rêdes, quando elles se aproximam, em cardume, da corrente de aguas frescas. Depois de trazidos a bordo do navio-capitanea, em geral alli mesmo, são preparados em conservas, salgados ou refrigerados. Esse methodo de pescaria começou em 1927, quando as rêdes foram retiradas da costa Oéste de Kamchatka, se bem que sua adopção se tornasse efficiente sómente em 1932. Essas providencias resultaram um successo tão notavel que, a frota total contava naquella época 16 navios-capitaneas e 303 barcos pescadores a elles subordinados. Desses ultimos os barcos independentes foram 254 e os levados a bordo dos navios-capitaneas 49. A producção, por esses navios, attingiu o valor annual de ... (Y) 10.000.000. As organizações da pescaria no alto mar têm sido absolvidas pela Companhia de Pesca Pacifica (capital em acções 8.000.000 de yens), consolidando industrias de pesca de salmão e truta em todos os mares septentrionaes, salvo o norte da Ilha Kurile. Por conseguinte, a frota pescadora dessa especie constava, em 1935, de sómente 8 navios-capitaneas (29.506 tons.) e 250 barcos a elles subordinados..

A producção total de artigos em conserva diminuiu para 137.000 caixas de salmão dourado, 9.000 de salmão prata, 109.000 de salmão cravo, sendo o total avaliado em 7.500.000 de yens aproximadamente.

No mesmo anno, as fabricas de conservas installadas no territorio nipponico produziram 917.000 caixas em Kamchatka 424.000 em Kurile do Norte e 434.000 nos outros lugares. A producção total no mar e na terra é de 2.392.000 caixas.

Acima está, em linhas geraes, como a industria da Pesca do Japão, está-se effectuando com a organização de uma empresa de escala vasta. Seu desenvolvimento prediz uma situação esperançosa. Em primeiro lugar as riquezas a serem exploradas abundam nos altos oceanos. Em segundo lugar, mercados de productos de peixe podem-se encontrar em toda a parte do mundo, com a certeza de que a sua procura irá crescendo. Em terceiro lugar, deve ser levada em conta a habilidade notavel dos pescadores japonezes; elles são dotados de optimas qualidades para esta industria em comparação com outros povos do mundo. A condição natural de seu paiz e a sua historia remota os induzem a se applicarem em sua occupação com o ardor e o espirito que pescadores de poucos paizes possuem. Por essa razão é que os pescadores japonezes, fiando-se em barcos frageis e com provimentos escassos, navegam até em mares distantes. Dados as condições acima descriptas, á industria pescadora do Japão não será poupada opportunamente occasiões para maior desenvolvimento.

NOTA — O valor de Yen (moeda unitaria japoneza), actualmente, é 4$800 em nossa moeda.

LOTERIA FEDERAL

Na extracção desta loteria realizada hontem, verificou-se o seguinte resultado:

Numero	Premio
7641	200:000$
21833	30:000$
11713	10:000$
28913	5:000$
7553	2:000$

C. P. O. R.

Realizar-se-ão amanhã, ás 14 horas, os exames para os candidatos ao 2.º anno de infantaria.

Devem comparecer, á séde do Centro de Preparação de Officiaes da Reserva, amanhã, ás 20 horas, os officiaes e aspirantes a officiaes da reserva, que vem prestando serviços ao Centro.

GREUZE E A "BILHA QUEBRADA"

PORQUE E COMO FOI PINTADA A FAMOSA TÉLA DO NÃO MENOS FAMOSO ARTISTA FRANCEZ — A REPRESENTAÇÃO GRACIOSA DA FALSA INGENUIDADE — O QUE FOI A VIDA CONJUGAL DO CELEB RE "PINTOR GALANTE" DO SECULO XVIII

CADA obra de arte tem a sua historia. Impregnada, muitas vezes, da vida do seu autor, ella empresta curiosos tons ao artista que a concebeu e a realizou na febre do enthusiasmo ou da dor.

Assim são as télas famosas dos grandes pintores...

Entre elles podemos incluir os "pintores galantes" dos ultimos seculos — tão differentes! — que fizeram obras de verdadeiras aventuras... a menos que não as tenham traduzido em obras primas immortaes...

O conhecido critico de arte Charles Bleunard cuja scintillante série de artigos consagrados ás canções populares francezas o tornaram um dos jornalistas mais conhecidos de Paris, escreveu este artigo — Greuze e "A Bilha quebrada" em que nos conta, com graça e malicias, as historias de arte e de amor dos "pintores galantes" da França.

POR CHARLES BLEUNARD

OLA' João Baptista!... E's surdo? Já te chamei duas vezes! Bem que poderias me responder...

A sra. Greuze despeja o doce que acaba de fazer numa compoteira. As suas mãos carnudas têm gestos elegantes e estão salpicadas com manchas vermelhas que ella absorve rapidamente com golpes de lingua. O tacho de cobre é pesado...

— "João Baptista! Deixa os teus pinceis e vem me auxiliar. Tu não fazes nada de util aqui...

— Já vou.

João Baptista Greuze levanta-se de má vontade, pousa os pinceis sobre uma banqueta, encosta a palheta num dos pés do cavallete e levanta o tacho pondo-o sobre a mesa.

Como agradecimento a sra. Greuze diz-lhe:

— "Está bem. Volta agora ás tuas tolices.

— "E' tudo?

— "Tu não tens vergonha de estares vestido assim. Tu pareces um espantalho. E os cabellos? Desgrenhados. Olha no espelho. A que te pareces?

— "Eu estou trabalhando!

— "Deixa-me rir. A tua "Noiva" depois de dez annos ainda está aqui. Os grandes "Filho castigado" e "Maldição" já têm mais de seis annos e não os vendeste. Mas... o senhor quer fazer dramas, fazer historias. Melhor seria que pintasses jovens bonitas e faceiras... Pobre velho! E's capaz de dizer que sou eu quem te traz sorte porque eu posei só para te agradar...

— "Porque és bonita.

— "Oh! para posar eu sou perfeita... Braços maravilhosos; seios... decorativos! Para ti não sou uma mulher, sou um manequim.

— "Quer me deixar trabalhar? Estou inspirado...

Na linda bocca da sra. Greuze appareceu um rictus de amargor:

— "Vá lá, pobre homem... vá borrar as tuas télas.

Tornado deante do cavallete, Greuze não retomou os seus pinceis. Elle sonha.

No seu lar a sua vida é infernal. A linda sra. Baberty de quem esperava tanta bondade unida a tanta belleza, tornou-se uma megéra insupportavel...

Un vieux singe en malice, insolente, revéche

Soquette, sans esprit, manteuse, piegriéche

como a mulher de Strobon, na celebre comedia de Regnard.

Não é possivel trabalhar nestas condições.

Greuze fixa os seus olhos que despedem faiscas, no recanto do céo. O tempo é bello. Vae sahir. Desejaria ausentar-se por alguns dias, dar repouso ao corpo e á alma...

Mas, não póde cogitar disto por causa da sra. Greuze...

* * *

Sae para tomar ar. No boulevard os passeantes olham este homensinho vivo, de vestes amplas e bizarras, sem chapéo, uma longa gravata vermelha cahindo-lhe pelo peito... Caminha rapidamente, olhar cheio de sonhos. A multidão torna-se mais densa. Mas elle não presta attenção em nada. Algumas pessoas o detem. Greuze desvia e passa. Um carro está encostado ao longo da calçada. Lacaios apressados...

— Olá, Greuze!... Onde vae senhor academico?

O pintor pára e inclina-se.

— "Senhor duque... eu não julgava...

— "Ouvi, Greuze, eu parto dentro de um quarto de hora para o meu castello d'Anet, com um rapaz encantador que está se preparando para ingressar no exercito... Jean-Pierre! Venha, pois quero apresental-o. O senhor Greuze, o pintor... O sr. Claris de Florian que escreve contos adoraveis. Um pintor e um poeta devem tornar-se bons amigos. Greuze, se quizer posso conduzil-o. Vá buscar as télas e demais instrumentos de pintura. Estou certo de que lá farás uma obra prima.

* * *

Quinze minutos depois o carro conduzindo os tres homens rolava para Dreux.

Greuze, o pintor galante, o Castello d'Anet e uma reproducção do seu famoso quadro "La Cruche Cassée" ("A bilha quebrada")

A senhora Greuze, contrariamente aos seus habitos, não fez nenhuma objecção. Rendeu-se ao ouvir pronunciar o nome do duque de Penthiévre.

E João Baptista não tinha mentido no dizer que estava inspirado; e o duque não se enganára quando tinha affirmado que faria uma obra-prima...

Dessa rapida viagem nasceu, realmente, uma das mais puras joias da arte franceza: LA CRUCHE CASSE'E ("A bilha quebrada").

* * *

A carruagem atravessou o portão do castello d'Anet e fazendo uma bella curva na alameda principal, deteve-se deante da escadaria de marmore.

O duque de Penthiévre desceu em primeiro lugar. O pintor e o joven Florian imitaram-n'o. Greuze tinha nessa época — estamos no mez de junho de 1771 — quarenta e cinco annos.

O duque muito simples e de excepcional bondade, respondeu á saudação do unico creado que ali se achava, Gravot, jardineiro e mordomo provisorio.

Depois de installado Greuze recebeu, á noite, a visita do duque.

— "Senhor Greuze, vae trabalhar aqui?

— "Senhor duque, se me permitte agora vou descançar.

— "Como queira, meu amigo.

— "Boa noite, senhor duque.

* * *

Greuze dormiu durante vinte e quatro horas.

No dia seguinte, depois do jantar o tempo estava bellissimo. Resolveu visitar um dos recantos do parque. O crepusculo agonizava. Sozinho, com as mãos nas costas, cabellos ao vento, dirigiu-se, por uma das aleas, para o lugar onde estavam os criados do castello. O silencio era perturbado sómente pelo murmurio, longinquo e poetico, de um bando de passaros que "faziam a sua oração da noite".

Caminhava lentamente, saboreando beatificamente os encantos da natureza, quando, subitamente, soluços abafados fizeram-no voltar a cabeça; a alguns metros Greuze viu, encostada a uma arvore, a mais encantadora mocinha do mundo, e que chorava. Parecia muito abatida e, desajeitadamente, enxugava os cantos dos olhos com a ponta do avental.

Tocado pela compaixão — talvez por curiosidade — aproximou-se:

— "Que tens menina? perguntou-lhe.

A menina olhou graciosamente para o velho de cabellos hirsutos e olhos brilhantes que lhe falava tão docemente e deixou escapar um suspiro cheio de tristeza. O pintor pousou-lhe a mão nos hombros:

— "Tão lindos olhos não devem chorar. Que te aconteceu? Conte-me o motivo da sua desdita.

— "Pois bem, senhor, gaguejou a garota, meu pae, o jardineiro desde hontem não faz outra coisa sendo ralhar commigo e por isso não ouso voltar para casa.

— "Porque? Elle não parece tão máo assim.

— "Porque eu tenho um namorado.

Greuze não póde reprimir o riso:

— "Tu tens um namorado! Mas, nada na de mal nisso. Teu pae não é muito severo... e teu amiguinho, pelo que vejo, foi favorecido pela fortuna.

— "Oh! mas... senhor, é que desde de segunda-feira elle já não é sómente meu namorado.

E um diluvio de lagrimas jorrou no avental.

Greuze sentiu-se, de certo modo embaraçado. Tirou a mão do hombro da menina; o rosto annuviou-se:

— "Diga-me, menina... será que?...

A mocinha disse que *sim* com a cabeça e um enrubescimento adoravel cobriu-lhe o rosto.

— "Emfim, continuou o artista, depois de um longo silencio, de nada adeanta chorar. Como te chamas? Que edade tens?

— "Denise Gravot, para o servir. Tenho dezeseis annos.

— "Muito bem, Denise, tu és linda como os amores e não me admiro do que te aconteceu. Mas é preciso agir. Onde está o teu namorado?

— "E' o filho de Pépin, o guarda-caça.

— "Falarei com teu pae, depois com esse piratazinho. Por ora, para te consolar, vou pintar o teu retrato. Esteja aqui amanhã cedo, ás nove horas, perto da fonte onde existe um leão que jorra agua pelo focinho.

— "Sim, senhor.

* * *

Na manhã seguinte, á hora fixada, Denise compareceu á entrevista. Greuze não póde deixar de rir quando a viu. Na sua garridice, a filha do jardineiro, querendo se fazer bella, tinha vestido um traje de cerimonia, muito grande, encontrado num armario que pertencera a Marie-Thereze de Savoie-Carignan, a futura princeza de Lamballe, e que estivera ultimamente no castello.

Mas, assim mesmo, estava encantadora.

Descrever Denise seria injuriar a gloria de Greuze. Todos têm na memoria os traços da garota da "Cruche cassée", cuja semelhança com o original é impressionante.

Greuze já estava installado, com o carvão nas mãos.

A narração de Denise, a conversa da tarde anterior, tinha feito nascer no espirito do artista a idéa de um quadro que sobrepujaria os seus trabalhos anteriores: a representação graciosa da falsa ingenuidade. Tinha surpreendido, nos admiraveis olhos de Denise, a chamma ás vezes feita de um misto de candura e de perversidade e cujas vibrações seriam fielmente interpretadas pelo seu pincel magistral. Esta mescla de sentimentalismo e de devassidão satisfazia immensamente as tendencias da época, e Greuze, pintor necessitado, tinha resolvido aproveital-a.

Arranjou Denise numa pose natural, flexivel, graciosa; collocou algumas flores e folhas de malva nos seus cabellos, outras nos refolhos do peito do amplo vestido. Quando tudo ficou prompto elle disse:

— "Tu estás na fonte. E' necessario uma bilha. Tens uma?

Denise virou-se e disse:

— "Ha uma muito velha lá em casa, mas está quebrada.

Greuze fez um "Oh!" sonoro e batendo na testa com as duas mãos: "*uma bilha quebrada!* eil-a, a idéa fundamental do quadro!

Febrilmente deu os ultimos retoques na posição de Denise:

— "Toma a bilha. Pendura-a no braço, assim... com a fenda para fóra... Puxa o vestido para frente... descobre mais o collo... mais ainda... Não é nada... deixa assim. Agora não te mexas, não fales, não chores, não penses...

"Esta bilha te dará felicidade..."

* * *

E o maravilhoso quadro foi apparecendo, pouco a pouco, sob os dedos febris do artista.

Trabalhou vinte e dois dias. De regresso ao seu "inferno", em Paris, terminou o sombreado e retocou alguns detalhes. A terrivel sra. Greuze "dignou-se" achar o quadro bem feito, mas fez uma scena espantosa pelo marido ter ficado tres semanas em Anet e, sobretudo, por ter partido sem ter limpado o tacho de doce!

* * *

O quadro foi comprado quasi que immediatamente pelo marquez de Verri, por 700 libras. Quando da morte desse titular, em 1785, elle foi a leilão e adquirido por 3.000.

Jean Bécu, conde Du Barry, quiz, a todo custo, ter uma copia desse quadro. Greuze fel-a em alguns dias. Differenciavam-se, em alguns detalhes insignificantes do original do Louvre. Esta téla pertence actualmente á familia Greffulhe que a comprou em 1886, num leilão, em Caraman-Chimay.

* * *

Alguns annos depois Greuze separou-se da sua mulher cujo genio tornava-se cada vez mais azedo. Foi residir no Louvre, nos appartamentos que o governo cedeu gratuitamente aos artistas.

Distribuindo os seus haveres, em esmolas, sempre anonymamente, viveu no isolamento, não recebendo senão a visita semanal do seu velho amigo Barthelemy.

No dia da sua morte, em 1805, o tempo estava esplendido.

— "Isto me lembra — disse pausadamente — a manhã em que, em Anet, eu comecei a minha "bilha". Que céo! Tanto melhor. O tempo está magnifico para a minha derradeira viagem.

Depois, vendo que o seu fiel Barthelemy chorava:

— "Amanhã tu farás o papel de cachorro do pobre... Serás o unico a acompanhar o meu enterro...

Barthelemy não foi só. Uma senhora, bonita ainda, trajada de negro, veio, piedosamente, depositar um ramalhete de flores do campo no tumulo do pintor. Era Denise Gravot, que ha trinta e quatro annos casára com Pépin, ex-guarda-caça transformado, hoje, em lançador de impostos em Grenelle. Ella tinha sabido da morte do artista e veio trazer uma ultima e sincera homenagem áquelle que tinha immortalizado os seus traços.

Greuze tinha dito a' verdade: "*La Cruche cassée*" lhe trouxera felicidade.

LIVROS NOVOS

LOS COLOQUIOS DE FU-LAO-CHANG — Julio Navarro Monzó — Jesus Menéndez — Buenos Aires.

O prefacio, apesar de todos os seus defeitos, apesar de ser totalmente dispensavel, serve para dar o pulso do escriptor. E, no caso do sr. Julio Navarro Monzó, é uma amostra nitida do seu pensamento politico. Effectivamente, uma ou outra das suas observações revelam o homem de pesquisa, o homem de estudo, capaz da analyse total dos acontecimentos sem desprezo dos factores que influem naquelles. Assim quando se refere á opinião dos americanos pela sua constituição: "Una constitución, se dice alli, que fué hecha para un pueblo de agricultores, homogeneo, no puede ya servir para una nación heterogéneamente dividida por los intereses rivales de la agricultura y de la industria, del trabajo y del capital, de la cultura superior y del pragmatismo utilitario". Ainda quando se refere ao aspecto das coisas no seu proprio paiz: "Se concibe que los caneros de Tucuman, los vinateros de Mendoza, los cerealistas de Santa Fé y los ganaderos de Buenos Ayres puedan tener intereses distintos, pero no que los tengan los capitalistas y los obreros". Aqui e ali pontilham as observações geraes cheias de realidade e de sentido: "Pero si hay jerarquias falsas y incostenibles, no quiere esto decir que no existan jerarquias naturales". "Aunque todos sean hijos de la Tierra, como dijo Platón, hay hombres de hierro, hombres de plata y hombres de oro".

Definir, comtudo, a expressão do pensamento politico do autor é tarefa summamente difficil. A obra é grande, os assumptos abordados são vasissimos, a analyse é extensa. No caso, a synthese representaria formalmente uma deformidade e poderia levar á amputação de algum sentido fundamental. Espirito profundamente analytico, o autor se sente bem nas longas explanações, na busca das fontes, quasi sempre historicas, dos exemplos com que orna a sua argumentação. Seria impossivel limitar as suas idéas, seria impossivel resumir a sua doutrina, ainda mesmo porque estamos deante dum livro de commentario, dum livro de descripção panoramica dos acontecimento mundiaes, em quasi todos os seus aspectos, em quasi todos os palcos onde a scena represente alguma coisa de importancia, onde os factos se tenham succedido de alguma maneira particular ou de alguma maneira que confirme a marcha geral dos eventos sociaes.

Acreditamos que o autor tenha razão quando opina pela desegualdade dos homens perante a organização politica. Acreditamos que a liberal democracia tenda para a social democracia. Acreditamos que o estado corporativo substitua o estado individualista, que a representação funccional acabe por suffocar a representação partidaria. Mas, que isso tudo siga uma ordem traçada segundo as caracteristicas de cada povo, segundo o seu adeantamento industrial, segundo a sua indole, a sua maior ou menor cohesão nacional, o seu maior ou menor indice de cultura. Não ha programmas rigidos, não ha estradas previamente traçadas, na evolução de cada povo. Cada um segue o seu caminho, deante das influencias externas e deante das influencias internas, procurando balancear as suas necessidades e adquirir um conformismo com a realidade que será tanto maior quanto mais nitida for a sua cultura, quanto maior for a somma de interesses que commandem as diversas correntes de pensamento, politico. Marcar, de antemão, o caminho a seguir, para todos os povos, seria um erro e uma previsão destinada a ruir deante da realidade.

O defeito fundamental das argumentações do sr. Julio Navarro Monzó, defeito que não chega a obscurecer as paginas de alto valor analytico que o livro possue, o defeito fundamental das argumentações é o abandono completo do factor economico. Deixando de jogar com a força mais poderosa de todas as que vão entrar como componentes do systema donde ha de sair a resultante do estado futuro elle prejudica todo o equilibrio desse systema e altera o sentido e a direcção em que se applicará essa resultante. Estudar os acontecimentos historicos e sociaes, abrindo mão do factor economico, que move toda a historia e toda a organização das sociedades, é o mesmo que estudar o homem, no seu habitat, nos seus usos, nos seus costumes e esquecer de fazer referencia ao seu processo de alimentação e aos instrumentos que usa para conseguir os alimentos que o sustentam. Effectivamente, isso é um erro fundamental, é um erro capaz de alterar todo o sentido das coisas, capaz de fazer ruir todo o edificio construido com o auxilio de todos os demais elementos que, por si só, não bastariam para chegar a uma conclusão logica.

Impossivel deixar de concordar com o autor quando elle espera o fomento do espirito de classes para dar uma noção do estado. Sem espirito de classes, realmente, o estado é amorpho. Estamos com elle quando escreve:

"Si ha de hacer una obra de reconstrucción social, impostergable dado el desmoronamiento de la estructura ecónómica fundada en el individualismo, es necesaria una legislacion que fomente el espiritu de clase, que lo reconstruya. Una legislación que ampare los intereses gremiales o profesionales y que, al mismo tiempo, armonice todos esos intereses en una integración superior, fundada en un generoso espiritu de fraternidad cristiana, de solidariedad social, capaz de unificar los organismos nacionales, hoy divididos, en una verdadera guerra civil, por las luchas entre el capital y el trabajo".

Dahi se deduz que o autor é pelo estado corporativo. Entretanto elle obscurece o seu pensamento, de commum tão claro e tão lucido, com referencias a uma vaga fraternidade christã, a uma tenuissima solidariedade social, a uma incompreensivel integração superior, levando-nos a crer que, antes de abordar os assumptos eminentemente racionaes da politica elle deixou de abandonar á porta, como devia, o cabedal de moralismo e de paixão que todo homem traz comsigo. Impossivel uma analyse dos acontecimentos sociaes, mormente no seu aspecto de luta economica, quer de classes, quer de nações, — no fundo, só existe a primeira, — si quem vae executal-a não abre mão, inicialmente, dos padrões moraes e religiosos que dominam a sua mentalidade. Evidentemente a religião é uma força social, profunda, poderosa, com um papel nitido na distribuição de componentes a que nos referimos, mas ella mesma, — cuja acção apparenta ser sómente moral, sómente espiritual, — ella mesma não póde deixar de ser levada em conta senão como factor social, coisa racional e não como dogma, e não como moral, e não como fé.

O autor conclue o seu prefacio, "A maneira de prologo", estudando o individualismo e o gregarismo, com algumas desalentadas palavras sobre o hitlerismo e o fascismo e o bolchevismo. Sobre o primeiro diz: "El "hitlerismo" que quelma libros y que persegue a personalidades como Einstein, que estabelece el trabajo manual obligatorio, como si el trabajo manual fuera la unica y mucho menos, la forma suprema de actividad, no me convence". Sobre o segundo, escreve: "No me convence tampoco el "fascismo" que, igual al "bolshevismo", pone trabas a la libertad de imprenta y ha obligado a expatriar-se a algunos de los más altos pensadores de Italia".

Vê-se, pela simples citação, como o autor não abandona, ao estudar coisas tão nitidamente objectivas como as coisas sociaes, não abandona o cabedal das suas idéas e dos seus preconceitos. Mas, senhores, o simples exilio de Einstein, o afastamento de Croce e outros da Italia, o facto de não haver imprensa livre, decorre, na Allemanha como na Italia, da propria essencia do regime, da propria organização social que domina. Como deixar de compreender essa organização por um facto que sómente indica as suas tendencias? O exilio de alguns homens, ante a obra total do nacional-socialismo allemão e do fascismo italiano, está para a realidade como nove para milhões, isto é, carece de importancia para caracterizar uma doutrina inteira, o advento de uma organização social que empolgou nações da vanguarda do pensamento contemporaneo. Importar-se com isso, deixar de acceitar as organizações citadas, por causa disso, é ter por ellas uma repulsa de ordem moral, que não póde existir em que vae se dedicar ao estudo, ainda que analytico, da situação social do mundo.

Mas, já que não acceita o hitlerismo, o fascismo, o bolchevismo, que acceitará o sr. Julio Navarro Monzó? Que doutrina será a sua, após o estudo detalhado do aspecto social da nossa época. A que limites se atirará? Quaes serão as caracteristicas do estado, na sua concepção? E' elle quem escreve, finalizando:

"La unidad espiritual, que, religiosamente, tanto anhela hoy buena parte de la juventud británica, no se obtiene por los métodos del Santo Oficio. No es estática. Es dinámica. Sólo se consigue por medio de una integracion superior en la cual, aunando la disciplina social con la dignidad individual, respetando en ésta, el valor supremo: el pensamiento, la tolerancia excluya la violencia, la cultura haga imposible la groseria y los abusos de la libertad se corrijan por medio de la fraternidad".

Das suas palavras, mais do que o crédito nellas, o que nos accóde, em primeiro lugar, é a admiração por tão alto e tão puro espirito que aguarda, da confusão do mundo moderno, onde se debatem as mais estranhas theorias, todas ellas muito nitidas, entretanto, surja alguma coisa que conduza á harmonia superior, ao dominio da cordura e da cultura, onde domine uma sorte de christianismo aperfeiçoado, christianismo laico, onde tenha lugar a solidariedade social, a unidade de doutrina, a fraternidade, a que se refere o autor desse livro digno de leitura demorada. Mas, si o admiramos, não acreditamos que isso aconteça. Mais do que a cultura, o que conduz os movimentos sociaes é a dura necessidade. A cultura não passa de emanação da economia. Ella tem as suas directrizes, as suas caracteristicas, os seus padrões éthicos ou estheticos, oriundos da organização economica do momento. E' a economia, na sua funcção superior de coordenadora dos interesses individuaes, que preside á evolução do mundo moderno, mais do que nunca. Das suas variações cahirão os mythos sociaes, politicos e religiosos que dominarão o futuro. E a propria cultura soffrerá, fundamente, nessas transformações. Não nos impressione tal coisa, nem esperemos que a cultura do nosso tempo seja o estado de graça, o ultimo ponto, fóra de cujos padrões deixa de haver salvação. Longe disso. A historia continuará, no seu desenvolvimento eterno. Ella, sim, é dynamica.

NELSON WERNECK SODRE'.

NOTICIAS DO INTERIOR

SANTOS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

SANTOS, 24.

REGISTOU-SE COMO BRASILEIRO — A policia local instaurou inquerito contra Adelino Rodrigues, portuguez, de 25 annos, natural de Coimbra, o qual, para passar por brasileiro, fez um falso registo, no cartorio de paz do Guarujá.

Adelino Rodrigues deverá ser expulso do paiz.

CONFERENCIA NO REAL CENTRO PORTUGUEZ — Sob o thema "Salazar e o communismo", o jornalista portuguez Antonio de São Payo, que ora nos visita, levará a effeito, na proxima segunda-feira, no salão nobre do Real Centro Portuguez, uma conferencia de combate ás idéas extremistas.

TRIBUNAL POPULAR — Realizou-se hoje o julgamento do dr. Luiz Monteiro da Franca, ex-delegado de policia, que, em São Sebastião, em 25 de outubro de 1933, assassinou a joven Odette dos Santos, de quem, embora casado, se tornara noivo.

A joven, ao saber do seu estado civil, rompeu o noivado e isso exasperou o bacharel, que, armado de revolver, disparou varios tiros contra a pobre

moça, matando-a, e em seguida voltou a arma contra si e disparou um tiro no proprio peito. E' este o terceiro julgamento a que responde o dr. Monteiro da Franca.

Encontra-se nesta cidade, para tomar parte na accusação, o promotor publico dr. Basileu Garcia.

O accusado foi absolvido por 5 votos. Houve appellação da sentença.

OS QUE VIAJAM PELO AR — Procedente do Rio, com destino a Porto Alegre, passou hoje por este porto o hydro-avião "Curupira", da Condor, com um passageiro para o porto: Angelo Gaston Ferretti. Em transito passaram: João Honorio de Almeida, Maria Helena de Almeida, Mario Cadaval, dr. Rubens Soares, Wilfrid Andrew Mercer, Conrade Zech e Irahu Cowlrick.

Nesta cidade embarcaram: Udo Deecke, Olga Deecke e Marcos Konder e Giacomo Borelo.

CENTRO COMMERCIAL DOS VAREJISTAS — Communica-nos a secretaria do Centro Commercial dos Varejistas:

"Todos os negociantes que, durante o exercicio de 1936, applicaram sellos no livro de compras, estão obrigados ás declarações de que cogita o decreto n.º 8.143.

A declaração deverá conter os seguintes detalhes: nome do contribuinte, ramo de negocio, local onde está situado o estabelecimento, qual o districto de paz a que pertence, municipio, importancia paga, e quanto em sello e por verba.

— O artigo 50.º, do citado decreto citado, dispõe o seguinte: "O contribuinte que, estando sujeito á declaração, não a apresentar no prazo fixado no artigo 10.º, não poderá recorrer do lançamento de Industrias e Profissões, com fundamento na circumstancia de não corresponder ao volume das suas vendas em 1936 a importancia do imposto sobre vendas e consignações paga no mesmo exercicio."

— Até o dia 5 de fevereiro, deve ser pago o alvará de jogo de dominó, fornecido pela policia. O custo do mesmo, para cada dominó, é de 22$000 por mez. Após essa data, é cobrado em dobro, isto é, na importancia de 44$000 por mez, estando obrigado a esse pagamento todo o negociante em cujo estabelecimento fôr encontrado o referido jogo pela policia, que é a encarregada dessa fiscalização.

Entretanto, os estabelecimentos novos estão isentos da taxa em dobro, pagando o alvará apenas desde a data da sua abertura, á taxa simples de 22$000."

SOCIEDADE PRO'-CIDADE DE SANTOS — Realiza-se, hoje, ás 20 horas, na séde social, á praça Mauá, 12, perante a directoria da Sociedade, a posse das commissões technicas recentemente eleitas para o exercicio corrente. Uma vez empossadas as commissões elegerão na mesma reunião a mesa do Conselho, tornando assim definitiva a organização dos corpos dirigentes da Sociedade e iniciando a

série de trabalhos que aguardavam apenas a installação que hoje se ultimará para terem o andamento desejado.

O "ARLANZA" TEVE A SAHIDA RETARDADA POR UM ACCIDENTE — Hontem, pouco antes da chegada a nosso porto do vapor "Arlanza", correram boatos os mais desencontrados, sobre anormalidades a bordo do mesmo. Entretanto, não tinham nenhuma procedencia, ao que se affirmou, taes boatos.

Comtudo, o "Arlanza" soffreu um accidente, que retardou sua partida do nosso porto, a qual só se deu por volta da meia noite.

No fazer-se a atracação, um cabo enrolou-se nas helices, dando um trabalho enorme para retiral-o.

Depois de terem trabalhado activamente os escaphandristas, e de ter sido empregado todo o material disponivel da Docas para tal fim, o vapor pôde proseguir viagem.

O "MARIA GORDA" CONTINUA A DAR QUE FALAR — "Maria Gorda" é um malandro audacioso, com passagens innumeras pela policia.

Não tem meio de vida algum que não seja o furto. Usa todos os processos e emprega todos os meios.

Tambem, tudo o que puder encontrar no alcance da mão, lhe serve. Uma gallinha, uma gaiola com um canario, ou um terno de roupa, como um relogio ou uma carteira com dinheiro.

Preso ha tempos e processado por vadiagem, foi ha poucos dias posto em liberdade por ter terminado sua pena.

Logo que se apanhou em liberdade o malandro fez, entretanto, tudo o que póde para voltar para o xadrez, que lhe deixára saudades.

Assim é que, na primeira opportunidade que encontrou, "alliviou" umas navalhas e tesouras ao barbeiro José Alcantara, á rua Silva Jardim n. 43.

Preso pelos inspectores Cavallari e Corrêa, "Maria Gorda", cujo verdadeiro nome é Egydio de Paula Faria, confessou o delicto, sendo novamente trancafiado no xadrez.

O dr. Tavares Carmo está procedendo ao necessario inquerito.

A MENOR DESAPPARECEU DE CASA — A menor Cecilia, filha de José Fermiano, residente á rua Espirito Santo n. 91, sahiu hontem, á tarde, de casa para ir passear á praia e não voltou á sua residencia.

Não se sabe ao certo o destino que a moça teria tomado, muito embora haja desconfianças de alguma aventura.

O progenitor da joven desapparecida compareceu á policia, afim de apresentar queixa, e pedir que lhe procurassem a menina.

BOLETIM DO TEMPO — Previsão do tempo até ás 18 horas do dia 25: tempo, instavel, com chuvas e trovoadas; ventos, variaveis, sujeitos a rajadas frescas; temperatura, elevada.

CRUZ VERMELHA — Nos ambulatorios desta instituição foram soccorridas hoje 277 pessoas, sendo 31 homens e 246 mulheres.

O laboratorio de analyses fez 31 exames.

CINEMA — Programma da Cine-Theatral para o dia 25 do corrente:

Casino: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — Soirée das moças — "Voz do Mundo n. 33x37"; "A filha do saltimbanco", Paramount, com W. C. Fields, Rochelle Hudson e Richard Cromwell; "No mundo das estrellinhas", short; "Privados do lar", Paramount, com Frances Farmer e Lester Matthews. Poltrona, 3$; senhoras, senhoritas e crianças, 1$5; frizas e camarotes, 15$; geral, 1$500.

Colyseu: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "Soirée das Moças" — "Maria Helena", Columbia, com Carmen Guerrero e J. J. Martinez Casado; "O que todos devem saber", educ. nacional; "Momentos de Amargura", 20th. Fox, com Edmund Lowe e Karen Morley. Poltr., 3$; sras. senhoritas e crs., 1$500; frs. e cam. 15$; balc., 2$300; geral, 1$000.

Miramar: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "Esposo e amante", 20th. Fox, com Warner Baxter e Myrna Loy; "Fox Mov. News n.º 10x30"; "Parques e jardins de São Paulo", ed. nacional; "Ilha dos cannibaes", des.; "A caprichosa", Columbia com Wray e Ralph Bellamy. Poltr. 2$3000; crs. 1$200.

C. Gomes — A's 19,30 horas — Sessões corridas — Soirée das Moças — "No mundo das estrellinhas", short; "Privados do lar", Paramount, com Frances Farmer e Lester Matthews; "Voz do Mundo n.º 33x37"; "Perigo é Frente", Paramount com Randolph Scott e Frances Drake. Poltrona, 1$500; sras. senhoritas e crs. $700.

Paramount — Em matinée e soirée, ás 14 e ás 19,30 horas — Sessões corridas — Matinée e Soirée das Moças — "A caprichosa", Columbia, com Fay Wray e Ralph Bellamy; "Maria Helene", Columbia, com Carmen Guerrero e J. J. Martinez Casado; polt. 2$3; sras., senhoritas e crs., 1$200.

São Bento: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "O imperio submarino", Republica, série, inicio, 1.º e 2.º episodios, com Monte Blue"; "Simplorio afortunado", 20th. — Fox, com Edward Everett Horton; "Inspector postal", Universal, com Ricardo Cortez, Patricia Ellias e Bela Lugosi. Cal, 1$2; crs. e geral, $600.

D. Pedro: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — Soirée das Moças — "Mulheres enamoradas", 20th. Fox, com Janet Gaynor, Simone Simon, Loretta Young e Constance Benet; "Carioca Films sonoro n. 19", educ. nacional; "Perfeitos manequins", short; "Simplorio afortunado", 20th. — Fox, com Edward Everett Horton. Poltrona, 1$500; sras., senhoritas, crianças e geral, $700.

C. Grande: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — Soirée das Moças — "Rosas Negras", Ufa, com Lilian Harvey e Willy Fritsch; "El Dorado", 20th. Fox, com Richard Arlen e Madge Evans; polt. 1$200; sras. senhoritas, e crs. $700.

Guarany: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "Soirée das moças" — "Inspector postal", Universal com Ricardo Cortez, Patricia Ellis e Bela Lugosi; "Esquadrilha do diabo", Columbia, com Richard Dix e Karen Morley. Poltr., 1$500; sras., senhoritas, crianças e geral, $700.

S. MANUEL

(Do nosso correspondente em 19)

CIA. LYRICA ITALIANA — A cidade de S. Manuel acaba de registar mais um grande acontecimento artistico, acolhendo, a Cia. Lyrica Italiana, da eminente soprano, Dóra Solima, que ora executa uma tournée artistica pelo interior do Estado de S. Paulo.

O exito alcançado pelos artistas, ultrapassou todas as expectativas; Dóra Solima é sem duvida, possuidora de magnifica voz bem como de dons de arte theatral. Não menos valor merecem o maestro Ferdinando Alitta, Sargenti, Di Angeli e Callini.

Esse conjunto harmonioso empolgou o povo sãomanuelense com a "Traviata", "Barbeiro de Sevilha" e "Rigoletto".

A Cia. que ora seguirá para Bauru', far-se-á ouvir novamente, em "reentrée" especial nos proximos dias 20 e 21, afim de attender ás solicitações feitas. Esse interesse pela volta da Cia. Dóra Solima a esta cidade, demonstra o interesse deste povo pelo que é bello.

BODAS DE PRATA — Festejou a 10 do corrente, as suas Bodas de Prata, o distincto casal, Manuel Agostinho da Silva, conceituado commerciante nesta cidade, e sua esposa d. Candida da Silva. O casal que foi muito cumprimentado nesse dia, offereceu aos seus amigos uma fina mesa de doces.

PROF. CARLOS BON — Pelo commendador Pereira Ignacio, foi doado á Escola Nocturna "Carlos Bon", desta cidade, uma rica photographia á oleo, pintada pelo grande artista sãomanuelense, Juca Canella, em homenagem áquelle educador.

A photographia está exposta nas vitrinas da Casa Ricchetti, desta cidade, e espera ser inaugurada com a presença do commendador Pereira Ignacio.

ANNIVERSARIOS — Fizeram annos: dia 14, o sr. Arthur Innocenti; dia 15, a menina Maria Helena, filha do sr. Julio Celandroni; a senhorita Luiza, filha do sr. Sebastião Chagas; dia 16, o menino Marcos Aurelio, filho do sr. Francisco Damas e amanhã, a senhorita Oscarlina, filha do sr. Augusto de Barros.

HOSPEDES E VIAJANTES — Regressou de S. Paulo, o dr. Ubirajara Teixeira, advogado em nosso fôro.

—— Para Santos, seguiu o joven Ary Novaes, funccionario bancario naquella cidade.

—— De viagem de nupcias regressaram o sr. Oscar Corrêa e senhora, José Felicio Barbosa e senhora, e Victor Marques de Oliveira e senhora.

—— Afim de leccionar em nosso Grupo Escolar, transferiu a sua residencia para esta cidade, a senhorita Aurea Ferraz Godinho, de Piracicaba, onde residia.

—— Para a capital do Estado seguiu a senhorita Thereza Ciari, professora da Escola Normal Livre desta cidade.

NOIVADO — Estão noivos, o joven Antonio Silva, gerente da popular "Casa Silva", desta cidade, filho do sr. Manuel Agostinho da Silva e de d. Candida da Silva, e a senhorita, Cornelia Sagliettí, filha do sr. José Saglietti, proprietario da "Pensão S. Paulo" e de d. Josephina Casini Saglietti.

BAPTISADO — A' 14 do corrente, na matriz local, foi baptisada a menina Lyrta, filhinha do sr. Amadeu Leonardi e d. Rita Oliveira Leonardi. Foram padrinhos, o sr. Virgilio Leonardi, pharmaceutico em Piracicaba e sua esposa, d. Leontina Tricta Leonardi.

FALLECIMENTO — Causou profundo pesar nesta cidade, o fallecimento do distincto joven sãomanuelense Synesio Copelli, victimado por um lamentavel desastre occorrido no predio Maritnelli, na capital do Estado, na manhã do dia 11 deste, onde se achava em serviço de sua profissão.

Natural desta cidade, Synesio que contava apenas 26 annos de edade, era filho do sr. Otello Coppelli, que por muito tempo residiu e era estabelecido nesta cidade com a popular Alfaiataria Coppelli; e de d. Herminia Dupan Coppelli.

Era irmão da sra. d. Darclé, casada com o sr. Attilio Gasparotto; Margarida, Elda, Ulysses, Ezio e Romulo Coppelli.

A morte de Synesio foi muito lastimada nesta cidade aonde o mesmo gozava de grande estima e deixou numerosos amigos.

CAMPINAS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

CAMPINAS, 24.

— Uff! Que calor!

Eis a exclamação que se tem ouvido, ultimamente, pela cidade, com desusada insistencia. E de facto, o calor que se faz sentir é simplesmente horrivel, insupportavel, quasi.

E a calidez que se vê nesses ultimos dias é o assumpto onde se generalizam todas as conversas, nas portas dos bars e cafés do centro da cidade.

As ruas centraes permanecem durante o dia quasi que desertas, pois, procuram todos fugir aos calidos raios do sol, que jorra implacavel, arrancando bategas de suor.

As serveterias, bars e estabelecimentos congeneres, nestes ultimos dias têm as suas secções de "geladissimos" completamente tomadas por um sem numero de consumidores, que procuram um lenitivo ao calor predominante numa taça de frio "spumone" ou num avantajado copo de "chopp".

— A orgia dos gelados num "tempo quente", commenta-se pela cidade com apreciada dóse de "humour"...

Hoje, pela manhã, a temperatura permanecia estavel, muito amena e agradavel. A' tarde, porém, se fez sentir um calor medonho, egual dos dias predecessores.

E o telephone da succursal tilintava seguidamente. Eram pessôas que procuravam saber a temperatura predominante — "por curiosidade apenas..."

Querendo prestar ao publico uma informação exacta, procurámos saber o grau da temperatura, o que no entanto, não souberam precisar ao certo.

Mas, podemos adeantar, que o dia estava bastante "quente"...

ESTATUTO DOS FUNCCIONARIOS DO ESTADO DE S. PAULO — Sabbado, 27 do corrente, ás 20 horas em ponto, no Theatro Municipal local, deverá realizar-se a annunciada e esperada conferencia do sr. dr. Pedro Theodoro da Cunha, presidente da Associação dos Funccionarios Publicos do Estado de São Paulo. Versará sobre assumptos de importancia para todo o funccionalismo estadual e municipal como seja: Cooperativismo, augmento de vencimentos e salarios. Fundação do Centro do funccionalismo regional de Campinas, Estatuto dos Funccionarios Publicos do Estado, etc.

Para assistir a essa reunião, de grande interesse para o funccionalismo o operariado estadual e municipal, a commissão de Campinas Pró-Estatuto dos Funccionarios Publicos publicará nas folhas locaes e irradiará pela P. R. C. 9, um convite a todos os seus collegas desta cidade e cidades circumvizinhas.

Fará o discurso de apresentação do illustre conferencista o sr. prof. Nelson Omegna, eloquente orador e lente da Escola Normal local.

A entrada no Theatro Municipal, por occasião da conferencia, é franca.

CARTORIO DO JURY — Por despachos proferidos pelo m. juiz de Direito da 2.ª Vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, foram pronunciados: Benedicto Eleterio de Godoy, como incurso nas penas dos artigos 303 e 304, todos do Codigo Penal, por ter, no dia 26 de julho findo, cerca das 18 horas, por ter, no dia 26 de julho findo, cerca das 18 horas, na estrada Municipal, proximo a venda de Gumercindo do Amaral, no bairro "Ribeirão", desta comarca, por questões de divisas de terras, aggredido e ferido a cacetadas a Abilio Smith de Camargo Barros e a menor Julieta Carneiro, produzindo naquelle as lesões corporaes graves descriptas no auto de corpo de delicto respectivo e nesta lesões de natureza leves. Maria Favari Scaraçatti, como incursa nas penas do artigo 303 do referido Codigo Penal, por ter, no dia 25 de setembro ultimo, cerca das 11 horas, no lugar denominado "Barrero", estação de Jacuba, districto de Rebouças, desta comarca, aggredido e ferido com instrumento contundente, á Rita Boldin, produzindo-lhe ferimentos leves. Expedido contra os réos os competentes mandados de prisão o 1.º apresentou-se e a 2.ª requereu prestação de fiança provisoria, para solta se livrar. Pelo m. juiz de Direito da 1.ª Vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo, foi tambem pronunciado, Salvador Quartieri, como incurso nas penas do artigo 303 do mencionado Codigo, por ter, no dia 24 de junho do anno de 1936, cerca das 15 horas, na fazenda "São José", proximo á estação de Guatemozin, nesta comarca, aggredido, com instrumento contundente, a José Negri, produzindo-lhe os ferimentos descriptos no respectivo auto. Expedido contra o réo, os competentes mandados de prisão, foi esta effectuada pela policia, sendo recolhido á Cadeia Publica, onde aguardará julgamento.

Por terem decorrido os prazos legaes, sem ter sido interposto recurso algum, acham-se com vista ao 1.º promotor publico, dr. Antonio da Costa Neves Junior, os autos dos processos crimes que a Justiça Publica move contra os réos Humberto Cecarelli e Alcides Roberto, incursos respectivamente, nos artigos 331, n.º 2 e 303, todos do Codigo Penal. Ao 2.º promotor publico, dr. Plinio Pacheco, acham-se tambem com vista para o mesmo dia, os autos do processo crime, que a Justiça Publica move contra os réos Avelino Pinho e Felicio Della Posta, como incursos nos artigos 294 e 303 do referido Codigo.

— Por despacho proferido pelo m. juiz de direito da 1.ª vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo, foi julgada improcedente por falta de provas, para impronunciar, como impronunciou, a Eudoxio de Sousa Bueno e Candido José Julio, attendendo assim, ao que lhe foi requerido pelo dr. 1.º promotor publico, deante do apurado, pelos autos do processo-crime que lhes foi tentado pela Justiça Publica, como in-

Tendo a ré d. Minna Vosgrau, por seu advogado dr. Aristides Lemos, recorrido do despacho proferido pelo m. juiz de Direito da 1.ª Vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo, que a pronunciou como incursa no artigo 297 do Codigo Penal, desistiu do referido recurso, sendo a desistencia tomada por termo nos autos: achando-se os autos conclusos áquelle magistrado.

Pelo m. juiz de Direito da 1.ª Vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo, foi julgada por sentença, para que produza seus effeitos legaes, a fiança provisoria, da importancia de rs. 400$, prestada pelo réo Humberto Cecarelli, para solto se livrar do crime previsto no artigo 331, n.º 2 do Codigo Penal, porque está sendo processado perante aquelle Juizo, tendo assignado o respectivo termo de compromisso de comparecimento, foi expedido em seu favor o respectivo contra-mandado de prisão.

cursos no artigo 306 do Codigo Penal, por terem, no dia 19 de agosto do anno findo, cerca das 7 horas, no cruzamento formado pelas ruas Ferreira Penteado e Dr. Quirino, nesta cidade, se chocado os caminhões ns. 54.620 e 54.863, dirigidos, respectivamente, pelos denunciados.

Em consequencia do abalroamento, ficaram feridos Elias Cesar, Vicente Porto e Stefano Sussulino, que viajavam no caminhão de chapa 54.863, conforme dos respectivos autos de corpo de delicto.

O denunciado Eudoxio de Sousa Bueno, agindo com imprudencia, eis que trazia o seu vehiculo em grande velocidade, incidindo, tambem, em inobservancia de dispositivo regulamentar e bem assim, o denunciado Candido José Julio, que não deu, como cumpria, o aviso sonoro com a busina de seu auto.

Desse despacho foram intimados o dr. promotor publico e os accusados. Patrocinaram as causas destes, os drs. Victor Falson e Angelo Simões de Arruda.

— Pelo m. juiz de direito da 1.ª vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo, foram julgados preparados, afim de serem submettidos a julgamento na proxima sessão do Tribunal do Jury, na ordem que lhes competir, os processos em que são réos, João Barbosa Filho e Pedro Scaraçatti, incursos, respectivamente, nos artigos 267 e 294 do Codigo Penal.

Pelo m. juiz de direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, foram tambem julgados preparados, para o mesmo fim, os processos em que são réos: João Severino, vulgo "João do Barulho" e "Laurindo, incursos, respectivamente, nos artigos 303 e 304 do referido Codigo.

— Pelo m. juiz de direito da 1.ª vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo, foi recebido o libello offerecido pelo dr. 1.º promotor publico, pelos autos do processo-crime que a Justiça Publica move contra o réo Joaquim Valentim Coelho Filho, como incurso no artigo 294 e 303 do Codigo Penal.

Pelo m. juiz de direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, foi tambem recebido o libello offerecido pelo dr. 2.º promotor publico, pelos autos do processo-crime movido pela mesma Justiça contra as rés Maria Scaraçatti Favari e Rita Boldio, incursas no artigo 303 do dito Codigo.

Desses libellos foram entregues cópias aos réos.

— Terá lugar hoje, ás 13 horas, no edificio do Forum, em a sala respectiva, a audiencia ordinaria do m. juiz de direito da 1.ª vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo.

PREFEITURA MUNICIPAL — Foi o seguinte o expediente de hontem da Prefeitura Municipal:

Officios e cartas recebidos: — Do administrador commercial do Exposição-Feira, sobre pagamento de fretes. A' D. T. e P. J. para providenciarem;

do Departamento Nacional do Café, (C|1267), enviando relações de partidas de cafés classificadas. — Affixar;

do prefeito municipal de Itu', (off. 1270), elogiando a acção do Corpo de Bombeiros, quando do incendio da praça P. Miguel, naquella localidade — Accusar e agradecer as felicitações — Ao sr. commandante do Corpo de Bombeiros para tomar conhecimento;

do commandante do Corpo de Bombeiro, (off. 1275), sobre serviços prestados por aquella corporação — Inteirado;

do capitão Amilcar Salgado dos Santos (c|1261), enviando um desenho da columna que será construida em homenagem aos heróes da Retirada de Laguna — Juntando-se ao officio anterior, volte a despacho;

do 1.º secretario da Associação Protectora da Infancia, (off. 1278), communicando posse da nova directoria — Accusar e agradecer.

Processo de concorrencia publica para publicação de actos officiaes: — Despacho: — Não se tendo apresentado nenhum candidato ou pretendente á publicação dos actos officiaes, junte-se a petição que deu entrada em 16 de fevereiro, abrindo-se, em seguida vista aos exmos. vereadores designados pela Camara Municipal para emittirem parecer sobre as propostas que, por ventura, fossem apresentadas.

Officios expedidos: — A' Camara Municipal, (off. 145), encaminhando processo referente á transferencia de subvenção solicitada pela Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Campinas;

ao secretario geral do Centro de Sciencias, Letras e Artes, (off. 146), agradecendo communicação de posse de directoria;

ao presidente da Camara Municipal, (off. 147), devolvendo autographos de actos promulgados;

Ao administrador da Recebedoria de Rendas, (off. 148), encaminhando reclamação;

ao prefeito municipal de Itu', (off. 149), agradecendo as felicitações enviadas ao Corpo de Bombeiros desta cidade, pelos relevantes serviços prestados naquella cidade.

Cartas: — Foram expedidas duas 1.ªs vias de cocheiro.

Diversos: — Foram despachados mais 35 documentos diversos.

Convite: — Convida-se o sr. Carlos Macchi, a comparecer na Directoria do Expediente desta Prefeitura, para tratar de assumpto de sua petição n.º 1272.

Pelas escolas

ESCOLA DE INSTRUCÇÃO MILITAR N.º 71

Encontram-se abertas as matriculas na escola de soldados da E. I. M. 71, annexa ao Instituto Commercial Brasil de São Paulo, á Av. Rangel Pestana n. 1.258. E' indispensavel aos interessados a apresentação das respectivas certidões de edade no acto da matricula. Para maiores esclarecimentos, deverão procurar, diariamente, das 20 ás 22 horas, no endereço supra, o 1.º sargento instructor Alfredo Silva.

FACULDADE DE DIREITO

Recebeu, hontem, grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes o sr. Jorge Elias.

— Pede-se o comparecimento, com urgencia, na secretaria desta Faculdade dos srs.: Alexandre Marcondes Machado Netto, Benedicto Quintino Silva, Gilberto Ferreira Ramos, Helio Eduardo Costa Galvão, Isaac Rocha Lima, Ivan Baldassari Vergueiro, Mauro Wamondes Macedo.

ESCOLA DE POLICIA

O Centro Technico Policial realizou hontem, na Escola de Policia uma reunião da sua directoria.

Assumiu interinamente a presidencia da representação official dos alumnos da Escola de Policia o sr. José Gomes Talarico, vice-presidente, em virtude da ausencia forçada do dr. Arthur Fernandes de Oliveira, presidente.

Está se procedendo á cobrança das taxas para o corrente anno, devendo os interessados procurar com os directores do Centro as fichas para serem preenchidas. Sómente poderão retirar cadernetas os alumnos que já tenham feito suas matriculas na secretaria da escola.

GYMNASIO DO ESTADO

Resultado dos exames de admissão á 1.ª série realizados hontem: — 9.ª turma: Approvados: Rachel Nudler, grau 82,50; Oscar Philomeno Lotito, grau 72,50; Octanny Silveira da Motta, grau 68,50; Oswaldo Julio, grau 67,50; Oswaldo Jacob, grau 65,50; Pedro Cordeal, grau 62,50; Paulo Alvaro Maya, grau 62,00; Pery Bomeisel e Oliverio Pereira Leite de Sousa, grau 62,00; Odilia Gomes, grau 60,00; Pedro Guimarães Lobo, grau 54,50. Reprovados, 19.

10.ª turma: — Approvados: Samuel Miguel Aronzon, grau 81,00; Stella Pacheco Cerdeira, grau 74,50; Salomão Dzick, grau 69,50; Renato Picchetti, grau 68,00; Raul Muller Pereira da Costa e Rubem Dario Amaral, grau 67,00; Ricardo Grosche Filho, grau 64,00; Rubens Indalecio, grau 60,00; Raul Galvão e Raul Lorena, grau 56,50; Theoclea La Rocca Rossi, grau 55,00; Simão Berger, grau 54,00; Rino Vito Pelosi, grau 53,00; Renato Gusmão de Andrade, grau 52,50; Sergio Zeri, grau 52,00. Reprovados, 15.

Exames oraes: hoje ás 8 horas (11.ª turma) ultima turma: — Candidatos de numeros: 28 — 148 — 180 — 232 — 299 — 35 — 75 — 187 — 262 — 265 — 17 — 84 — 104 — 139 — 139 — 170 — 196 — 198 — 243 — 264 — 279 — 90 — 293 — 36.

AVISO — Com esta 11.ª turma ficarão encerrados definitivamente os exames de admissão para a 1.ª série do curso fundamental do Gymnasio do Estado.

Devem comparecer com essa turma os candidatos que deixaram de prestar exames oraes nos dias designados, podendo apresentar o requerimento da 2.ª chamada, hoje á tarde.

Nota: — De accôrdo com o edital publicado no "Diario Official" estarão abertas hoje, das 12,30 ás 14 horas, na secretario do Gymnasio, as inscripções aos exames de 2.ª época, para os alumnos da 2.ª série.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Exames vestibulares — Hoje ás 8 horas e meia — 31 a 47 do curso de aperfeiçoamento.

Acha-se aberta a matricula de alumnos no curso de formação pedagogica do professor secundario, do Instituto de Educação da Universidade de S. Paulo. Os candidatos deverão entregar na secretaria do Instituto os seus requerimentos de matricula, acompanhados de certificados de matricula no 3.º anno da Faculdade de Philosophia e Letras.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PHYSICA

Encerram-se depois de amanhã as inscripções para os primeiros e segundo annos do cursos de profesosres de educação Physica da Escola Superior de Educação Physica.

Os pedidos de inscripção serão recebidos na séde do Departamento de Educação Physica, á alameda Barão de Limeira, 381.

Até a presente data solicitaram sua inscripção ao primeiro anno os seguintes candidatos: Tatiana Woelz, Celso Rodrigues, Gilberto de Sousa Casati, Evaristo Fabricio, Alzira Marcon, Maria Apparecida Dias Falcon, Yolanda de Castro, Sieglinda Lenk, Dulce Arruda Campos, Francisco Pereira da Silva, Urbano dos Santos Bastos, Elza Kullnig, Fanny Gandolfi, Paulo de Oliveira Silva, Rosalvo Florentino de Sousa, Osmar Salles de Figueiredo, João Baptista Barbosa, Arthur de Mello Godoy, Sarah Stefani, Chotei Kotinda, Nair Rodrigues, Irma Capelato, Francisco Stateri, Helena Caldararo, Branca Neves, Jenny Nunes, Jurema Ferreira, Genny Raymundo, Olga Raymundo, Lygia do Val Castro, João Sartor, Dulce Albuquerque Gomes.

Aos sabbados o expediente do Departamento de Educação do Estado, como o de outras repartições estaduaes é das 9 ás 12 horas.

ESCOLA DE CONTABILIDADE "CARLOS DE CARVALHO"

Estão sendo processadas na secretaria desta escola á rua Santa Thereza, 19, as matriculas, as transferencias e as inscripções aos exames de 2.ª época até 27, permanecendo o estabelecimento aberto até ás 22 horas, deste dia.

As aulas, em todos os cursos mantidos pelo estabelecimento, terão inicio em 1.º de março proximo futuro, sendo a aula inaugural dada pelo dr. Lauro Malheiros, lente de Legislação Fiscal e Direito Mercantil, ás 20 horas.

Preso por ter cão...

O cinema, com todo o seu longo cortejo de complementos, veio relegar o theatro para um plano secundario, atirando os seus elementos a um quasi ostracismo e tornando desconhecidos do publico os detalhes interessantes que os bastidores occultam...

Por certo, uma das mais interessantes figuras do theatro é o ponto. Elle representa, mais ou menos o papel que o revisor desempenha no jornal e é um illustre anonymo a quem está affecto o exito ou não da representação.

Naquelles tempos, quando o cinema ainda ensaiava os seus primeiros passos entre nós, a multidão procurava nos theatros as suas distracções.

E era de ver como o ponto despertava a curiosidade publica e por elle se guiavam os assistentes, como indice da segurança dos artistas nos seus papeis.

Ainda me lembram alguns trechos de velhos monologos que gostava de recitar nas reuniões literarias e theatraes de então:

Jornaes só falam no ponto
Nestas phrases comezinhas:
"O ponto falou tão alto
que se escutou nas torrinhas..."

Mas não se lembram de que o ponto,
quando faz taes aranzeis
E' sempre porque o artista
está bolando nos papeis.

....

Ao ponto todas as culpas
mais pesadas e mais leves.
Inda hão de dizer que o ponto
foi quem fez morrer o Neves!

Pois bem. Ha na vida esportiva um elemento que se apresenta tal qual o ponto de theatro: o juiz de futebol.

Elle é bem o thermometro da actuação dos jogadores, agindo na ordem inversa com mais rigorosidade, tanto mais a disciplina esteja em perigo pelos contendores.

Ha dias tivemos dois factos frisantes que demonstram a situação especial dos juizes. Claro que, dentro da mais extricta disciplina, somos pela energia do juiz, desde que este seja dos que têm responsabilidades moraes e competencia technica.

Em Santos, por occasião do jogo Portugueza vs. Estudiantes, o juiz Silva Marques, que póde ser apontado irritavel, mas que é energico e tem profundo conhecimento de suas attribuições, não tolerou uma referencia, talvez mal-educada, do capitão estudantino, expulsou-o de campo e, como não fosse obedecido, recorreu á policia para vêr respeitada a sua decisão.

Resultado: a luta não proseguiu pela recusa do Estudiantes e... o juiz foi severamente criticado!

Domingo passado, no jogo Palestra vs. Paulista, o juiz, ante o procedimento incorrecto de um jogador "paulista", pôl-o fóra de campo, mas voltou atrás de sua decisão, attendendo a pedidos de paredros de clube.

Resultado: enfraqueceu o seu poder moral e logo depois foi acintosamente desrespeitado por alguns jogadores locaes, degenerando-se a partida em luta physica.

Além do mais, foi apontado como o causador das scenas deprimentes verificadas!

E' o caso de se repetir o velho axioma theatral: "preso por ter cão e preso por não ter..." — SALATHIEL CAMPOS.

Um cotejo de importancia

PALESTRA E CORINTHIANS PELEJARÃO DOMINGO NO PARQUE ANTARCTICA, EM DESENVOLVIMENTO AO SEGUNDO TURNO DO CERTAME DA LIGA

Uma peleja que, por certo, deverá agradar amplamente aos "fans" do soccer bandeirante, é que reune effectivamente contendores categorizados, é a que se ferirá domingo proximo, no Parque Antarctica, entre os conjuntos do Palestra Italia e Corinthians.

Ambos os quadros, em optima situação na tabella por pontos perdidos, o alvi-negro, no primeiro posto, sem um ponto siquer no passivo, e o alvi-verde, unicamente com um de desvantagem, desfrutando a segunda collocação, deverão desenvolver uma pugna de real interesse, mórmente si considerarmos que o unico empate obtido pelo Palestra foi ainda resultado de uma partida em que não estava bem ambientado após o seu regresso.

Por outro lado, o Corinthians tambem não se exhibiu satisfatoriamente domingo ultimo, quando, jogando com o ultimo classificado neste returno, o Luzitano, não conseguiu extender a contagem além daquele impressionante 3 a 2...

Portanto, se o quadro do Parque Antarctica, jogando com a equipe do Juventus, logo após o seu regresso, foi surprehendido por um empate, tambem, por sua vez, a turma do Parque S. Jorge, teve, num adversario menos credenciado, o Luzitano, uma barreira quasi intransponivel...

Assim, se o empate palestrino surpreendeu sobremaneira os prognosticos, essa victoria "apertada" dos corinthianos deixou muito a desejar...

De resto, os antagonistas de ambos os adversarios de domingo proximo jogaram além da expectativa, aproveitando, talvez, da opportunidade que lhes offerecia a necessaria adaptação do jogo de conjunto dos ponteiros do certame, quando do seu reingresso nas disputas do campeonato do Estado.

Agora, porém, após as jornadas de preparação, que bem podiamos chamar de preliminares, os quadros do Palestra e Corinthians, possivelmente refeitos ,deverão empregar todos os esforços nessa pugna de real destaque da proxima rodada.

Jahu', do Corinthians

Junqueira, do Palestra

Pelo nosso mundo aquatico

Brilhante concurso effectuado em Mocóca — Optimos os resultados technicos verificados

No ultimo domingo o publico esportivo de Mocóca teve opportunidade de presenciar um concurso aquatico deveras interessante, onde os nadadores locaes mediram forças com os de Batataes, em disputa da taça "Lacoin" offerta da firma Matteo, Barbosa e Cia.

No computo total de pontos foi registada uma somma de 75 pontos para os locaes, emquanto que os de Batataes marcaram apenas 45 pontos.

Os resultados technicos verificados, embora não possam ser comparados com os registados em nossa capital, foram animadores, pondo em evidencia o progresso alcançado nas cidades do interior do nosso Estado.

OS RESULTADOS

1.ª prova — 100 metros — Nado livre — Qualquer classe — Masculino

1.º lugar: Cromwell Hehder (AEM) com o tempo de 1' 10" 2|5; 2.º lugar: Carmo Taliberti (AEM) com o tempo de 1' 10" 4|5; 3.º lugar: Alvaro Roncaratti (CCP).

2.ª prova — 100 metros — Nado livre — Juvenis — Masculino

1.º lugar: Alvaro Roncaratti (CCP) com o tempo de 1' 12" 4|5; 2.º luagr: Luiz Gonzaga Ferreira (AEM) com o tempo de 1' 13" 3|5; 3.º lugar: José Carlos Siqueira (AEM).

3.ª prova — 200 metros — Nado livre — Qualquer classe — Masculino

1.º lugar: Cromwell Rehder (AEM) com o tempo de 2' 41"; 2.º lugar: Carmo Taliberti (AEM) com o tempo de 2' 47"; 3.º lugar: Mario Caran (CCP).

4.ª prova — 50 metros — Nado livre — Juvenis — Masculino

1.º lugar: Alvaro Roncaratti (CCP) com o tempo de 32" 4|5; 2.º lugar: Luiz Gonzaga Ferreira (AEM) com o tempo de 33" 2|5; 3.º lugar: Paulo Godoy (AEM).

5.ª prova — Revesamento 4x100 metros — Nado livre — Qualquer classe

1.º lugar: Turma da AEM com o tempo de 5' integrada por Carmo Taliberti, José Carlos Siqueira, Luiz Gonzaga Ferreira e Cromwell Rehder.

2.º lugar: Turma do CCP com o tempo de 5' 10" integrada por Adauto Covas, Mario Caran, Rogerio Orsolino e Alvaro Roncaratti.

O PROXIMO TORNEIO

A Associação Esportiva Mocóquense está annunciando para o proximo domingo, dia 28 do corrente, ás 21 horas, mais uma grandiosa competição nautica em sua piscina.

Mocóca hospedará nesse dia a distincta embaixada do Centro de Cultura Physica de Uberaba, que irá até aquella cidade para uma competição com a Associação Esportiva Mocóquense, em disputa da rica taça "Paulicéa-Clube".

O enthusiasmo em Mocóca em torno desta festa esportiva é enorme, a ansiedade do povo mocóquense em conhecer os perfeitos nadadores uberabenses é justa, pois, o Centro de Cultura Physica de Uberaba possue elementos de real valor como Edward de Mello, muito conhecido nesta capital, por já ter militado na Athletica.

A TRAVESSIA DA PENHA A NADO

No ultimo domingo, o Clube Esportivo da Penha fez disputar pela ultima vez a travessia da Penha a nado, ao longo do rio Tietê, com a participação de quasi meia centena de associados daquella organização nautica.

Carlos Mockreis, um nadador conhecido nas rodas aquaticas da Paulicéa, foi o vencendor, marcando o apreciavel resultado de 40 minutos para o percurso.

A classificação:

1.º — Carlos Mockreis; 2.º — Antonio Gaudio; 3.º — Alvaro Venancio; 4.º — Mario de Freitas; 5.º — Humberto Holzmann; 6.º — Rodolpho Bicudo; 7.º — Ernesto Martins; 8.º — Fernando Rizzato; 9.º — Eurico Hendell; 10.º (empatados) Benedicto Bicudo e Diogo Donadio Netto; 11.º — Jorge Mockreis; 12.º — Augusto Vasconcellos; 13.º — Joaquim Vasconcellos; 14.º — Paulo Galvani; 15.º — Mario Favareti; 16.º — Arnaldo Gaspar; 17.º — Luiz Perin; 18.º — Henrique Leposki; 19.º — Antonio Martini; 20.º — João Piccinalli; 21.º — Martins II; 22.º — Araré Ferraz; 23.º — Eurico Terlera; 24.º — Bellarmina Neves; 25.º (empatados) — Manuel Padial e Manuel Corrêa; 26.º — Anselmo Villegas; 27.º — Francisco Santos Itapari; 28.º — Germinal Temo; 29.º — Rubens de Paula; 30.º — Erendina Simoni.

O CAMPEONATO DE POLO AQUATICO

Os jogos de hoje

Hoje, á noite, na piscina do Clube de Regatas Tietê-São Paulo, a Federação Paulista de Natação, fará realizar mais os seguintes jogos de polo aquatico do campeonato da 2.ª divisão:

1.º jogo: — A's 20,30 horas — C. R. Tietê-São Paulo x Clube Esperia — Juiz: Carlos Juetz, da Associação Allemã de Esporte — Chronometrista: Totila Jordan, do S. C. Germania.

2.º jogo — A's 21 horas — S. C. Corinthians Paulista x A. A. São Paulo

3.º jogo — A's 21,30 horas — Associação Allemã de Esportes x S. C. Germania — Juiz: José Pironnet, da directoria da F. P. N. — Chronometrista; Nelson Reis de Almeida, do Tietê-São Paulo.

Annotador para todos os jogos: — Fausto Alonso, da A. A. São Paulo. Representará a F. P. N. o sr. José Pironnet.

CAMPEONATO DE NATAÇÃO E SALTOS DO LITORAL E INTERIOR

Os registos — As inscripções

Até ás 18 horas do dia 27 do corrente, a Federação Paulista de Natação receberá registos para o Campeonato de Natação e Saltos do Litoral e Interior. As inscripções para este campeonato serão recebidas até ás mesmas horas do dia 2 de março.

O que a directoria da L. P. F. resolveu

RESOLUÇÕES TOMADAS EM SUA ULTIMA REUNIÃO, REALIZADA ANTE-HONTEM

Em sua ultima reunião, realizada ante-hontem, a directoria da Liga Paulista de Futebol tomou as seguintes deliberações:

a) Multar em 20$ o C. A. Paulista por ter escripto com incorrecção o nome do jogador Carlos Cabeça no boletim do jogo Juvenil contra o Palestra;

b) multar em 20$ o C. A. Juventus por inscrever com incorrecção os nomes dos jogadores Tito Arantes e Edmundo Calisse;

c) multar em 100$ o jogador Domingos Spitaletti (Carnera), do Palestra Italia, de accordo com o art. 32, letra "E", do Codigo de Penalidades;

d) suspender por um jogo de campeonato o jogador José Baptista Reixello, do C. A. Paulista, de accordo com art. 32, letra "C", do Codigo de Penalidades;

e) suspender por 30 dias o arbitro sr. Antenor D'Avilla, por ter infringido o art. 35 do Regulamento do Campeonato;

f) convocar para a proxima reunião da directoria o sr. Edgard da Silva Marques, para prestar esclarecimentos sobre o jogo Estudantes de São Paulo vs. A. A. Portugueza;

g) multar em 50$ o jogador Victor Lovecchio do Santos F. C. e censurar o jogador Eugenio Chemp, do S. Paulo F. C.;

h) censurar o juiz de linha Paschoal Strafacci, por haver discutido com o representante, por occasião do jogo Portugueza S. P. R.;

i) nomear para membro da commissão de registo o sr. João Baptista Munhoz, em substituição ao dr. Fernando Patau Filho.

Coisas do tennis...

FEDERAÇÃO PAULISTA DE TENNIS

A CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS TENNISTAS, PARA 1937

Realizou-se, ante-hontem, a reunião semanal da directoria da Federação Paulista de Tennis, com a presença dos directores Maercio Munhoz, Anis S. Racy, Ubirajara Martins, Olympio Lins F. Lopes, Jatyr Gonçalves, Vicente Cipullo e Affonso Mormanno Sobrinho, tendo sido tomadas as seguintes deliberações:

a) — Conceder licença á A. A. Light and Power para realizar, no proximo dia 7 de março, um encontro amistoso com o Tennis Clube Paulista;

b) — manter a resolução da directoria anterior de que os clubes do interior ficam dispensados da taxa, bem como de pedido prévio de licença para a realização de partidas amistosas. Deverão, no entanto, communicar a esta Federação o resultado dos encontros;

c) — communicar aos clubes filiados, do interior, que esta Federação pretende realizar o Campeonato do Interior em junho, pelo que a directoria pede suggestões para modificação do regulamento;

d) communicar aos clubes do interior, não filiados, que esta Federação pretende realizar o Campeonato do Interior em junho;

e) — enviar circular aos clubes filiados, do interior, informando que esta Federação pretende realizar, neste anno, partidas amistosas com os mesmos. A Federação ficará com as despesas de viagem e o clube visitado offerecerá estadia aos membros da caravana;

f) — approvar o calendario dos campeonatos officiaes da Federação;

g) — approvar a classificação geral dos tennistas para 1937.

Classificação geral dos tennistas, para 1937:

1.ª DIVISÃO

1.ª categoria — (—50) — Jiro Fujikura.

3.ª categoria — (—40|4) — Alcides Procopio.

4.ª categoria — (—40|3) — Nelson Cruz.

5.ª categoria — (—40|2) — Roberto Whately, Arnaldo Serra e Ivo Simoni.

7.ª categoria — (—40) — Brasilio Machado Netto, Kurt Metzner e Felinto Pedroso Junior.

8.ª categoria — (—30|5) — Sylvio Lara Campos e Francisco Moraes Barros.

10.ª categoria — (—30|3) — Alvaro Sousa Queiroz Filho e Sylvio Costa Book.

11.ª categoria — (—30|2) — Eduardo Garcia e Manuel Carlos Aranha.

13.ª categoria — (—30) — Emilio Oria, Romeu Trussardi, Anis S. Racy e Hans Gunther.

2.ª DIVISÃO

16.ª categoria — (—15|3) — Erasmo Assumpção Junior, Mario R. Nobrega, Waldemar Lerro, Amilcar Gonçalves, Antonio T. Lara Filho e Gunther Wolff.

17.ª categoria — (—15|2) — Eurico Villela Filho e Gastão Motta.

18.ª categoria — (—15|1) — Miguel Godoy Netto e Mario Finocchiaro.

19.ª categoria — (—15) — Maercio P. Munhoz, José Reusing Filho, Domingos Janini, Alfredo A. Prado, Emmanuel Klabin, Luiz Sousa Barros e Raul Leite.

20.ª categoria — (—5|6) — Olympio Lins F. Lopes, Fernando Sousa Barros, Orlando Ribeiro e Jorge Prado.

21.ª categoria — (—4|6) — Paulo Leomil, Karl Mayer, Luiz Lobato, José Chedide, Edwin P. Huddart, Samuel Khoury, William Malouf, Erick Svedelius e Walter Behmer.

3.ª DIVISÃO

22.ª categoria — (—3|6) — Abilio P. de Almeida, Carlos G. Isnard, Frank A. Walker e Svend Anderson.

23.ª categoria — (—2|6) — Percy C. Crewe, Ubaldino Moro, Jack Mac Lean, João Klasing, Ernesto P. Aguiar Junior, Paulo Vasconcellos, Hans E. Schrewe, Otto Heylmann, John de La Cour, Octaviano Machado Filho, Alvaro Vieira, J. M. Bello, Marcos R. dos Santos, João Mestres Jr., Alvaro S. Gordo, Jarbas Aratangy e Sylvio Novaes.

24.ª categoria — (—1|6) — Ubirajara Martins, Renato Cantisani, Rosckild B. Dias, Benjamin Anderson, Reginald Stallard, Roberto Braga e José Carlos Oetterer.

25.ª categoria — (0) — Roberto S. Barros Filho, Altino C. Lima, Antonio Lotufo e Canuto Waldemar N. Ortiz.

26.ª categoria — (-|-1|6) — Caetano Caldeira, Americo Toledo, Rubem R. Moraes e Silva, Alfredo Borelli, Paulo P. Olsen, Fauzi Andraus, Adherbal Tolosa e João Moraes e Silva.

27.ª categoria — (-|-2|6) — Francisco A. Valls, Mario Nogueira, Urbano Amaral, Paulo Minervini, Bruno Fischbacker, Theodoro Zaidan, Renato Bacellar, Horst Huwald, Gagliano Ciampaglia, Raul Charlier, Erick Petersen, Menotti Conti, Francisco Amarante e Nobile Apostolico.

4.ª DIVISÃO

28.ª categoria — (-|-3|6) — Roberto Pilz, Rubem Couto, Henrique Dizioli, Antonio R. Proença, Irineu de Oliveira, Flavio B. Costa, Roberto Razzini, Ary G. Marques, João Langsch, Edgard E. Moraes, Karl Wolf, Eduardo Salem, Clovis Aratangy, John H. Eaton, Carlos Ferraz Alvim, Paulo Reinhardt e B. Elias Abrahão.

29.ª categoria — (-|-4|6) — Henrique Olsen, Luiz Lins Vasconcellos Netto, Alberto S. de Almeida, Jatyr Gonçalves, Affonso Mormano Sobrinho, Vicente Cipullo, Roberto Rowe, Fernando Aguiar, Adib Yousef, Orelides F. do Amaral e William Braga Lee.

30.ª categoria — (-|-5|6) — Auto A. Amorim, Ruy Assumpção, José C. Toledo Piza, Pedro França Pinto, Luiz Moraes Barros, Luiz P. de Sousa, Ruy Lara Nogueira, Frederich Schilmann, José Dias de Castro e Gastão Rachou.

31.ª categoria — (-|-15) — Antonio C. Carvalho, Paulo M. Pinheiro, Nicolau H. Longo, Paulino W. Longo, Lucio M. Rodrigues Filho, Antonio Toledo Passos, José Reisner, Gunther Mietzsch, Paulo de Franco e Manuel Toledo Passos.

32.ª categoria — (-|-15|1) — Eduardo Gross, Thales C. Leite, João C. Zuasnabar, João B. Tolosa, Euthymio Figueiredo, Henrique Andrade, Otto Kammerer, Wilhelm Kannenberg, Norbert Fatio, Amin Zouheir, Elias Jabra, Luiz Salles Gomes, Americo Liparacchi, Rolf Fatio, Orlando Porreta, João Horta Noronha, Bruno Hilkner, Rogerio Lauretti, Werner Groth, Godfrey Hudson, Oscar C. da Silva, John Donaldson, Ernesto Pyles, Amadeu L. Perroni e Willy Weiss.

5.ª DIVISÃO

33.ª categoria — (-|-15|2) — Henrique Cardone, Gilberto Junqueira, Antonio Tonanni, Arlindo Pacheco Filho, Danilo Ferreiro, Arthur Ferreira Sobrinho, Charles J. Diamond, Gerhard A. W. Dormien, Felix Streif Jr., Pedro H. de Freitas, Guido Catani, Ibrahim Bassit e Charles E. Gorham.

34.ª categoria — (-|-15|3) — Luiz F. Odivellas, Gerhard Reimann, Jack A. Solloway, Tasso C. dos Santos, Isoel R. Branco, Augusto Schmuziger, Moacyr J. Meirelles, Arnaldo D. Rocha, Lauro A. Monteiro, Ronald Talbot, João Pires Jr., Mario Boni, Erasto C. Toledo, Kurt Dreyfus, Edgard de Almeida, Arnaldo T. Silva, Herminio Ferreira Netto, Alfredo Venezia, Flavio C. Guimarães, Jorge Campos Mesquita, Thierry Rezende, Paulo de Carvalho e Lucio Bherends.

35.ª categoria — (-|-15|4) — Arthur O. C. Hood, Stanley Blackborrow, Edgard S. Vianna, Boris Trapp, Maurice Holland, Amyris Tomasi, João Parello, Olavo Caluby, Léo Nogueira Martins, Ernestino Cocito, Nabih A. Abdalla, Anders Starck, Fabio Souto, Carlos A. de Campos, Godfrey Lidiart, Jarbas S. Figueiredo, Dario Capellano, Gerhard Mischner, Heitor Evangelista, Amin Cury, Antonio C. Rodrigues Netto, Agenor Fontes e Venancio F. Alves.

36.ª categoria — (-|-15|5) — Rogerio Nobrega, Waldemar A. Silveira, Haroldo Longo, Antonio Fereira Junior, José M. Barros, Heitor P. Campos, Martino Frontini, Adolpho Calliera, Alberto A. Motta, Edmond Dufond, Guilherme Lorey, Angelino Biancalana, Paulo Ribeiro, Moupyr Monteiro e Nestor O. Machado.

37.ª categoria — (-|-30) — Walter Glidden, Dino V. Vigna, Ruy Gentily, Sydney A. Holand, Antonio P. Madeira, Maximo Guerrini, Desiderio Tobias, James K. Allen, Sylvio de Campos Filho, Cassio de Campos, Saulo Lobo de Moraes, Paulo Catani, Mauricio de Freitas e Herculano Quadros.

CLUBE CONCEIÇÃO

CAMPEONATO ABERTO DE 1937

Henrique Dizioli classificado para a final do Campeonato da 5.ª Divisão

Em continuação ao Campeonato Aberto do Clube Conceição foi realizada mais a seguinte partida:

Henrique Dizioli (3) vs. Euthymio Figueiredo (2).

A disputa dessa semi-final foi enthusiastica. Basta notar que a partida durou cerca de tres horas. Os contendores jogaram com grande vontade, o que equilibrou o encontro. Euthymio venceu a 1.ª série; Dizioli eguala vencendo a 2.ª e supera Euthymio vencendo tambem a 3.ª Euthymio volta a prevalecer, empatando o encontro. Na série decisiva, o melhor preparo physico de Dizioli resolveu a seu favor a partida. A contagem foi 4x6 — 7x5 — 6x3 — 3x6 — 6x3.

— Estão marcados para hoje, quinta-feira, e amanhã, sexta-feira, mais os seguintes jogos:

Hoje — A's 16.00 horas — 3.ª Divisão (senhoras) — Nicia G. Silva vs. Gina De Martino.

A's 17,30 horas — Novos — José Carlos Martins vs. Pedro A. Sambim.

Amanhã — A's 16.00 horas — "Novas" — Amalia R. Franco vs. Kate Cardone.

A's 17.30 horas — 5.ª Divisão (semi-final) — Roberto Pilz von Bruno Hilkner.

TENNIS CLUBE PAULISTA

Entrega dos premios aos vencedores dos campeonatos de 1936

O Tennis Clube Paulista, fará entrega dos premios, domingo proximo, aos seus associados, vencedores dos diversos campeonatos internos de 1936.

Para que este acto se revista de maior brilho, resolveu a direcção esportiva do Tennis, organizar um campeonato relampago de duplas mistas que terá inicio sabbado proximo, dia 27, ás 14,30 horas.

Este torneio com partido escondido, que reunirá alguns dos melhores elementos do clube, será jogado em melhor de 3 gamas, sendo conferidos lindissimos premios ás duplas classificadas em 1.º, 2.º e 3.º lugares, havendo ainda, um quarto premio de consolação para a ultima dupla collocada.

Estão inscriptas as seguintes duplas: Alfredo-Alice Borlli, Haroldo Longo-Zilda Maldorado, A. Benezia-S. Fidelis, Gilberto Junqueira-Edith Gomes da Silva, A. Sabant-Martha Cajado, Humberto Dantas-Zulmira Prado, Carlos Cajado-Aracy A. Aguiar, Emilio Amorim-Nicia Gomes; Pedro Sadocco-Noemy Fonseca, Mario Beni?Olga Mazzieri, Heitor Porto-Paula Lissau, Raphael Rocha-Gina de Martino, Jair Mastandrea-Gina de Martino, José Chedide-Marina Silveira, Rinaldo Giudice-Maria Thereza de Castro, Nevio Barbosa-Olivia Janini, Arnaldo Janinni-Moncha Rios Paschual, Elias Yazigi-Marquita Teixeira de Freitas, Jorge H. Breul-Anan de Alencar.

Campeonato de barragem

Acham-se affixadas nos quadros da secção de Tennis, as listas para as inscripções dos jogadores que desejarem tomar parte nas barragens para formação das turmas de 2.ª, 4.ª e estreantes de cavalheiros e 4.ª divisão de senhoras, que deverão representar o clube nos campeonatos da Federação.

Aos vencedores e segundos collocados, serão conferidas medalhas de prata e bronze respectivamente, as inscripções encerrar-se-hão domingo proximo, dia 28 do corrente.

Campeonato permanente de classificação

Devido ao grande numero de desafios e pedidos de classificação, para o campeonato permanente, a commissão de tennis avisa aos srs. inscriptos que os jogos marcados, só serão transferidos, quando solicitados com uma antecedencia de vinte e quatro horas.

SANTO AMARO TENNIS CLUBE

Encerrar-se-ão no dia 3 de março as inscripções para o seu campeonato interno de duplas com partido escondido

Marcando o reinicio das suas actividades esportivas no corrente anno, a direcção esportiva do Santo Amaro Tennis Clube vae promover nos dias 6 e 7 de março proximo, um campeonato interno de duplas com partido escondido.

O torneio óra annunciado é semelhante ao realizado no anno passado, com o qual marcou o inicio dos seus exitos. As possibilidades de victoria que elle offerece é extensiva a todos os tennistas indistinctamente. Rapazes, senhoritas, campeões e principiantes, todos terão eguaes probabilidades de se classificarem em virtude do partido occulto conferido pela commissão de tennis e que só será conhecido após a terminação de todos os jogos. Além disso, os principiantes terão a vantagem de se baterem com os campeões.

Partindo do principio de proporcionar aos seus associados o interesse constante pela pratica do tennis, a directoria do Santo Amaro continuará este anno a organizar o maior numero possivel de torneios internos, jogos amistosos e competições officiaes que tanto successo alcançaram no anno passado e que constituiram a principal preoccupação dos antigos dirigentes do clube.

Para esse campeonato haverá diversos premios valliosos, tendo a directoria recebido algumas offertas de socio feitas pelos drs. Gerson de Almeida e Paulo Leomil, Alfredo Dienst, M. F. Albuquerque e Oswaldo P. de Toledo, e que opportunamente serão divulgados.

A exemplo do que se fez no torneio inicio do anno passado, admittirá pessôas estranhas ao quadro social na participação dessa prova, uma vez que ellas sejam convidadas por um socio do clube.

A taxa de inscripção será de 6$000 por dupla aos socios, e, de 10$000 para os convidados.

As inscripções que serão encerradas impreterivelmente no dia 3 de março, poderão ser feitas na séde de campo de Villa Sophia, ou com o sr. José Chedide pelo telephone, 7-7535.

Campeonato permanente de classificação

Iniciando o seu torneio de classificação permanente, a commissão de tennis designou o director Euthymio Figueiredo para dirigir esse campeonato. Os pedidos de classificação e inscripções deverão ser dirigidos ao mesmo pelo telephone, 7-0262, ou na séde de campo de Villa Sophia.

SOCIEDADE HARMONIA DE TENNIS

Campeonato de barragem

As inscripções para o campeonato de barragem da Sociedade Harmonia de Tennis, cujo inicio está marcado para sabbado, dia 27, serão encerradas hoje devendo as inscripções serem feitas até esta data na secretaria da Sociedade, ou pelos telephones, 7-0669 e 7-2479.

Tiro ao vôo

O PROXIMO CAMPEONATO SOCIAL DO CLUBE DE CAÇA E TIRO DE S. PAULO — VARIAS

Reina o maior enthusiasmo entre os affeiçoados do tiro de nossa capital pela realização, domingo proximo, da primeira etapa do interessante campeonato social de tiro ao pombo do Clube de Caça e Tiro São Paulo.

Reunindo atiradores de reconhecido destaque, pertencentes ao quadro social do gremio promotor do certame, esse torneio interno do clube da rua Quintino Bocayuva promette ter um desenvolver dos mais attraentes, pois, além de constituir essas disputas espectaculo empolgante, deverão tambem distinguir os atiradores em maior evidencia no Clube de Caça e Tiro São Paulo.

Esse torneio, com inicio no proximo domingo, se prolongará até o dia 7 de março vindouro, quando, então, será encerrado.

O programma para esse certame foi cuidadosamente elaborado, motivo pelo qual se espera que as provas se desenvolvam dentro de rigorosa ordem e normalidade, aliás, um dos caracteristicos das reuniões costumeiras do C. C. T. S. P.

Ao vencedor, que receberá o titulo de campeão social de 1936, será entregue uma rica medalha de ouro com orla, cabendo ao vice-campeão uma medalha de prata com escudo de ouro.

Desta forma, não só pelo realce natural das disputas de tiro, como tambem pelo estimulo que offerecem os valiosos premios que caberão aos primeiros collocados, as provas de tiro de domingo proximo, no vizinho suburbio de Jaçanã, deverão reunir naquella localidade, no "stand" do Clube de Caça e Tiro S. Paulo, uma numerosa e enthusiasta assistencia, ávida de presenciar as renhidas disputas que terão lugar entre adestrados atiradores.

CLUBE DE CAÇA E TIRO S. PAULO

Assembléa geral extraordinaria

Será realizada hoje, quinta-feira, a annunciada assembléa geral extraordinaria do Clube de Caça e Tiro S. Paulo, com inicio a partir das 20,30 horas, em sua séde social, á rua Quintino Bocayuva, 54, 1.º andar, para discussão e approvação da seguinte ordem do dia:

a) — Leitura da acta anterior; b) — plano para o emprestimo interno e poderes conferidos á directoria para a final compra dos terrenos e construcção do novo "stand" Modelo; c) — introducção nos estatutos sociaes das "Disposições transitorias" e algumas modificações em outros capitulos; d) — varias.

O interesse do publico americano pelo tennis profissional

A EXCURSÃO DE FRED PERRY E ELLWORTH VINES POR 45 CIDADES COMEÇOU COM GRANDE EXITO — O EMPRESARIO FRANCIS HUNTER E SEUS SOCIOS GANHARAM UMA FORTUNA E PERRY RECEBERA' "APENAS" 100.000 DOLLARES!

(Direitos reservados para o "Correio Paulistano")

Com a actual excursão do tennista inglez Fred Perry e do norte-americano Ellsworth Vines por 45 cidades dos Estados Unidos, póde se dizer que o tennis profissional ficou estabelecido como um dos esportes mais populares e remuneratives daquelle paiz. Prova disto está no exito que teve o primeiro torneio entre os dois, realizado recentemente no Madison Square Garden de Nova York, no qual venceu Perry por 7|5, 3|6, 6|3 e 6|4, conquistando deste modo o campeonato profissional que ha varios annos se encontrava com Vines.

Mais de 17.000 pessoas presenciaram este encontro, em que Perry fazia sua estréa como profissional, havendo uma renda de bilheteria de 58 000 dollars! Apesar de que o torneio foi annunciado como "um torneio entre os melhores jogadores do mundo", realmente tal não aconteceu, pois ambos jogaram muito mal sem que o publico soubesse o motivo. Mais tarde ficou comprovado que Vines estava com 39 graus de febre e que Perry havia sentido nauseas durante todo o torneio.

Por isso, em vez de invejar aos dois jogadores — Perry, por exemplo, recebe 27 1|2 por cento das entradas) mais vale invejar ao empresario Francis Hunter, celebre tennista amador que se retirou das quadras em 1931 e a seus socios Jack Kriendler e Charlie Berus, donos do famoso "cabaret" novayorkino "21", que já foi um "speakeasy"; Howard Voschell, antigo tennista; o commerciante William Seaman e ao compositor de canções populares Buddy de Sylva, que tambem produz as pelliculas de Shirley Temple para a Twentieth Century-Fox.

Para se ter um exemplo da fortuna que ganharam estes senhores basta citar algumas cifras com relação aos varios torneios effectuados durante as duas primeiras semanas da "tournée", que vae durar varios mezes. Em Detroit compareceram 6.500 pessoas; em Boston, 9.753; em Buffalo, 4.000; em Philadelphia, 6.500; e no College Park, Estado de Maryland, 4.000. Havendo uma supposição que essa média se mantenha nas demais 40 cidades e tendo em conta que, segundo dizem os entendidos, a porcentagem de Perry chegará a 100.000 dollars, temos ahi a affirmação de que Hunter e Cia., acertaram quando convidaram aquelle admiravel tennista inglez a ingressar no profissionalismo.

Apesar destes jogos serem taxados de "exhibição", havendo sido o de campeonato realizado em Nova York, todos sabem que uma excursão longa e ardua como esta é a verdadeira prova de qual dos dois é melhor jogador. E o mais interessante para os "fans" é que até esta data nem um, nem outro, levaram vantagem decisiva. Por exemplo, depois de haver sarado da grippe, Vines ganhou tres encontros consecutivos, logo Perry egualou e passou e por ultimo, Vines venceu outra vez empatando.

Dessa maneira a competencia dos dois não se abala, os "fans" ficam satisfeitos e Hunter e Cia. vão embolsando os dollares...

Liga Paulista de Futebol

PROVIDENCIAS PARA OS JOGOS DE DOMINGO

Para os jogos do proximo domingo a Liga Paulista de Futebol tomou as seguintes providencias:

Palestra vs. Corinthians:

Campo, do Palestra; juiz, a designar; juizes de linha: a serem designados; preliminar: campeonato juvenil; juiz da preliminar, Victor Carratu'; representante, José de Godoy.

Portugueza vs. Hespanha: Campo, da Portugueza; juiz, Arthur Cidrin; juizes de linha: a serem designados; preliminar, entre os juvenis dos disputantes; representante, José Barata Simões.

FUTEBOL

CAMPEONATO INTERNO DO SYRIO

Proseguindo em seu tão attraente certame interno de futebol, o E. C. Syrio fará realizar no proximo domingo mais dois jogos entre as equipes: Violeta x Emily e Victoria x Josephina.

Amanhã, sexta-feira, reunir-se-á a commissão auxiliar, ás 20 horas e meia.

PERFUMARIA AZ DE OUROS x C. R. SUMARE'

Realizando-se domingo proximo, pela manhã, no campo interno do Jardim da Acclimação, o encontro entre os 1.º e 2.º quadros dos clubes supra, o director esportivo do Az de Ouros pede o comparecimento de todos os seus jogadores, ás 8 horas, no campo social.

C. A. MANGUEIRA x FABRICAS ORION

Disputando uma partida aquem de suas possibilidades, o C. A. Mangueira não foi além de um empate, embora reconhecendo que seu adversario é, sem duvida alguma, um dos mais fortes, dos que tem enfrentado.

O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem, notando-se leve superioridade da turma "mangueirista", não sendo esta traduzida em pontos devido á solida defesa do Orion.

Na segunda phase, Quim, com forte tiro, abre a contagem, mas o "onze" do Orion, que desenvolveu neste tempo destacada actuação, aproveitou uma falha da defesa contraria, conseguindo o almejado tento que lhe deu o empate. O "onze" do Mangueira estava assim formado:

Roberto; Del Debbio (depois Simões) e Garcia; Rogero, Carabina e Ferreira; Quim, Serrone, Godoy, França e Vadico (depois Ananias).

C. R. A. CASA SIQUEIRA x CONSTITUINTE F. C.

Domingo ultimo, o C. R. A. Casa Siqueira, no jogo realizado com os quadros do Constituinte F. C., levou de vencida o forte e disciplinado conjunto da Collina historica, pelo escore de 2 a 1, tentos de Vasco e Leonel.

— Na preliminar, tambem sorriu a victoria aos "siqueiras", pela contagem de 3 a 0, tentos de Vasco, Zico e Leonel.

O quadro victorioso entrou em campo assim organizado: Pintada; Jurandyr e Hildebrando; Eurico, Cuica e Accacio; Leonel, Vasco, Zico, Barbosa e João.

LIBERDADE F. C. x SETE DE SETEMBRO

Realizou-se domingo, no campo do primeiro, uma pugna de lances emocionantes, entre os dois quadros acima. Foi uma bella e empolgante luta, pois tratava-se de um prelio desempate. O jogo foi assistido por uma grande assistencia. Venceu o Liberdade por 2 a 1, tentos de Vairo e Chico.

— Na preliminar, venceu tambem o Liberdade, por 1 a 0.

E. C. EUCALOL x E. C. SANTO ALBERTO

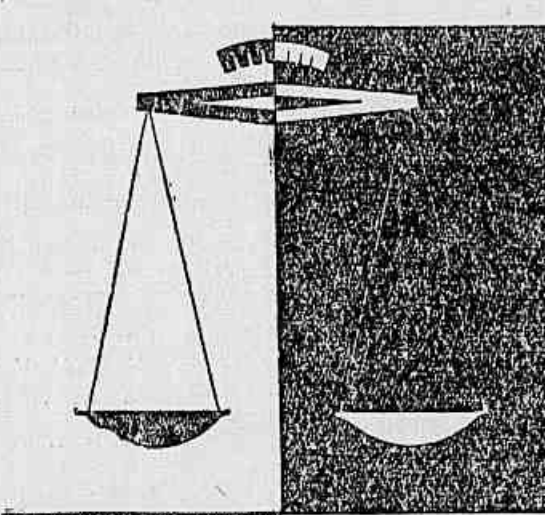
Conforme foi annunciado, realizou-se domingo ultimo, no campo do Santo Alberto, o jogo "revanche" entre os quadros acima, em disputa de duas lindas taças.

Perante regular assistencia teve o prelio desenvolver agradavel, do qual sahiu vencedor o Eucalol por 3 a 2.

— Na preliminar tambem coube a victoria ao Eucalol, por 2 a 0.

ESPORTE SOCIAL

UMA REUNIÃO DO DEPARTAMENTO SOCIAL DO E.C. SYRIO

Estão, convocados todos os membros do Departamento Social do Syrio, para uma reunião que se realiza na tarde de sabbado proximo, na séde social, ás 16 horas, afim de tratar entre outros assumptos, do grande baile de sabbado de allelula.

CRITICAS OPPORTUNAS!

O delicadissimo problema de juizes sempre foi entre nós uma questão que nunca chegou a termo.

Em todas as occasiões tem se mostrado como o maior embaraço dos nossos homens do futebol, principalmente de algum tempo para cá, quando, motivado pelas circumstancias geraes que vêm abalando todo alicerce do esporte brasileiro, atravessa uma phase mais aguda.

Agora, porém, mais do que nunca, se vem sentindo a influencia dessa fraqueza do futebol paulista. Depois de reiniciado o campeonato da cidade tivemos a registar, sómente, fracassos de arbitragem, de inconvenientes consequencias vindouras.

Aliás, com a realização de um grande prelio, a grande falta de desconfiança por parte dos clubes, foi revelada de uma maneira brusca, trazendo á tona uma verdade até então disfarçada.

E' certo que, entre os apitadores que formam o quadro da L. P. F., não ha um nome de maior projecção.

Deixando de parte o merito individual de cada um, diremos que nenhum tem se distinguido particularmente por conscienciosas e correctas arbitragens. Falta um de prestigio superior, estando todos nivelados numa mesma plana.

Consequentemente, um delles deveria ser o escolhido para o embate de domingo entre o Palestra e o Corinthians.

A escolha dependeria de mutua confiança em um nome, já que todos são eguaes em capacidade.

Tal, porém, não se deu. Os representantes dos dois gremios foram intransigentes... O ultimo recurso foi escolher seis juizes para sortear um na hora do jogo. E' evidente o excesso de cautela que houve nesse caso. Os dois gremios patentearam a falta de confiança que tem em qualquer arbitro e uma grande desconfiança reciproca entre si. Sendo o juiz escalado momentos antes do jogo, torna-se mais difficil qualquer cambalacho.

E' mesmo... "Lobo não come lobo".

A questão que levantamos acima é um triste reflexo da decadencia moral verificada em nosso futebol. A sua existencia soffre, porém, a influencia de um outro mal que não está sendo combatido, ou seja, a organização technica da Liga. Se esta fosse cultivada com melhor carinho, em muito se impediriam as consequencias geraes da situação de todos os esportes brasileiros, o que evitaria hoje termos que nos defrontam com tal occorrencia profundamente desagradavel e alarmante.

Não são pequenas as falhas desse orgam importantissimo que é a direcção technica de uma entidade. Ha tantos pontos omissos em seus regulamentos, que na maioria das vezes tudo depende de uma decisão arbitraria do principal agente.

No caso de representantes de jogos, por exemplo, é typica tal anomalia. Em qualquer duvida o representante de um jogo se vê obrigado a agir por um criterio puramente individual, já que nos regulamentos não estão amplamente definidos os seus poderes e limite de autoridade.

Porque não se cuida, desde logo, de fazer desapparecer esse estado de coisas?

Nesta ultima quinzena tem sido varios os casos e posteriores julgamentos a respeito dignos de critica, que muitos, embora sérios, perdem o seu aspecto ante a maior gravidade de outros. ..Ficamos, por emquanto, nestes dois. — P.

VARIAS

E. C. CORINTHIANS PAULISTA

CARTEIRAS SOCIAES — Da secretaria do Corinthians Paulista pedem aos novos associados para providenciar a retirada das carteiras sociaes, pois são indispensaveis á entrada dos jogos.

O DEPARTAMENTO SOCIAL avisa os srs. associados que a reunião dansante do proximo domingo, 28, será das 19 ás 22 horas.

CAIXAS NOS VESTIARIOS — A secretaria do Corinthians avisa os srs. asociados que, a partir de 1.º de março proximo, serão consideradas vagas todas as caixas dos vestiarios cujas assignaturas não forem renovadas até aquelle dia.

SOCIOS CONVOCADOS — A directoria do Corinthians Paulista convida a comparecer amanhã, sexta-feira, na secretaria do clube, á rua Florencio de Abreu, 14, sob., ás 20 horas, os seguintes associados: Abilio Teixeira Pinheiro, Antonio Joaquim dos Santos, Antonio Capella, Antonio Chinaglia, Benedicto R. Vianna, Francisco Sigolo, Julio Ferreira Miguel, Jayme Pinto Villela, José Pacheco Medeiros, José Avolio, Alvaro de Moraes, Crescencio Bottino, Chiquinho Ramos, Gero Martini, José Francisco Luiz Pereira, Saverio Nigro, Salvador Impelizziere, Henrique Garcia, José De Carlo, Armando Cesar, Paulo Wenzel, Luiz Lorenzzoni, Antonio Vicente da Silva, José Zambrana, Manuel Pinto dos Santos, José Mendes, Alfredo Alexandrino, Severino Gragnani, Manuel Viera Muniz, Raul Setti, José Candido Rezende, Raphael Davino e Domingos Nebó.

LIGA TREMEMBEENSE DE FUTEBOL

A ULTIMA RODADA — O PROXIMO ENCONTRO

Conforme o annunciado, realizou-se domingo ultimo, em proseguimento ao certame da Liga Tremembeense de Futebol, a aguardada pugna futebolistica entre os quadros do primeiro e segundo collocados, neste interessante campeonato.

Venceu o "onze" tricolor, que desenvolveu uma pugna de realce, conseguindo subjugar o antagonista, o Ipiranga.

O proximo encontro

O proximo encontro será realizado domingo proximo entre o Flamengo e Estudantes.

CLUBES QUE TREINAM

PORTUGUEZA DE ESPORTES

No gramado da rua Cesario Ramalho os 1.º e 2.º quadros da Portugueza levarão hoje a effeito um treino de futebol.

Os componentes e reservas dos citados quadros deverão comparecer, pontualmente, ás 15,30 horas, no campo do Cambucy.

Chegaram os figurinos para o verão de 1937

A conhecida Agencia de Figurinos Annunziato, á rua de São Bento, 302, acaba de receber uma remessa dos ultimos figurinos semestraes para o verão de 1937, destacando-se: Chic Parfait — Votre Gout — Stella — Elegance Feminine — Enfant du Chic Parfait — Enfant elegant — Lingerie Elegant — Lingerie du Juno — La Belle Lingerie — etc.

Mensaes: — La belle Parisienne — Revue des modes — Fleurs de la mode — Modenshau — Modes et travaux — Jardin des modes — Vogue — Harpers Bazar — etc. Agencia de Figurinos Annunziato — a casa dos bons figurinos, a que melhor serve. Preços especiaes para revendedores. Rua São Bento, 302. Na compra superior a 6$000, terá direito a um figurino gratis.

CONSULTORIO GRAPHOLOGICO

Para efficiente resultado da analyse graphologica, devem os consulentes observar: 1.º — Escrever em papel sem pauta, com penna e tinta communs; 2.º — Escrever de dez a quinze linhas (não fazer copia); 3.º — Firmar com a assignatura habitual (não é indispensavel, mas preciosa para estudo graphologico); 4.º — Enviar um pseudonymo para resposta; 5.º — Vir o autographo acompanhado de 5 (cinco) COUPONS.

VAGALUME (Capital) — O elemento mais importante para a analyse graphologica é a firma do consulente. A firma, a assignatura habitual constitue, por si só, a summula, a condensação dos traços essenciaes do individuo, contem em si os indicios fundamentaes do seu caracter. A simples firma — duas ou tres palavras sómente, tem mais importancia aos olhos do graphologo que uma dezena de paginas manuscriptas. Por essa razão aproveito o ensejo de insistir com os prezados consulentes a conveniencia de lançar a firma habitual (na carta de consulta e não nos coupons, como muitos fazem) para um melhor estudo psychico. E ha muitos, que além de omittir a assignatura, evitam, termos que lhes denunciem o sexo! E com isso, vêm-me duplicar o trabalho, porquanto ha muitos homens com letras de mulher e vice-versa. O sr., meu caro "Vagalume", está no primeiro caso: apenas omittiu a firma. Emfim... passa. Vejamos o que diz de si a psychanalyse.

Diz o sr.: "Joven, desde já me preoccupo com a vida e com as suas funestas e, talvez, não menos afortunadas consequencias... "Louvo-lhe o espirito de providencia, mas é preciso evitar de cair no pessimismo; o temor, a preoccupação sombria, a appreensão pelo porvir, geram a melancolia, matam todos os estimulos e atrophiam as energias moraes; fazem do homem um vencido, e vencido antes do combate... Não se deixe, portanto, dominar pelos receios, muitas vezes sem fundamento, e enfrente a vida, em toda a sua dureza, com serenidade, coragem e sem desanimos. Afóra essa tendencia pessimista, que o leva a exagerar para peor a realidade, o sr. possue grandes reservas de forças latentes que devem ser disciplinadas e applicadas com proveito. Ha em si vontade perseverante, a intelligencia clara e espirito pratico e positivo. E' dotado de habilidade e facil compreensão; de espirito de independencia, energia e firmeza de caracter. De temperamento lutador e nervoso, impressionavel e sentimental. Sob a sua apparente despreoccupação e brandura ha muita tenacidade de acção. E', finalmente, dotado de senso de negocio, de tino commercial.

DR. ISGO — (Londrina - Paraná) — Confirmo "in totum" os conceitos emittidos sobre a graphologia; o sr. denota, na justeza de suas expressões, no claro discernimento entre sciencias occultas e sciencias positivas, ser um estudioso e um observador subtil.

A analyse de sua graphia, aliás, o confirma, pois os indicios encontrados dão-no como uma organização em que a intelligencia clara e o senso pratico se alliam a um espirito vivaz, habil, culto e emprehendedor. De temperamento activo, lutador, dotado de grande resistencia, ousado e resoluto. Age, ás vezes, com precipitações, devido á sua natural vivacidade e á sua vontade ardente, impetuosa e pouco resignada. E' espontaneo, natural, franco e expansivo, mas as suas acções são sempre antecedidas pela reflexão, pelo raciocinio. Um emotivo, de gostos estheticos depurados, apreciador do bello e do justo, capaz de enthusiasmar-se por uma idéa ou arrastar-se pelo sentimento á paixão. E', pois, apaixonado, sentimental, de imaginação ardente, porém refreada pela razão fria, algo displicente, despreoccupado, não dando valor aos bens materiaes, gozando dos prazeres intellectuaes. De grande reserva de sentimentos cordiaes. Sujeito aos impetos de alegria e tristezas sabendo reagir contra as depressões do espirito. Firmeza, decisão e lealdade.

APAIXONADO (Capital) — O termo que lhe serve de pseudonymo, cabe-lhe como uma luva. O sr. vive numa eterna ebulição sentimental, com a invencivel tendencia de viver dedicando-se a um ideal ou a um sentimento, emfim a algo em que possa expandir os seus instinctos de devoção, de affecto, de protecção, mesmo capaz de ir até o sacrificio, ao heroismo, por alguem ou uma idéa. Mas os seus objectivos variam muito, pois a sua volição é muito ardente, porém muito instavel, mas o que não varia é e a intensidade de seus sentimentos. São causas disso dois factores de que é presa e contra os quaes é necessario reagir, combater, pelo menos refrear: a sua imaginação exuberante, ardorosa, desbordante, numa palavra, exaggerada, e a sua exaltada sensibilidade; por reverso, é, tambem de grande susceptibilidade e muito impressionavel. E' necessario combater essa exaltação, refreando os desbordamentos da imaginação e os impulsos cegos dos sentimentos. Afóra isso, o sr. é dotado de intelligencia activa, de tenacidade, persistencia, energia e firmeza de caratera optimista, ambicioso e lutador perseverante, que se não deixa dominar pelo desanimo, de orgulho racial e de nome, de aspirações muito elevadas, que escapam ás suas possibilidades, e generoso até a prodigalidade. Sente-se, actualmente, muito satisfeito com a sua situação.

GLENDA — (Capital) — Prezada consulente, a senhora está agora no alvorecer da vida; é muito joven, ainda, e deve ser normalista. Engano-me? Pois a analyse de sua graphia me diz que sim, e nella não encontro os signaes de uma alma já provada pelas vicissitudes da existencia. Vejo na sua graphia a esperança, os sonhos, o optimismo de uma alma cheia de idealismos, aspirações naturaes a uma pessôa de sua edade, taes como viagens, o fausto, e diversões. E' independente, pouco susceptivel a deixar-se dominar por outrem, energica, activa e pouco sentimental. De espirito de iniciativa e de agudo dom de observação, pouco expansiva, discreta, dotada de bom senso e de clara noção da realidade da vida.

AVENTUREIRA — (Capital) — Talvez escolhesse esse pseudonymo, influenciada pela heroina de Ruddyard Kipling, em sua obra — "A Aventureira". Aprecia as viagens, mudar de horizonte, ver novas terras, conhecer raças exoticas? E' um prazer sadio e hygienico, que fortifica e instrue. Infelizmente é um prazer que está apenas ao alcance das bolsas de millionarios...

Os indicios de sua graphia dão-na como uma personalidade de força de caracter e de grande resistencia moral. A' clareza de espirito sobrepõe a circumspecção, a sensatez. Temperamento em que se equilibram a energia e firmeza com a delicadeza de sentimentos. De espirito de acção, de iniciativa, sabe agir com pertinacia, sem esmorecimentos, nem deixar-se vencer pelo desanimo. As inquietações, os dissabores, que constantemente lhe perturbam a tranquillidade, não annullam a sua força de vontade, tenaz e inquebrantavel, nem o senso do justo e do real. E' modesta, mas de sentimentos nobres, com o predominio do coração sobre a razão.

INFELIZ — (Capital) — Cá temos outro mysterioso consulente, mais embuçado no manto do incognito que o sr. Vagalume. Nem uma palavra que lhe identifique ao menos o sexo! Nos tres laconicos periodos que me enviou, na sua graphia grande, espaçada e arredondada, no entanto, denuncia-se perfeitamente o espirito feminino. E, — "por Jupiter!" — pelo que foi omittido, pela qualidade do papel, pelo endereço dactylographado, em ambas as consultas, cheguei á conclusão de que a senhora Infeliz e o senhor Vagalume me escreveram no mesmo dia, no mesmo local, sendo, portanto, conhecidos, um do outro, amigos, certamente, senão marido e mulher, ao menos companheiros de trabalho... Neguem, se forem capazes! Se não sabiam, é bom que saibam: o graphologo não se limita a estudar as linhas traçadas por uma penna manejada por dedos ageis, delicados ou energicos. Tudo, desde o enveloppe, é submettido a detido exame. Uma verdadeira inspecção aduaneira. Nada lhe escapa: até as letras dactylographadas, as paginas em branco, soffrem severo exame! Como vêm, ambos se trahiram, a força de muito mysterio, de muita cautela... Agora vejamos o que diz de si a graphologia, prezada consulente. Ha ainda muita instabilidade de caracter, falta-lhe a firmeza e a calma de acção. Tem uma noção muito superficial das coisas e encara o mundo com muita displicencia e a vida com muita despreoccupação. E' alegre, expansiva, sensivel e vivaz, porém, pouco sentimental. Ha em si muito amor proprio, e muita fantasia criada pela sua imaginação ardente. Exerce muita contenção aos impulsos de seus sentimentos. Muito emotiva, e os constantes attritos de sua sensibilidade com a realidade são causas dos dissabores que lhe amarguram a alma.

Para terminar: a palavra — "minha", accrescentada como emenda em sua carta, foi escripta por Vagalume e não pela senhora...

LECTICIA — (Avaré) — Tenho o prazer de attender hoje a sua gentilissima carta, pedindo excusas pela demora da resposta, devida á propria natureza desta secção.

Resaltam á primeira vista de sua graphia os signos inconfundiveis de uma organização poderosa em que predominam a clareza de espirito e a energia de caracter. Esses dois traços moraes constituem o fundamento do seu "ego", dos quaes dimanam, secundariamente, os demais, que exporei resumidamente. Ao seu espirito lucido, pratico e positivo allia-se uma imaginação exuberante, sadia e poetica: as letras typographicas são indicios certos da tendencia poetica, em especial, indicando tambem o senso artistico, o amor ao bello, ao esthetico, a distincção de maneiras e a tendencia aos prazeres espirituaes. E' dotada de grande actividade, mas as suas acções são pautadas por um temperamento energico, pela reflexão, pela delicadeza. Espirito vivaz e combativo, vontade resoluta e indomavel. De independencia de idéas, de rectidão e lealdade aos seus sentimentos e ideaes. Ha em si um misto de finura e subtileza e de enthusiasmo e exaltação. Se é uma idealista, é tambem pratica e de justa noção da realidade. De natureza muito emotiva, porém, exerce severo controle aos impulsos de seus sentimentos, que são veementes.

GRÃO PAGE'

Secção de Graphologia do "Correio Paulistano"

Nome ....

....

SECÇÃO COMMERCIAL

CAFÉ

A POSIÇÃO DOS MERCADOS DE CAFE' NA PRAÇA DE SANTOS

A base dos cafés molles de typo 4, que a Bolsa diariamente affixa, foi hontem novamente declarada nominal.

DISPONIVEL — A inercia em que se mantém o Departamenot Nacional, deixando ao léo o mercado de café, que está assim á mercê de interessados em sua ruina, que se aproveitam do por demais debatido escandalo provocado pela malfadada intervenção, que culminou com o "crack" de todos conhecido, para desmoralizar integralmente a situação, com os graves damnos faceis de serem calculados por todos, que advirão para o nosso grande producto, sobre o qual deveria pairar tutelarmente o Departamento, que tão caro custa á lavoura caféeira do Brasil.

A commissão de reajustamento das posições a termo em aberto na Caixa de Liquidação está evidentemente encontrando sérias difficuldades para remover e, por isso, tardam os resultados de sua tarefa, mantendo-se em suspenso todas as actividades da praça. O disponivel vae, em consequencia da falta de immediatas providencias, se desmoralizando, tambem, sendo já hontem bem difficil a applicação de qualquer lote, á mingua de orientação dos operadores, que o Departamento insiste em manter em anciosa expectativa, sem dizer promptamente qual será o preço que manterá, como prometteu o sr. ministro da Fazenda, intransigentemente.

ENTREGAS DIRECTAS — Este mercado foi tambem nominal, hontem.

TERMO — Ainda hontem na Bolsa Official de Café foram realizados prégões symbolicos, funccionando assim, paralysados os contractos A, B e C.

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS

CONTRACTO A

Movimento do dia 24:

	Abert.	Fechto.
Fevereiro	30$925	30$925
Março	31$500	31$500
Abril	31$525	31$525
Maio	31$725	31$725
Junho	31$725	31$725
Julho	31$700	31$700
Agosto	31$800	31$800
Setembro	31$800	31$800
Outubro	31$700	31$700
Mercado	Paral.	Paral.

Vendas a termo

Hoje	—
Desde 1.° do mez	37.500
Desde 1.° de julho	54.500

Certificados expedidos:
Para termo:

	Saccas
Hontem, com os cafés competentemente conferidos	500
No mez corrente	78.000
Idem, mez passado	7.500
Total	86.000
Series excluidas cujos cafés foram embarcadas	—
Ficaram em circulação	86.000

CONTRACTO "B"

	Abert.	Fech.
Fevereiro	27$775	27$775
Março	28$500	28$500
Abril	28$500	28$500
Maio	28$575	28$575
Junho	28$775	28$775
Julho	28$375	28$875
Agosto	28$850	28$850
Setembro	29$000	29$000
Outubro	28$900	28$900
Vendas	—	—
Mercado	Paral.	Paral.

Vendas a termo

	Saccas
Hoje	—
Desde 1.° do mez	249.500
Desde 1.° de julho	1.800.500

Certificados expedides

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	1.000
No mez corrente	54.500
No anno passado	95.000
Total	144.500
Séries excuidas cujos cafés foram exportados	—
Ficaram em circulação	144.500

CONTRACTO "C"

Cotações

	Abert.	Fech.
Fevereiro	29$000	29$900
Março	30$525	30$525
Abril	30$925	30$925
Maio	31$325	31$325
Junho	31$375	31$375
Julho	31$350	31$350
Agosto	31$275	31$275
Setembro	31$325	31$325
Outubro	31$150	31$150
Mercado	Paral.	Paral.
Vendas	—	

VENDAS A TERMO

Hoje	—
Desde 1.° do mez	1.185.000
Desde 1.° de julho	2.772.000

Certificados expedidos

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	3.500
Idem, idem, desde 1.° do corrente	238.500
Idem, idem, nos mezes passados	105.000
Total	447.000
Séries cujos cafés foram exportados	—
Ficaram em circulação	447.000

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 24.

	Saccas
Paulista	5.144
Sorocabana	2.236
Regulador São Paulo	66
Regulador Santos	18.592
Campo Limpo	—
Regulador Pary	400
Regulador Pary	—
Barra Funda	—
Braz	—
Agua Branca	—
Lapa (directo)	—
Jundiahy (directo)	—
Central	—
Mocóca	—
Total	26.438
Desde 1.° do mez	574.937
Desde 1.° de julho	5.855.457

Em egual data do anno passado:

	Saccas
Em 24:	
Foram baldeadas	16.648
Desde 1.° do mez	785.030
Desde 1.° de julho	7.345.068

ENTRADAS

	Saccas
Em 23	18.806
Desde 1.° do mez	514.100
Desde 1.° de julho	5.943.376
Média	27.426

Em egual data do anno passado:

	Saccas
Em 23	Foi domingo
Desde 1.° do mez	Foi domingo
Desde 1.° de julho	Foi domingo
Média	Foi domingo

EXISTENCIA

	Saccas
Em 23	Foi domingo
No anno passado:	
Em 23	Foi domingo

DESPACHO

	Saccas
Em 24	15.867
Desde 1.° do mez	526.250
Desde 1.° de julho	6.136.596

Em egual data do anno passado:

	Saccas
Em 24	Feriado
Desde 1.° do mez	Feriado
Desde 1.° de julho	Feriado

EMBARCADO

Em 23	41.541
Desde 1.° do mez	475.761
Desde 1.° de julho	6.088.023

Em egual data do anno passado:

	Saccas
Em 23	Foi domingo
Desde 1.° do mez	Foi domingo
Desde 1.° de julho	Foi domingo

TAXA DE 15 "SHILLINGS"

Café paulista	714:015$000
Café paranaense	—
Café mineiro	—
Café goyano	—
Total	714:015$000
Desde 1.° do corrente:	
Café paulista	23.566:615$000
Café mineiro	—
Café paranaense	—
Café goyano	—
Total	23.566:615$000

CAFE' DESPACHADO

SANTOS, 24.

Portos:	Saccas:
Antuerpia	125
Havre	1.156
Helsinki	900
Nova Orleans	5.577
Nova York	3.142
Oslo	50
	10.950
Consumo taxado, 50 kilos e	5
Consumo isento, 12 kilos e	10
Total, 62 kilos e	10.966

Exportador:	Hoje:
Almeida Prado e Cia.	500
American Coffee Corporation	3.000
Companhia Leme Ferreira	125
Exp. Rubiac Ltda.	1.425
Federação Paulista das Cooperativas de Café	1.156
Leon Israel Company S|A.	900
Luiz Ferreira e Cia.	1.244
Oswaldo Ferreira e Cia.	625
Sampaio Bueno e Cia.	750
Theodor Wille e Cia. Ltda.	1.225
Consumo isento 12 kilos e.	10
Consumo taxado 50 kilos e	5
Total 2 kilos e	10.966

Total do mez: 526.248 e 21 kilos.
Total da safra: 6.063.861 saccas, 57 kilos e 800 grammas.

CAFE' EMBARCADO

SANTOS, 24.

Portos:	Saccas:
Hamburgo	18.181
Bremen	4.096
Nova Orleans	4.965
Antuerpia	6.326
Los Angeles	415
Portland	315
S. Francisco	3.317
S. Pedro	125
Seattle	1.108
Vancouver	500
Buenos Aires	1.782
Rosario	399
Consumo de bordo	18
Total	41.547

Exportador:	Hoje:
Almeida Prado e Cia.	364
American Coffe Corpt.	180
Cia. Leme Ferreira	1.425
Cia. Prado Chaves	4.190
E. Johnston e Cia. Ltda.	3.000
Eugenio Tauber	301
Export. Café Brasil Ltda.	275
Franco Soares e Cia.	125
Gieseler e Cia.	105
H. La Domus e Cia.	1.090
Hard Rand e Cia.	6.545
Leon Israel Co. S|A.	4.175
Lima, Nogueira e Cia.	1.482
Luiz Ferreira e Cia.	320
Martins, Gerogry e Cia. Ltd.	63
Mellão Nogueira e Cia.	1.650
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	2.589
Nioac e Cia. Ltda.	245
Oswaldo Ferreira e Cia.	1.250
Peirone e Cia.	125
Ramos Silva e Cia.	300
Rebello Alves e Cia.	650
Sampaio Bueno e Cia.	375
Soc. Mogyana Export. Ltda.	702
Theodor Wille e Co. Ltda.	8.731
Vidigal Prado e Cia.	850
Zander e Cia.	140
Nicolau Mazziotti	273
Consumo de bordo: div.	18
Total	41.547

Observações

Embarcadas hoje até ás 17 horas	29.453
Embarcadas depois das 17 horas	12.094
Total de hoje	41.547

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SAO PAULO

MOVIMENTO DE CAFE' NA PRAÇA DE SANTOS

Em 24 de fevereiro de 1937.

Stock existente hontem	2.235.213
Café entrado desde 1.° c| mez	568.741

ENTRADAS

Café entrado hoje:	
Paulista	17.197
Mineiro	1.181
Goyano	—
Paranáense	—
Para a renovação do stock de garantia dos banqueiros	18.378
Total entrado durante o mez até hoje	587.119

EMBARQUES

Café embarcado desde 1.° do corrente mez	463.669
Café embarcado hoje	37.972
Total embarcado durante o mez até hoje	501.641

DESPACHOS

Café despachado hoje 1.° c| mez	510.380
Café despachado hoje	15.867
Total despachado durante o mez, até hoje	526.247

CAFE' REVERTIDO

Café revertido ao stock da praça pelo D. N. C. des. 1.° do corrente mez	Nihil
Idem, hoje	Nihil
Total revertido durante o mez, até hoje	—

CAFE' DE TROCA

Café de troca retirado no stock desde 1.° do c| mez	Nihil
Total retirado durante o mez, até hoje	Nihil
Café de troca revertido ao stock desde 1.° do c| mez	Nihil
Idem hoje	Nihil
Idem hoje	Nihil

CAFE' RETIRADO DO STOCK

Café retirado do stock pelo D. N. C. desde 1.° c| c| mez	50.562
Café retirado hoje para o stock da garantia dos banqueiros	4.079
Total retirado durante o mez, até hoje	54.641
Stock existente na praça, hoje	2.235.213

Movimento do café disponivel em Nova York

Em 24 de fevereiro de 1937.
Feriado.
Informação do dia 23 ás 15.30.
Mercado: — Disponivel nominal.

MERCADO DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO

Typo 7 por 10 kilos:

	Abert.	Fechto.
Fevereiro	18$575	18$500
Março	18$100	18$100
Abril	18$150	17$900
Maio	17$950	17$700
Junho	17$775	17$625
Julho	17$650	17$475
Vendas	500	2.500
Mercado	Sust.	Estav.

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos	18$400
Mercado	Sust.
Vendas (saccas)	3.741

MOVIMENTO GERAL

RIO, 24.
Movimento do dia 23:

	Saccas
Estrada de Ferro Central	2.878
Leopoldina	3.934
Armazens autorizados	4.342
Bonus	—
Devolvidos	—
Total	11.154
Embarques	5.078

Sahidas:
Em 24:

	Saccas
Estados Unidos	7.327
Outros portos	45
Europa	1.788
Existencia	679.135

MERCADO DO RIO

RIO, 24 (H.) — O mercado de café funccionou hoje sustentado.

O typo 7 foi cotado por 10 kilos a	18$400
Até ás 10,30 horas as vendas effectuadas se elevaram a	1.031
Pauta semanal	1$920
Entraram no mercado	11.154
Existencia	679.135

No disponivel o mercado funccionou da abertura ao fechamento: sustentado.

Foram as seguintes as cotações:

Typo n.° 3	20$400
Typo n.° 4	19$900
Typo n.° 5	19$400
Typo n.° 6	18$900
Typo n.° 7	18$400
Typo n.° 7	18$400
Typo n.° 8	17$900

	Saccas
As vendas foram de	1.281
Os embarques foram de	7.470

Nova York mandou na abertura: baixa de 1 e no fechamento: baixa de 3 a 8.

VICTORIA

TERMO DO ESPIRITO SANTO

CONTRACTO "A"

Café, typo 8.

	Abert.	Fech.
Fevereiro a Maio		Não cotado

Mercado — Calmo.

CONTRACTO "B"

Café, typo 6.

	Abert.	Fech.
Fevereiro a Maio		Não cotado

Mercado: — Calmo.

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos	18$100
Mercado	Calmo

MOVIMENTO ESTATISTICO

Em 23 do corrente:

	Hoje Saccas	Ant. Saccas
Entradas	2.525	3.794
Entradas em Minas Geraes	975	661
Sahidas	1.025	9.315
Existencia	239.983	237.508

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

CONTRACTO SANTOS

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Março	10.37	10.47
Maio	10.41	10.47
Julho	10.39	10.44
Setembro	10.35	10.46
Mercado	Estav.	Estav.

Abertura: Baixa de 1 á 7 pontos.
Fechamento: Alta de 4 á 9 pontos.
Vendas: 40.000 saccas.

NOVO CONTRACTO "A"

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Março	6.93	6.99
Maio	7.03	7.07
Julho	7.14	7.13
Setembro	7.18	7.10

Abertura: Baixa parcial de 1 ponto.
Fechamento: Alta de 4 á 9 pontos.
Vendas: 20.000 saccas.

DISPONIVEL DE NOVA YORK

Cotações de compradores:

	Hoje	Ant.
Typo Rio n.° 6	9-7|8	9-7|8
Typo Rio n.° 7	9-1|11	9-1|4
Mercado: Inalterado.		
Typo Santos n.° 4	11-1|2	11-5|8
Typo Santos n.° 7	10-3|4	10-7|8

Mercado — Baixa de 1\|8.

HAVRE

COTAÇÕES DO TERMO

(Francos por 50 kilos):

	Abert.	Fech.
Março	226	223-1|2
Maio	235-1|4	232
Setembro	249-1|2	246
Dezembro	253	251-1|4
Mercado	Estav.	Estav.
Abertura	11.000	56.000

Abertura: Baixa de 1 á 4-1\|2 fcs.
Fechamento: Baixa de 4-3\|4 á 7 fcs.

HAMBURGO

COTAÇÕES DO TERMO

(Pfennings por 1\|2 kilo)

	Hoje	Fech. Ant.
Março a Setembro	45	45

Mercado — Calmo.
Fechamento: — Inalterados.

INGLATERRA

LONDRES, 24 (Comtelburo).
Cotações de cafés disponiveis para prompto embarque:

	Hoje	Ant.
Typo 4, Santos, sup.	49|-	49|-
Typo 7, Rio	39|6	39|4

Mercado:
Santos: Inalterado.
Rio: Inalterado.

CAMBIO

S. PAULO

Abriu e fechou hontem, o mercado de cambio official, com os seguintes saques declarados a venda: á vista, Londres, 56$300 ou 4.17\|64 d.; Nova York, 11$520; Genova, $605; Madrid, s\|cotação; Paris, $535; Lisboa, $510; Berlim, 3$580; Amsterdam, 6$300; Berna, 26$25; Antuerpia, ouro, 1$940; B. Aires, papel, 3$360; Montevidéo, ouro, 6$250.

O dinheiro foi cotado nas seguintes bases:

A 90 d\|v. Londres, 55$400 ou...... 4.43\|128 d.; Nova York, 11$330; Genova, $585; Paris, $520.

A' vista — Londres, 55$500 ou.... 4.21\|64 d.; Nova York, 11$350; Genova, $595; Berlim, 3$500; Madrid, s\| cotação; Lisboa, $500; Amsterdam... 6$210; Berna, 2$585; Antuerpia, ouro, 1$910; Buenos Aires, papel, 3$310; Montevidéo ouro, 6$160.

Cabogramma: — Londres: 55$550 ou 4.41\|128 d. e Nova York, 11$360.

O mercado de cambio livre funccionou, hontem, nas mesmas condições em que se tem apresentado ultimamente, tendo os bancos affixado a seguinte tabella de saques:

A' vista, Londres, 79$850 ou...... 3.1\|128 d.; Nova York, 16$320; Genova, $860; Paris, $761; Madrid, s\|cotação; Berna, 3$735; Lisboa, $726; Buenos Aires, papel, 4$930; Montevidéo, ouro, 8$900; Berlim, 6$580; Amsterdam, 8$950; Antuerpia, ouro, 2$755 e marcos compensados, 5$200.

O dinheiro do mercado de cambio livre foi cotado nestas bases: a 90 d\|v Londres, 79$100 ou 3.1\|32 d. e Nova York, 16$200; á vista: Londres,.... 79$300 ou 3.3\|128 d. e Nova York... 16$220; cabogramma: Londres, ... 79$350 ou 3.1\|64 e Nova York, 16$230.

O Banco do Brasil apresentou a taxa de 17$800, para a compra da gramma de ouro fino.

SANTOS

MERCADO DE CAMBIO OFFICIAL — O mercado de cambio official abriu e funccionou hontem, com as taxas fixadas pelo Banco do Brasil, nas seguintes bases:

Compras de letras a 90 d\|v. para entregas a 180 ds., a 55$400 e dollares a 11$330; á vista, letras para entregas a 180 ds. a 55$500 dollares a 11$350, lira sa $595, francos para entregas a 5 ds. a $525, escudos a $500, marcos a 3$500, florins a 6$200, francos suissos a 2$585, francos belgas a 1$910, pesos argentinos a 3$310 e pesos uruguayos a 6$170 e cabogrammas, letras para entregas a 180 ds. a 55$550 e dollares a 11$360. Para saques operou: letras a 90 d\|v a 56$200 e á vista, letras a 56$300, dollares a 11$520, liras a $605, francos a $535, escudos a $510, marcos a 3$580, florins a 6$290, francos belgas a 1$940, francos suissos a 2$625, pesos argentinos a 3$360 e pesos uruguayos a 6$260. Para compra de ouro fino, em gramma, na base de 1.000 por 1.000, foi mantido o preço de 17$800.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE — Calmo, inalterado e com reduzidos negocios funccionou hontem, em nossa praça, o mercado de cambio livre. Para os trabalhos do dia os bancos estrangeiros affixaram os seguintes saques: geiros affixaram os seguintes saques: lbs. de 79$900 a 80$050, dollares de .. 16$330 a 16$360, florins de 8$940 a 8$960, francos de $760 a $764, francos suissos de 3$720 a 3$740, marcos a .. 6$575, belgas de 2$752 a 2$765, liras a $915, escudos de $726 a $730, pesos argentinos de 4$910 a 4$940, pesos uruguayos de 8$860 a 8$990 e yens a 4$730. O Banco do Brasil sacava: para libras a 79$850 e dollares a 16$320 e acceitava ofertas para libras a 90 d\|v. a 79$100 e dollares a 16$200; á vista, libras a 79$300, dollares a 16$220, francos para entregas a 5 ds. a $740, para entregas a 15 ds. a $735 e para entregas a 30 ds. a $730 e cabogrammas, libras a 79$350 e dollares a 16$230.

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Em 24 do corrente:

	90 dias	A' vista
Londres	56$200	56$300
Italia	—	$605
Hamburgo	—	3$580
França	—	$535
Portugal	—	$510
Belgica	—	1$940
Nova York	11$450	11$520
Suissa	—	2$625
Argentina	—	3$360
Hollanda	—	6$290
Uruguay	—	6$260

VALOR DA LIBRA

Libra, ouro, soberano	129$032
Libra papel, 90 dias	56$200
Libra, papel, á vista	56$300

CAMBIO LIVRE

Londres	79$904
Paris	$762
Italia	$890
Portugal	$727
Hamburgo Reichsmark	6$574
Nova York	16$321
Suissa	3$730
Hollanda	8$943
Argentina	4$900
Uruguay	8$894
Belgica	2$756
Japão	4$685
Copenhague	—
Oslo	—
Stockolmo	—
Japão	4$730
Hamburgo Verrechnuncsmark	5$200
Hespanha	—

HORA OFFICIAL

Londres	79$100	79$900
Paris	$740	$760
Hamburgo	6$475	6$575
Hespanha	—	—
Nova York	16$200	16$330
Portugal	$716	$726
Argentina	4$820	4$910
Hollanda	8$830	8$940
Uruguay	8$680	8$880
Suissa	3$690	3$725
Belgica	2$730	2$752
Italia	$840	$915
Japão	4$580	4$730
Allemanha	6$475	6$575

MERCADO DO RIO

RIO, 24 (H.) — Cambio: Na abertura do mercado o cambio funccionou com saques s\|Londres a 90 dv. — sendo que o papel de cobertura foi negociado a —.

No fechamento o cambio apresentou-se calmo. Foram as seguintes as cotações affixadas pelo Banco do Brasil.

Londres, a 90 d|v	—
Londres a vista	56$500
Paris	$535
Nova York	11$520
Hamburgo	3$600
Zurich	2$650
Milão	—
Lisboa	$515
Madrid	—
Bruxellas	1$940
Buenos Aires	2$300
Montevidéo	6$000

MERCADO EXTERNO

INGLATERRA

LONDRES, 24 (Comtelburo).
(Taxa á vista)
S\|Nova York.

	Abert.	Fech.
Nova York	4.89.22	4.89.19
Genova	92.96	93.96
Marid	N|cot.	N|cot.
Paris	105.12	105.12
Lisboa	110.25	110.25
Berlim	12.16	12.16
Amsterdam	8.94	8.94
Berna	21.45	21.45
Bruxellas	29.03	29.03

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 24 (Comtelburo).
Taxa á vista
S\|Londres:

	Abert.	Fech.
Yondres	4.89.3|16	4.89.1|16
Paris	4.65.5|16	4.65.1|8
Genova	5.26.25	5.26.25
Madrid	N|cot.	N|cot.
Amsterdam	54.74.00	54.73.00
Berna	22.81.00	22.81.00
Bruxellas	16.85.50	16.86.00
Berlim	40.23	40.23

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 24 (Comtelburo).
Taxas telegraphicas peso libra:

	Abert.	Fech.
Vendedores	16.00 p.	16.00 p.
Compradores	15.00 p.	15.00 p.

Cambio Livre
Taxas sobre Londres, por libra:

	Abert.	Fech.
Compradores	16.30 p.	16.30 p.
Vendedores	16.32 p.	16.32 p

URUGUAY

MONTEVIDE'O, 24 (Comtelburo).
Taxas telegraphicas, peso-ouro:

	Abert.	Fech.
Vendedores	39-9|16 d.	38-9|16 d.
Compradores	39-13|16 d.	39-13|16 d.

Cambio Livre
Taxas s\|Londres por libra:

	Abert.	Fech.
Compradores	8.99 d.	8.99 d.
Vendedores	9.01 d.	9.01 d.

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

RIO, 24 (Comtelburo).

	Abert.	Fech.
Bancos sacam libras á vista	79$850	79$850
Bancos compram libras á vista	79$100	79$100
Bancos sacam $, á vista	16$320	16$320
Bancos compram $, á vista	16$200	16$200
Mercado	Ap|cert.	Ap|cert.

Taxas de descontos

Banco da Italia	4-1|2 %
Banco da Allemanha	4 %
N. York a 90 dias (comp.)	3|16 %
Banco da Inglaterra	2 %
N. York a 90 dias (vend.)	1|8 %
Banco da Hespanha	6 %
Londres a 90 dias	9|16 %
Banco da França	4 %

TITULOS

S. PAULO

Decorreu hontem, bastante animado, o movimento de transacções, realizadas, durante os pregões da Bolsa.

O total dos negocios subiu, em réis, a 1.150:759$500, entrando nesta somma 192:366$000 alcançados no primeiro pregão e 958:393$500 no segundo. Entre os grupos de titulos, os papeis que tiveram mais interesse foram os publicos, que produziram em réis .... 869:570$00, emquanto os titulos particulares, deram apenas 281:189$500.

NEGOCIOS REALIZADOS

ABERTURA

Fundos Publicos:

691 — Apolices Populares	192$000
5 — 30 — Apolices Municipaes "1933"	945$000
Titulos Particulares:	
8 — Acções Banco Commercial, Integralizada	280$000
100 — 1 — Acções Companhia Paulista, nominativa	199$000
50 — Debentures S|A. "O Estado"	86$000

FECHAMENTO

Fundos Publicos:	
982 — Apolices Populares	192$000
9 — 60 — 483 — Apolices Uniformizadas (neg. real. hontem)	932$000
10 — Letras Camara Capital "1913"	81$500
Titulos Particulares:	
508 — Acções Banco Commercial, Integralizada	278$000
95 — Acções Companhia Paulista, nominativa	198$500
30 — 25 — Acções da Calc c| 50 °|°	165$000
100 — 80 — 25 — 33 — 100 5 — Acções Cia. Paulista, nom.	198$000
100 — Acções Banco de São Paulo	175$000

OFFERTAS

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DE S. PAULO

Movimento do dia 24 do corrente:

OBRIGAÇÕES

	Vend.	Comp.
Estado, "1921", portador	—	820$
Estado, "1922", nominal	—	817$
Estado, "1922", portador	—	815$
Estado, "1922", nominal	—	813$
Estado, "1927", portador	—	—
Estado, "Café"	713$	711$
Mayrink-Santos	938$	930$

APOLICES

Municipaes "1929"	955$	—
Municipaes, "1931"	970$	—
Municipaes, "1933"	955$	—
Estado, 3.ª á 12.ª série	—	—
Estado, 7.ª á 15.ª série	—	—

CAMARAS MUNICIPAES

Agudos	—	375$
Botucatu'	—	90$
Capital, "Viaducto"	87$	82$
Capital, "1909"	—	85$
Capital, "1910"	—	83$
Capital, 1913	83$	80$5
Capital, "1918"	—	86$
Capital, "1925"	—	95$
Capital "1926"	—	93$
Jundiahy	—	100$
Ribeirão Preto	—	93$

BANCOS

Commercio e Industria	285$	280$
Commercial, Integralizada	282$	276$
Noroéste, Integralizada	—	145$
São Paulo	177$	173$
Italo-Brasileiro com 70 por cento	—	71$
Estado de São Paulo	391$	370$
Brasil	—	310$

COMPANHIAS

Paulista de Estrada de Ferro, nominal	198$5	197$5
Paulista de Estrada de Ferro, definitiva	205$	203$
Paulista de Estrada de Ferro, caut. portador	—	198$
Cia. Itaquerê	—	10:000$
Villa de São Bernardo "F. de Seda"	—	400$
"Calc"	—	—
"Calc" s|50 °|°	—	—
Mogyana	—	—
Prograguinha	—	—

DEBENTURES

Luz e Força Tatuhy ..	—	975$
Antarctica Paulista .	—	180$
Estado de São Paulo	—	85$
Melh. São Paulo	—	100$

BOLSA DE SANTOS

Movimento do dia 24:

APOLICES

	Vend.	Comp.
Emp. ex 15.000.000 lib. Est. de S. Paulo, 6.ª a 13.ª	—	—
Da 7.ª á 14.ª	—	694$
Idem, 1929	—	—
Idem, 1931	—	—
Idem, 1933	—	—
Do Est. de S. Paulo unif. fevereiro ..	—	932$
Apolices do Estado de Minas Geraes ..	—	157$
OBRIGAÇÕES		
Do Estado, 1915 . ..	—	814$
Do Café	—	710$
LETRAS DE CAMARAS		
São Vicente	—	90$
São Paulo, 1918 . ..	—	80$
São Paulo, 1931	—	85$
DEBENTURES		
C. Arm. Geras	—	95$
ACÇÕES		
Moinho Santista . ..	500$	360$
C. Arm. Geras	—	250$
C. P. E. Ferro	199$5	196$5
Mogyana	39$	—
Paulista T. e Colonização	50$	30$
U. de Transportes . .	80$	50$
Frig. Santos	200$	—
C. Seg. de Am. Geraes	—	1:000$
BANCOS		
Com. e Industria ..	284$	278$5
Com. do Estado de S. Paulo	281$	276$
Noroeste do Est. de S. Paulo	—	144$

ASSUCAR

TERMO DA BOLSA DE MERCADORIAS

ASSUCAR CRYSTAL

(Sacco Novo)
Abertura e fechamento
Fevereiro a outubro s|offertas.

DISPONIVEL

Sacca de 60 ks.	Comp.	Vend.
Refinado, filtrado, especial (60 kilos) ..	81$000	82$000
Refinado, filtrado, de primeira	79$000	80$000
Moido branco, 58 ks.	74$000	75$000
Crystal bom, secco de do Estado	75$000	76$000
Crystal bom secco de Campos	74$000	75$000
Crystal bom secco do Pernambuco	74$000	75$000
Somenos	63$000	64$000
Mascavo	51$000	52$000

Mercado: — Firme.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 24 (Comtelburo).

	Actual
Usina Primeira	64$000
Usina Segunda	61$000
Crystaes	58$000
Demerara	45$000
Terceira sorte	40$000
(Por 15 kilos).	
Somenos	10|10$500
Brutos seccos	8$3|8$5

Entradas:

	Hoje	Ant.
Desde hontem, em: saccas de 60 kilos	5.700	5.000
Desde 1.º de setembro	1.864.400	1.853.700

Exportação

	Hoje Saccas	Ant. Saccas
Santos	—	—
Rio de Janeiro ..	—	—
Norte do Brasil ..	—	—
Sul do Brasil	—	—
Existencia (em saccas de 60 kilos .	822.500	816.800

MERCADO DO RIO

RIO, 24 (H.) — Assucar — No disponivel as cotações por 60 kilos foram as seguintes:

Crystal branco	Nominal	
Demerara	60$000	64$000
Mascavinho	Nominal	
Mascavo	49$000	52$000

Foi o seguinte o movimento de hontem:

	Saccos
Existencia	115.137
Entradas	8.723
Sahidas	1.123

O mercado apresentou-se firme.

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 24 (Comtelburo).
FECHAMENTO

Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. ant.
Março	2.52	2.48
Maio	2.57	2.54
Julho	2.60	2.58
Setembro	2.60	2.58

Mercado — Estavel.
Alta de 2 a 4 pontos.

INGLATERRA

LONDRES, 24 (Comtelburo).
FECHAMENO

Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. ant.
Fevereiro	6|4-	6|5-1|2
Março	6|3-3|4	6|11-3|4
Maio	6|11-	6|4-3|4
Agosto	6|4-	6|4-3|4

ALGODÃO

TERMO DA BOLSA DE MERCADORIAS

CONTRACTO "A"
ABERTURA

Algodão em rama — Typo n.º 5 15 kilos

	Comp.	Vend.
Fevereiro	62$000	62$900
Março	62$400	62$800
Abril	62$600	63$100
Maio	62$700	62$900
Junho	62$300	62$400
Julho	62$200	62$300
Agosto	—	—
Setembro	61$500	62$100
Outubro	61$500	62$000

CONTRACTO "A"
FECHAMENTO

	Comp.	Vend.
Fevereiro	62$200	62$800
Março	62$500	63$000
Abril	62$700	63$200
Maio	62$700	63$200
Junho	63$200	62$500
Julho	—	—
Agosto	61$700	62$300
Setembro	61$700	—
Outubro	61$600	62$000

NEGOCIOS REALIZADOS

ABERTURA:
500 arrobas para o mez de de junho a .. .. 62$400
FECHAMENTO:
Sem negocios.

Classificação de algodão paulista da safra 1936|1937

Desde 1.º de janeiro até, — foram classificados pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo, —, fardos, sendo em — classificados mais — fardos perfazendo assim, — fardos ou sejam — kilos brutos de algodão, notando-se que os fardos desta quinzena são calculados na base de 170 kilos.

DISPONIVEL

Typo da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo — Base do algodão: typo 5 para entregas do typo 7, para melhor regulou estavel, com compradores a 61$000 e vendedores a 62$000.

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAES

Em 23 do corrente:

	Fardos	Kilos
Entradas:		
Algodão em rama .	135	22.921
Algodão em caroço.	—	—
Caroço de algodão	—	—
Sahidas:		
Algodão em rama .	—	—
Algodão em caroço	—	—
Caroço de algodão	—	—
Stock actual:		
Algodão em rama.	1.091	190.767
Algodão em caroço	168	5.765
Caroço de algodão .	1.308	34.989

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 24 (Comtelburo)

	Hoje.	Ant.
Mercado	Firme	Firme
Preços de primeira sorte, Compradores . .	59$000	59$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	1.300	3.100
Desde 1.º de setembro p. p. ..	161.800	160.500
Exportação:		
Para portos da Europa	100	2.200

MERCADO DO RIO

RIO, 24 (H.) — Algodão — No disponivel as cotações por 10 kilos para o typo 3, foram as seguintes:

Fibra longa — Seridó	54$000	54$500
Fibra média — Sertão	50$000	51$000
Fibra média Ceará ..	—	—
Fibra curta — Mattas	Nominal	
Fibra curta — Paulista	—	—

Foi o seguinte o movimento de hontem:

	Fardos
Existencia	11.552
Entradas	855
Sahidas	767

O mercado apresentou-se firme.

MERCADOS ESTRANGEIROS

INGLATERRA

LIVERPOOL, 24 (Comtelburo)
Abertura ás 12,30 horas:

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Pernambuco Fair . .	6.82	6.79
Maceió Fair	6.82	6.79
São Paulo Fair	7.07	7.04
American Fully Middling	7.35	7.32
Março	7.07	7.04
Maio	7.06	7.03
Julho	7.00	6.98
Outubro	6.64	6.63

Disponivel Brasileiro: — Alta de 3 pontos.
Disponivel Americano: — Alta de 3 pontos.
Disponivel S. Paulo: — Alta de 3 pontos.
Termo Americano: — Alta de 1 a 3 pontos.
(Contra o fechamento — Alta parcial de 1 a 2 pontos).

FECHAMENTO
LIVERPOOL, 24 (Comtelburo)

	Hoje	Fech. ant.
Março	7.08	7.05
Maio	7.07	7.04
Julho	7.01	6.99
Outubro ,, ...	6.65	6.64

Mercado — Alta de 1 a 3 pontos.

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 24 (Comtelburo)
ABERTURA

American "Factures" para:

	N.Y.	N.O.
Março	12.73	12.62
Maio	12.50	12.47
Julho	12.36	12.33
Outubro	11.92	11.89

Nova York — Alta de 2 a 5 pontos.
Cotações das 11,30 horas:
NOVA YORK, 24 (Comtelburo)

American "Factures" para:

	N.Y.	N.O.
Março	13.75	—
Maio	12.55	12.49
Julho	12.40	12.35
Outubro	11.95	11.93

Nova York — Alta de 5 a 9 pontos.

GENEROS

COTACOES DO DISPONIVEL FORNECIDO PELA BOLSA DE MERCADORIAS

Para lotes de 500 volumes:

ARROZ

(Saccaria usada — 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Agulha beneficiado especial	84|85$	86|87$
Idem, superior	80|81$	82|83$
Idem, bom	74|75$	76|77$
Idem, regular	70|71$	72|73$
Idem, 1|2 aroz	55|57$	58|59$
Quirera	Não ha	

Mercado: — Frouxo.

BANHA

	Comp.	Vend.
Do Estado, em latas lithographadas de 20 kilos, caixa de 60 kilos	244$	245$
Do Estado, em latas lithographadas de 6 ks. cx. de 20 ks.	247$	248$
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 20 ks. caixa de 60 kilos .	244$	245$
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 2 kls, caixa de 60 kilos .	247$	248$

Mercado — Calmo.

BATATA

(Sacco de 60 kilos):
VENERO VELHO:

	Comp.	Vend.
Amarella superior . .	23|24$	25|26$
Amarella, boa	19|20$	21|22$
Mercado: — Frouxo.		
Branca, superior . . .	21|22$	23|24$
Branca, boa	17|18$	19|20$

Mercado: — Frouxo.

FARINHA DE MANDIOCA

(Saccos de 45 kilos)

	Comp. Vend.
Do Estado, 1.ª	Nominal

FARINHA DE TRIGO

(Sacco de 44 kilos)

Dos Moinhos Nacionaes:

	Comp.	Vend.
De 1.ª	47$500	48$000
De 2.ª	45$500	46$000

Mercado — Calmo.

OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

Do Estado, caixa com 2 latas, 36 kilos, peso liquido	102$000	103$000

Mercado — Firme.

ALFAFA

(Por kilo)

	Comp.	Vend.
Do Estado	260|270	280|290
Do Rio Grande ..	Não ha	
Da Argentina	Não ha	

Mercado — Firme.

CEBOLA

(15 kilos)

	Comp.	Vend.
Do Estado, de 1.ª ..	8$8\|9$	9$2|9$4
Do Estado, de 2.ª ..	8$ |8$2	8$4|8$5

Mercado — Calmo.

Do Rio Grande do Sul
(Caixa de 60 kilos)

	Comp. Vend.
De 1.ª qualidade . . .	Não ha
De 2.ª qualidade . . .	Não ha

MAMONA

(Saccaria usada).
Por kilo:

	Comp.	Vend.
Grauda	Não ha	
Média	800|820	—
Miuda	Não ha	
Misturada	800|820	—

Mercado: — Firme.

FEIJAO MULATINHO

(Sacco de 60 kilos)

(Safra da secca):

	Comp. Vend.
Superior claro	Nominal
Bom, claro	Nominal
Superior, borreado ..	Nominal
Bom, barreado	Nominal

Mercado: —.

SAFRA DAS AGUAS

	Comp.	Vend.
Superior claro . ..	43|44$	45|47$
Bom, claro	39|40$	41|43$
Superior barreado . .	42|43$	44|46$
Bom barreado	38|39$	40|42$

Mercado: — Frouxo.

MILHO

(Saccaria usada, 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Amarellinho . .	17$4|17$6	17$8\|18$
Amarello . .	16$7|16$0	17$4|17$2
Amarellão . . .	16$5|16$7	16$8|17

Mercado — Calmo.

AMENDOIM

(Sacco de 25 kilos).

	Comp.	Vend.
De Estado, commum	13|14$	15|16$

Mercado: — Frouxo.

MERCADO DE GADO

Os preços em vigor são os seguintes:

Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Chilled", arroba	22$000
Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Rio", arroba a	23$000
Vaccas, gordas, arroba, a ..	20$000
Marrucos, carreiros, peso morto, gordos, arroba	18$000

Preços da carne nos tendaes:

Trazeiros compridos, kilo	1$500
Trazeiros curtos, kilo de 1$800 a	2$200
Deanteiros, kilo de $950 á ..	1$050
Vitello, kilo (metade) de 1$400 a	1$600
Caprinos, kilo de 3$500 a ..	4$500
Leitões, kilo (metade) de 5$ a	5$500

Preço do gado em Matto Grosso:
Mercado calmo, com negocios na base de 140$ a 180$ por cabeça.

Mercado de couros:

No interior:

Xarqueada de 2$700 a	2$900

Em S. Paulo:

Frigorifico, bois, de 3$100 a .	3$300
Vaccas, de 2$900 a	3$100

Mercado de sebo:

Cebo comesti vel de 1$200 a	1$250
De 1.ª qualidade de 1$150 a	1$200

Mercado de porcos:

Em Osasco:

Porcos enxutos, gordos a	46$500
Porcos magros, a	42$000
Porcos gordos, especiaes	50$000

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 25 (Comtelburo)
Fechamento, ás 12,15.
Preço por 100 kilos, para entregas em:

	Hoje	Fech. ant.
BUENOS AIRES, 24 (Comtelburo).		
Março	11.17	11.25
Abril	11.16	11.24
Maio	11.16	11.23
Mercado	Ap. est.	Ap. est.

O mercado fechou com baixa geral de 7 á 8 pontos.

BORRACHA

NOVA YORK, 24 (Comtelburo).

	Hoje	Ant.
Upriver fine:		
Por Lb. Cts.	20-1|2	20-1|2
Plantation Rubber Smoked Sheets:		
Por Lb. Cts.	21-1|2	21
Mercado	Estav.	Estav.

INTENDENCIA GERAL DOS MERCADOS

Relação dos volumes constatados pelo Entreposto no dia 23 de fevereiro de 1937:

Designação — Especie — Preço de venda, respectivamente.

Cabritos cada, de 14$ a	18$000
Carvão vegetal, sc., de 7$500 a	8$500
Gallinhas e frangos, cada de 2$500 a	8$000
Leitões, cada de 14$ a	18$000
Fruta do Conde, cx. 60$ a ..	70$000
Kaki, cx. 11$ a	13$000
Ovos, caixa de 85$ a	90$000
Ovos, dz. 3$ a	3$300
Cidra, cx. 6$ a	10$000
Peru's, cada 19$ a	26$000
Pombos, cada 1$ a	1$400
Pecego, cx. 8$ a	11$000
Abacate, cx. 12$ a	18$000
Abacaxi, 20$ a	80$000
Banana, cacho 1$ a	1$500
Laranja, cx. 12$ a	25$000
Limão, cx. 14$ a	20$000
Mamão, caixa de 6$ a	10$000
Manga, cx. 8$ a	15$000
Maçã, cx. 8$ a	10$000
Pera, caixa de 4$ a	12$000
Uva, caixa 6$ a	12$000
Amendoin, sachco, 16$ a	21$000
Maçã estr., caixa 55$ a	65$000
Pera estr., caixa de 40$ a ..	60$000
Uva, estrang., cx. 35$ a	40$000
Pecego, cx. 30$ a	40$000
Ameixa, cx. 25$ a	45$000
Aboborinha, cx. 8$ a	17$000
Alface, caixa de 45$ a	65$000
Alho, milh. 55$ a	110$000
Batata doce, sacco de 5$ a ..	8$000
Batatinha, sacco 19$ a	32$000
Beringela, cx. 5$ a	9$000
Cará, cx. 16$ a	21$000
Cebolas, arroba 8$ a	9$500
Pepino, cx. 8$ a	11$000
Pimenta, cesta 5$ a	7$000
Pimentão, caixa de 4$ a	6$000
Repolho, 3$500 a	6$000
Tomate, cx. 16$ a	36$000
Vagem, caixa de 8$ a	11$000
Quiabo, cx. 6$ a	9$000
Quiabo, cesta 2$ a	3$000
Beringela, cesta 2$500 a	3$000
Figo da India, cesta de 3$ a ..	4$000
Figo cx. 5$	10$000

VAPORES ATRACADOS

SANTOS, 24.

Ilha Barnabé — vapor

Arm.

1 Itabéra
2 Itagussu'
3 Jupiter — Tambahu'
4 Itaquéra — Taquary — Rebo. Tenente Lameyer
5 Pyrineus — Almirante Alexandrino
6 Comm. Ripper
7 Itaipava — Camboinhas
9 Inspector Benedetti
11 draga Santa Cruz
12 Munster
13 Borga — Siris
14 Mar Blanco
15 Liperi — Massilia
17 Southern Cross
20 Delsud
21 Diplomat
23 Sabor
25 Norman Star — Vigo
26 Muneric — Ithaki

MOVIMENTO MARITIMO

RIO, 24 (H.) — Foi o seguinte o movimento do porto do Rio de Janeiro:

ENTRARAM:

Santa Helena - inglez - Antuerpia
Parkraven - hollandez - Rosario
War Baradur - inglez - B. Aires
General Osorio - allemão - B. Aires
Gripsholm - sueco - Gottemburgo
Bores - grego - New Port
Tana - norueguez - Philadelphia
M. Bolivia - allemão - Hamburgo

SAHIRAM:

Novasota - inglez - Rosario
Gen. Osorio - allemão - Hamburgo
Venus - nacional - S. Francisco
Camaragibe - nacional - Santos
Carl Hoepcke - nacional - Florianopolis
Itassucê - nacional - Penedo
Itaquicê - nac. - Santos
Arara - nac. - Imbituba
Alegrete - nac. - Santos
Jaboatão - nac. - Santos
Astrida - belga - Santos
Matrona - grego - Rep. Argentina
Farkraven - hollandez - Antuerpia
Sta. Helena - inglez - Rosario
Cuyabá - nac. - Santos

EXPORTAÇÃO

SANTOS, 24.

ALGODÃO EM RAMA — Pelo inglez "Brittany", para Liverpool: — Esteve Irmãos e Cia. Ltd., 260 fardos de algodão em rama, com 45.982 kilos, no valor de 186:534$000.

LINTHERS DE ALGODÃO — Pelo vapor allemão "Osiris", para Hamburgo: Anderson Clayton e Cia. Ltd., 332 fardos de linthers de algodão, com 81.206 kilos, no valor de 130:253$000.

RESIDUOS DE ALGODÃO — Pelo vapor norueguez "Borga", para Copenhaguen: — Alfredo Doneux 35 fardos de residuos de algodão, com 5.573 kilos, no valor de 13:438$700. Pelo vapor belga :Astrida", para Antuerpia: — Alfredo Doneux 190 fardos de residuos de algodão, com 21.503 kilos; no valor de 71:344$000. Pelo vapor allemão "Osiris", para Hamburgo, Alfredo Doneux 29 fardos de residuos de algodão, com 2.934 kilos, no valor de 11:002$500. Pelo vapor inglez "Brittany", para Liverpool: Esteve Irmãos e Cia. Ltd., 84 fardos de residuos de algodão, com 14.889 kilos, no valor de 12:664$000. Pelo vapor hollandez "Emmland", para Hamburgo: Sociedade Commercial Norbo Ltd., 42 fardos de residuos de algodão, com 7.613 ks., no valor de 7:532$700.

MICA — Pelo vapor francez "Formose", para o Havre: — N. Algranti e Filhos, 58 caixas de mica, com 2.680 kilos, no valor de 22:500$00.

FARELINHO DE TRIGO — Pelo vapor allemão "Pernambuco", para Antuerpia: — I. R. F. Matarazzo 2.858 saccos de farellinhos de trigo, com .... 100.030 kilos, no valor de 33:499$600.

COUROS — Pelo vapor nacional "Alegrette", para Nova York: — Armour of Brasil Ltd., 12.000 couros salgados, com 292.000 kilos, no valor de 866:119$000.

OLEO PREMIER JUZ — Pelo vapor inglez "Brittany", para Liverpool: — Armour of Brasil Corp., 90 quartolas de oleo premier juz, com 20.300 kilos, no valor de 37:677$00.

MIUDOS CONGELADOS — Pelo vapor inglez "Norman Star", para Londres: S|A. Frigorifico Anglo 4.783 volumes de miudos congelados, com 82.469 kilos, no valor de 168:194$800.

CARNE — Pelo vapor inglez "Norman Star", para Londres: S|A. Frigorifico Anglo 628 volumes de carne congelada, com 14.845 kilos, no valor de 30:905$000.

FRUTAS — Pelo vapor allemão "Monte Olivia", para Montevidéo: — J. Soares e Cia. 4.331 cachos de bananas, com 86.620 kilos, no valor de 4:331$000.

RECEBEDORIA DE RENDAS

SANTOS, 24.

ARRECADAÇÃO

Vendas e consignações ..	38:971$100
Sello por verba	20:015$200
Impostos	21:081$800
Estampilhas	3:116$200
	83:184$300

NOTAS DE ARTE

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NO HOTEL ESPLANADA

Realiza-se, no proximo dia 27 do corrente, no salão do Hotel Esplanada, a abertura da exposição de pintura do festejado pintor hespanhol Pedro Antonio, que é um dos valores mais destacados, em sua arte, na Hespanha de hoje.

Pedro Antonio obteve, em 1916, um premio da Grande Exposição do Panamá, e, em 1924, um outro, do Salão Nacional de Madrid.

Seus quadros são muito apreciados e têm sido adquiridos por varias galerias e colleccionadores particulares de Paris, Veneza, Oslo, Bruxellas, Nova York, Mexico, Venezuela, Peru', Santiago do Chile, Buenos Aires, Bahia Blanca, San Juan Córdoba, Rosario de Santa Fé, Madrid, Barcelona, Granada e Valencia, conseguindo sempre, grande e merecido exito.

"Absolutamente, não"

PORTO ALEGRE, 24 (H.) — Ouvido pelo "Correio do Povo" a respeito da impressão que tivera da guarnição do exercito no Rio Grande do Sul, o general Góes Monteiro declarou: "A minha impressão foi boa. Poderia ter sido melhor se as forças militares no Rio Grande, como de resto em todo o paiz, pudessem dispôr do apparelhamento technico indispensavel á sua completa efficiencia. Com os actuaes recursos orçamentarios e com o vulto dos elementos a se attender, póde-se affirmar que as guarnições na sua generalidade cumprem com rigor as finalidades que se impuzeram. A organização e o zelo do commandante da região, general Emilio Lucio Esteves, bem como o alto espirito dos officiaes que o cercam, têm removido os obices naturaes que as deficiencias apontadas oppõem á pratica integral da missão das unidades do exercito nesta porção do territorio nacional. Dentro, pois, — repito — das possibilidades com que contam as forças militares do sul, o programma e as instrucções do estado maior vão tendo execução normal e desempenho. A disciplina é solida. Nossos officiaes estão inteiramente aos seus mistéres, com o alheamento de outras preoccupações que não sejam a instrucção da tropa e a vida rude da caserna".

Respondendo a uma pergunta sobre se a revolução de 1930 não tinha reformado os nossos habitos politicos, o general disse: "Absolutamente não. O espirito revolucionario de 1930 desappareceu nos primeiros embates e já não existe. A victoria foi muito rapida. Não deu tempo para que as paixões e os interesses aflorados deflagrassem no decorrer da luta. Só depois, em pleno fastigio da victoria, foi que explodiram com a violencia natural destas hecatombes sociaes. Isso não se verificará, por exemplo, na Hespanha, em que a selecção ficará inevitavelmente e os odios, finda a guerra, não sobre-existirão. E' um phenomeno psychologico de facil comprehensão. Não fosse o espirito sedativo do sr. Getulio Vargas, que teve a habilidade de poder pessoalmente conter o excesso e o transbordamento das paixões, estariamos ainda a registar males que o odio revolucionario gerou entre irmãos, homens da mesma terra".

"EL HOGAR"

Revista dedicada ás cousas do lar, "El Hogar" de 19 do corrente, que a Agencia Scafuto está distribuindo, alem de contos illustrados e variadas informações, publica paginas de modas, receitas culinarias, conselhos ás donas de casa, etc.

A Agencia Scafuto está situada á rua 3 de Dezembro n.º 25-A.

"CARAS Y CARETAS"

Revista leve, de formato commodo e publicando uma grande variedade de informações, "Caras y Caretas" goza de grande popularidade em S. Paulo.

O numero de 20 do corrente, que a Agencia Scafuto, situada á rua 3 de Dezembro n.º 25-A, já recebeu, não desmerece os anteriores, estando repleto de coisas interessantes, destacando-se as charges humoristicas e politicas.

FALLECIMENTO

D. Maria Alexandra Sainati — Falleceu hontem, ás 23,30 horas, com 93 annos de edade, a sra. d. Maria Alexandra Sainati.

Era viuva do sr. Fedele Sainati e teve 3 filhos: Odoardo, Luiz e Leontina Sainati, já fallecidos. Deixa uma nora d. Rosa Sainati e os seguintes netos: drs. Menotti Sainati e Jorge Sainati, medicos aqui residente; engenheiro dr. Antonio Sainati, David e Eduardo Sainati; senhoritas Brasilia, Sarah, Cid Ismery Sainati; senhoras Cathé de Santi, Ida, Urbano e Emma Rivabeu, além de nove bisnetos.

O sepultamento realizar-se-á hoje, ás 15 horas, no cemiterio do Araçá, sahindo o feretro da rua Bella Cintra, n.º 1.589.

Pede-se não enviar flores nem coraôs.

"NOVELA"

Da Agencia Scafuto, estabelecida á rua 3 de Dezembro n.º 25-A, enviounos, hontem, o numero de 15 do corrente de "Novela", prestigiosa revista argentina.

Como o proprio nome indica, "Novela" publica uma infinidade de bons contos e novellas, firmadas por escriptores de renome mundial.

EDITAL

Junta Commercial do Estado de S. Paulo

A Junta Commercial do Estado de S. Paulo, de conformidade com o artigo 1.º, § 1.º do Dec. n.º 1.102 de 21 de novembro de 1903, faz publico que a COMPANHIA ARMAZENS GERAES DE RIO PRETO com séde em Rio Preto, archivou nesta repartição, sob n.º 2.725, por despacho da Junta Commercial, em sessão de 21 de agosto de 1936, a alteração de suas tarifas, as quaes começarão a vigorar trinta dias após a publicação deste edital no "Diario Official" do Estado e em um jornal de grande circulação, nos termos do artigo 1.º, § 3.º do decreto citado.

As tarifas alteradas são as seguintes:

ALTERAÇÃO NAS TARIFAS DA COMP. ARMAZENS GERAES DE RIO PRETO

CREAÇÃO DA TABELLA "C" PARA O PRODUCTO "CAFÉ"

Os dizeres das tabellas tarifarias "A" e "B" continuam em vigor

CAFE'

TABELLA "C" — Comprehendendo: armazenagem, conferencia, peso, amostras, ficando a cargo do Depositante as despesas de seguro contra fogo, embarque e envoltorios.
Por 6 mezes, taxa fixa . . 1$000 por sacco.
Findo o prazo de 6 mezes, cobrar-se-á para os mezes subsequentes, a taxa mensal de . . $100 por sacco.

Rio Preto, 15 de agosto de 1936.

COMPANHIA ARMAZENS GERAES DE RIO PRETO

João Reverendo Vidal
Director Superintendente.

E, para constar, lavrou-se o presente que vae devidamente assignado.

Secretaria da Junta Commercial do Estado de São Paulo, 22 de agosto de 1936.

Paulo Barrero
Chefe da 1.ª Secção

(76.944 — 50$000) (15)

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
LYCEU PAN-AMERICANO

Transferencias

Tendo passado por reformas radicais nas installações e corpo docente, acceita transferencias de alumnos para todas as séries.

CURSO GRATUITO DE ADMISSÃO AO GYMNASIO

Estão funccionando as aulas, realizando-se os exames em 25 de fevereiro proximo.

CURSO PRIMARIO

Devido á reforma do predio, as aulas iniciar-se-ão sómente a 1.º de Março proximo.

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
(Sob inspecção preliminar)
Matriculas

De ordem do Dr. Director faço saber aos interessados que até o dia 25 do corrente, estarão abertas na Secretaria, as matriculas á todas as séries do curso medico e as inscripções aos exames de 2.ª época.

Os candidatos deverão apresentar um requerimento, cuja formula impressa, póde ser adquirida na Thesouraria.

Ao requerimento devem ser annexados os seguintes documentos:

a) certificado de approvação nas cadeiras da série anterior;
b) prova de pagamento das taxas;
c) dois retratos de 3x3 para o cartão annual de matricula e 1$200 de estampilhas federaes.

Os candidatos a exames de 2.ª época, deverão apresentar, além do requerimento de matricula condicional, um de inscripção aos referidos exames.

O SECRETARIO
Fco. de Assis e Almeida.

A' PRAÇA

Declaramos a esta e ás demais praças com as quaes mantemos transacções commerciaes, que em substituição á firma individual AMERICO JACYNTHO RODRIGUES, estabelecida nesta cidade com commercio de fazendas, armarinho, seccos e molhados e etc., constituimos a firma social

IRMÃOS RODRIGUES

conforme registro n.º 57.178 na Junta Commercial de São Paulo, continuando com o mesmo ramo de commercio e assumindo a responsabilidade do activo e passivo da extincta firma; sendo solidarios os socios: Americo Jacyntho Rodrigues, Antonio Jacyntho Rodrigues e José Jacyntho Rodrigues Filho.

Pennapolis, 18 de fevereiro de 1937.

IRMÃOS RODRIGUES.

Primeiro Tabellião — Reconheço a firma supra de Irmãos Rodrigues e dou fé. Pennapolis, 19 de fevereiro de 1937. Em test.º F. L. L. da verdade — Francisco Luiz Leme.

ESCRIPTORIOS TECHNICOS DE CONSTRUCÇÕES

Á PRAÇA

Tendo estes Escriptorios terminado seu contracto de locação, transferiram sua séde para á RUA FLORENCIO DE ABREU N.º 25 - SOB. —, onde amplamente installados e apparelhados, melhor poderão attender a todos aquelles interessados por quaesquer construcções, sejam a dinheiro ou a longo prazo, com ou sem entrada inicial; em summa, nas mesmas condições liberaes e honestas que sempre têm operado, pois que, sendo uma organização particular e essencialmente technica, legalmente constituida, encontram-se habilitados para concorrer a qualquer emprehendimento de sua especialidade. Outrosim reaffirmam, que nada devem a quem quer que seja; se porém, alguem se julgar credor, poderá apresentar sua conta que, sendo authentica, será satisfeita immediatamente. São Paulo, 26 de fevereiro de 1937.

A GERENCIA.

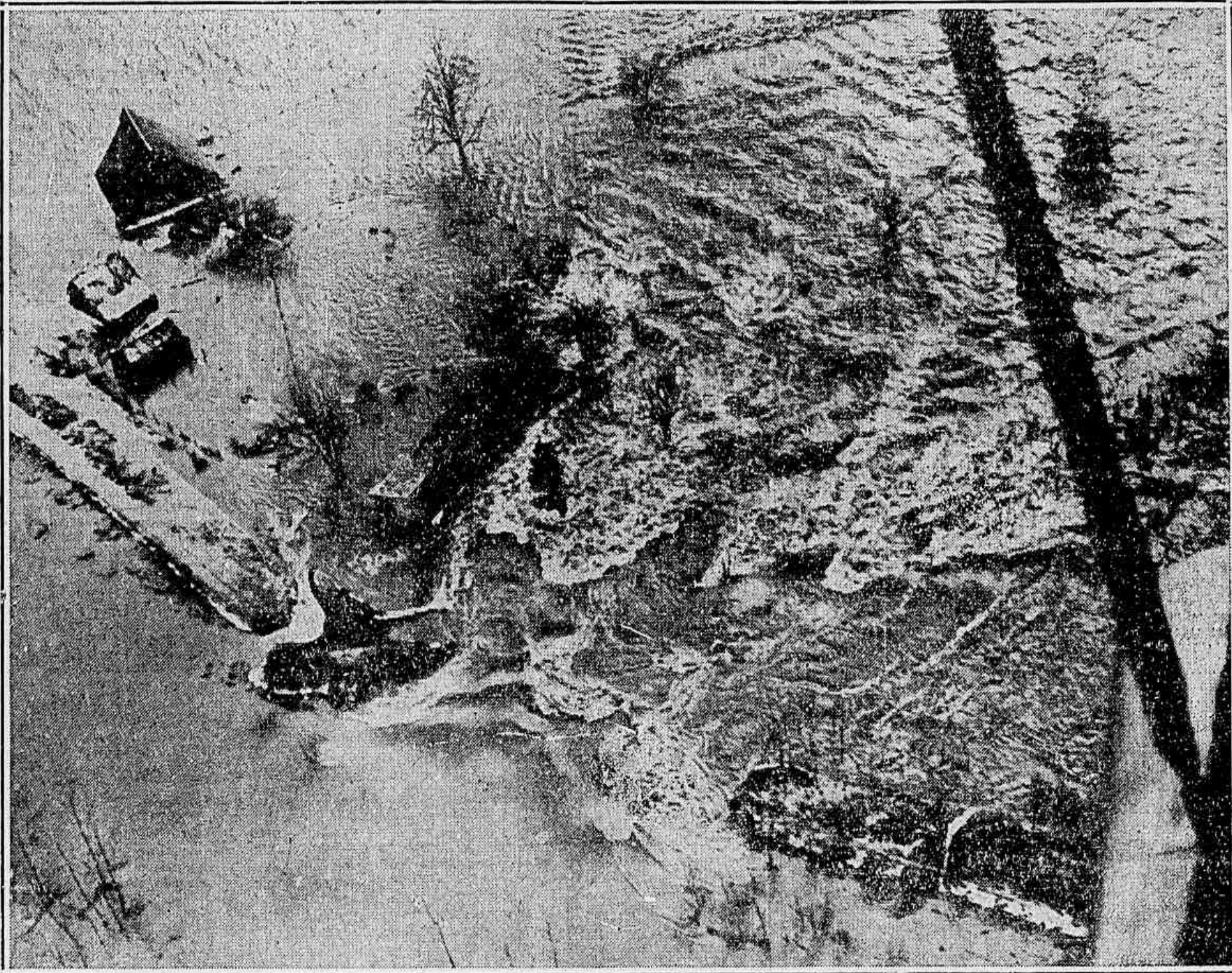
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Libero Badaró, 661 (antigo 2)
ASSIGNATURAS
Para o interior do paiz: anno, 50$; sem., 30$
Telephones: 2-6241 — 2-6242

CORREIO PAULISTANO

CAFE' — Typo 4, por 10 kilos — Nominal.
Mercado: ——

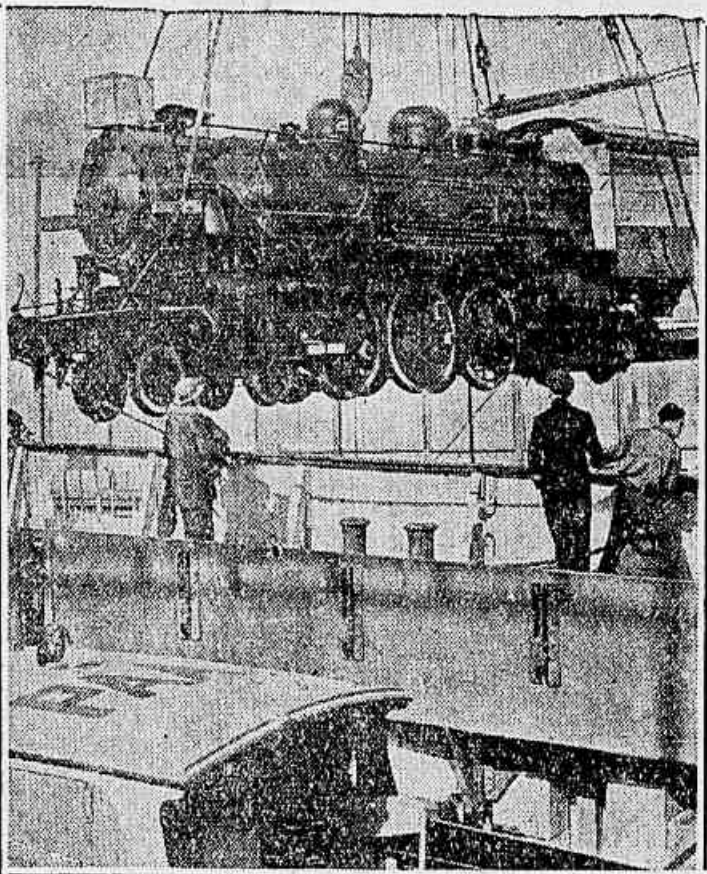
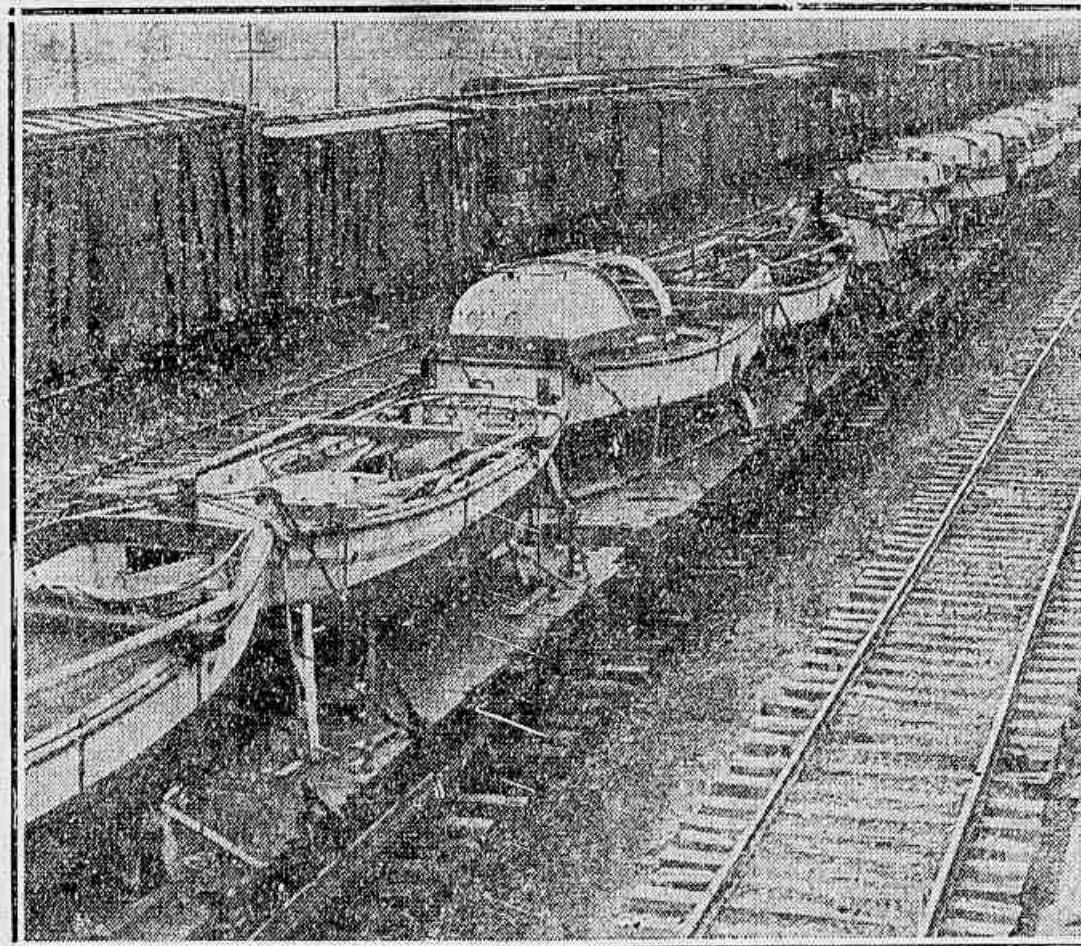
CAMBIO — Banco do Brasil — 4, 17/64 d.
Livre — 3, 1/128 d. — 79$850.

S. PAULO — Quinta-feira, 25 de Fevereiro de 1937

POR CAPRICHO... — Não tome a sério, querida leitora — ou leitor — Não se trata de uma nova moda para trajes de banho. E' que Doris Bird, actriz de variedades muito conhecida por seus caprichos, apostou com outra actriz esta de comedia — em como havia de apparecer na praia coberta sómente com folhas e flores. E o pessoal da praia da Florida ficou encantado com o traje. Dias depois já começavam a surgir moças com este vestido de banho... Aliás, foi sempre assim que se lançaram as modas

QUANDO SE FAZ VOAR UM DIQUE PARA EVITAR MAIORES CATASTROPHES — Photographia aérea tomada no momento em que se fez voar, com dynamite, o dique de Nova Madrid, Estado de Missouri, Estados Unidos, para permittir a evasão das aguas dos rios Ohio e Mississippi, que nessa altura se unem, para um terreno baldio de cerca de 131.000 alqueires. Desse modo ficou alliviada a arrazadora corrente que ameaçava inundar completamente a cidade de Cairo, do outro lado do dique, situada exactamente no centro da bifurcação dos dois caudalosos rios. Graças a esse systema de diques e alliviadores, que foram construidos depois de 1927, sendo empregada na sua construcção a somma de 270.000.000 de dollares, a avalanche de agua — 60.000.000.000 de toneladas — que foi evacuada para o terreno ermo não invadiu uma grande região povoada — o que teria causado centenas e centenas de mortes e milhares de contos de prejuizos

AS SESSÕES DA S. D. N. — O sr. Yvan Delbos, ministro dos Negocios Estrangeiros da França, photographado depois de uma sessão da Sociedade das Nações, em Genebra

O CONSELHO DE GENEBRA — Sandler, ministro dos Negocios Estrangeiros da Suecia, photographado em Genebra, depois de uma sessão da S. D. N.

Novidades Internacionaes

QUANDO AS LOCOMOTIVAS VIAJAM... — Um guindaste de alta potencia levanta esta locomotiva marca Baldwin para depositat-a no fundo do porão do navio "Biela", que levanta ferros para o Rio de Janeiro. Esta locomotiva foi encommendada por uma das estradas de ferro brasileiras

VAMOS SALVAR AS VICTIMAS DAS REGIÕES INUNDADAS! — Quadros como este foram communs, recentemente, em todo o territorio estadunidense, quando se verificou a grande enchente, a maior invasão de aguas até hoje registada em terra "yankee". Aqui estão botes salva-vidas que a Cruz Vermelha mandou á região de Memphis para o transporte das pessoas victimadas pelas inundações.

UMA ENCANTADORA CALIFORNIANA — Patricia Montleagle, mostra sua seductora belleza meridional na praia de Palm Spring, na California

AGUENTOU JOE LOUIS EM DEZ "ROUNDS" — Joe Louis e Bob Pastor, surprendidos pela objectiva por occasião de seu encontro, no dia 29 de Janeiro. Apesar de ter perdido a luta, Pastor conseguiu captar as sympathias da maior parte da assistencia, que considerou essa luta como um dos maiores fracassos de Joe Louis

BAILE DA IMPRENSA DE 1937 — Um dos maiores acontecimentos em Berlim é o baile da imprensa, no qual tomam parte homens de destaque na diplomacia, cultura e sciencias. Vê-se aqui da esquerda para a direita: General Daluege, chefe de Policia, o novo ministro da Viação do Reich, Dorpmueller, e o secretario de Estado, Meissner e a sua senhora

EDEN PARTE PARA GENEBRA — Acompanhado de seu filho Simon (esquerda), o ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, sir Anthony Eden, toma o trem na estação de Victoria, em Londres, rumo a Genebra, onde assistirá ás sessões da Liga das Nações